

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 6 DE SETEMBRO DE 2026

(DOMINGO)

NÚMERO 23.178 • 70 PÁGINAS • R\$ 7,00



Luiz Carlos Azedo

As relações perigosas de ministros do STF no Caso Master. PÁGINA 4



Denise Rothenburg

Daniel Vorcaro espera que crise no Supremo o ajude a sair da cadeia. PÁGINA 5



Ana Dubeux

Os tentáculos da corrupção se estendem em múltiplas direções. PÁGINA 10



Ana Maria Campos

Aliada de Celina, Damares Alves é cotada para vaga no TCDF. PÁGINA 14

Esquenta a campanha em busca de votos no DF

Álame Fabiano



Celina Leão: "Fé no trabalho"

Leticia Mohamad/CB/DA Press



Arruda: "Tenho meu direito"

Vinicius Loures/Assessoria Leandro Grass



Leandro Grass: "Hora de mudar"

Iago Mac Cord/CB/DA.Press



Paula Belmonte: "Mais emprego"

Iago Mac Cord/CB/DA.Press



Kiko Caputo: "Honestidade"

Iago Mac Cord/CB/DA.Press



Ricardo Cappelli: "Máfia no Cras"

A 28 dias do primeiro turno das eleições, candidatos incrementam agendas no feriadão para apresentar propostas e conquistar indecisos. De carreatas ao corpo a corpo, vale tudo na conquista dos eleitores

PÁGINA 15

59,6% do eleitorado defende a internação involuntária

PÁGINA 13

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



O belo som que sai do vinil

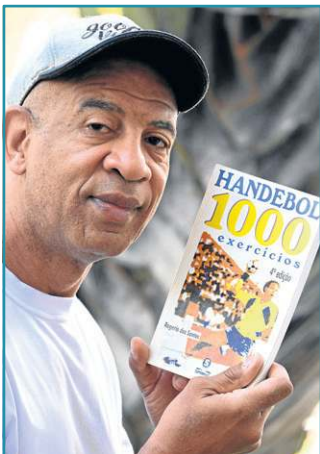
Reinaldo Freitas é um dos pioneiros no comércio dos bolachões no DF.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



PARECE NEVE NO CERRADO! — Floração do ipê-branco muda a paisagem da capital do país e prenuncia o tempo de chuvas. Brasilienses, como Ana Paula, vão às ruas fotografar essa beleza. PÁGINA 18

Carlos Vieira/CB/D.A Press

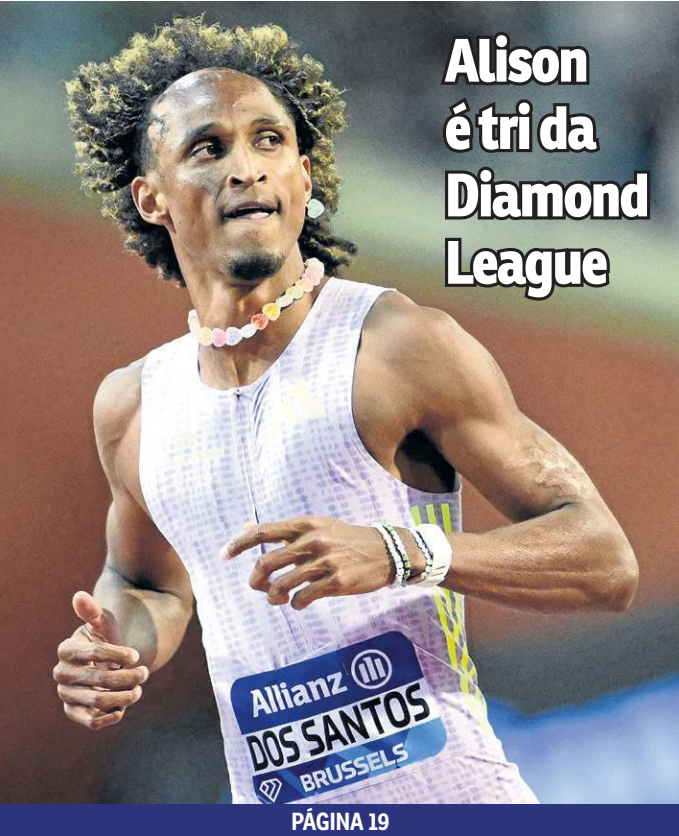


Trabalho & Formação profissional

Novos rumos para a carreira

Ex-jogador de basquete Pipoka destaca a nova profissão de professor.

Nicolas Tucatz/AFIP



Alison é tri da Diamond League

PÁGINA 19

Riscos do álcool para o corpo

Mesmo moderadamente, o consumo de bebidas está associado a um aumento na mortalidade. PÁGINA 12

Teresa Cristina por ela mesma

Ao **Correio**, cantora carioca fala sobre primeiro disco com músicas autorais. PÁGINA 22



Lula critica quem diz que vacina faz pessoa virar gay. "É crime"

Presidente cumpriu agenda no interior de São Paulo e atacou o negacionismo. "Não desmereça a vacina". O petista voltou a defender o pix e não comentou a crise institucional envolvendo o STF e o Caso Master. PÁGINA 3

Flávio ataca relação entre Vorcaro e Moraes

Ao visitar Filipe Martins, ex-assessor de Jair Bolsonaro, na cadeia de Ponta Grossa (PR), Flávio Bolsonaro atacou Alexandre de Moraes, ao chamá-lo de "laranja podre". PÁGINA 3

Gilmar Mendes propõe barrar integrantes da PF nos gabinetes

PÁGINA 2

ENTREVISTA — RAQUEL LYRA



Governo de Pernambuco

"Vou denunciar cada ato de ódio"

Cadidata à reeleição, governadora de Pernambuco reage a campanha difamatória contra ela. "É violência política de gênero", critica.

PÁGINA 4

Desafio para explorar o petróleo na Amazônia

PÁGINAS 7 E 8

Militar dos EUA detalha morte de Bin Laden

PÁGINA 9



9 771808 266011

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000



(61) 99158.8045



assinante.df@dabr.com.br



GRITA GERAL: 3214.1166



(61) 99256.3846



Operação Compliance Zero

STF avalia veto a policiais e militares

Com a grave crise institucional no Supremo, Gilmar Mendes propõe mudar o regimento para barrar agentes e delegados da Polícia Federal nos gabinetes. A medida ocorre em meio ao conflito entre Alexandre de Moraes e André Mendonça

» RENATO SOUZA

Em mais um capítulo da crise envolvendo o Poder Judiciário, o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), sugeriu, ontem, uma alteração no regimento interno da Corte para vedar a nomeação de policiais federais e militares das Forças Armadas nos gabinetes dos magistrados. A ação do ministro ocorre em meio à instabilidade envolvendo o esquema do Banco Master após o ministro Alexandre de Moraes ser citado em conversas com Daniel Vrcaro, dono do Banco Master. A proposta será analisada por uma comissão formada por quatro ministros e que não conta com a presença de André Mendonça.

Relator do processo do Master, Mendonça tornou público um relatório da Polícia Federal apontando as citações ao colega Alexandre de Moraes. Ele enviou o caso para o presidente da Corte, Edson Fachin, para análise pelo plenário. No entanto, em reação, Moraes usou um relatório de inteligência da PF para acusar Mendonça de diversos crimes, como improbidade administrativa, crime de responsabilidade e de atuar em benefício de determinado grupo político. O despacho de Moraes ocorreu no inquérito das fake news, que tramita há anos no Tribunal.

Na alteração sugerida por Gilmar, um artigo será adicionado ao regimento interno para vedar a lotação de policiais e militares em cargos de comissão. “É vedada a nomeação ou a designação de militares das Forças Armadas e de servidores integrantes das carreiras policiais previstas no artigo 144 da Constituição Federal,

» Ação no Paraná

O ministro Cristiano Zanin, do Supremo Tribunal Federal (STF), pediu para a Justiça Eleitoral do Paraná a responsabilização de envolvidos após o ex-procurador Deltan Dallagnol (Novo) anexar documentos sigilosos do magistrado em seu processo de registro de candidatura ao Senado. Deltan apresentou documentos com os sigilos fiscal e bancário de Zanin como anexos da defesa que contestou as impugnações de sua candidatura. Originalmente, os documentos sigilosos fizeram parte de um processo contra Deltan no Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP). Deltan era chefe da Lava-Jato no Paraná.

ainda que licenciados ou cedidos, para cargo em comissão ou função comissionada nos gabinetes dos ministros, salvo para o exercício de atividade de segurança, devidamente informada pela Chefia de Gabinete à Secretaria do Tribunal, sendo vedada a participação na instrução de inquéritos ou processos e em atividades de assessoramento jurídico”, destaca o texto sugerido pelo magistrado.

A sugestão será avaliada pela Comissão de Regimento, integrada por quatro ministros, com Alexandre de Moraes entre eles. O ministro André Mendonça não faz

parte do colegiado que vai analisar a sugestão. Os outros integrantes do grupo são Luiz Fux, Nunes Marques e Flávio Dino. Após manifestação dos integrantes da comissão, Edson Fachin vai convocar uma reunião administrativa para decidir o caso.

Delegados

Em meio à crise, o Ministério Público Federal (MPF) abriu procedimento para investigar integrantes da Polícia Federal que produziram o relatório que cita conversas sobre Alexandre de Moraes. O procurador-geral da República, Paulo Gonet, é citado como eventual contato dos envolvidos no esquema.

Em nota, a Associação dos Delegados da Polícia Federal pediu que Gonet seja declarado suspeito para atuar no caso e diz que o documento questionado pelo MPF “foi produzido por determinação do ministro então relator do feito no Supremo Tribunal Federal” e que “os delegados e servidores que dele participaram cumpriram ordem judicial, nos estritos limites nela fixados, sem margem para juízo próprio de conveniência sobre o que lhes foi determinado pelo juízo competente”.

A entidade “requer que o procurador-geral da República se declare impedido e se abstenha de praticar atos, seja como fiscal da lei, seja como titular do controle externo, nos procedimentos relacionados aos fatos em que é citado; que o procedimento instaurado seja arquivado por ser via inadequada ao questionamento de ato do STF”.

Antonio Augusto/STF



A sugestão de Gilmar Mendes será analisada por quatro ministros e depois enviada a Fachin

PROPOSTA DE EMENDA REGIMENTAL
(PROPOSTA DO MINISTRO GILMAR MENDES)

Reprodução

Altera dispositivo do Regimento Interno
do Supremo Tribunal Federal

Art. 1º Acresce-se o parágrafo 3º ao art. 357 do Regimento Interno:

“Art. 357 (...)
§ 3º - É vedada a nomeação ou a designação de militares das Forças Armadas e de servidores integrantes das carreiras policiais previstas no art. 144 da Constituição Federal, ainda que licenciados ou cedidos, para cargo em comissão ou função comissionada nos Gabinetes dos Ministros, salvo para o exercício de atividade de segurança, devidamente informada pela Chefia de Gabinete à Secretaria do Tribunal, sendo vedada a participação na instrução de inquéritos ou processos e em atividades de assessoramento jurídico.”

Art. 2º Caberá ao Presidente do Supremo Tribunal Federal providenciar o imediato retorno aos órgãos de origem dos servidores atualmente em exercício no Tribunal em desacordo com a regra ora acrescida ao art. 357 do Regimento Interno.

Art. 3º Esta Emenda Regimental entra em vigor na data de sua publicação.

Ministro GILMAR MENDES

Proposta de alteração no regimento interno do STF apresentada neste sábado por Gilmar Mendes

O embate no STF

Veja os principais pontos da crise institucional no Supremo Tribunal Federal

Mensagens de Daniel Vrcaro

André Mendonça determinou o aprofundamento da análise de mensagens encontradas no celular do ex-banqueiro Daniel Vrcaro, investigado no caso Banco Master.

Referências a Alexandre de Moraes

Parte do material analisado passou a envolver conversas e possíveis contatos relacionados a Alexandre de Moraes, ampliando a tensão entre os dois ministros.

Condução da investigação

Moraes passou a questionar os procedimentos adotados

por Mendonça e a forma como foram determinadas diligências relacionadas ao material apreendido.

Limites da relatoria

Um dos principais pontos de conflito é a discussão sobre até onde Mendonça poderia avançar na investigação de fatos que potencialmente envolvessem outro integrante do STF sem antes consultar o plenário da Corte.

Investigação contra Mendonça

Alexandre de Moraes pediu ao presidente do STF, Edson Fachin, a adoção de providências para investigar a conduta de Mendonça.

Reprodução/YouTube



Extrapolação de atribuições

A reação de Moraes foi baseada na alegação de que Mendonça teria ultrapassado os limites de sua atuação como relator. Mendonça contesta a existência de irregularidades.

Oitiva de Vrcaro

Outro episódio que gerou repercussão foi o depoimento prestado pelo ex-banqueiro diretamente no gabinete do ministro, sem a presença de agentes da Polícia Federal.

Desavença com a PF

» Em meio à crise com Moraes, a relação entre o gabinete de Mendonça e investigadores da

PF se deteriorou. O ponto de divergência é a investigação dos descontos irregulares envolvendo beneficiários do INSS.

» Policiais relataram incômodo com o que consideraram uma participação excessiva do ministro na definição de alvos e dos rumos de determinadas medidas investigativas.
» Também houve questionamentos sobre o controle exercido pelo gabinete do relator sobre informações e documentos produzidos no decorrer das investigações.
» A definição de quem deveria ou não ser investigado se tornou um dos pontos de atrito entre o gabinete do ministro e integrantes da Polícia Federal.



Sem abordar a crise institucional do STF, Lula focou em recados a Trump, além de ataques à gestão de Bolsonaro

“Dizer que vacina faz a pessoa virar gay é crime”

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O presidente e candidato à reeleição pelo PT, Luiz Inácio Lula da Silva, cumpriu agendas institucionais e de campanha pelas cidades paulistas de Barretos e São José do Rio Preto. Sem abordar a crise institucional entre os ministros André Mendonça e Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal. Os discursos do petista focaram em recados ao presidente dos Estados Unidos, Donald

Trump, em meio às bandeiras de soberania e defesa do pix, além de ataques à gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro, pai do presidencialismo do PL de oposição a Lula, Flávio. Em Barretos, durante visita no Hospital do Amor — unidade focada no tratamento e prevenção do câncer —, Lula lembrou a época da pandemia da covid-19 e como o governo Bolsonaro agiu para desacreditar as vacinas. “Não desmereça a vacina, pelo amor de Deus. Dizer que vacina faz a pessoa virar gay,

dizer que vacina faz a pessoa virar jacaré. É crime”, afirmou o petista, que acrescentou garantir pelo Sistema Único de Saúde (SUS) que pacientes com câncer receberão tratamento adequado em até 30 dias. “O dado concreto é o seguinte: se vocês precisarem fazer uma radioterapia, vocês vão fazer, em uma máquina que fará o Lula, na mesma máquina que faz o presidente (Donald) Trump, dos Estados Unidos, e o presidente Xi Jinping, da China”, garantiu o petista.

Ricardo Stuckert



Lula participou de atos no interior de São Paulo ao lado de candidatos do PT no estado

AFF



Flávio visitou Filipe Martins na cadeia pública de Ponta Grossa, no interior do Paraná

Candidato à Presidência citou contrato de advocacia que teria sido editado pelo ministro Alexandre de Moraes

Flávio Bolsonaro visita aliado na prisão no PR

» RENATO SOUZA

O senador Flávio Bolsonaro (PL), candidato a presidente, visitou, ontem, Filipe Martins, ex-assessor do pai. Martins está preso na cadeia pública de Ponta Grossa, no interior do Paraná, cumprindo condenação dada pela Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) a 21 anos de prisão em processo relatado por Alexandre de Moraes. Durante o ato, Flávio criticou

o ministro do Supremo e se referiu a ele como “laranja podre”. A visita durou cerca de uma hora e meia. Ao sair da penitenciária, Flávio Bolsonaro afirmou que a prisão de Martins é injusta e simboliza graves violações dos direitos. “Vim dar um abraço em um amigo muito importante para nós que está preso aqui acusado de ter feito uma minuta que nunca existiu, que ninguém nunca viu, e acabou sendo usada para sua condenação”, criticou Flávio, que lembrou

conversas que teriam sido trocadas por Daniel Vercaro, dono do Banco Master, envolvendo Moraes. “O próprio Alexandre de Moraes é flagrado editando o contrato da sua esposa com um investido que é o Vercaro, e nada acontece com ele. É alguém que usou o inquérito de fake news para perseguir adversários políticos e que hoje utiliza o mesmo modus operandi com que atuou com várias pessoas de direita, contra o ministro André Mendonça”, disse Flávio.

Apresentado por: AstraZeneca

CÂNCER DE PULMÃO: DETECÇÃO PRECOCE É DETERMINANTE PARA TRANSFORMAR A JORNADA DO PACIENTE

Tosse que não melhora, catarro com sangue, falta de ar e perda de peso costumam aparecer quando a doença já está em estágio avançado

GABRIELLA COLLODETTI

O câncer de pulmão ainda impõe um dos maiores desafios à oncologia, especialmente quando o diagnóstico acontece tardiamente. Uma das principais oportunidades para mudar esse cenário está justamente em identificar a doença mais cedo¹. Atualmente, cerca de 85% dos pacientes atendidos pelo sistema público de saúde chegam ao diagnóstico já com a doença avançada ou metastática¹. Foi nesse contexto que o evento “Oncologia em Pauta – Câncer de Pulmão: prevenção, genética, inovação e acesso ao cuidado” reuniram especialistas em oncologia, pneumologia, saúde pública e pesquisa clínica para ampliar o debate acerca da enfermidade. Realizado pelo Instituto Vencer o Câncer, o encontro abordou temas que vão da prevenção e do rastreamento às novas possibilidades trazidas pela genética e pela inovação, além dos desafios para garantir acesso ao diagnóstico e ao tratamento adequado. O tabagismo continua sendo o principal fator de risco para o câncer de pulmão². No Brasil, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima 35.380 novos casos de câncer de pulmão por ano durante o triênio de 2026 a 2028³. “O câncer de pulmão é o segundo tumor mais frequente no mundo e o primeiro em termos de número de mortes. É uma doença evitável em grande parte das vezes, e o cigarro certamente é o maior fator de risco”, explica Fernando Maluf, médico oncologista e cofundador do Instituto Vencer o Câncer. A doença costuma trazer indicativos importantes que precisam ser investigados, como uma tosse que não melhora, catarro com sangue, falta de ar e perda de peso². Porém, quando estes sinais aparecem, muitas vezes a doença já se encontra em estágio



Por isso, para aquelas pessoas acima de 50 anos, que fumam muito, a tomografia sem contraste, que demora poucos segundos para ser realizada, pode, em parte das vezes, diagnosticar doenças precoces que podem ser curáveis”, ressalta **Fernando Maluf, médico oncologista e cofundador do Instituto Vencer o Câncer.**

mais avançado. “Por isso, para aquelas pessoas acima de 50 anos, que fumam muito, a tomografia sem contraste, que demora poucos segundos para ser realizada, pode, em parte das vezes, diagnosticar doenças precoces que podem ser curáveis”, pontua. Apesar da possibilidade de identificar a doença em fases mais precoces, o rastreamento do câncer de pulmão ainda enfrenta desafios específicos. Diferentemente de outros tipos de câncer rastreáveis, a estratégia é indicada para uma população de maior risco, formada principalmente por fumantes e ex-fumantes com elevada carga tabágica ao longo da vida⁴. Além disso, a maior letalidade e a evolução mais rápida da doença, somadas à possibilidade de resultados falso-positivos e à detecção de alterações que não estão relacionadas ao câncer, tornam o rastreamento uma questão complexa^{1,4}. “É muito desafiador porque o câncer de pulmão

em geral é mais letal que outros cânceres que são rastreáveis e sua evolução é mais rápida, tornando difícil a detecção precoce, em especial dos casos mais agressivos”, explica Am Migowski, médico epidemiologista da Coordenação de Pesquisa do Instituto Nacional de Câncer (INCA) e pesquisador principal do Projeto de Implementação de Rastreamento de Câncer de Pulmão no Sistema Único de Saúde (SUS). Migowski explica que, para debater essa pauta, é importante diferenciar o rastreamento do diagnóstico precoce, visto que são duas estratégias distintas de detecção precoce de câncer. “Rastreamento significa a realização de exames periódicos em indivíduos assintomáticos, ou seja, sem sinais ou sintomas suspeitos para aquele câncer. Enquanto diagnóstico precoce abrange estratégias para agilizar a confirmação diagnóstica de casos com sinais e sintomas suspeitos

daquele tipo de câncer, envolvendo a conscientização da população, mas também a preparação de médicos e do sistema de saúde”, acrescenta. Neste ano, o INCA, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-Rio) e com apoio da AstraZeneca, lançou um estudo para avaliar a viabilidade do rastreamento no SUS. Na prática, serão recrutados pacientes do programa de cessação de tabagismo da SMS-Rio. O objetivo é avaliar a implementação do rastreamento do câncer de pulmão com tomografia de baixa dose de radiação no SUS, em um município com alta prevalência de tuberculose. “Vamos avaliar o percentual de casos negativos no rastreamento e o de falso-positivos; o impacto do rastreamento do câncer de pulmão na cessação do tabagismo; a adesão ao rastreamento e exames de confirmação diagnóstica; entre outros”, informa.

Deteção precoce

Uma das maiores oportunidades para mudar a realidade do câncer de pulmão é garantir que os pacientes sejam diagnosticados mais cedo em sua jornada. Marcelo Corassa, oncologista, pesquisador e líder da Unidade de Oncologia Torácica da BP – A Beneficência Portuguesa de São Paulo, destaca que, quando o paciente identifica o tumor antes mesmo dos sintomas, toda a sua jornada muda de forma expressiva. “Quando o tumor é descoberto pequeno e restrito ao pulmão, falamos em cura, e a maioria desses pacientes vai viver muitos anos depois de um tratamento relativamente curto, muitas vezes só uma cirurgia. Quando ele é descoberto já avançado, o objetivo passa a ser controlar a doença por longo tempo, com tratamento contínuo”, exemplifica.

Corassa reforça que, embora a comunidade médica tenha promovido muitos avanços nos tratamentos, encontrar o tumor avançado diminui substancialmente as probabilidades de cura. “Os casos chegam em estágio avançado, e é isso que explica uma taxa de pacientes vivos em cinco anos historicamente baixa”, justifica. O médico explica que o câncer de pulmão não é, necessariamente, mais agressivo que outros tumores. “É que ele quase sempre chega tarde”, diz. O diagnóstico precoce é um dos principais fatores associados ao aumento das chances de cura do câncer de pulmão, enquanto os casos diagnosticados em estágios avançados geralmente demandam estratégias focadas no controle da doença⁵. Mas chegar ao diagnóstico antes do aparecimento dos sintomas ainda é um desafio. A dificuldade se soma a um obstáculo anatômico: “o pulmão é um órgão grande, com bastante espaço livre e sem terminações nervosas no tecido em si, então um tumor pode crescer bastante sem incomodar”, explica Corassa. Quando os sinais finalmente aparecem, muitas vezes já são confundidos com problemas respiratórios comuns ou com a chamada “tosse do fumante”. O estigma associado à doença e a ausência, até hoje, de um programa organizado de rastreamento no Brasil completam esse cenário de diagnóstico tardio. É justamente na combinação dessas duas frentes – rastreamento para quem está em grupo de risco e diagnóstico precoce para quem já apresenta sintomas – que especialistas apostam para reverter o quadro atual, em que a maioria dos pacientes só descobre a doença em estágio avançado. Para Corassa, ampliar essa identificação precoce é o que pode transformar os avanços recentes no tratamento em chances reais de cura.

BR-54220 - Agosto/2026. Material destinado ao público geral. Este material informativo não substitui a conversa com profissional da saúde. Não tome nenhum medicamento sem ter recebido orientação médica.

REFERÊNCIAS-BASE

1. Pereira LFF et al. Recomendações da Sociedade Brasileira de Cirurgia Torácica, Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia e Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem para o rastreamento do câncer de pulmão no Brasil. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*.

2024;50(1):e20230233. doi:10.36416/1806-3756/e20230233.
2. Instituto Nacional de Câncer (INCA). *Câncer de pulmão*.
3. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). *Estimativa 2026: incidência de câncer no Brasil*. Rio de Janeiro: INCA; 2026.
4. National Lung Screening Trial Research Team. *Reduced*

Lung-Cancer Mortality with Low-Dose Computed Tomographic Screening. *New England Journal of Medicine*. 2011;365(5):395–409. doi:10.1056/NEJMoa1102873.
5. Baldoit C et al. *Cost-Effectiveness of Lung Cancer Screening in a High-Risk Population in Brazil*. *JCO Global Oncology*. 2025;11:e2500097. doi:10.1200/GO-25-00097.



»ENTREVISTA // RAQUEL LYRA // GOVERNADORA DE PERNAMBUCO

Candidata à reeleição afirma que ataques sobre a morte do marido são violência política de gênero e cobra investigação da PF e da Polícia Civil

"Sou mais cobrada do qualquer homem"

» DANANDRA ROCHA

Após ser alvo de panfletos com acusações sem provas sobre a morte do marido, Fernando Lucena, a governadora de Pernambuco, Raquel Lyra (PSD), afirmou ao **Correio** que passou a ser acusada de ter colocado o próprio material nas ruas para obter vantagem eleitoral. Segundo ela, os ataques se intensificaram depois que o caso veio a público e ultrapassaram os limites da disputa política. “Os ataques já se intensificaram no mesmo dia em que os denunciamos: chegaram a me acusar de ter plantado os próprios panfletos para ganhar a eleição. Não há limite para quem age assim”, afirmou. A distribuição dos materiais, que fazem acusações sem apresentar provas sobre a morte de Lucena, é investigada pela Polícia Civil e também foi levada à Polícia Federal e ao Ministério Público Eleitoral pela coligação da governadora. Raquel disse que pretende acompanhar as apurações “até o fim” e responsabilizar autores e financiadores. Para ela, o episódio configura violência política de gênero por atingir sua honra, os filhos, a família e a memória do marido.

Governo de Pernambuco



A senhora teme que ataques pessoais como esses se intensifiquem durante a campanha?

Vamos seguir firmes, mostrando o que foi feito para virar a chave de Pernambuco na economia, na saúde, na infraestrutura, na educação e na segurança. E o que ainda vamos fazer para manter esse ciclo depois de oito anos de estagnação. Os ataques já se intensificaram no mesmo dia em que os denunciamos: chegaram a me acusar de ter plantado os próprios panfletos para ganhar a eleição. Não há limite para quem age assim. Mas há limite para o que a lei tolera, e confio na polícia e na Justiça para dar a resposta à altura.

A senhora recebeu alguma informação sobre a autoria ou o financiamento desse material?

Identificar autores e financiadores cabe à Polícia Federal e à Polícia Civil, que já foram acionadas. Nossa coligação também levou o caso ao Ministério Público Eleitoral, para assegurar o livre exercício do voto e o equilíbrio do pleito. Quem se esconde no anonimato para caluniar será encontrado.

Até onde a senhora pretende levar as investigações e a responsabilização dos autores?

Até o fim. Vou denunciar cada ato de ódio e colaborar com as autoridades em tudo o que for preciso. Costumo dizer que, quando uma

mulher se ergue, ela ergue todas as outras. E é isso que me move. O carinho dos pernambucanos em cada caminhada pelo Estado, o apoio da minha família, dos meus filhos João e Nando, dos meus pais, me lembra todos os dias por que sigo em pé e por que sigo lutando.

A senhora acredita que essa escalada de ataques pode mudar o tom da eleição em Pernambuco?

Da nossa parte, o tom será sempre o mesmo: discutir Pernambuco. O estado lidera o crescimento econômico no país e só perde para São Paulo na geração de empregos na construção civil, resultado do investimento que fizemos em obras. É disso

que quero falar com cada eleitor, olho no olho. Esse é o debate que Pernambuco merece.

Como é ser mulher na política e enfrentar ataques que, muitas vezes, ultrapassam o debate político e atingem a vida pessoal?

Sou mais cobrada do que qualquer homem que governou Pernambuco, e faço questão de responder a cada cobrança com trabalho, porque a cobrança é parte da democracia. O que não é parte da democracia é o que veio depois: ataques que abandonaram a crítica política e viraram violência política de gênero, atingindo a minha honra, meus filhos, minha família e a memória de Fernando. Transformaram uma perda em

arma eleitoral desde a nossa vitória. Como a primeira mulher a governar Pernambuco, já fui atacada até dentro da Assembleia Legislativa e na tribuna de uma Câmara Municipal. Quando atacam uma mulher no poder, atacam a representatividade de todas e a própria democracia. Mas não vão silenciar a minha voz nem a de nenhuma mulher.

A senhora acredita que os ataques têm relação direta com a disputa eleitoral de 2026?

Não tenho dúvida de que são motivados pela disputa. Pernambuco já viu violência política em outras campanhas. As redes sociais ampliaram o alcance, mas sem aposentar as velhas práticas, como espalhar panfletos criminosos pela cidade.

Prefeitura de São Paulo, afirmando que recebeu o município com dívida de R\$ 74 bilhões e o deixou com R\$ 27 bilhões. “Sempre o destino me reservou tarefa dura. Eu nunca peguei moleza na vida pública”, declarou.

Comício com Lula

As declarações ocorreram durante comício no município de São José do Rio Preto, ao lado do candidato à Presidência da República pelo PT, Luiz Inácio Lula da Silva, e das candidatas ao Senado pela chapa governista, Marina Silva e Simone Tebet.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br

Crime, castigo e relações perigosas de ministros do STF no caso Master

“Raskólnnikov, de lábios desmaiados, olhar fixo, aproximou-se devagar, aproximou-se até junto da mesa dele, apoiou uma das mãos sobre ela, quis dizer alguma coisa e não pôde; apenas se ouviram alguns sons incoerentes.

— O senhor está maldisposto: uma cadeira! Aqui...Sente-se nesta cadeira, sente-se. Água!

Raskólnnikov deixou-se cair na cadeira, mas sem afastar os olhos da cara desagradavelmente surpreendida de Iliá Pietróvitch. Olharam-se um ao outro por um momento e ficaram à espera. Trouxeram a água.

— É que eu... — começou Raskólnnikov.

— Beba água.

Raskólnnikov desviou a água com a mão e, devagar, mas distintamente, disse:

— É que fui eu quem matou aquela velha viúva dum funcionário e a sua irmã Lisavieta, com uma machadada, para roubá-la.

Iliá Pietróvitch abriu a boca. De todos os lados acudiu gente. Raskólnnikov repetiu a sua declaração...”

O protagonista do romance *Crime e Castigo* (Nova Cultural), de Fiódor Dostoiévski, é o ex-estudante pobre Rodion Raskólnnikov. Em São Petersburgo, movido por uma teoria de que seria um homem superior, ele assassina uma velha agiota e a irmã dela. Em seguida, passa a sofrer de intensa angústia mental, delírios e profunda culpa psicológica. O “castigo” real não é apenas a condenação legal, mas o tormento de sua própria consciência isolada.

Crime e Castigo não é somente um romance policial sobre um duplo homicídio. Desde o início, o leitor sabe que Rodion Raskólnnikov matou a agiota Aliena Ivanovna e, inesperadamente, sua irmã. O enigma é compreender o caminho entre o crime e a confissão. Raskólnnikov acredita que homens extraordinários podem violar a lei em nome de objetivos superiores. Mata para provar sua teoria, mas não consegue viver acima da própria consciência. Antes de ser condenado pelo tribunal, já fora condenado pelo sentimento de culpa. No fim, guiado pelo amor de Sônia, ele se entrega à polícia e encontra a redenção na Sibéria.

A crise do Supremo tem uma dimensão dostoevskiana. A sociedade desconhece toda a história das relações reveladas pelo telefone de Daniel Vorcaro, das ordens transmitidas à Polícia Federal e dos vazamentos seletivos contra autoridades. Os integrantes da Corte, porém, sabem muito mais do que revelam. Cada qual conhece o que fez, o que autorizou, o que tolerou e aquilo que soube em silêncio.

A gravidade não decorre apenas das mensagens atribuídas a Vorcaro. O banqueiro procura interlocutores poderosos, teme ser preso e sugere ter acesso às instituições encarregadas de investigá-lo. Como respostas não foram recuperadas, conclusões exigem cautela. A ausência dessas respostas não elimina as perguntas. Impõe uma investigação independente, transparente e de acordo com o devido processo legal, sem condenações antecipadas nem proteção corporativa.

Impeachment

André Mendonça levantou o sigilo do material e adotou providências consideradas incompatíveis com as prerrogativas do plenário. Alexandre de Moraes reagiu e pediu a investigação do colega dentro do inquérito das fake news. A PGR contestou o relatório policial. A crise deixou de envolver somente os fatos investigados. Passou a alcançar a legalidade dos métodos empregados na investigação e seus principais atores.

É aí que o Supremo esbarra na sua jurisprudência. Pau que dá em Chico dá em Francisco, diz o velho ditado popular. Decisões monocráticas de enorme alcance, investigações abertas por iniciativa judicial e a expansão de inquéritos foram usadas nos casos do 8 de janeiro. Agora, práticas semelhantes são condenadas dentro da própria Corte. Isso não significa que eventual nulidade no caso Master anule automaticamente o processo de Bolsonaro. São processos distintos. Mas é disso que agora se trata.

Ao considerar esses métodos ilegais, o Supremo deverá explicar por que os admitiu anteriormente. Coerência é essencial. Também seria inaceitável, nesse caso, usar as garantias constitucionais para destruir toda a investigação e libertar Vorcaro sem apurar os fatos. Provas ilegais devem ser anuladas, não as responsabilidades. Talvez, seja esse um dos objetivos dos responsáveis pelos vazamentos.

Edson Fachin tenta uma saída institucional: retirou a disputa do inquérito das fake news, pediu explicações aos envolvidos e pretende levar as questões relevantes ao plenário. Também defende o fim do inquérito aberto em 2019 e um código de ética para os ministros. Por enquanto, são apenas declarações de intenções. Ao citar os ministros Gilmar Mendes, Dias Toffoli, Luiz Fux e Nunes Marques, supostamente também investigados de forma ilegal, Moraes insinua já ter apoio de metade dos votos do Supremo contra Mendonça.

Não por acaso, também relaciona o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, responsável por pautar ou não os pedidos de impeachment de ministros do Supremo, que ameaça abrir um processo contra Moraes e outro contra Mendonça, para conter o ímpeto da oposição. A indignação pública e seu impacto eleitoral, porém, podem converter essa ameaça tática numa pauta impossível de controlar. Ninguém pode estar acima da lei, nem mesmo quem tem o poder de interpretá-la. Sem confiança pública, decisões são percebidas como demonstrações de força de quem detém o poder e não como atos de Justiça do Estado democrático de direito.

CAMPANHA ELEITORAL

Haddad diz que São Paulo está sem caixa

O candidato ao governo de São Paulo pelo PT, Fernando Haddad, afirmou ontem, que, se eleito, receberá o estado “sem caixa e com déficit orçamentário” Segundo ele, São Paulo tinha R\$ 22 bilhões em caixa no início da atual gestão e conta hoje com R\$ 5 bilhões.

“Isso que está acontecendo no estado de São Paulo não acontece há 30 anos”, afirmou Haddad, durante comício em São José do Rio Preto (SP). O petista disse ainda que os R\$ 5 bilhões atualmente disponíveis seriam suficientes para bancar apenas uma semana de despesas do estado.

Haddad afirmou que as contas

paulistas estavam equilibradas desde o governo de Mário Covas, há cerca de três décadas, e usou a situação fiscal como uma das principais críticas à atual administração estadual.

No discurso, o candidato também criticou a gestão do governador Tarcísio de Freitas nas áreas de educação, saúde e segurança pública. Segundo Haddad, o ensino médio público paulista passou da terceira para a décima posição no ranking nacional durante a atual administração. Ele também afirmou que houve aumento das filas do Sistema Único de Saúde (SUS). Ao mencionar sua

Sempre o destino me reservou tarefa dura. Eu nunca peguei moleza na vida pública”

Fernando Haddad, candidato do PT ao governo de São Paulo

própria trajetória administrativa, Haddad disse ter assumido outras funções públicas em momentos de dificuldade. Citou a

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG COM EDUARDA ESPOSITO
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Corre aí...

Em reuniões e conversas ao longo dos últimos dias, ficou patente entre muitos atores da política que não bastará tirar processos de ministros ou declarar impedimentos, como já foi feito lá atrás, com Dias Toffoli e o caso Master. Agora, é preciso uma reforma profunda.

...E muda logo

No embalo das mudanças, começa a ganhar corpo uma proposta de idade mínima para ingresso no Supremo Tribunal Federal. Cogita-se, inclusive, algo em torno de 55 ou 60 anos. Nesta idade, a pessoa já demonstrou notório saber jurídico e já tem uma carreira consolidada no direito.

Vale lembrar

Se a mudança for feita, o governador do Rio, o desembargador Ricardo Couto, poderia ser indicado. Tem 62 anos. O advogado-geral da União, Jorge Messias, estaria fora. Tem 46 anos.

Espere o segundo turno

O PL aposta que, se houver um segundo turno no Ceará, o candidato Ciro Gomes (PSDB) terá que dividir o palanque com o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) no estado. Entretanto, aliados de Ciro avisam que, se houver segundo turno, a neutralidade do candidato a governador deve permanecer, de forma a aglutinar votos de todos os presidenciáveis.

Enquanto o STF briga...

O ex-banqueiro Daniel Vorcaro espera que as discussões sobre o envolvimento do ministro Alexandre de Moraes e a crise interna no Supremo Tribunal Federal terminem abrindo uma brecha para que ele possa sair da cadeia — e com dinheiro no bolso, oriundo de fundos de pensão e do BRB. Juristas que acompanham o caso perceberam esse perigo, diante da avalanche de nulidades que os advogados começam a levantar em relação ao processo envolvendo o ex-controlador do Master. E até aqui, a contar pelo que já se sabe a respeito da delação premiada de Antonio Carlos Freixo Junior, da Entre Investimentos, que fazia parte do esquema de Daniel Vorcaro, há muito serviço a ser feito, uma vez que Freixo Junior teria relatado,

inclusive, pagamentos em malas de dinheiro, feitas a pedido do ex-controlador do Master. Toda essa documentação está no gabinete de André Mendonça, à espera de análise.

Muito dinheiro fica esquecido/ Ao que se sabe até aqui, o empresário detalhou que movimentou R\$ 1,3 bilhão, a fim de efetuar os pagamentos determinados por Vorcaro. Foi a Entre Investimentos, de Freire Junior, que fez as remessas para o Havengate, o fundo com sede no Texas, para o filme *Dark Horse*, sobre a vida de Jair Bolsonaro. Nas conversas mais reservadas, o receio é de que tudo isso fique sob o tapete, por causa das relações entre Alexandre de Moraes e o presidiário Daniel Vorcaro.



CURTIDAS

PL e PT unidos.../ ... por um contabilista. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o deputado Filipe Barros (PL-PR), candidato ao Senado, estão em campos opostos da política, mas dividem o mesmo representante de contabilidade das campanhas deste ano. A informação encontra-se na prestação de contas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Caio Gomez

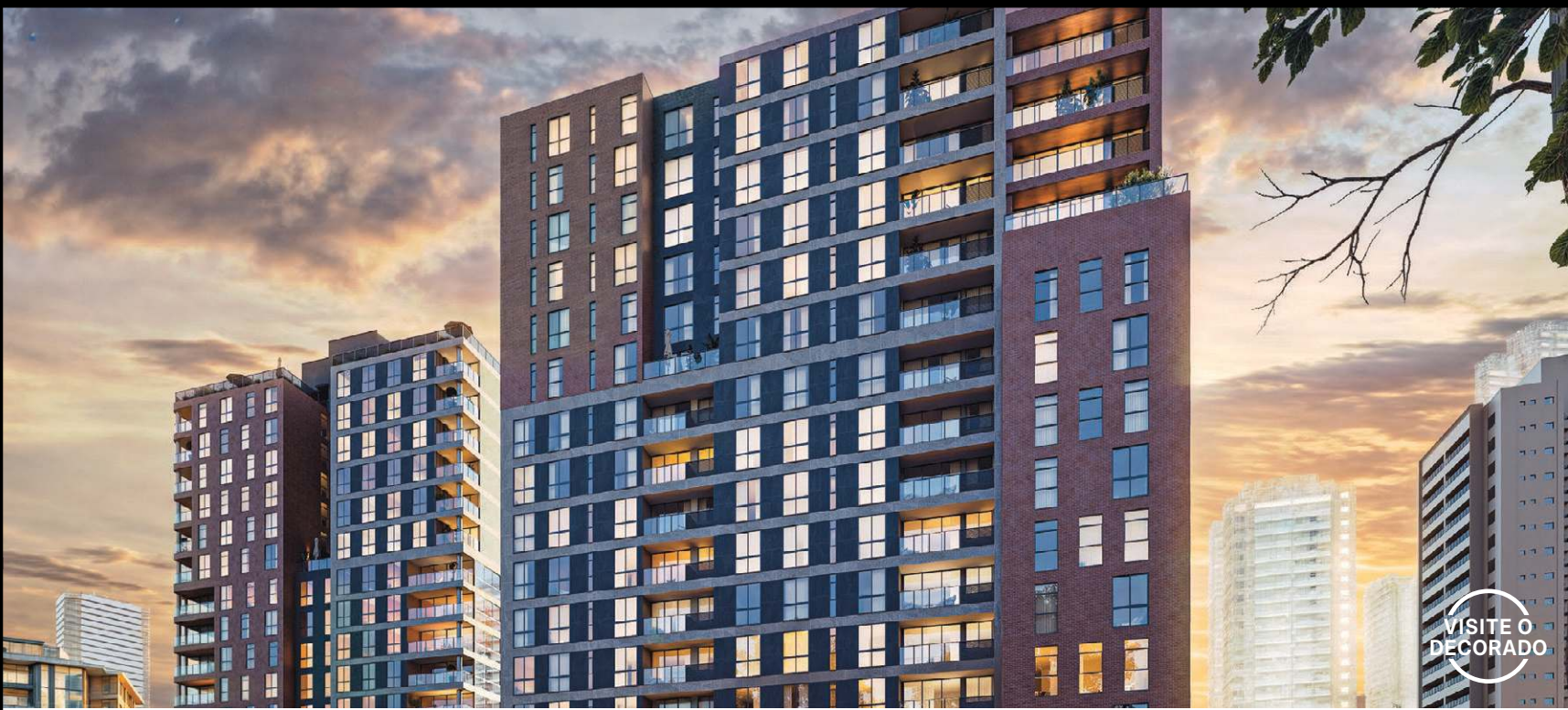


Corrida acirrada/ Em Santa Catarina, a eleição para o Senado é considerada a mais difícil de vislumbrar um final, numa disputa embolada entre a deputada Carol de Toni (PL), o senador Esperidião Amin (PP) e o ex-vereador do Rio de Janeiro Carlos Bolsonaro (PL). A última pesquisa Quaest por lá mostrou Amin na liderança, o Zero Dois de Bolsonaro em segundo, e a deputada, em terceiro. O governador Jorginho Mello (**foto**) e demais candidatos têm falado bem dele em eventos, e isso fortaleceu o ex-vereador fluminense.

Enquanto isso, no Paraná.../ A direita tem enfrentado uma divisão de votos no estado. Dos cinco melhores candidatos avaliados ao Senado nas pesquisas, quatro são desse campo: Filipe Barros (PL), Deltan Dallagnol (Novo), Alexandre Curi (Republicanos) e Cristina Graml (PSD). A outra candidata é a deputada e ex-ministra da Secretaria de Relações Institucionais (SRI) Gleisi Hoffmann (PT). Esse cenário pode beneficiar Gleisi, porque enquanto eles dividem o mesmo eleitorado, a deputada aglutina os votos da esquerda em torno de um só nome.

Por falar em divisão.../ Os partidos mais à direita fazem questão de marcar diferenças, haja vista a convocação de duas manifestações distintas contra Alexandre de Moraes para o Sete de Setembro. Uma da deputada Bia Kicis (PL) e outra de Sebastião Coelho (Novo). Ambos concorrem ao Senado.

IMÓVEL. INVESTIMENTO SEGURO.



Residencial Tomie Ohtake
ÁGUAS CLARAS
3 e 4 QUARTOS

3 Quartos | 4 Suítes
89 a 202 m²
Até 3 vagas de garagem
Garden | Duplex - 115 a 408 m²
Até 3 vagas de garagem

PaulOOctavio®

CJ1700

☎ **3326.2222**
www.paulooctavio.com.br

CORRETORES DE
PLANTÃO NO LOCAL
ÁGUAS CLARAS
Rua 33 Sul Lote 7

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald's

GUARÁ II
QI 23 Lote 5

NOROESTE
CLNW 2/3

SMAS
Trecho 3, Lote 7



ACESSE E
SAIBA MAIS



ADMIS



MEIO AMBIENTE

Super El Niño antecipa ações governamentais

Plano anunciado pelas autoridades prevê 1,3 bilhão de investimentos em medidas de prevenção e acréscimo de 2,7°C

» CAETANO YAMAMOTO*

Preocupado com os impactos do El Niño — fenômeno natural que se caracteriza pelo aquecimento anormal das águas superficiais do Oceano Pacífico Equatorial —, o governo federal preparou um plano estratégico para enfrentar a emergência climática, investindo mais de R\$ 1,3 bilhão em ações de prevenção, que incluem combate ao desmatamento, operações de reflorestamento, treinamento de pessoal e integrantes das comunidades tradicionais. Ha, ainda, o alerta para este ano e 2027. É que as principais agências de meteorologia do mundo e do Brasil preveem intensidade máxima das temperaturas em mais 2,7°C — considerada bastante elevada, extremo e histórico, provocando o Super El Niño.

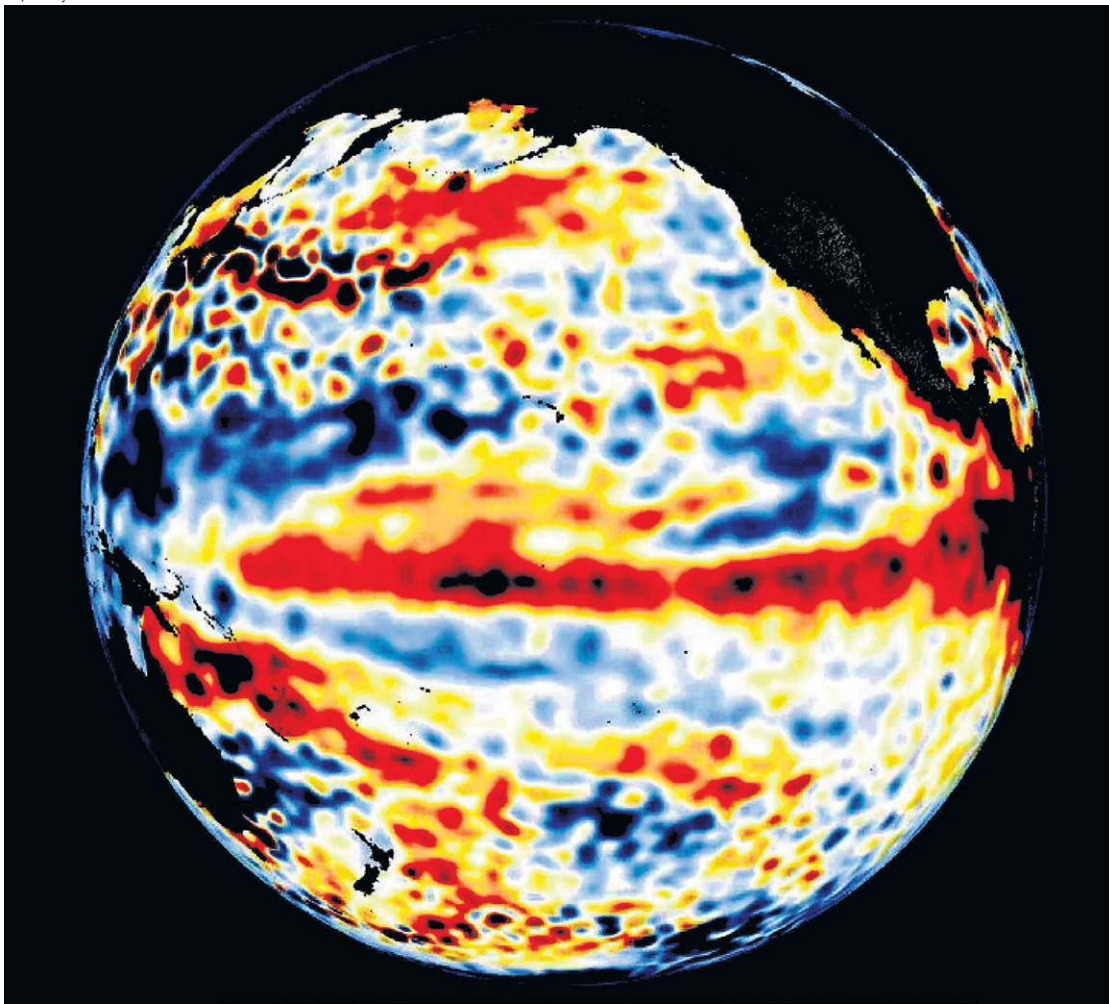
De acordo com o dplano anunciado, o Fundo Clima mobilizou R\$ 52 bilhões desde 2023 e R\$ 35 bilhões apenas em 2025. Outro financiamento é o Eco invest, que junto com o Fundo Clima investiram R\$ 179 Bi desde de 2023.

“Nossa percepção é de que o governo federal está preparado, mas a articulação de ações com estados e municípios é fundamental para que tenhamos a melhor atuação possível diante desses efeitos. A despeito de todas as ações que vêm sendo executadas desde 2023, houve neste ano um reforço orçamentário de R\$ 1,35 bilhão para ações de prevenção adicionais para enfrentar este El Niño”, afirmou a ministra da Casa Civil, Miriam Belchior.

O plano estratégico diz, ainda, que, nos últimos 20 anos, o Brasil registrou cinco eventos: 2006-2007 (Fraco a moderado +1,0 °C); 2009-2010 (Moderado a forte +1,6 °C); 2014-2016 (Muito forte +2,6 °C); 2018-2019 (Fraco +0,9 °C); e 2023-2024 (Muito forte +2,2 °C).

Para a elaboração do documento, especialistas de 24 ministérios e nove salas setoriais — focadas em incêndios, energia, combustíveis, defesa civil, saúde, entre outras áreas — organizaram-se na sala de situação integrada. A Sala de Situação Interministerial foi criada

Reprodução/NASA



O fenômeno registrado no planeta provoca chuvas excessivas, enchentes, secas severas e falta de água

para preparar respostas e gerenciar possíveis desastres provocados pelo Super El Niño.

Impactos

O relatório detalha os possíveis impactos entre as regiões do Brasil. As regiões Norte e Nordeste deverão sofrer com a ampliação do período de seca. No Norte, o mês mais crítico deve ser dezembro e ameaça as comunidades de desabastecimento e isolamento, uma vez que haverá dificuldades de acesso à água para consumo e produção, navegabilidade dos rios e, incêndios. No Nordeste, a preocupação é com impactos em áreas agrícolas produtivas, colocando em alerta a partir deste mês até o fim do ano.

As chuvas deverão ser escassas

e chegarão com atraso no Sudeste e Centro-Oeste, o que pode ocasionar incêndios e ondas de calor. No Centro-Oeste, as produções agrícolas deverão ser afetadas também pelo baixo volume chuvoso. No Sudeste, os incêndios e ondas de calor vão se acentuar também a partir deste mês até dezembro.

O Sul, diferentemente das outras regiões, sofre com acúmulos de chuvas, com risco de enchentes e deslizamentos. O período crítico é o mais extenso do Brasil, tendo começado em julho e podendo ir até dezembro.

Incêndio

Diante dos impactos, o governo federal intensificou as políticas públicas e informou ter ampliado os

investimentos para preparar o Brasil para enfrentar os efeitos das mudanças climáticas. De acordo com Belchior, o governo não começou agora com os preparativos contra o El Niño. “Desde 2023, estamos estruturando um conjunto robusto de ações para enfrentar os eventuais efeitos das mudanças climáticas”, afirmou.

Na lista de ações imediatas, está o aumento do número de brigadistas federais para 4.410 (acrécimo de 26% comparado aos 3.477 de 2024). Paralelamente, os estados estão capacitando 5 mil bombeiros, brigadistas, representantes dos povos e das comunidades tradicionais, como contrapartida dos Projetos financiados pelo Fundo Amazônia.

Foram investidos R\$ 371



Nossa percepção é de que o governo federal está preparado, mas a articulação de ações com estados e municípios é fundamental para que tenhamos a melhor atuação “

Miriam Belchior,
ministra da Casa Civil

milhões em nove estados da Amazônia Legal e R\$ 150 milhões em cinco estados e no Distrito Federal para o Pantanal e Cerrado, no total de R\$ 521 milhões. Esses recursos foram utilizados na compra de 500 veículos e 33.800 equipamentos, além do uso individual e em 30 reformas de bases operacionais.

Desmatamento

O combate contra o desmatamento também faz parte das ações de enfrentamento do El Niño, reduzindo 50% do desflorestamento da Amazônia, 33% do Cerrado e 63% do Pantanal. Há, ainda, investimentos em restauração florestal de uma área total de 3,4 milhões de hectares e mais e 1,6 milhão (de hectares) em concessões florestais.

“Reduzimos o desmatamento em todos os biomas: na Amazônia, houve uma queda de mais de 50%, com reduções também registradas no Cerrado, no Pampa, no Pantanal e na Mata Atlântica”, afirmou.

Segurança

O governo federal investiu mais de 10 bilhões em segurança hídrica para as regiões Norte e Nordeste — este último é responsável por quase

todo o investimento, com R\$ 10,2 bilhões para construção de canais e adutoras, novos reservatórios, barragens em recuperação e cisternas.

O Norte, com porção menor do investimento, foi financiado com R\$ 582 milhões para garantir o abastecimento de água nas regiões rurais, assegurar os sistemas sanitários e para a manutenção das aldeias indígenas.

Os desafios do El Niño impactam no abastecimento de energia elétrica no país. Pelo plano estratégico, eventos climáticos extremos, como o próprio El Niño, de secas extremas, reduzem a vazão dos rios, gerando menor disponibilidade hídrica, colocando em risco o sistema predominantemente hidrelétrico, o que compromete a segurança e estabilidade.

Como forma de estratégia, o governo federal investiu na diversificação de energia — predominância de fontes eólicas e solar —, com financiamento de R\$118,6 bilhões em geração de energia. A expansão da transmissão energética para assegurar o escoamento da energia e segurança e estabilidade do sistema. Foram investidos R\$ 107,2 bilhões em transmissão. As duas estratégias somadas equivalem a 2 Itaipus de nova capacidade instalada — A Usina Hidrelétrica de Itaipu é uma das maiores produtoras de energia limpa e renovável do mundo, situada no rio Paraná, na fronteira entre o Brasil e o Paraguai.

Como resultado, 82% da expansão energética é de fontes renováveis, menor dependência das hidrelétricas, maior quantidade de água para abastecimento humano e navegação e mais segurança e estabilidade do sistema.

A prevenção de riscos, segundo as autoridades públicas, deve ser analisada de forma antecipada, integrando as esferas local, regional e nacional, para mitigar o impacto de eventos extremos diante da imprevisibilidade e da velocidade com que os fenômenos climáticos têm se manifestado no país.

*Estagiário sob supervisão de Roberto Fonseca.

» Para entender

Caracterizado como um fenômeno climático natural em que há o aquecimento anormal das águas superficiais do Oceano Pacífico Equatorial, o El Niño repercute no planeta. Os ventos alísios enfraquecem e mudam de direção. Sem a força dos ventos, a água quente que ficava na Ásia retorna e se acumula na costa da América do Sul. O calor desse grande volume de água quente altera a atmosfera e modifica os ventos e as chuvas no mundo. A partir daí, são registradas tragédias: elevadas temperaturas em locais onde geralmente são mais baixas, como na Europa, enchentes e chuvas intensas, no Brasil e na Argentina, além de longos períodos de seca. Apesar de não ser uma explicação científica, o Super El Niño é compreendido como o aumento de todos esses impactos.

Alerta à temporada de chuvas

O plano estratégico do governo federal reúne enunciados específicos para as ameaças a longos períodos de secas extremas, no Nordeste, e enchentes, como as registradas no Sul do país. A alternativa apontada são as dragagens — processo de limpeza, escavação e remoção de sedimentos, areia, lama e rochas do fundo de rios, lagos, canais e mares — que receberam R\$ 896 milhões em investimentos. O processo melhora o fluxo de navegação, evitando o isolamento de comunidades, garantindo o abastecimento de alimentos e combustíveis, a continuidade dos serviços de saúde e o escoamento da produção. Sob chuvas intensas, dá vazão ao escoamento dos rios para mitigar inundações.

Em 2024, o Rio Grande do Sul viveu uma tragédia causada pelos desastres naturais provocados pelas enchentes. Na ocasião, 471 municípios foram atingidos e dezenas de pessoas tiveram de deixar suas casas em decorrência das inundações. Em 2025 e este ano, os eventos se repetiram, mas com menos intensidade.

Para evitar que situações semelhantes ocorram não só no Sul,

como restante do país, o governo federal incluiu no Novo PAC, R\$ 18,6 bilhões, dos quais R\$ 14,9 bilhão para ações de drenagem urbana e R\$ 3,7 bilhão para medidas de contenção de encostas. Para o Rio Grande do Sul, foram destinados R\$ 9,6 bilhão, seguido pela região Sudeste com R\$ 8,8 bi, Nordeste com R\$ 4,9 bilhão, o Norte com R\$ 1,6 bilhão e o Centro-Oeste R\$ 300 milhões. Para os estudos e levantamentos de risco, foram repassados R\$ 200 milhões.

Caso específico

O Rio Grande do Sul recebeu recursos do governo federal para os principais projetos estruturantes e obras de adaptação climática. Entre 2024 a 2027 o estado receberá R\$ 15,1 bilhões por intermédio do Fundo do Plano Rio Grande – FUNRIGS cuja previsão é abarcar R\$ 9,4 bilhões já transferidos R\$ 5,7 bilhões até 2027.

Para para reconstrução e adaptação climática após as enchentes, o governo federal repassou diretamente para a gestão estadual R\$ 5,8

Leandro Osório/Estação Conteúdo



O Sul do país está no foco das atenções diante das previsões

bilhões, além de R\$ 6,5 bilhões do Fundo de Apoio à Infraestrutura (Firece) para o financiamento de projetos estruturantes na Grande Porto Alegre.

No esforço de aperfeiçoar o sistema meteorológico do país como um todo, apenas o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) recebeu R\$ 113 milhões. Os recursos foram aplicados para equipar os

municípios — aumentado 435 municípios dos 992, de janeiro de 2023, para 1.427. A expectativa é ampliar para 1.834 até o final de 2027.

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) também foi expandido e modernizado, com novas redes de Estações Meteorológicas. Em janeiro de 2023, havia 567 estações, a previsão é de que até dezembro seja possível chegar a 725. Das 725 estações, 639 foram

convertidas de leitura manual para digital. O Inmet tem como meta de ampliação para 2027 mais 220 estações, atingindo a marca de 945.

Diante dos recentes desastres climáticos, a Defesa Civil se concentra em executar atendimentos humanitários, atuar em frentes de restabelecimento dos serviços e recuperação de infraestruturas.

Para o atendimento humanitário, há distribuição de cestas básicas, água potável e recursos para aquisição de kits de higiene, dormitório e abrigo, dentre outros. Já as ações de restabelecimento incluem serviços essenciais, como assegurar o abastecimento de energia elétrica e abastecimento de água, além da desobstrução de vias e remoção de escombros.

As ações de recuperação envolvem reconstrução de pontes e estradas destruídas. Para contribuir com essas medidas, o governo federal inovou ao criar o sistema de “reconhecimento” como instrumento que permite aos estados e municípios o acesso a recursos da União para resposta após desastres. (CY)

Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 IBovespa nos últimos dias	Dólar Últimos	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
0,02% São Paulo	179.722 1/9 2/9 3/9 4/9	28/agosto 5,196 31/agosto 5,180 1/setembro 5,155 2/setembro 5,108 3/setembro 5,104	R\$ 1.621	Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,51% Nova York				R\$ 5,959	13,90%	13,76%	Março/2026 0,88 Abril/2026 0,67 Maio/2026 0,58 Junho/2026 0,16 Julho/2026 0,07

BEM FINITO

Petróleo que desafia

A descoberta de hidrocarbonetos na foz do Amazonas reacende o debate sobre como administrar receitas

» PEDRO JOSÉ BORGES
» CAETANO YAMAMOTO*

A confirmação da presença de hidrocarbonetos no poço Morpho, na Bacia da Foz do Amazonas, reacendeu a discussão sobre como o Brasil deve administrar eventuais receitas provenientes de uma nova fronteira de exploração de petróleo. O poço está localizado no bloco FZA-M-59, a aproximadamente 175 quilômetros da costa do Amapá, em uma região com lâmina d’água de 2.886 metros.

A revelação veio à tona há três semanas, quando a Petrobras identificou indícios de hidrocarbonetos durante a perfuração do poço, que deve ultrapassar 7 mil metros de profundidade. O anúncio foi recebido com manifestações de lideranças políticas e da cúpula da estatal.

A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, afirmou que o resultado reforça as expectativas da companhia em relação à Margem Equatorial e à recomposição das reservas nacionais de petróleo.

No Amapá, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil - AP), comemorou a descoberta e afirmou que o estado pode se tornar “protagonista de um Brasil que cresce com desenvolvimento, preservação e oportunidades”.

Os royalties de recursos naturais funcionam como uma compensação financeira paga por empresas que exploram bens finitos, como petróleo, gás e minérios, mas essa relação com o desenvolvimento econômico é objeto de debates e discussões. É que os recursos podem financiar obras públicas, saneamento, escolas e hospitais nas regiões afetadas.

Há uma expectativa de alívio orçamentário, ampliando a capacidade de investimento dos governos locais que suportam os riscos ambientais e o impacto na infraestrutura.

Há, ainda, a possibilidade de os recursos auxiliarem no equilíbrio — ao repassar ganhos da exploração primária para estados e municípios.

Ritmo

A continuidade das atividades exploratórias avançou nesta semana. Na quinta-feira (3), a equipe técnica de licenciamento ambiental do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) concluiu as avaliações e autorizou, por meio da retificação da Licença de Operação (LO), a perfuração de outros três poços previstos no Estudo de Impacto Ambiental e no Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA).

A autorização permite a perfuração dos poços Manga, Crotalus e PAD Morpho. Os dois primeiros correspondem a prospectos independentes, enquanto o PAD Morpho será utilizado para delimitar a extensão da descoberta realizada no poço pioneiro.

Apesar das expectativas geradas pela presença de hidrocarbonetos, a Petrobras ainda não confirmou o volume da acumulação nem sua viabilidade comercial. A identificação de petróleo durante a perfuração é uma etapa da campanha exploratória, mas não permite, por si só, determinar se a área poderá ser transformada em uma operação de produção.

Testes

Para avançar nessa avaliação, a companhia prevê testes de formação de curta duração, com fluxo limitado a 72 horas, além da

perfuração dos três novos poços. Os procedimentos devem fornecer informações sobre as características do reservatório e ajudar a determinar o tamanho e o potencial da acumulação encontrada no Morpho.

A definição sobre uma eventual produção também depende da integração dos dados obtidos durante a perfuração com análises geológicas e geofísicas. Por isso, ainda não há uma estimativa definida sobre possíveis receitas geradas pela área.

Mesmo antes da confirmação da viabilidade comercial, a descoberta colocou em discussão o papel do Estado na exploração e a destinação de eventuais royalties e outras receitas decorrentes da atividade.

Análises

Para Rafael Chaves, professor de Economia e Finanças da Fundação Getúlio Vargas/Escola Brasileira de Economia e Finanças (FGV/EPGE) e ex-diretor de Sustentabilidade e Relações Institucionais da Petrobras, o modelo brasileiro conta com mecanismos suficientes para assegurar a participação do poder público nas receitas provenientes da exploração de petróleo.

Segundo o professor, a experiência do pré-sal mostra que o aumento das receitas do petróleo não garante, por si só, desenvolvimento econômico de longo prazo. Ele cita o Rio de Janeiro como exemplo da dificuldade de transformar recursos provenientes da exploração em investimentos estruturais.

“A história recente do pré-sal no Brasil evidencia um forte paradoxo entre o extraordinário sucesso da engenharia tecnológica e as falhas persistentes na administração fiscal dos recursos gerados pelas commodities”, afirmou.

Chaves avalia que o Rio de Janeiro poderia ter utilizado parte das receitas para ampliar investimentos capazes de desenvolver outros setores da economia. “O caso mais emblemático de fracasso ocorreu no estado do Rio de Janeiro. Apesar de concentrar uma parcela astronômica dos royalties petrolíferos do pré-sal, o estado enfrenta uma crise fiscal crônica e lamentável”, explica.

Planejamento

De acordo com o especialista, a utilização de recursos provenientes de uma fonte finita exige planejamento para evitar que o dinheiro seja destinado, principalmente, a despesas de curto prazo.

Para Julia Borges da Mota, advogada de direito empresarial e sócia-fundadora do Murayama, Affonso Ferreira e Mota Advogados, com mais de 20 anos de experiência na assessoria a empresas estrangeiras que atuam no Brasil, especialmente no setor de petróleo e gás, a perfuração dos novos poços é necessária para ampliar o conhecimento sobre a área.

Segundo a advogada, a decisão do Ibama, assinada em 3 de setembro, autorizou a Petrobras a perfurar três poços exploratórios adicionais no bloco FZA-M-59, localizado em águas profundas ao largo da costa do Amapá, na Bacia da Foz do Amazonas.

“A perfuração de novos poços é uma etapa da atividade exploratória que permite obter informações sobre a existência, extensão e características de acumulações de petróleo e gás, e avaliar se uma descoberta pode, no futuro, ser economicamente aproveitada”, explica.

A especialista destaca, ainda, que a atividade exploratória está relacionada, de forma geral, ao

Perfurações autorizadas

Novo parecer do órgão ambiental permite a exploração na bacia da Foz do Amazonas. A execução está condicionada ao cumprimento das condições previstos na licença ambiental.



desafio de reposição das reservas de petróleo da companhia. A autorização ambiental, no entanto, não significa que a Petrobras esteja autorizada a iniciar a produção comercial na área.

“É importante reforçar que a licença ambiental não autoriza produção comercial. Após eventual declaração de comercialidade, a ANP exige, segundo suas normas, um Plano de Desenvolvimento do campo antes do início da produção”, afirma.

PPPs

O professor Rafael Chaves destaca a necessidade de considerar a utilização de Parcerias Público-Privadas (PPPs), principalmente para projetos de infraestrutura no Norte e no Nordeste. “As regiões Norte e Nordeste do país necessitam de grandes e urgentes aportes logísticos e de infraestrutura de base. O formato de PPP se desenha como a alternativa mais viável e tecnicamente qualificada para suprir essas demandas de maneira transparente e veloz”, diz.

Reguladas pela Lei nº 11.079/2004, as PPPs são contratos de concessão de longo prazo firmados entre o governo e empresas privadas. O formato principal desse modelo consiste na prestação de um serviço público ou na execução de uma obra combinada com a gestão desse serviço, em que a remuneração do parceiro privado vem, obrigatoriamente, de aportes de dinheiro público.

As PPPs se dividem em dois formatos: concessão patrocinada e concessão administrativa. Na primeira, há um serviço que envolve a cobrança de tarifa dos usuários, mas o valor da tarifa não é suficiente para cobrir os custos e o lucro da empresa privada. Na segunda, o serviço é prestado diretamente à Administração Pública ou onde a sociedade se beneficia, mas o usuário final não paga nenhuma tarifa.

Chaves também considera que os recursos podem ser utilizados para melhorar a situação fiscal do país. Segundo ele, uma das alternativas seria utilizar as receitas de forma anticíclica para reduzir o endividamento público.

*Estagiário sob supervisão de Roberto Fonseca



A história recente do pré-sal no Brasil evidencia um forte paradoxo entre o extraordinário sucesso da engenharia tecnológica e as falhas persistentes na administração fiscal dos recursos gerados pelas commodities"

Rafael Chaves, professor FGV/EPGE



Boletim informativo das Organizações Paulo Octavio

6 DE SETEMBRO DE 2026 | BRASÍLIA/DF



LANÇAMENTO

VILLA ALMARE É APRESENTADO A 150 CORRETORES

A Paul0Octavio, em parceria com Villela e Carvalho e Engemil, apresentou o Villa Almare a 150 corretores na quinta-feira (3), no cinema do CasaPark. Localizado a 800 metros do Parque de Águas Claras e a 850 metros do metrô, o empreendimento é um projeto de alto padrão na região e será construído na Rua das Paineiras, Lote 9, em Águas Claras.

Projetado pelo escritório Crosara Arquitetura, o complexo terá três torres residenciais e uma galeria de lojas no térreo. O lançamento está marcado para 19 de setembro, na Central de Vendas da Paul0Octavio em Águas Claras, na Rua 33 Sul. Na ocasião, serão apresentadas a maquete e duas unidades decoradas: uma de dois quartos e outra de três suítes. O Villa Almare terá apartamentos com essa tipologia e opções de duas ou três suítes e varanda gourmet.

O projeto contará com Casas Almare, com terraços privativos, além de penthouses com churrasqueira a carvão e SPA privativo. As áreas de lazer e convivência somam mais de 5 mil m². Entre os diferenciais estão parque aquático, piscina climatizada de 25 metros, SPA, sauna, academia e quadras esportivas.

O empreendimento terá pista de boliche, salão de jogos, espaço para games e brinquedoteca inclusiva, planejada para receber todas as crianças, inclusive aquelas com TEA, reforçando a proposta de inclusão. Entre os recursos de sustentabilidade estão usina solar própria, reuso de águas e infraestrutura para carregamento de veículos elétricos.

www.paulooctavio.com.br

RIQUEZA NATURAL

Rigidez mantém o controle dos recursos

Especialistas ouvidos pelo **Correio** defendem observar os exemplos da Noruega e da Guiana no gerenciamento dos fundos dos bens gerados pelo petróleo

» PEDRO JOSÉ BORGES
» CAETANO YAMAMOTO*

A experiência de países produtores de petróleo está presente no debate sobre como o Brasil deve administrar eventuais receitas da exploração na Foz do Amazonas. Para Jaques Paes, executivo da indústria de mineração, professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e palestrante, os modelos da Noruega e da Guiana mostram caminhos diferentes para transformar a exploração de recursos naturais em patrimônio de longo prazo.

Na Noruega, por exemplo, a renda do petróleo é direcionada para um fundo soberano, que converte os recursos obtidos com a exploração em ativos financeiros, segundo Paes. A utilização do dinheiro pelo governo segue um rigoroso controle estatal para evitar que a receita seja incorporada integralmente ao orçamento corrente.

"O petróleo extraído é convertido em ativos financeiros, e apenas uma parcela compatível com o retorno esperado desse patrimônio entra no orçamento ao longo do tempo", afirma o especialista. Pelas regras do fundo, a aplicação de até 3% do rendimento real, há, ainda, a criação de uma poupança e investimentos no exterior.

América do Sul

A Guiana, por outro lado, adotou um modelo baseado na

Divulgação



A exploração petrolífera divide opiniões entre economistas e ambientalistas diante dos impactos

participação de empresas privadas na exploração. Há um Fundo de Investimentos que segue regras rígidas desde 2019, reformulado em 2021. Todo o dinheiro recebido em forma de royalties e vendas de petróleo vai direto para esse fundo e depositado no exterior. O Ministério das Finanças, cuja política é fiscalizada, cuida da diretoria geral, enquanto a gestão operacional do dinheiro cabe ao Banco da Guiana. Há um comitê independente de supervisão

composto por membros da sociedade civil, profissionais e academia para avaliar os gastos.

Paes aponta que o país passou a receber uma parcela maior da produção à medida que o consórcio responsável recuperou os investimentos realizados no projeto.

"Isso torna a Guiana quase um laboratório em tempo real: está produzindo rapidamente, recebendo uma parcela crescente da renda, acumulando recursos em fundo soberano, retirando parte relevante

para investimento, tentando diversificar a economia e preservando parte para as gerações futuras", diz.

Para o especialista, a principal diferença entre os países está na capacidade institucional de administrar a riqueza gerada pelo petróleo. A Noruega já contava com instituições, infraestrutura e capital humano desenvolvidos antes da expansão da produção. A Guiana tenta construir essas estruturas a partir das receitas obtidas com a atividade petrolífera.

Margem Equatorial

O debate sobre a exploração da Margem Equatorial também envolve os efeitos ambientais e a perspectiva de longo prazo para o mercado de petróleo. A discussão sobre o tema gira em torno do impasse entre a exploração de uma nova fronteira de petróleo e gás e a urgência de metas globais de preservação ambiental e transição energética.

A Margem Equatorial brasileira se estende do litoral do Rio Grande do Norte até o Amapá, passando por bacias sedimentares como a da Foz do Amazonas, e é vista pela Petrobras como essencial para o futuro energético do país.

Shiguelo Watanabe, especialista em energia do Observatório do Clima, afirma que a discussão sobre novas reservas precisa considerar os impactos econômicos associados às mudanças climáticas.

"As perguntas ignoram que estamos diante de uma emergência climática provocada pela queima de combustíveis fósseis. Tragédias como a do Rio Grande do Sul tendem a ser mais frequentes e mais fortes. Ainda veremos quebras de safras nesta década", afirma.

Segundo Watanabe, um dos cenários considerados para o mercado internacional prevê que a demanda por combustíveis fósseis atinja o pico em 2030 e entre em trajetória de queda nas décadas seguintes. Nesse contexto, o especialista questiona a viabilidade econômica de uma eventual produção na Foz do Amazonas.

A discussão divide opiniões. Os favoráveis à exploração defendem que é essencial para repor as reservas nacionais de óleo e garantir a segurança energética, pois a produção do pré-sal deve atingir o pico na próxima década. Porém, há os cautelosos e contrários que afirmam que a descoberta de hidrocarbonetos no poço Morpho (bloco FZA-M-59) não comprova viabilidade comercial em escala.

Para os ambientalistas, é preciso avaliar os impactos socioambientais diante do risco de acidentes e danos irreversíveis a ecossistemas sensíveis e à pesca artesanal. Eles dizem que novos investimentos fósseis de longo prazo vão contra às metas globais de redução de emissões e transição para energias limpas.

***Estagiário sob supervisão de Roberto Fonseca**

Brasil S/A
por Antonio Machado



machado@cidadebiz.com.br

Subversão da toga

O que nasce errado não se conserta nem conduz ao certo, como é o caso do inquérito das fake news, imposto em março de 2019 por ato de ofício do então presidente do STF, Dias Toffoli, com relatoria também de ofício do ministro Alexandre de Moraes, a pretexto de apurar quem conjurava contra integrantes da corte e seus parentes — e assim vem, até hoje, com investigações sigilosas, punições sem direito ao contraditório e escopo investigativo aleatório.

Perderam-se nas brumas da opacidade judicante as circunstâncias que levaram ministros do Supremo a se sentirem ameaçados. Havia apurações da Receita sobre pessoas politicamente expostas, acessos a dados fiscais de ministros e familiares e notícias que atingiam integrantes da Corte. Nesse ambiente, Toffoli instaurou de ofício o Inquérito 4.781. Pouco depois, tal ação serviu de fundamento para censurar uma reportagem da revista *Crusoe*. O que deveria ser excepcional adquiriu abrangência e duração indeterminada.

Além disso, o presidente Jair Bolsonaro passou a investir contra o STF e as urnas eletrônicas, a denunciar conspirações imaginárias da esquerda (com o ex-presidente Lula cumprindo pena em Curitiba) e o mal-estar dos chefes das Forças Armadas com seus devaneios de aspirante a autocrata — um Chávez brasileiro, que ele elogiara anos antes como deputado federal.

Este é o contexto que explica a brutal crise da Corte Suprema, perda entre seus poderes excessivos, a vaidade e as incursões ao território do mundanismo político regadas a traficâncias com um banqueiro pilantra já preso, tendo o pano de fundo das eleições gerais a menos de um mês. O erro nunca foi admitido, ao contrário, foi celebrado intra corporis no tribunal, ao alçar a guardião da democracia o ministro Alexandre de Moraes, relator do julgamento dos personagens da trama golpista, entre os quais Bolsonaro.

A imprensa fez de Moraes o que antes fizera do juiz da Lava Jato, Sérgio Moro: um combatente da moralidade. Ambos, assim aclamados, acabaram aprisionados aos personagens que lhes foram atribuídos.

E chegamos, com a cumplicidade dos pares do STF e da PGR, ao que nem um hábil ficcionista conceberia: um ministro pede investigação do outro, e este submete à Corte elementos capazes de comprometê-lo. Bizarro...

Pacto da paralisia

O cenário político desenha um quadro de paralisia institucional cruzada, em que os principais atores de cada Poder se mantêm reféns de suas vulnerabilidades jurídicas, criminais e políticas.

O seu reflexo é o colapso do sistema de "freios e contrapesos", transformado em um pacto de não agressão mútua: para proteger os seus líderes, o Legislativo abdica de fiscalizar o Judiciário, e o Judiciário dita e altera senhorialmente as regras da política.

Trata-se de um verdadeiro "equilíbrio de terror". Com receio de represálias, as cúpulas dos poderes em Brasília se mostram paralisadas para endereçar reformas profundas porque nenhum dos lados se sente seguro o suficiente para romper a trégua.

O jantar de reconciliação entre Lula e o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, na residência do ministro Alexandre de Moraes, simboliza essa engenharia de sobrevivência. Diante de denúncias asfixiantes envolvendo mensagens capturadas com operadores financeiros e relatórios policiais, o pragmatismo político sobrepõe-se à depuração ética.

Sob a liderança de figuras vulneráveis das mesas diretoras da Câmara e do Senado, o Congresso atua como anteparo para reter pedidos de impeachment, enquanto a engrenagem do foro privilegiado mantém inquéritos em banho-maria, tutelando o parlamento.

Enquanto o topo da República se concentra em garantir sua própria imunidade, o país paga a conta com o apagão da produtividade e da segurança jurídica. O mercado financeiro inevitavelmente precifica o colapso moral da corte arbitral de última instância.

A deterioração da confiança na Corte Suprema adiciona insegurança jurídica ao prêmio de risco já elevado do país. Se prolongada, vai retrair decisões de investimento de longo prazo, pressionar o câmbio e dificultar a redução dos juros. Somada ao endividamento das famílias e empresas, à fragilidade fiscal e à baixa taxa de investimento, essa combinação pode arrastar o país para uma desaceleração mais severa e ampliar as tensões sociais.

Para agravar esse quadro, a geopolítica global espreme-se entre o intervencionismo dos EUA de Trump e a dependência estrutural da China. Washington exige frear a influência de Pequim, enquanto a China se consolida como fiadora de última instância dos projetos estratégicos de infraestrutura, controlando ativos críticos.

Consumido por guerrilhas jurídicas intestinas, o Brasil abdica de sua autonomia e corre o risco real de se consolidar apenas como um tabuleiro passivo e mero exportador de commodities brutas.

A iniciativa do presidente do STF, Edson Fachin, de defender o fim do inquérito das fake news e a adoção de um código de ética constitui um primeiro reconhecimento de que o modelo se esgotou. É insuficiente, mas abre passagem institucional para a depuração.

Para escapar desse labirinto de chantagens mútuas e estagnação, o país não pode depender de rupturas traumáticas ou de salvadores da pátria. A saída para esse "estreitito da agonia" exige concertação cirúrgica e imediata da sociedade civil, do setor produtivo e da política, focada na reconfiguração forçada das regras do jogo.

O Congresso precisa reassumir a sua altivez constitucional e pôr em curso reformas profundas da alta magistratura: fixar mandatos com tempo delimitado para ministros do STF; restringir as decisões monocráticas; pôr fim ao foro privilegiado; reformular o sistema de escolha dos ministros. Várias PECs tratam disso no Congresso.

Paralelamente, o próprio STF precisa aceitar um processo célere e transparente de autocontrole, afastando preventivamente os membros sob suspeita fundada e abrindo seus inquéritos sigilosos ao devido processo legal. Só com a volta do tribunal ao seu papel original de guardião estrito e imparcial da Constituição, sem vaidades e mundanismo políticos, se poderá resgatar a combalida legitimidade da República e restabelecer a confiança geral na Justiça. A verdade é que, enquanto consumismos energias nestes "jantares de conciliação" e inquéritos policiais, deixamos de formular um plano inteligente de desenvolvimento e tomar as decisões sobre quais padrões tecnológicos adotar (frequentemente capturadas por lobbies americanos ou chineses). Crises como esta do Supremo sabotam a autonomia e o interesse nacional. Isso não pode continuar.

ADEMI

Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal



Brasília-DF, 06/09/2026

Informativo do mercado imobiliário

ADEMI DF reúne diretoria para avaliar desempenho do mercado e outras pautas de interesse do setor

A diretoria da Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (ADEMI DF) realizou reunião ordinária na quarta-feira (2/9), com uma pauta que reuniu temas relacionados ao desempenho do mercado imobiliário, ao ambiente de negócios e às principais demandas do setor do Distrito Federal. O encontro, presencial, contou com a participação dos executivos das empresas associadas, na sede da entidade na capital federal.

Na pauta, uma avaliação da reunião de trabalho realizada com a Neoenergia, no final de agosto, para acompanhar demandas que afetam diretamente o cronograma e a implantação de empreendimentos imobiliários no DF, em que o provimento de energia é fator decisivo na execução e entrega das obras. Além de diretores da ADEMI DF, participaram representantes do Sinduscon-DF.

A diretoria da entidade recebeu representantes da Diretoria Executiva de Atacado e Governo do Banco de Brasília

(BRB) — o diretor da área, Bruno Watanabe, o superintendente de Produtos de Atacado, Rômulo Mendes, e o gerente de negócios, Brian Rosales, e a consultora da diretoria, Denice Domingues —, para uma atualização sobre o cenário da instituição e sua atuação no mercado imobiliário, com foco no financiamento do setor. "O BRB é um parceiro estratégico do mercado imobiliário do Distrito Federal, e o momento exige diálogo e articulação para encontrar caminhos que preservem o crédito e deem segurança para a continuidade dos investimentos", afirmou o presidente da ADEMI DF, Celestino Fracon Junior.

A reunião também tratou de assuntos relacionados à representação da entidade no Conselho de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal (Conplan), incluindo a composição para o biênio 2027-2028. A ADEMI DF tem assento no colegiado e participa da discussão técnica de temas relevantes para o desenvolvimento do DF.



SCIA Quadra 11, Conjunto 2, Lote B – Guará – Brasília/DF – Fone: (61) 3328-7597
E-mail: ademidf@ademidf.com.br
Acompanhe: www.ademidf.com.br | @ademidf



»Entrevista | ROBERT J. O'NEILL | MILITAR NORTE-AMERICANO

Integrante da Equipe 6 dos SEALs (tropa de elite da Marinha dos Estados Unidos) que alega ter matado Osama bin Laden fala em sorte e trabalho árduo e relata o encontro com o terrorista que inspirou os ataques de 11 de setembro, há 25 anos

“Bin Laden caiu e chegou a hora de limpar o quarto”

» RODRIGO CRAVEIRO

Há quase 25 anos, em 11 de setembro de 2001, um esquadrão formado por 19 terroristas sequestrou quatro aviões comerciais nos Estados Unidos. Dois deles foram lançados contra as Torres Gêmeas do World Trade Center, em Nova York; um terceiro atingiu

o Pentágono, em Washington; e um quarto foi derrubado pelos próprios passageiros em um campo aberto da Pensilvânia, depois que tentaram tomar o controle da aeronave. Naquela manhã de terça-feira, Robert J. O'Neill, integrante dos SEALs, a tropa de elite da Marinha dos Estados Unidos,

assistia pela televisão, da Alemanha, a cerca de 3 mil americanos serem assassinados. Uma década depois, na madrugada de 2 de maio de 2011, O'Neill e 22 colegas da equipe 6 dos SEALs desembarcaram de helicóptero diante de uma casa de três andares, cercada por muros de 5m de altura com arame

farpado, em Abbottabad, no norte do Paquistão. Então com 35 anos, O'Neill vasculhava o último piso do imóvel quando ficou cara a cara com Osama bin Laden, o líder da Al-Qaeda. O militar garante que foi o responsável por matar o terrorista mais procurado do mundo, com dois tiros no rosto. Em

entrevista exclusiva ao **Correio Braziliense**, ele diz que se sentiu honrado em fazer parte da equipe que eliminou Bin Laden. “Eu estava convencido de que ele não ia se render e que explodiria todos nós, ali mesmo. Então, ele caiu e chegou a hora de limpar o quarto”, relatou.

Qual o significado de ser o SEAL que matou o terrorista mais procurado do mundo?

Foi uma honra ter sido escolhido para integrar aquela que considero a maior equipe de operações especiais já reunida. Os EUA tinham à disposição excelentes operadores de todo o nosso espectro de forças, e muitos homens poderiam ter cumprido a missão. Aquilo foi um reflexo da imensa quantidade de trabalho duro e dos anos de sacrifício que eu havia empregado — e que também vi meus companheiros de equipe se dedicarem.

Que sentimentos você tem em relação ao sucesso da missão?

Eu havia servido ao lado dos melhores operadores do mundo e testemunhado o trabalho incrível que eles são capazes de realizar. Saber que eu estava entre os 23 melhores disponíveis para eliminar o terrorista número um do mundo foi uma honra, mesmo antes de a missão ocorrer. Ter sido o homem a efetuar os disparos que eliminaram Osama bin Laden provou que a sorte é o ponto de encontro entre o trabalho árduo e a oportunidade.

Naquele dia, quando você tinha Bin Laden ao alcance de sua arma, do que você se lembra exatamente?

Quando o vi, fiquei surpreso com o quão alto e magro ele era. Surpreendeu-me ver que a barba dele era muito grisalha. Eu estava convencido de que ele não iria se render e que explodiria todos nós, ali mesmo. Então ele caiu, e chegou a hora de limpar o quarto. Foi a primeira vez que permiti que o pensamento de sobreviver naquela noite passasse pela minha cabeça.

Arquivo pessoal



Rahimullah Yosafzai/AFP



SETH MCALLISTER/AFP



Robert J. O'Neill (E), hoje com 50 anos, ficou cara a cara com Bin Laden (C), mentor do maior ataque terrorista da história (D): orgulho em fazer parte da missão em Abbottabad



Ter sido o homem a efetuar os disparos que eliminaram Osama bin Laden provou que a sorte é o ponto de encontro entre o trabalho árduo e a oportunidade"



A operação nos deu unidade. Nós provamos que podemos enviar pessoas para a casa de alguém — e até ao quarto — para capturá-lo a qualquer momento que quisermos"

Depois da operação em Abbottabad, o senhor acredita que o mundo se tornou mais seguro?

O mundo não se tornou um lugar mais seguro, mas a operação nos deu momentos de unidade. Nós provamos, no entanto, que podemos enviar pessoas para a casa de alguém — e até ao quarto — para capturá-lo a qualquer momento que quisermos. É bom que as pessoas saibam disso.

Onde estava naquele 11 de setembro de 2001 e quais foram suas impressões?

Eu estava em Stuttgart, na Alemanha, em uma missão de seis meses com a Equipe 4 do Seal. Tinha acabado de concluir uma rotação de 40 dias como atirador de elite no Kosovo — algo que eu imaginava ser o mais próximo da guerra que eu iria vivenciar. Ao assistir aos ataques, soube que toda a minha existência havia mudado.

Quais foram os momentos mais tensos da operação que eliminou Bin Laden?

Os momentos mais intensos em Abbottabad foram quando chamamos o helicóptero para nos buscar. Tínhamos que explodir o primeiro helicóptero, que havia caído no quintal da frente. O tempo de execução precisava ser tão preciso que estávamos preocupados sobre explodir o outro

helicóptero. Então, tivemos um voo de 90 minutos, em que coríamos o risco de ser abatidos por caças paquistaneses — mas, se sobrevivêssemos a isso, eu poderia rever meus filhos.

O senhor presenciou o sepultamento dele no mar?

Não. Entreguei Osama bin Laden a dois militares do Exército e eles o levaram embora.

Nunca o vi sendo “enterrado” no Oceano Índico.

Quando teve ideia do que o senhor e seus colegas fizeram naquele 2 de maio de 2011?

Percebemos que tinha sido uma missão de grande porte quando a Equipe 6 dos SEALs estava em toda parte na internet, e havia estudantes universitários bêbados comemorando na Casa Branca e em Nova York.

Paulo Delgado



contato@paulodelgado.com.br

SUPREMA CORTE E SEU DESTINO

Suprema Corte, Conselho Constitucional, Corte Suprema da Nação, Tribunal Constitucional, Corte Suprema de Casação, ou Supremo Tribunal Federal, como é chamado no Brasil, é o ponto mais alto da Justiça e orientador da correta aplicação da lei da maioria dos países. Com 14 juízes nomeados pelo primeiro-ministro e o presidente pelo Imperador, a Suprema Corte japonesa adota o sistema de rejeição popular ao nome apresentado nas eleições. Oficialmente informados por distribuição do currículo e dos julgamentos que os indicados participaram, os eleitores vão às urnas. Se concordarem com o nome, não fazem nada. Se discordarem, marcam um X no nome a ser destituído. O direito dos ricos problemáticos e poderosos políticos amigos de juízes sempre foi um problema para a Suprema Corte dos Estados Unidos, a democracia mais sólida do mundo. Há casos de juízes que favorecem o governo protegidos por senadores

com poder, e não importa se são de esquerda ou de direita. Como estão no ápice de suas virtudes políticas por serem juízes, são protegidos por sócios de tribunais e por uma sociedade hipnotizada pela política partidária. Mas o que mais protege o mau juiz de Suprema Corte no mundo é a esgrima que usa para intimidar colegas que os acusam. E um dos principais argumentos do pilhado em erro é denunciar a quebra da cadeia de custódia, o clichê dos advogados dos poderosos. O acusado poderoso, normalmente aliado de alguém amigo da polícia que produz parecer customizado, destrói o poder civil da democracia e intimida o tribunal para nem tentar enfrentar o ilegal destemido. Juízes de autoridades desonestas vivem um tormento na sua função pressionados para dar condução partidária à “coisa”. Interesses partidários acionam o jogo bruto constitucional de defesa da autoridade aliada. Nas Supremas

Cortes do mundo, quem está correto é que costuma ser acusado de incorreção. Um dos motivos disso é a inutilidade dos juízes honestos que, como feriados de domingo, nada fazem, como santos do pau oco. A hospitalidade pessoal concedida a quem julga, a vida social de juízes de palestras que se misturam com a política interessada em sentenças, deveria tornar obrigatório ao juiz reportar a oferta de simpatia como crime. E nos EUA, quando conta com um FBI (polícia federal) governista, ou opositorista, todos estão liberados para não achar nada um escândalo. Na política e na economia não choca nenhum defeito, nem a qualidade da torpeza. E tribunal político tudo pode, inclusive levar a democracia ao abismo. Na democracia dos juízes a tradição internacional é não punir juiz de Suprema Corte. Dois casos emblemáticos ocorreram nos EUA e na Índia.

Abe Fortas é o único caso de ministro da Suprema Corte dos EUA que renunciou em meio a acusações sobre conflitos de interesse que davam base para pedidos de impeachment. Indicado por Lyndon Johnson nos anos 1960, Fortas foi advogado de Johnson antes da indicação. A primeira suspeita sobre Fortas eram US\$ 15 mil que recebera por palestras para uma universidade. A suspeita era que o valor estava acima do que se pagava por palestras e que o dinheiro tinha sido levantado por doadores privados com interesse em casos decididos na Suprema Corte. Isso abalou Fortas, mas o que fez cair foi a revelação de que teria recebido US\$ 20 mil de um enrolado financista que acabou preso por manipular o mercado financeiro e tentar obstruir a Justiça. Fortas admitiu a “aparência” de conflito de interesse e devolveu o dinheiro. Mesmo assim, preferiu renunciar. Cabe notar que US\$ 15 mil ou US\$ 20 mil nos anos 1960 valiam muito mais do que hoje, mas passam longe de US\$ 1 milhão que seja. Equivalem “apenas” a valores abaixo de duas centenas de milhar em dólares de

2026. Ou seja, na hierarquia da corrupção era um juiz fraco! Por sua vez, V. Ramaswami foi o primeiro ministro da Suprema Corte da Índia a sofrer processo de impeachment na história do país. Quando o processo foi votado, em 1993, todos os 196 votos do Parlamento foram a favor do impedimento de Ramaswami, acusado de uso extravagante e irregular de recursos públicos desde 1990, um ano após chegar à Corte. Entretanto, a resolução não alcançou a maioria constitucional necessária de dois terços. Houve ampla abstenção e Ramaswami continuou no cargo até aposentar. Se há renúncia, é sempre por razões pessoais. Fora disso, a equação é política: pode ser removido pela própria Corte ou sofrer impedimento por partidos. Até no erro o privilégio se anuncia. Há momentos em que a indignação é mais transformadora do que o acordo de cavalheiros, se este pacifica instituições deformadas. Em qualquer situação a ausência de consciência do erro é muito pior do que o erro.

PAULO DELGADO, sociólogo

VISÃO DO CORREIO

Os dois lados da uberização

Um levantamento divulgado na última sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) joga luz sobre uma categoria profissional crescente na economia: os trabalhadores plataformizados. Esse contingente, informa o IBGE, teve um aumento consistente nos últimos anos, especialmente após a pandemia do coronavírus. Estima-se que os trabalhadores por aplicativos cheguem a 2 milhões, o que representa, aproximadamente, 2% do total de pessoas ocupadas no Brasil.

A pesquisa do IBGE indica pontos importantes sobre essa categoria. Se há alguns anos o trabalhador plataformizado obtinha uma renda superior à do não plataformizado, essa diferença praticamente inexistiu atualmente. Ambos acumulam cerca de R\$ 3.147. Dito isso, é preciso mencionar duas ressalvas. Os motoristas e entregadores de aplicativo trabalham em média 5,4 horas a mais por semana — em um total de 44,7 horas — do que trabalhadores não plataformizados. Além disso, somente 34% dos profissionais de plataformas atuam com alguma proteção previdenciária, enquanto outras categorias chegam a 63% com alguma assistência da seguridade social.

A popularização de profissões como motoristas e entregadores por aplicativo atende a uma dinâmica econômica. Considerando o contexto da pandemia da covid-19, quando havia restrições para aglomerações e recomendações para que a população permanecesse em casa, esses profissionais passaram a ser requisitados. Essa circunstância representava uma oportunidade de negócio para empresas e uma chance de renda para quem enfrentava o choque econômico da pandemia.

A atividade de motoristas, motociclistas e entregadores poderia ser vista como favorável até surgirem algumas situações preocupantes. Extensas jornadas de trabalho, ausência de qualquer garantia ao trabalhador, falta de regulamentação da profissão tornaram-se problemas recorrentes. O que seria uma inovação no mercado de trabalho passou a ser considerada uma modalidade de exploração econômica. Afinal, não se pode considerar progresso um indivíduo trabalhar por até 12 horas, durante anos, custeando integralmente sua atividade profissional e sem qualquer proteção do empregador ou do sistema previdenciário.

Essa realidade aumenta a importância da regulamentação da chamada “uberização” da economia. No fim de agosto, o Supremo Tribunal Federal (STF) adiou o julgamento que definiria o entendimento sobre as decisões da Justiça trabalhista sobre o suposto vínculo empregatício entre empresas e trabalhadores de aplicativo. Um parecer da Procuradoria-Geral da República considera não haver relação formal, em posicionamento análogo ao das plataformas digitais.

É fato que o trabalho por meio aplicativo reúne características bastante liberais, como flexibilidade de horários, renda variável e oportunidade de trabalho, particularmente para quem está pressionado pelo desemprego. Mas essas peculiaridades não autorizam a exploração de trabalhadores, especialmente no momento em que o país caminha para abolir a escala 6x1.

É fundamental que a regulamentação — seja pelo entendimento da Justiça, seja pela elaboração de leis pelo Congresso — observe o dinamismo econômico sem descuidar do lado social.



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

Entre gritos e sussurros: o teste da democracia

Há muito tempo defendo aqui, neste espaço, a democracia, que é o bem maior de todos os brasileiros. Também por muito tempo, carrego comigo a certeza de que as eleições, com seu legítimo instrumento, o voto, são a maior expressão desse sistema de governo em que o poder emana do povo, este sendo o responsável pela escolha de quem nos representa em governos, prefeituras e nos parlamentos.

Mas, nos últimos tempos, temos testado nossa democracia em outras frentes além das urnas. Nesta campanha, que já dava spoilers de virulência, além da paciência, precisamos de cautela para preservar o que nos resta quando estamos todos sob ataques de hospedeiros que drenam nossos recursos — corrupção, tráfico de influência, falta de transparência e de mecanismos de controle mais efetivos daqueles que se acham acima do bem e do mal.

A crise no Supremo Tribunal Federal (STF), a reboque das revelações do Caso Master, o maior escândalo financeiro da história brasileira, é grave. Exposta em plena campanha, é gravíssima. O STF é o guardião da Constituição Federal, e seguirá sendo. Vai sobreviver ao desgaste provocado pelas controvérsias entre ministros, que devem se explicar, já que são infinitamente menores do que a instituição em si. Da mesma forma como são os políticos do Congresso e os presidentes eleitos que ocupam o poder de forma temporária.

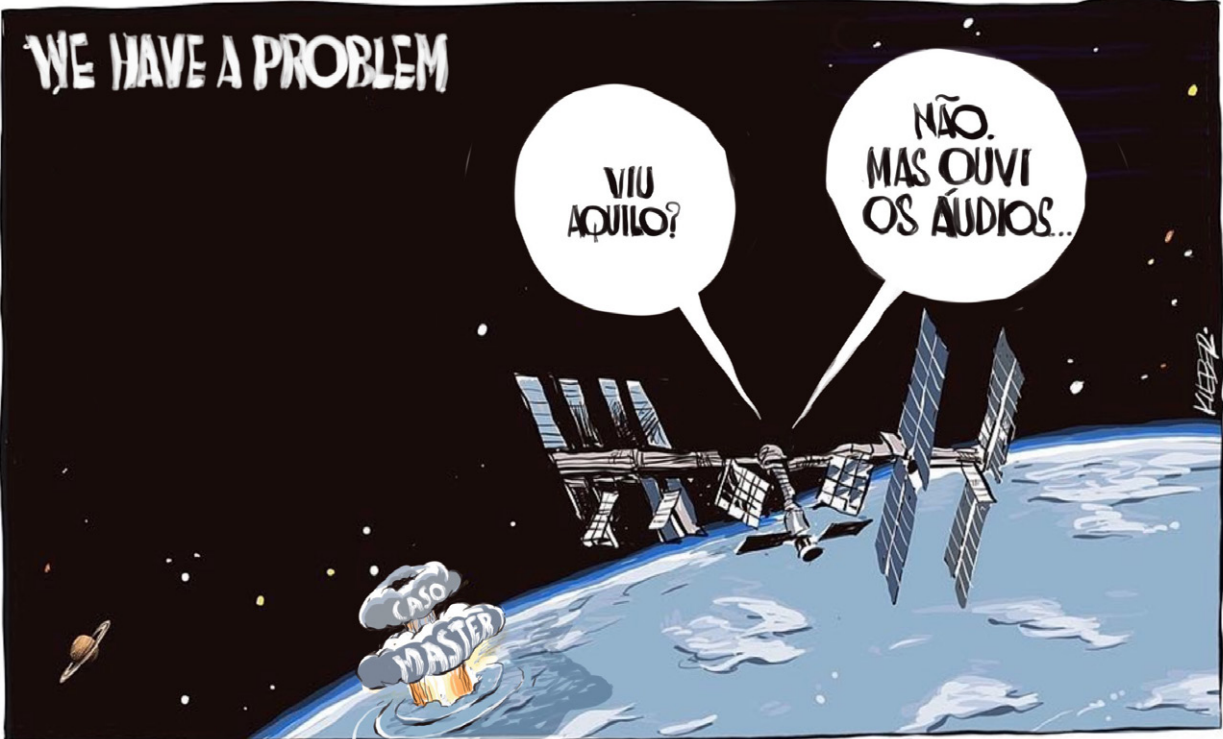
Assistimos a sucessivas crises institucionais e políticas em que as autoridades escolhem, entre gritos e sussurros, o que deve ser levantado e o que deve ser abafado. Fica extremamente difícil ao eleitor

escolher seus candidatos quando a informação é surrupiada ou revelada a contagotas, em nome de interesses privados ou de ideologias políticas.

O discurso contra a corrupção não convence, já que os tentáculos dela se estendem em múltiplas direções. Resta à população votar conforme o peso no bolso, a bolha que frequenta e sequestra sua atenção, a estabilidade do emprego, o consumo e qualidade de (des)informação. Mas talvez, seja hora do contrário: moral, ética, cidadania, honestidade, respeito ao próximo e os direitos fundamentais para a vida humana voltam a ser preceitos importantíssimos para decidir voto.

Estamos dando passos largos para trás ou tirando a sujeira debaixo do tapete? Purgar é limpar, exterminar, purificar. É preciso aparecer a ponta de pus para vermos a infecção. Não precisava ser assim, nem neste momento. Porém, doa a quem doer, é preciso identificar as células vivas da corrupção para curar o problema. E exames de cultura, em que se isolam os bichos, costumam demorar. Por isso, é preciso cautela, atenção e controle.

Instituições fortes exigem salvaguardas fortes; democracia sustentável exige o entendimento de que o país e o coletivo são mais importantes que as pessoas, seus cargos e suas disputas de poder. Cada um deve se isolar um pouco, se distanciar, buscar um ambiente estéril para pensar com calma, fazer uma triagem segura de informações para decidir seu voto nesse momento de democracia inflamada, porém cada vez mais viva. Eu acredito na recuperação plena. Eu confio na força da Constituição e das instituições. E você?



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Independência

Celebrar 204 anos de Independência é lembrar que soberania não se negocia. Hoje, o Brasil enfrenta pressões externas que testam sua autonomia. Os Estados Unidos impõem novas tarifas sobre produtos brasileiros e utilizam seu poder econômico para pressionar decisões e interferir nas eleições de um país soberano. Do outro lado da fronteira, o presidente argentino Javier Milei abandona a diplomacia e transforma o Brasil e seu presidente em alvo de ataques pessoais e políticos, chegando a defender publicamente uma candidatura nas eleições brasileiras. A escalada foi tamanha que Brasília reduziu o nível das relações diplomáticas com Buenos Aires. Internamente, a soberania também é desafiada quando candidatos à Presidência atacam a legitimidade do processo eleitoral, lançando suspeitas sobre urnas e instituições sem apresentar provas. Defender a democracia não é defender um governo: é defender o direito do povo brasileiro de escolher livremente seus governantes. Independência, hoje, significa não aceitar tutela estrangeira nem ameaças internas à vontade popular.

» **Marcus Aurelio de Carvalho**
Santos

Crise no STF

O Supremo Tribunal Federal viveu um incêndio institucional, e não é por conta da seca. É ministro acusando ministro, é suspeita de abuso, é pedido de investigação dentro da própria Corte. Isso revela que existem rachaduras profundas, vaidades expostas, silêncio estratégico e notas cuidadosas. Se o STF não consegue resolver os próprios impasses de forma pacífica, como vai arbitrar os conflitos do Brasil? O mínimo que os cidadãos brasileiros esperam é transparência absoluta e coragem para enfrentar os problemas sem empurrar para debaixo da toga. É preciso deixar de lado aquela velha máxima: “o que é bom, a gente mostra; o que é ruim, a gente esconde” e, parafraseando Che Guevara, “sem perder o poder, os privilégios e os penduricalhos, jamais!”

» **Paccelli M. Zahler**
Sudoeste

Pessoas com deficiência

O Governo do Distrito Federal (GDF) tem secretaria de pessoas com deficiência com centenas de cargos e grande estrutura. Na prática, no entanto, a prioridade é zero! Os deficientes auditivos graves, inclusive dos dois ouvidos, não são considerados deficientes para o justo benefício do PCD. Enquanto temos isenção de IPI no governo federal e de ICMS nos demais estados, no DF a condição serve para dar cargos na máquina pública. Assim como na Câmara Legislativa, que tem um aparato para promover políticas para os deficientes, mas que permite essa discriminação. Os distritais — que com rapidez aprovaram o aporte do BRB no Banco Master — estão há quatro anos e nada fizeram em favor dos deficientes. O Ministério Público, então, estamos acostumados a suas omissões. Ainda dá tempo, senhora governadora, senhores distritais, de corrigir essa injustiça!

» **Elio Silva Santos**
Asa Norte

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || 3214-1157

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A poucas semanas das eleições e com esse tanto de crises, o voto do indeciso está valendo ouro. Que tal os candidatos começarem a falar mais das suas propostas?

Paula Mendes — Asa Norte

O que não falta é candidato sujo falando de ministro do STF mal lavado.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Lula fala que há algumas pessoas que querem enfraquecer o funcionamento das instituições brasileiras. Do jeito que o país está, não vivemos mais em uma democracia. O que impera são os privilégios de uma elite que massacra o resto da sociedade.

Daniel Sousa — Brasília

Acho que deveriam colocar as secretarias que ainda pagam aluguel no Centro Administrativo do DF, não as que estão em prédios públicos. Não seria essa a finalidade: retirar as secretarias de aluguel para que tenham casa própria?

Clécio Pereira – Brasília

Agosto foi o mês das vocações, setembro é mês da Bíblia, outubro será mês das missões. Assim segue o ano litúrgico, destacando aspectos da vida e missão da Igreja.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Soft skills

Essa história de que as soft skills, as habilidades comportamentais, já pesam mais que o currículo no mundo do trabalho é uma grande mentira. Soft skill é uma desculpa para dar formação superficial para os jovens com o objetivo de inflar o mercado de trabalho do setor de serviços e ter trabalhadores submissos, precarizados, que aceitem ganhar pouco e cumprir qualquer função. Será que as soft skills servem para um país construir indústrias, fazer pesquisas científicas? Óbvio que não. Isso é educação para os países pobres continuarem pobres. Essa formação flexível para se adaptar em um mundo flexível que está sempre em mudança é o discurso da “resiliência” para o trabalhador se sujeitar a todo tipo de situação: jornada intermitente, baixos salários, longas jornadas etc.

» **Pedro Carvalho**
Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Falta um mês para as eleições. E aí?



» **DANIEL A. DE AZEVEDO**
Professor de geografia política do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília (UnB)

Falta apenas um mês para as eleições e, seguramente, veremos uma chuva de denúncias sobre indivíduos que disputam o pleito ou estão, indireta ou diretamente, relacionados aos candidatos. Quanto mais acirrada for a disputa, mais tenso será esse momento pré-eleitoral. E tudo indica que este pleito será ainda mais difícil que o de quatro anos atrás.

Mas qual eleitor é, de fato, impactado por essas denúncias? Em uma sociedade altamente polarizada, para muita gente pouco importa a gravidade do que venha a público. O super-herói de estimação já foi escolhido há meses e, em alguns casos, anos. Nada impactaria o voto: apenas a militância e a adoração prévia importam. Todo o resto é tratado como perseguição ao político messiânico favorito. Paradoxalmente, nem mesmo as propostas para os próximos quatro anos parecem importar para esses grupos fiéis. Os planos de governo não são lidos, e os ouvidos estão fechados para outras opções. Os candidatos sabem disso. Não à toa, faltam deliberadamente momentos de debate: esse pouco caso com o ambiente público eleitoral não lhes tira os votos fiéis.

Há um terceiro grupo, aquele que não é fiel a um político “sob quaisquer circunstâncias”. A

esperança é de que denúncias e planos de governo atinjam esta parcela da população, aquela que pode decidir as eleições. Mas esse grupo reage de igual modo às denúncias, aos projetos e aos candidatos?

Na pesquisa Real Time Big Data divulgada em 1º de setembro, 11% afirmaram que votariam em branco ou nulo e 16% não souberam ou não responderam. São 27% sem voto atribuído a uma candidatura naquele momento, contingente capaz de alterar os rumos da eleição. Isso não significa que todos pertençam ao mesmo grupo. Quem rejeita as opções, quem ainda não decidiu e quem já escolheu sem aderir a uma militância incondicional têm motivações distintas.

Em artigo publicado na revista Opinião Pública em 2024, Frederico Batista Pereira e Felipe Nunes analisam um fenômeno importante para entender as eleições: as mudanças tardias na decisão do voto. A partir da diferença entre pesquisas feitas às vésperas do primeiro turno de 2022 e o resultado das urnas, mostram que nem toda discrepância decorre apenas de erros dos institutos. Uma parte pode resultar de movimentos nos últimos dias, ou horas, da campanha.

Os autores destacam dois mecanismos. O primeiro é o voto estratégico, o “voto útil”: o eleitor abandona uma candidatura menos competitiva para tentar impedir a vitória daquela que mais rejeita. Infelizmente, em um ambiente polarizado, esse voto estratégico tende a ser muito grande. O problema é que mudar o voto apenas para derrotar o adversário mais rejeitado não garante uma escolha melhor. É fruto da política polarizada, que força o eleitor a votar no “menos pior”

para evitar aquele que rejeita ainda mais. Assim, propostas que rompam essa lógica sequer entram em seu radar. A rejeição é compreensível, mas não deveria substituir a avaliação sobre competência, compromisso democrático e capacidade de governar. O voto útil mais útil ao país talvez seja aquele que olha além das pessoas e pergunta quais instituições cada candidatura pretende fortalecer ou enfraquecer.

O segundo mecanismo é o alinhamento tardio dos indecisos, que não necessariamente se distribuem na proporção indicada pelas pesquisas. Esses eleitores não são necessariamente os mesmos que rejeitam a militância incondicional. Os grupos podem se sobrepor, mas não se confundem. Ainda assim, o estudo lembra que a eleição permanece aberta a movimentos de última hora. A campanha importa: as denúncias, os debates, as propostas, os gestos e os silêncios. Importa também como cada candidatura reage quando confrontada: se explica, se corrige e respeita as regras ou apenas ataca quem pergunta.

Democracias não podem depender de salvadores. Indivíduos passam, mas instituições precisam permanecer. São elas que limitam o poder, protegem direitos e corrigem abusos. Quando se coloca uma pessoa acima das regras, a eleição corre o risco de deixar de ser um mecanismo de escolha para se transformar em ato de devoção.

No dia 4 de outubro, desejo sorte a todos nós. Torço para que as instituições estejam acima dos indivíduos e para que cada voto leve isso em consideração. Que, diante da urna, escolhamos não um herói de estimação, mas um projeto de país no qual ninguém seja maior do que a democracia.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha // circecunha.df@abr.com.br



O celular como testemunha: quando a intimidade digital vira prova

Há um fenômeno silencioso que, nos últimos anos, mudou a engrenagem da Justiça brasileira mais do que qualquer reforma legislativa: o telefone celular deixou de ser um simples instrumento de comunicação para se tornar o principal repositório de provas contra ou a favor de quem o carrega no bolso. O que antes se dizia baixinho, ao pé do ouvido, sem deixar vestígio hoje é digitado, fotografado, gravado em áudio, sincronizado em nuvem e replicado em múltiplos dispositivos. A conversa que um dia se perdia no ar agora fica registrada, com data, hora, geolocalização e, não raro, com a identidade de quem apertou “enviar”. Estamos, de fato, diante de uma nova espécie de personagem processual: o rastro digital, essa testemunha muda que não erra o depoimento, porque não depende de memória, apenas de perícia.

Telemática

A criptografia, apontada por muitos como escudo intransponível, revelou-se antes um obstáculo temporário do que uma barreira definitiva. Backups automáticos em nuvem, metadados de aplicativos, cópias sincronizadas entre aparelhos, extrações periciais de chips e memórias internas: a tecnologia que promete sigilo ao usuário comum é, paradoxalmente, a mesma que abastece bancos de dados forenses cada vez mais sofisticados. Não é por acaso que a perícia digital se tornou, neste ano, um dos temas mais discutidos no direito processual penal brasileiro.

Print

Levantamentos recentes mostram que decisões colegiadas do Superior Tribunal de Justiça (STJ) envolvendo quebra da cadeia de custódia de provas digitais saltaram de um caso isolado em 2017 para mais de 160 em 2025 — hoje, cerca de um quarto de todas as decisões sobre cadeia de custódia trata exatamente desse tipo de evidência. O dado é o retrato de um país cuja litigância penal migrou, em poucos anos, do papel para o print de tela.

Bit bytes

E o Brasil de hoje oferece exemplos concretos, não hipotéticos, dessa mudança de paradigma. A Operação Sisamnes, que investiga um suposto esquema de venda de decisões e vazamento de informações sigilosas dentro do próprio STJ, nasceu e cresceu a partir de mensagens trocadas entre um prefeito, advogados e um lobista que atuava nos bastidores dos tribunais. Mensagens curtas, muitas vezes codificadas, mas suficientes para a Polícia Federal reconstruir, passo a passo, um circuito de influência que teria alcançado gabinetes de ministros. A investigação avançou, justamente, porque os dados de celulares e de armazenamento em nuvem dos envolvidos puderam ser periciados, revelando contatos, cronogramas e movimentações que, sem o registro eletrônico, jamais poderiam ser comprovados com o mesmo grau de precisão. Não é exagero dizer que, pela primeira vez em muito tempo, um ministro de tribunal superior se viu formalmente investigado a partir do mesmo tipo de prova que costuma incriminar réus comuns: a conversa de telefone.

Lixo luxuoso

O mesmo padrão se repete em outras frentes que hoje ocupam as manchetes. A apuração de fraudes bancárias que atinge o Banco Master, sob a relatoria de um ministro do Supremo Tribunal Federal, avança com sucessivas prorrogações de inquérito justamente para dar tempo à perícia de dados. A investigação sobre o chamado plano de golpe de 2022 também se apoiou fortemente em mensagens trocadas entre militares, assessores e políticos, extraídas de aparelhos apreendidos. Em todos esses casos, o enredo se repete: não foi a delação, nem a testemunha ocular, mas o histórico de conversas muitas vezes já apagadas pelo usuário, mas recuperadas pela perícia, que deu concretude às acusações. O celular, de fato, entrega tudo, ou quase tudo, a quem sabe perguntar da forma tecnicamente correta.

Experts

Há, portanto, duas verdades que convivem nessa nova paisagem jurídica brasileira. A primeira é que a onipresença dos dispositivos eletrônicos tornou muito mais difícil esconder um esquema de corrupção, um conluio ou um plano de ruptura institucional: o castelo de cartas construído em conversas privadas hoje se sustenta sobre um material que, mais cedo ou mais tarde, tende a se tornar prova nos autos. A segunda é que essa mesma prova, por sua complexidade técnica, exige instituições preparadas, peritos capacitados e um Judiciário atento aos limites da lei sob pena de transformar um instrumento poderoso de responsabilização em fonte de nulidades, atrasos e, pior, de perseguições mal fundamentadas.

» A frase que foi pronunciada

“Vamos tomar um cafezinho juntos!”

Getúlio Vargas, quando queria sigilo

» História de Brasília

A mais bela superquadra de Brasília, ninguém pode negar, é a do Iapó. E principalmente por causa dos jardins. Pois bem. Um dos homens que fez aqueles jardins, depois de nos deliciar com seu trabalho, acaba de ser demitido. (Publicada em 25/5/1962)

Desfossilizar: a nova oportunidade do Brasil na economia do carbono



» **ANTONIO JOSÉ ROQUE**
Físico, diretor-geral do CNPEM (Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais) e professor titular do Instituto de Física da USP

» **MÁRIO MURAKAMI**
Bioteecnologista, diretor da Unidade de Biorrenováveis do CNPEM e presidente da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio)

Quando tensões no Oriente Médio ameaçam a segurança do Estreito de Ormuz, uma das principais rotas do comércio mundial de petróleo, os mercados reagem imediatamente. A alta dos preços lembra uma realidade: a economia global permanece profundamente dependente dos combustíveis fósseis e vulnerável à geopolítica.

Não seria a primeira vez que uma crise energética externa levaria o Brasil a buscar uma resposta própria. Nos anos 1970, diante do choque do petróleo, o país não se limitou a procurar novos fornecedores. Investiu em uma alternativa baseada em ciência, tecnologia, agricultura tropical, engenharia e coordenação pública: o Proálcool.

A experiência com o etanol mostrou que uma vulnerabilidade pode ser transformada em vantagem. O que começou como resposta a uma crise de abastecimento criou uma das maiores plataformas de bioenergia do mundo.

Cinco décadas depois, o mundo vive uma nova inflexão. A crise climática exige a redução acelerada das emissões. Ao mesmo tempo, guerras e disputas comerciais re colocam a segurança energética e tecnológica no centro da agenda internacional. A transição energética deixou de ser apenas uma agenda ambiental. Tornou-se, também,

uma questão de soberania, competitividade industrial e desenvolvimento.

É nesse ponto que, talvez, seja necessário refinar a linguagem do debate. Fala-se muito em descarbonização. Mas o desafio, para uma parte importante da economia, não é eliminar o carbono. Ele continuará sendo necessário em combustíveis líquidos de alta densidade energética, na aviação e no transporte marítimo, além de ser matéria-prima para a indústria química e diversos produtos.

O problema não é o carbono em si. É o carbono fóssil. Por isso, o conceito de desfossilização pode ser mais preciso. Desfossilizar significa substituir o carbono de origem fóssil — extraído do petróleo, do gás natural e do carvão — por carbono de fontes renováveis ou recicladas. Não se trata de retirar o carbono da economia, mas de mudar sua origem. Biomassa, resíduos, carbono reciclado e CO2 capturado com energia limpa podem se tornar novas fontes.

A mudança desloca a pergunta central, que passa a ser: de onde virá o carbono de que a economia continuará precisando?

O Brasil tem condições particularmente favoráveis para responder. O país reúne matriz elétrica majoritariamente renovável, agricultura tropical de alta produtividade, experiência em biocombustíveis, biomassa, áreas degradadas passíveis de recuperação produtiva e capacidade científica.

Essa combinação pode ser a base de uma nova estratégia de desenvolvimento. A ambição brasileira pode ir além dos biocombustíveis: o Brasil pode tornar-se uma potência em carbono renovável, transformando vantagens agrícolas e científicas em produtos e cadeias industriais de maior valor.

Etanol, biometano e combustíveis sustentáveis de aviação são parte importante dessa agenda, sobretudo nos setores mais difíceis de eletrificar. Mas a oportunidade é maior: envolve biorrefinarias, química verde e processos capazes de transformar biomassa e biodiversidade em produtos de maior valor.

Essa transformação pode contribuir para reduzir desigualdades regionais. Com ciência, conservação e agregação de valor local, diferentes vocações podem sustentar bioeconomias regionais, diversificar a produção e gerar novas oportunidades fora dos grandes centros.

Mas nada disso ocorrerá automaticamente. Ter biomassa não basta. Assim como o Proálcool exigiu ciência, engenharia, indústria e coordenação de longo prazo, a economia do carbono renovável exigirá domínio tecnológico. O Brasil não pode se contentar em exportar matéria-prima. Precisa desenvolver tecnologias próprias capazes de transformar recursos renováveis em produtos de maior valor agregado.

É nesse ponto que as instituições científicas nacionais ganham importância estratégica. O desafio é aproximar biodiversidade, biomassa, ciência e indústria.

A transição energética não terá uma única solução. A eletrificação será fundamental, assim como o hidrogênio em setores específicos e a eficiência energética. Mas, em áreas como aviação, transporte pesado, navegação, indústria química e produção de materiais, o carbono renovável poderá ter papel estrutural.

O Brasil já demonstrou que uma crise global pode abrir espaço para uma solução nacional. O choque do petróleo dos anos 1970 ajudou a impulsionar o Proálcool. A crise climática e as novas disputas geopolíticas do século 21 podem abrir outra janela histórica. É nesse momento que nos encontramos.

A transição já está em curso. A questão é se o Brasil transformará suas vantagens naturais e científicas em liderança tecnológica e industrial.

A desfossilização pode ser, ao mesmo tempo, uma política climática, um passo rumo à soberania energética e uma agenda de desenvolvimento. O Brasil retine condições para fazer dessa transformação não apenas uma resposta às crises do presente, mas uma estratégia para construir parte da indústria do futuro.

» PALOMA OLIVETO

Mesmo em poucas quantidades, o consumo de destilados, sidra e cerveja está associado a um aumento na mortalidade por todas as causas e, especificamente, por câncer e doenças cardiovasculares, diz um estudo com dados de 340 mil pessoas. Por outro lado, a ingestão baixa a moderada de vinho tem o efeito contrário, sugerindo que não é só o quanto, mas o que se bebe, que define a relação entre álcool e saúde. A pesquisa, da Universidade Central do Sul, na China, foi apresentada no congresso do Colégio Norte-Americano de Cardiologia, em Nova Orleans, nos Estados Unidos.

O consumo elevado de álcool — mais de sete doses (mulheres) ou 14 (homens) semanais — tem sido relacionado a um risco aumentado de doenças cardiovasculares, vários tipos de câncer e condições neurodegenerativas, como mal de Alzheimer. Porém, há um debate sobre a ingestão moderada a baixa, já que alguns estudos associam substâncias presentes no vinho a um efeito protetor, especialmente para o coração. A bebida também é comum no cardápio de um dos padrões alimentares considerados mais saudáveis no mundo, a dieta mediterrânea.

Zhangling Chen, professor do Segundo Hospital Xiangya, na China, e autor senior do estudo, afirma que a análise dos dados complementa pesquisas anteriores que demonstram benefícios do consumo baixo de vinho, e adiciona informações sobre quando isso é verdade. Ele ressalta, porém, que os resultados se referem à população em geral, e não incluem grupos de alto risco, como pacientes de doenças crônicas ou problemas cardiovasculares. Segundo Chen, nesses casos, qualquer quantidade e tipo de bebida alcoólica pode fazer mal à saúde.

“Do ponto de vista de prevenção, especialmente em pessoas com obesidade, hipertensão, esteatose hepática, diabetes, hipertrigliceridemia, apneia do sono, arritmia, história familiar forte de câncer ou doença cardiovascular, a orientação mais prudente é reduzir ao máximo e, em muitos casos, evitar o álcool”, recomenda o médico nutrólogo Gustavo Sá, do Instituto LongLife (SP). “Em pessoas com fatores de risco para doenças crônicas, cerveja e destilados não devem ser vistos como hábitos inofensivos. A recomendação mais segura é reduzir fortemente o consumo e, para muitos pacientes, evitar. O ponto central é que álcool não é ferramenta de saúde.”

Questionário

Os pesquisadores analisaram os hábitos de consumo de álcool e as taxas de mortalidade de 340.924 adultos que constam no maior banco de dados mundial de saúde, o UKBiobank, coletados entre 2006 e 2022. Cada participante respondeu a um questionário alimentar ao se inscrever no estudo e foi agrupado em quatro categorias com base na ingestão alcoólica, medida em gramas de álcool puro por dia e por semana.

Para referência, uma lata de cerveja de 355ml, uma taça de vinho de 148ml e uma dose de destilado de 44ml contêm cerca de 14g de álcool puro, cada. Pessoas que consumiam menos de 20g (cerca de 1,5 dose padrão) por semana foram classificadas como não bebedoras ou bebedoras ocasionais.

Homens que consumiam entre 20g por semana e 20g por dia e mulheres que ingeriam entre 20g semanais e 10g diários foram considerados na categoria de baixo

Quando o tipo de bebida importa

Estudo com mais de 340 mil pessoas mostra associação entre consumo baixo a moderado de vinho com menor mortalidade. Por outro lado, mesmo poucas doses de cerveja, sidra e destilados podem aumentar óbitos por todas as causas



O consumo de destilados, sidra e cerveja, segundo o estudo, está associado a um aumento na mortalidade, especificamente por câncer e doenças cardiovasculares

consumo. Já quando as quantidades ultrapassaram 40g (três doses) por dia entre o público masculino e 20g (1,5 dose) no feminino, os participantes eram encaixados no grupo de ingestão elevada. Os dados de saúde dessas pessoas foram acompanhados por uma média de 13 anos.

Em comparação com pessoas abstinências ou que beberam ocasionalmente, aquelas com alto consumo de álcool tiveram 24% mais chances de morrer por qualquer causa; risco 36% mais elevado de óbito por câncer, e 14% maior por doenças cardiovasculares. No caso daqueles que ingeriam o produto moderada ou raramente, cerveja

ou sidra tiveram associação mais significativa com mortalidade, enquanto, com o vinho, a relação foi oposta.

Analisando especificamente as mortes por doenças cardiovasculares, os pesquisadores descobriram que os consumidores moderados de vinho tinham um risco 21% menor de morrer por doenças cardiovasculares em comparação com aqueles que nunca bebiam ou ingeriam ocasionalmente. Por outro lado, mesmo o baixo consumo de destilados, cerveja ou sidra foi associado a uma mortalidade por problemas do coração 9% maior, em relação aos abstêmios ou com baixo consumo.

“Nossos resultados ajudam a esclarecer evidências anteriormente contraditórias sobre o consumo de álcool em níveis baixos a moderados”, disse Chen, em nota. “Esses resultados podem ajudar a aprimorar as diretrizes, enfatizando que os riscos à saúde associados ao álcool dependem não apenas da quantidade consumida, mas também do tipo de bebida. Mesmo o consumo baixo a moderado de destilados, cerveja ou sidra está associado a maior mortalidade, enquanto o consumo baixo a moderado de vinho pode apresentar menor risco.”

Hábitos e biologia podem explicar diferenças

Autor principal do estudo que investigou diferentes tipos de bebida e seus desfechos de saúde, Zhangling Chen, professor do Segundo Hospital Xiangya, na China, afirma que diversos fatores podem explicar por que o baixo consumo de vinho parece benéfico, enquanto o de cerveja, destilados e sidra é prejudicial, mesmo em poucas doses. Certos compostos presentes na bebida à base de uvas, como polifenóis e antioxidantes, protegeriam o coração. Além disso, ela é mais frequentemente consumida durante as refeições e por pessoas com dietas de melhor qualidade e hábitos mais saudáveis, argumenta Chen.

Já os destilados, a cerveja e a sidra são frequentemente ingeridos fora do contexto alimentar e estão relacionados a uma dieta mais pobre e a outros fatores de risco associados ao estilo de vida. “Em conjunto, esses fatores sugerem que o tipo de álcool, a forma como é consumido e os comportamentos de estilo de vida associados contribuem para as diferenças observadas no risco de mortalidade”, disse o pesquisador da China.

“O possível efeito cardioprotetor do vinho se dá pelos polifenóis, tendo em vista que o vinho, principalmente o tinto, tem uma fonte rica de transresveratrol e flavonoides. Trata-se de compostos

bioativos com ação antioxidante, anti-inflamatória e protetora dos vasos sanguíneos”, explica a nutricionista Fabiana Ximenes, nutricionista da Clínica Tivoli, em Brasília. “Porém, não podemos esquecer os efeitos nocivos do álcool, podemos encontrar esses polifenóis em outras fontes e não necessariamente tendo que consumir bebidas alcoólicas”, argumenta. “Esse possível benefício do vinho deve ser interpretado com muita cautela. Pode haver algum papel de compostos fenólicos e do padrão de consumo com refeições, mas associação não significa proteção comprovada”, concorda o nutrólogo Gustavo Sá, do Instituto LongLife (SP).

Tóxico e psicoativo

Thiago Piccirillo, clínico geral da Rede de Hospitais São Camilo de São Paulo, ressalta que, independentemente da bebida, o álcool é uma substância tóxica e psicoativa, que desencadeia reações capazes de afetar todos os órgãos. “No sistema nervoso, a substância atua como um depressor central, prejudicando o julgamento e a coordenação motora no curto prazo, mas pode causar danos estruturais severos com o uso crônico, incluindo a perda de massa cinzenta e



Geralmente, o vinho é consumido durante as refeições, por pessoas com dietas de melhor qualidade e hábito, diz o especialista

o encolhimento do cérebro”, explica o médico. “Essas alterações estão diretamente ligadas ao desenvolvimento de quadros de ansiedade, depressão e distúrbios do sono.”

Além disso, o cardiologista Audes Feitosa, professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e presidente do

Departamento de Hipertensão Arterial da Sociedade Brasileira de Cardiologia no biênio 2020/2021, destaca que o álcool interfere no equilíbrio de hormônios responsáveis pela regulação dos vasos sanguíneos, além de estimular o sistema nervoso simpático, o que acelera os batimentos cardíacos

e favorece o surgimento de arritmias. “O uso excessivo e contínuo do álcool eleva o risco de acidente vascular cerebral (AVC) e pode enfraquecer o músculo do coração, levando à insuficiência cardíaca, inclusive em pessoas sem histórico prévio de doenças cardiovasculares”, reforça.

Três perguntas para

TAYNARA ABREU, nutricionista do Hospital Mantevida (DF)

O que pode explicar o efeito cardioprotetor de baixas quantidades de vinho?

Esse efeito está associado, principalmente, à presença de compostos bioativos como os polifenóis — especialmente o resveratrol. Esses compostos têm ação antioxidante, anti-inflamatória e contribuem para a melhora da função endotelial, além de favorecerem a modulação do perfil lipídico, com aumento do HDL-colesterol. Além disso, o consumo moderado de vinho costuma estar inserido em padrões alimentares mais saudáveis, como a dieta mediterrânea, o que pode atuar como fator de confusão nos resultados. Portanto, não se pode atribuir o benefício exclusivamente ao vinho, mas, sim, a um conjunto de comportamentos associados. É importante destacar que não há recomendação clínica para iniciar o consumo de álcool com finalidade cardioprotetora.

Cerveja, sidra e destilados deveriam ser completamente evitados por pessoas com fatores de risco para doenças crônicas?

Sim, essa é uma conduta prudente do ponto de vista clínico. Mesmo em baixas quantidades, o consumo de álcool — especialmente proveniente de cerveja, destilados e sidra — pode estar associado a aumento de risco cardiovascular e de mortalidade, como demonstrado no estudo. Para indivíduos com fatores de risco, como obesidade, dislipidemia, hipertensão, resistência à insulina ou histórico familiar de doenças crônicas, a recomendação mais segura é a redução significativa ou até a abstinência. Isso porque o álcool exerce efeitos metabólicos negativos, incluindo aumento de triglicérides, impacto hepático e potencial inflamatório.

O aumento de casos de câncer colorretal pode estar associado ao consumo de álcool?

Sim. O consumo de álcool está consistentemente associado ao aumento do risco de diversos tipos de câncer, incluindo o câncer colorretal. O etanol é metabolizado em acetaldeído, uma substância reconhecidamente carcinogênica, que pode causar danos ao DNA e interferir nos mecanismos de reparo celular. Além disso, o álcool pode aumentar o estresse oxidativo, alterar a microbiota intestinal e prejudicar a absorção de nutrientes protetores, como o folato. A relação é dose-dependente, mas evidências mostram que não há nível totalmente seguro de consumo quando se trata de risco oncológico.



Internação involuntária tem apoio de 59,6% dos eleitores

Pesquisa **Correio/Opinião** Inteligência Política aponta aprovação da medida. Especialistas alertam que tratamento precisa ser acompanhado por assistência, moradia e reinserção social

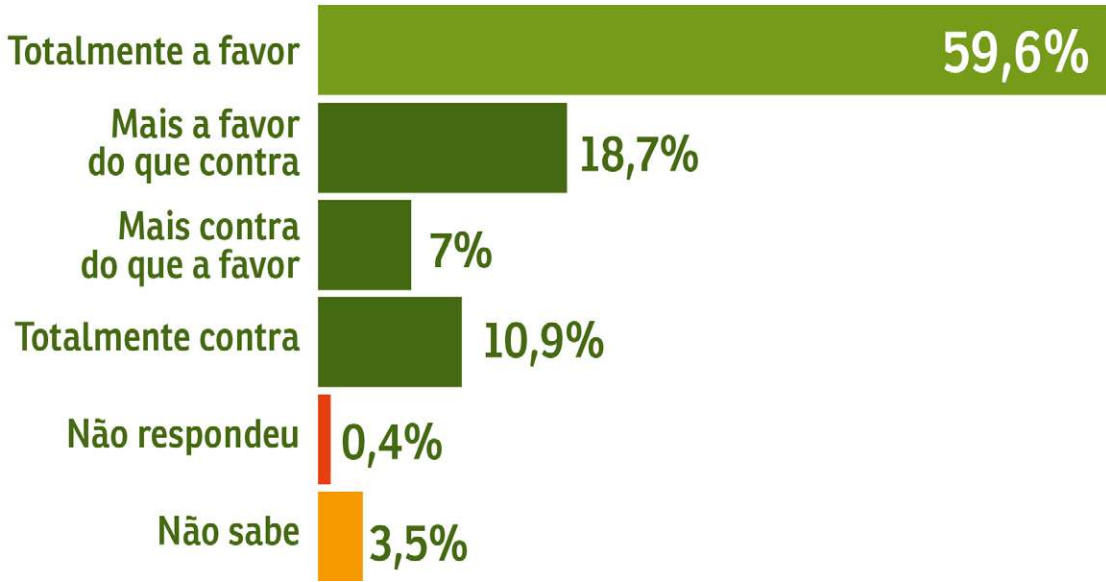
» ANA CAROLINA ALVES

A internação involuntária de pessoas em situação de rua é totalmente aprovada por 59,6% dos moradores do Distrito Federal. É o que revela a **pesquisa Correio/Opinião Inteligência** Política, que buscou entender a avaliação dos brasilienses sobre a Lei nº 7.923/2026 (veja o quadro), que instituiu medida na capital do país. O índice sobe para 78,3% se somado ao resultado dos que são “mais a favor do que contra”.

Desde 17 de julho, quando a legislação começou a vigorar, duas pessoas foram internadas involuntariamente em Brasília, segundo a Secretaria de Saúde (SES-DF). De acordo com a pesquisa, 10,9% são totalmente contra essa prática e, 7%, são “mais contra que a favor”. Andrea Gallassi, professora do curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Brasília (UnB) e coordenadora do Centro de Referência sobre Drogas e Vulnerabilidades Associadas, avalia que o apoio à internação involuntária pode ser porque a população enxerga a medida como uma forma de cuidado, partindo da ideia de que pessoas em situação de rua, especialmente aquelas em extrema vulnerabilidade e que fazem uso de álcool e outras drogas, não conseguem compreender ou responder sozinhas às próprias necessidades. Segundo ela, o apoio pode estar relacionado ao desejo de retirá-las do espaço público por uma percepção de ameaça ou incômodo. “Independentemente do ponto de vista, o importante é: as pessoas demandam por alguma

INTERNAÇÃO INVOLUNTÁRIA

No Distrito Federal foi realizada a primeira internação involuntária de uma pessoa em situação de rua, feita por indicação médica e sem o consentimento dela. O(A) sr(a) é a favor ou contra esse tipo de internação?



Pesquisa

O levantamento foi feito entre 29 e 31 de agosto e tem margem de erro de 3 pontos percentuais para mais ou para menos, com 95% de confiança. Foram consultados 1.121 moradores de 31 regiões administrativas do Distrito Federal. A pesquisa foi registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o número DF-04936/2026.

medida que seja feita para os que estão em situação de rua”, afirma.

Psiquiatra e professor de medicina do Ceub, Lucas Benevides pondera que o apoio também pode estar relacionado à percepção de que a medida oferece uma resposta imediata a um problema visível nas ruas. “A população tende a julgar pelo resultado imediato, que é retirar a pessoa da rua, e não pelo processo clínico e pelos direitos envolvidos”, destaca.

Vida digna

Com cerca de 20 anos de atuação em políticas e ações voltadas a populações vulneráveis, Gilberto Pucca reconhece que há situações em que

a internação pode ser necessária, mas ressalta que a situação de rua, isoladamente, não justifica a medida. “Nesses casos, a internação deve ser excepcional, breve e baseada em avaliação clínica individualizada. A situação de rua, isoladamente, não é indicação de internação”, avalia o professor e pesquisador da pós-graduação da UnB e especialista em Saúde Pública, responsável pelo projeto Odontologia na Rua.

Pucca defende que, após uma eventual internação, a pessoa tenha acompanhamento contínuo pela rede pública, com acesso a medicamentos, assistência social e uma equipe de referência. “A internação pode controlar uma crise, mas não

Assistência

» A Secretaria de Saúde explica que o fluxo assistencial da internação começa com uma pré-triagem feita pelas secretarias de Saúde, Desenvolvimento Social e Justiça e Cidadania. Em caso de sinais de alerta, uma equipe especializada, formada por assistentes sociais, psicólogos e enfermeiros, realiza nova avaliação. Nas situações de urgência, o paciente é encaminhado para uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e, após a estabilização, pode ser levado à Unidade de Cuidados Clínicos em Saúde Mental do Hospital São Vicente de Paulo, onde o período máximo de internação é de 90 dias.

» Após a alta, a continuidade do tratamento de pessoas com transtornos mentais ou necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas deve ser garantida pelos Centros de Atenção Psicossocial (Caps), que atuam de forma territorializada e integrada à rede de assistência social e às equipes de campo, como o Consultório na Rua.

» O acompanhamento inclui atendimento multiprofissional, monitoramento da evolução clínica e ações de reintegração social e prevenção de recaídas, com o objetivo de garantir a continuidade do cuidado.

supera a situação de rua”, disse.

Luana de Azevedo Pinheiro, enfermeira, especialista em Saúde Mental, professora da Universidade Católica de Brasília (UCB) e integrante da unidade de psiquiatria do Hospital de Base (HBDF), ressalta que essa população está mais exposta a transtornos mentais, sofrimento psíquico e uso abusivo de álcool e drogas, mas enfatiza a importância do trabalho das equipes que levam o atendimento até as ruas. “A construção do vínculo entre a população em situação de rua e a equipe de Consultório na Rua é essencial. Antes de qualquer medida mais restritiva, a oferta de cuidado deve priorizar o diálogo, a escuta

qualificada e a construção de confiança”, salienta.

Assim como Pucca, Luana sustenta que, após a alta, é necessário garantir acompanhamento contínuo pela Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que envolve serviços como Caps, UBS e Consultórios na Rua, além da articulação com assistência social, habitação, qualificação profissional e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. “O desafio não é apenas retirar alguém da rua, é conduzi-lo a uma internação digna e garantir que ele tenha condições de continuar o tratamento e construir um projeto de vida com autonomia e acesso aos direitos fundamentais”, assinala.

Candidatos ao GDF detalham propostas e se dividem em opiniões sobre internação

O **Correio** procurou os seis candidatos ao Governo do Distrito Federal que aparecem mais bem situados na última pesquisa **Correio/Opinião** e pediu seus posicionamentos sobre o programa e ações previstas para enfrentar

o problema, caso assumam o Palácio do Buriti. As respostas mostram divergência sobre as estratégias de atuação junto à população em situação de rua. Enquanto nomes como Celina Leão (PP), José Roberto

Arruda (PSD) e Kiko Caputo (Novo) defendem a intensificação das remoções, o envio de migrantes aos estados de origem e o uso da internação involuntária ou compulsória, adversários como Leandro Grass (PT), Paula

Belmonte (PSDB) e Ricardo Cappelli (PSB) priorizam o fortalecimento da rede de saúde mental, a moradia e o esgotamento das alternativas de acolhimento social antes de qualquer medida extrema.



ma humano e social” desde que assumiu o governo, em março. “Com a garantia legal, partimos para um trabalho que envolve a ação integrada e multidisciplinar das secretarias, especialmente as da Saúde, Desenvolvimento Social e Segurança”, destacou. De acordo com a governadora, a operação Retorno — voltada para o acolhimento, atendimento social e envio de pessoas em situação de rua de volta aos seus estados ou cidades de origem —, emitiu 679 passagens entre janeiro e junho deste ano. “Desativamos quase 400 acampamentos e pontos de concentração de pessoas em vulnerabilidade social. Enfim, estamos trabalhando para resolver o problema”, ressaltou.



do governo. “Oferecíamos tratamento àqueles que precisavam e passagens para quem desejava voltar a seu estado de origem. Para aqueles que cometem crimes, polícia”, afirmou. O ex-governador criticou a atual condição da população em situação de rua. “Por isso estamos vendo tantos casos de violência cometidos por moradores em situação de rua. Construíram o Centro Pop no lugar errado e deixaram ele virar um antro de criminalidade. Tem boca de fumo lá dentro e até pessoas que estão na rua têm medo de ir para lá. Também deixaram as invasões de barracas tomarem conta da cidade. No meu primeiro dia de governo, mudo o Centro Pop de lugar e tiro todas essas invasões”, disse.



O petista Leandro Grass ressaltou que a internação involuntária é um recurso médico, com indicação profissional e acompanhamento do Ministério Público, e também criticou o programa do Distrito Federal. “O GDF não ampliou os Caps como deveria, não abriu ala psiquiátrica em hospital público, não criou leito de saúde mental. Internar sem rede é recolher, soltar e recolher de novo. Ou seja, é encenação, e não política pública”, afirmou. O candidato frisou as medidas que aplicará em seu governo para reverter a situação. “Ampliarei os Caps e leitos de saúde mental na rede pública, farei o acolhimento com moradia primeiro, combate à fome e inclusão no CadÚnico, qualificação e renda, e fim da higienização social”, enfatizou.



uma resposta efetiva do Poder Público, e disse ser favorável à internação involuntária em casos de indicação médica. “Ela deve ser um instrumento de cuidado em situações específicas, e não uma política indiscriminada de retirada de pessoas das ruas”, destacou. Segundo Paula, seu plano de governo prevê ações integradas nas áreas de assistência social, saúde, saúde mental, tratamento de dependência química, acolhimento, moradia, qualificação e trabalho. “O objetivo da política pública precisa ser oferecer um caminho: acolher, tratar, ajudar a recuperar vínculos e criar condições para que essa pessoa reconstrua sua vida com autonomia e dignidade”, declarou.



ternação involuntária é a última medida após um processo com profissionais multidisciplinares especializados para compreender como a pessoa chegou àquela situação. “É problema de falta de moradia, é problema de saúde mental, é problema de dependência química. O que levou a pessoa à situação de rua? Que medidas efetivas o governo tomou para oferecer tratamento, para oferecer alternativas no caso de moradia para essas pessoas? Só depois de esgotado todo esse processo é que a internação involuntária pode ser considerada como opção”, afirmou.



de que a situação exige uma resposta efetiva do poder público. “Sou favorável ao acolhimento e ao tratamento dessas pessoas e, nos casos em que houver indicação técnica e respaldo legal, à internação involuntária. Mas ela não pode ser tratada como uma política isolada nem como solução para todos os casos”, salientou. Caputo ressaltou que, caso eleito, enfrentará a questão de forma integrada com as áreas da saúde, assistência social, habitação, emprego e segurança pública. “Precisamos oferecer tratamento digno, assistência social, reconstrução dos vínculos familiares e oportunidades para que essas pessoas possam voltar a trabalhar e reconstruir suas vidas. Todos têm direito a uma segunda oportunidade”, sublinhou.

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com



Carlos Moura/Agência Senado

Damares no TCDF

O presidente do Tribunal de Contas do DF, Manoel de Andrade, completou 73 anos e celebrou com uma festa que reuniu amigos e aliados. No mundo político, a data chama a atenção porque agora faltam apenas dois anos para a aposentadoria compulsória do conselheiro que está há 26 anos na Corte. Um dos nomes que tem sido aventado para substituí-lo, caso a governadora Celina Leão (PP) seja reeleita, é a senadora Damares Alves (Republicanos-DF). Segundo relatos, ela demonstrou interesse na próxima vaga do TCDF.

Em campanha no Norte

Fora da disputa eleitoral porque tem mandato até 2030, a senadora Damares Alves (Republicanos-DF) tem pedido votos para candidatos de várias unidades da federação. Enquanto a campanha pega fogo no DF, Damares passou os últimos dias em Roraima e visitou a feira de Boa Vista. Andou pela cidade, ao lado do governador Soldado Sampaio (Republicanos).

Esquerda com Erika

A Unidade Popular (UP), partido crítico à política econômica do governo Lula, decidiu apoiar Erika Kokay, do PT, ao Senado Federal. O apoio, segundo o Professor Guilherme Amorim (foto), também candidato ao Senado, se dá porque Erika “sempre se colocou ao lado das lutas dos trabalhadores, contra os processos de privatização e pelo fortalecimento dos movimentos sociais no Distrito Federal”. Amorim aparece na pesquisa **Correio**-Inteligência Política, divulgada nesta semana, com 2,2% das intenções de votos. Ele vai pregar o segundo voto em Kokay. Quando cada voto vale, pode ser uma ajuda e tanto.



Divulgação



Instagram

Na carona do bolsonarismo

Uma análise detalhada dos votos para o Senado indica que a disputa está embolada. Michelle Bolsonaro (PL) e Leila do Vôlei (PDT) lideram com, respectivamente, 21% e 17,8%, segundo a pesquisa **Correio**-Opinião Inteligência política. Mas o segundo voto pode alterar o resultado. Bia Kicis, por exemplo, que aparece com 11,6%, tenta conquistar o eleitorado que vota em Michelle e Leila. Para isso, faz campanha com o discurso bolsonarista e imagens com o filho do ex-presidente Jair Bolsonaro, Flávio Bolsonaro.

Herdeira de parte do espólio

Se a candidatura de José Roberto Arruda (PSD) não prosperar na Justiça Eleitoral, a candidata Paula Belmonte (PSDB) pode crescer. No cenário testado pela pesquisa **Correio**-Opinião Inteligência Política sem Arruda na disputa, a tucana chega a 7%. Com ele, Paula aparece com 3,5%.



Marcelo Ferreira CB/DA Press

Cury é a surpresa das últimas semanas

A novidade da campanha presidencial nos últimos dias foi o crescimento do candidato Augusto Cury (Avante) tornando-se o principal nome da terceira via. Ainda distante da polarização entre o presidente Lula (PT) e Flávio Bolsonaro (PL), mas na frente, por exemplo, de dois ex-governadores bem avaliados em seus estados: Ronaldo Caiado (PSD), de Goiás, e Romeu Zema (Novo), de Minas Gerais. Esse desempenho do psiquiatra e autor de best-sellers foi registrado também entre o eleitorado do Distrito Federal, segundo revelou pesquisa **Correio**-Opinião Inteligência Política, publicada na quinta-feira. O levantamento, que foi a campo entre 29 e 31 de agosto, de forma presencial, indicou que Cury tem 10,9% das intenções de votos. Flávio lidera com 35,4%, e Lula está em segundo com 29,3%. Caiado aparece com 8,3%, Renan Santos (Missão), 2,7% e Zema, 1,7%. A margem de erro é de 3 pontos percentuais para mais ou para menos.



Marcelo Ferreira/CB/DA Press

“Governadora, vamos sentir a dor da população, larga os seguranças, vamos amanhã, às 5h da manhã, escolhe um terminal de ônibus, vamos pegar o ônibus juntos”

Assinatura (complemento) Ricardo Cappelli, candidato ao GDF (PSB), no debate do Correio e TV Brasília



“O senhor acha que o senhor é o herói do dia 8 de janeiro, candidato? O senhor é o bobo da corte do dia 8 de janeiro, candidato”

Celina Leão, governadora do DF, candidata à reeleição (PP), no debate do Correio e TV Brasília



SÓ PAPOS



MANDOU BEM

O cantor Dinho Ouro Preto, ao se apresentar na noite de sexta-feira no Rock in Rio, dedicou a célebre música de Renato Russo “*Que país é esse*” a Daniel Vorcara, aos ministros do STF e aos políticos de todas as ideologias que, segundo ele, devem explicações ao Brasil.



MANDOU MAL

O STF vive uma crise de credibilidade sem precedentes. Integrantes da Corte Suprema do país trocam acusações de suspeitas de corrupção e deixam o país perplexo com as informações divulgadas. No meio do chumbo trocado, os cidadãos não sabem mais em quem confiar.



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

Surgiu uma nova forma de fraude relacionada à Justiça: o falso contato judicial. Criminosos ousados se passam por juízes, servidores, advogados ou representantes da Defensoria Pública ou do Ministério Público e abordam as pessoas para arrancar dinheiro por meio de pagamentos ou transferências indevidas. O trambique é parecido com o chamado “golpe do falso advogado”, no qual criminosos usam informações de processos judiciais para tornar a abordagem convincente. No novo formato, eles entram em contato por WhatsApp, e-mail, ligação ou vídeo. Segundo o TJDF, há relatos até de simulação de uma audiência on-line. Os criminosos virtuais apresentaram nomes, fotografias, logotipos e dados verdadeiros para dar aparência de que a comunicação era verdadeira. A maior parte dos alvos desse tipo de golpe tramita nos Juizados Especiais, onde há situações em que o interessado pode atuar no processo sem advogado. Golpistas podem inventar taxas, despesas ou outras justificativas relacionadas ao processo e pressionar a pessoa a fazer pagamentos ou transferências.



À QUEIMA-ROUPA

MELILLO DINIS,
advogado e analista político em Brasília



Ed Alves CB/DA Press

“Aposto no STF como instituição. Mas, até que se atravesse esse pântano, haverá muito som e fúria, muita indignação seletiva, muita hipocrisia e muita exploração política por parte daqueles que lucram com o desgaste institucional”

O embate entre Alexandre de Moraes e André Mendonça, no caso da Operação Compliance Zero, expõe uma divisão política dentro do STF?

A divisão interna do STF tem componentes jurídicos, institucionais, políticos e, agora, também pessoais. Com a judicialização da política, veio no pacote a politização do Judiciário. Agora, há um quadro muito diferente e excepcional. Os ministros costumam funcionar como ilhas que, ocasionalmente, formam arquipélagos em torno de determinadas posições. Houve uma unidade importante em reação aos ataques de 8 de janeiro. Na atual conjuntura, porém, o tribunal se encontra diante de um enorme impasse, sob uma intensa pressão. No cenário político e eleitoral de 2026, com investigações em curso e muitos interesses em disputa, estamos diante de algo muito mais sério, portanto, do que um embate entre dois ministros. Há uma crise institucional. E os caminhos para superá-la são poucos. A saída exige uma combinação de transparência, investigação responsável, colegialidade e disposição para submeter o poder individual de cada ministro aos limites da própria instituição — e coragem!

As conversas entre Moraes e Vorcara tiram a legitimidade do ministro para permanecer no cargo?

Daniel Vorcara construiu uma extensa rede de relações empresariais, políticas e institucionais, cuja natureza e eventuais contrapartidas precisam ser rigorosamente investigadas. À medida que parte dessa rede vem a público — e outros fatos ainda podem aparecer —, a República passa a conviver com uma disputa sobre quem esteve mais ou menos próximo dele. Mas a divulgação das mensagens, por si só, não retira automaticamente a legitimidade de Alexandre de Moraes para permanecer no cargo. Existem fatos que precisam ser esclarecidos, responsabilidades que devem ser individualizadas e procedimentos constitucionais que precisam ser respeitados. Colocar toda a conta sobre um único ministro, antes da conclusão das apurações, seria procurar um bode expiatório para uma crise muito mais ampla. Todos os envolvidos devem ser investigados de maneira legal, independente e cuidadosa. Não se pode jogar fora o bebê com a água do banho. A reputação de cada autoridade importa, mas a questão maior é a legitimidade do próprio STF, que precisa dar respostas claras à sociedade. O Poder Judiciário, apesar de seus problemas estruturais, é maior do que o Supremo e continua funcionando, julgando e prestando tutela jurisdicional a milhões de brasileiros.

O inquérito das Fake News voltou ao centro do debate. Até que ponto as críticas de Mendonça colocam em xeque a forma como esse inquérito foi conduzido?

O inquérito das fake news transformou-se em uma investigação monumental, de duração indeterminada, objeto progressivamente ampliado e mecanismos insuficientes de controle, inclusive dentro do próprio STF. Agora, retorna

ao centro do debate da pior maneira possível: como instrumento de uma disputa entre integrantes da própria Corte. É evidente que o STF tem o dever de proteger a instituição e o exercício independente de suas funções. Não se trata de proteger individualmente este ou aquele ministro, mas de defender o papel constitucional do tribunal. O problema está na forma como essa proteção foi construída a partir do inquérito. Não me parece sensato manter esse fio desencapado, provocando novos curtos-circuitos a cada crise. Aqui vale a sabedoria dos mais antigos: quando se está no fundo do poço, a primeira providência é parar de cavar. Está na hora de o plenário estabelecer limites, responsabilidades e uma saída institucional para o encerramento desse inquérito.

Há risco de o conflito entre ministros transformar uma disputa jurídica em uma crise capaz de afetar as eleições?

No Brasil polarizado — e, paradoxalmente, pouco politizado —, praticamente tudo pode afetar as eleições. O curioso, neste caso, é que a crise do STF alcança quase todos, embora de maneiras diferentes. Para o eleitor desencantado com a política ou já instalado em sua bolha, a crise amplia a desconfiança e a indisposição contra as instituições. Para os candidatos que lideram as pesquisas, o quadro também pode produzir desgaste. Lula tende a sofrer mais porque ocupa a Presidência e, em uma eleição de caráter plebiscitário, o candidato à reeleição acaba identificado com o funcionamento — e também com as disfunções — do sistema. Flávio Bolsonaro, por outro lado, terá dificuldade em explorar politicamente o episódio sem explicar os vínculos com pessoas e empresas relacionadas a Vorcara. Os demais candidatos torcem para que a briga abra espaço eleitoral. Institucionalmente, todos perdem. Eleitoralmente, porém, sempre há quem tente transformar a deterioração da confiança pública em dividendo político.

Quem tende a sair fortalecido desse confronto: o STF ou setores do Congresso que defendem limitar os poderes do Supremo?

No confronto, todos perdem. Moraes e Mendonça ficam expostos. O STF perde autoridade pública. E o sistema político passa a operar sob mais um foco de instabilidade. No curto prazo, podem ganhar espaço os setores que transformam a desconfiança nas instituições em combustível eleitoral e defendem soluções aparentemente fáceis para problemas complexos. Mas limitar abusos individuais não é o mesmo que enfraquecer o Supremo. Uma reforma responsável pode, ao contrário, fortalecer a Corte. Na superação da crise, o primeiro ganho seria da democracia — e da população, que merece confiar em suas instituições. Aposto no STF como instituição. Mas, até que se atravesse esse pântano, haverá muito som e fúria, muita indignação seletiva, muita hipocrisia e muita exploração política por parte daqueles que lucram com o desgaste institucional.



28 dias para eleição

Candidatos ao Buriti percorrem o DF em busca dos votos dos eleitores indecisos

» ISABELA BERROGAIN
» LUANA NOGUEIRA

Apenas 28 dias do primeiro turno, a corrida ao Palácio do Buriti entra em sua fase mais decisiva, marcada pela intensificação das agendas de rua e

pelo acirramento dos prazos na Justiça Eleitoral. Neste domingo, enquanto os postulantes ao Governo do Distrito Federal mobilizam militantes e buscam o voto direto nas feiras, carreatas e comícios das regiões administrativas, a contagem regressiva impõe um ritmo acelerado aos bastidores das campanhas.

Com a propaganda eleitoral no rádio e na televisão operando em pleno vapor, cada compromisso público torna-se crucial para a consolidação de alianças e a atração dos indecisos nesta reta final rumo ao pleito de outubro.

Enquanto Celina Leão comandou carreata do Estádio Bezerrão

até Santa Maria, José Roberto Arruda realizou atos em Ceilândia, Samambaia e Taguatinga. Leandro Grass cumpriu agenda pela Ceasa, Núcleo Rural do Boqueirão, Paranoá e Itapoá, ao passo que Paula Belmonte concentrou atividades na Feira de Ceilândia e em Samambaia.

Alame Fabiano



Início da trajetória política

A governadora do Distrito Federal e candidata à reeleição, Celina Leão (PP), participou, ontem, de uma carreata com apoiadores e lideranças locais. O comboio saiu do estacionamento do Estádio Bezerrão rumo à Avenida Alagados, em Santa Maria, onde inaugurou comitê de campanha. Ao **Correio**, Celina comentou sobre os ataques recebidos pelos opositores e lembrou, emocionada, o início da vida pública.

“O que a gente pode desejar aos nossos adversários é que Deus guarde o coração deles e tenha

misericórdia da língua deles”, disse Celina. A governadora ressaltou que, apesar das ofensivas, conta com apoiadores que “acreditam e conhecem o trabalho” dela.

Na Avenida Alagados, a candidata inaugurou o novo comitê de campanha e lembrou o início da carreira política. “Estou muito emocionada, porque minha vida pública começou aqui. Tem pessoas daqui que estão comigo desde o meu primeiro mandato”, destacou Celina. “Eu eu vou dar meu coração e coragem para enfrentar todos os problemas que precisar”, afirmou a candidata do PP.

Leticia Mohamad/CB/DA Press



Convicção do direito

» LETÍCIA MOUHAMAD

O ex-governador José Roberto Arruda (PSD) percorreu diferentes pontos do Distrito Federal ao lado do empresário Paulo Octávio e do vice na chapa, Luiz Pitiman (PSD). O candidato ao GDF liderou, ontem, carreatas em Ceilândia, Samambaia e Taguatinga, acenou para moradores e conversou com apoiadores ao longo dos trajetos.

Diante da repercussão do impasse judicial em torno do seu nome, o Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF) impugnou, por unanimidade,

a sua candidatura, Arruda demonstrou otimismo e reforçou aos eleitores que permanece firme na disputa pelo Palácio do Buriti. “Estão querendo me tirar no tapetão, mas não sou frouxo, não. Eu vou até o final. Tenho convicção do meu direito, a lei está ao meu lado e já recorremos ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral)”, afirmou Arruda em declaração ao **Correio**.

No documento, os advogados contestam e sustentam que as sanções de inelegibilidade derivadas das condenações na Operação Caixa de Pandora se esgotaram em 2022.

Vinicius Loures/Assessoria Leandro Grass



Vontade de mudar Brasília

» IAGO MAC CORD

Em dia intenso de agenda de campanha por Ceasa, Núcleo Rural do Boqueirão, Paranoá e Itapoá, o candidato ao Governo do Distrito Federal (GDF) pelo PT, Leandro Grass, afirmou, ontem, que manterá sua estratégia política após o Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF) votar pela impugnação da candidatura de José Roberto Arruda (PSD).

O candidato ressaltou que seguirá focado em dialogar com os eleitores que desejam mudanças. “Eu acredito que todo mundo que deseja votar em outros candidatos, que não

a Celina, tem vontade de ver Brasília mudar. (Eles) não estão contentes com tudo o que está acontecendo”, observou Grass.

No Núcleo Rural do Boqueirão, Grass apresentou propostas para o fortalecimento da agricultura familiar, preservação ambiental e combate rigoroso à grilagem. Acompanhado de parlamentares da coalizão, criticou a gestão territorial do DF e assumiu o compromisso de implementar efetivamente o Parque da Serinha. Para conter o parcelamento irregular, defendeu fomento econômico aos produtores e o monitoramento de áreas verdes.

Luís Tajés/Divulgação



Cultura e renda nas feiras

» CARLOS SILVA

A candidata ao Governo do Distrito Federal Paula Belmonte (PSDB) percorreu, neste sábado, a Feira Central de Ceilândia, onde conversou com comerciantes e frequentadores e realizou panfletagem. No maior colégio eleitoral do DF, a candidata destacou a importância das feiras para a geração de empregos, o empreendedorismo e a preservação da cultura local, prometendo investir em melhores condições

de trabalho para os feirantes.

Durante a caminhada, Paula afirmou que a Feira de Ceilândia representa um dos principais espaços de atividade econômica da região e defendeu a valorização dos comerciantes e empreendedores que atuam no local. Segundo a candidata, as feiras cumprem uma função que vai além da comercialização de produtos, ao reunir geração de renda, oportunidades de trabalho, convivência e manifestações da cultura de diferentes regiões do DF.

RICARDO CAPPELLI

DENÚNCIA DE “MÁFIA”

Em agenda em Taguatinga, o candidato ao GDF Ricardo Cappelli (PSB) denunciou a existência de uma “máfia” no Centro de Referência de Assistência Social (Cras) que estaria cobrando entre R\$ 30 e R\$ 50 por agendamentos. O postulante afirmou ter levado o caso à polícia após colher provas e acusou o atual governo de omissão. Segundo Cappelli, o episódio reflete o sucateamento dos serviços públicos no DF. Ele destacou que o cenário é mais crítico na saúde, que sofre com falta de profissionais e longas filas, mesmo com orçamento recorde. Como proposta, prometeu implementar o programa “Fila Zero”, contratar médicos emergencialmente, criar 10 policlínicas e abrir auditoria no Iges-DF. Ao fim do dia, ele panfletou na Festa do Morango, em Brazlândia.

KIKO CAPUTO

“CHOQUE DE HONESTIDADE”

O candidato ao Governo do Distrito Federal pelo Novo, Kiko Caputo, prometeu, neste sábado, um “choque de honestidade” na administração pública e a adoção de medidas para atrair empresas e indústrias ao Distrito Federal. Durante as agendas em Taguatinga, Asa Norte e Estrutural, o candidato afirmou que a geração de empregos deve ser uma das prioridades de um eventual governo. A proposta seria acompanhada por uma revisão da estrutura administrativa do GDF e pela redução de gastos considerados desnecessários. Caputo citou o Centro Administrativo (CAD), em Taguatinga, como um dos espaços que poderiam ser utilizados de maneira estratégica para diminuir despesas e ampliar a capacidade de investimento. O candidato fez panfletagem e reuniu-se com lideranças religiosas em Taguatinga; encontrou-se com apoiadores na Asa Norte e na Estrutural.

ROBSON RAIMUNDO

CRISE HABITACIONAL

Durante agenda de campanha no centro comercial de Brazlândia, o candidato ao Governo do Distrito Federal Professor Robson Raymundo (PSTU) defendeu propostas para enfrentar o que ele classificou “como crise habitacional e especulação imobiliária no DF”. Ele afirmou que as terras públicas administradas pela Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap) deveriam ser destinadas, prioritariamente, ao atendimento de demandas sociais. “A Terracap possui um imenso estoque de terras que, em vez de serem leiloadas para agradar especuladores e milionários, deveriam ser destinadas prioritariamente para a reforma agrária e a reforma urbana. Nós defendemos reformas sob o controle dos próprios trabalhadores”, afirmou.

SAMARA MINEIRO

EDUCAÇÃO É PRIORIDADE

A candidata Samara Mineiro (UP) participou, pela manhã, da plenária de preparação da Conferência Distrital de Educação. À tarde, visitou a Feira dos Importados e encerrou a agenda com uma reunião com apoiadores no Guarã. Durante as atividades, a candidata prometeu ampliar os investimentos em educação e realizar novos concursos públicos para recompor o quadro de servidores. “No nosso governo, vamos aumentar em R\$ 3 bilhões o repasse do Fundo Constitucional para a educação. Com isso, iremos realizar concursos para recompor o quadro de funcionários. Também vamos encerrar a política de militarização da educação básica, implementar um programa de educação integral, reestruturar a Universidade Distrital (UnDF) e ampliar a quantidade de creches no DF”, garantiu.

ELISSON FERREIRA

REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

O candidato Elisson Ferreira (Agir) apresentou, neste sábado, propostas para melhorar a infraestrutura e a segurança de Vicente Pires. Entre as medidas defendidas estão a regularização fundiária das chácaras, melhorias no sistema viário, implantação de mais faixas de pedestres, reforço na iluminação pública e ampliação do patrulhamento. O candidato também prometeu retomar projetos que, segundo ele, estão paralisados. “Vicente Pires não pode continuar vivendo de promessa. Nosso compromisso é tirar essas obras da gaveta, fazer uma grande limpeza, enfrentar o problema do entulho e do mato alto, melhorar a segurança e regularizar a cidade de forma efetiva. Vicente Pires merece ser uma cidade ainda mais tranquila, organizada e boa para viver”, ressaltou.

Exedito Mendonça (PCO) e Rico Pinheiro (PRTB) não enviaram agenda.

Confira as agendas de hoje

CELINA LEÃO (PP)

9h | Visita à Feira do Produtor de Vicente Pires
11h | Visita à Feira Permanente do Núcleo Bandeirante

ARRUDA (PSD)

8h30 | Feira do Paranoá
9h30 | Café da Manhã — Fazenda Velha, Paranoá
11h | Reunião Simone Magalhães — Itapoá
12h30 | Almoço do Clube dos Amigos Social Esportiva Maringá — Guarã
13h | Reunião Raquel/Nilma — Sol Nascente
19h | Evento no Incra

9 — Ceilândia
LEANDRO GRASS (PT)
9h | Café da manhã com a militância do PT Brazlândia e frentes de esquerda da cidade
10h | Caminhada pelo centro de Brazlândia
12h30 | Almoço cultural na beira do Lago Veredinha
14h30 | Roda de conversa com os produtores dos assentamentos do Canaã e Ana Primavesi
15h30 | Visita à Festa do Morango

RICARDO CAPPELLI (PSB)

9h | Feira Livre do Bicalho - Taguatinga Norte

11h | Feira do produtor de Vicente Pires
13h Panfletagem - Choro do Eixo

PAULA BELMONTE (PSDB)

9h30 | Caminhada na Feira Livre da Estrutural
10h30 | Caminhada na Feira do Bicalho
11h30 | Caminhada na Feira Permanente do Setor O
13h | Feijoada no Quiosque do Nilvan

SAMARA MINEIRO (UP)

8h | Visita com panfletagem

a Feira do Paranoá
12h | Almoço com apoiadores no Paranoá
15h | Reunião com Apoiadores na Fercal
18h30 | Reunião com apoiadores no Varjão

KIKO CAPUTO (Novo)

9h30 | Encontro com apoiadores na final do campeonato Pereirão.
11h | Reunião com lideranças regionais
13h | Encontro apoiadores regionais
19h | Encontro com lideranças regionais

ELISSON FERREIRA (AGIR)
9h | Missa na Paróquia Perpétuo Socorro, em Taguatinga
11h | Encontro com apoiadores, em Taguatinga Norte
12h | Almoço na Praça do Bicalho, em Taguatinga
14h | Encontro com amigos

do Elisson 36, na Asa Sul
16h36 | Reunião com apoiadores, em Águas Claras
19h | Ida à Festa do Morango, em Brazlândia
Os candidatos Exedito Mendonça (PCO) e Rico Pinheiro (PRTB) não enviaram a agenda.

RETRATAÇÃO PÚBLICA

POR MEIO DESTA PUBLICAÇÃO, RETRATO-ME PUBLICAMENTE PELAS AFIRMAÇÕES QUE FIZ EM RELAÇÃO À “AMOR DE MÃE ESPAÇO PEDAGÓGICO”, SITUADA NA QE 17 CONJUNTO B CASA 2, GUARÁ 2, BRASÍLIA-DF.

NO DIA 22 DE JUNHO DE 2021, PUBLIQUEI, AQUI NO MEU PERFIL DO INSTAGRAM, MENSAGEM EM QUE FIZ AFIRMAÇÕES NÃO VERDADEIRAS SOBRE A FORMA COMO UM PROFESSOR DA INSTITUIÇÃO TRATAVA UMA CRIANÇA, ALUNA DA CRECHE. RECONHEÇO QUE NÃO ERA POSSÍVEL AFIRMAR QUE HAVIA QUALQUER MAL-TRATO A REFERIDA CRIANÇA, O QUE RESTOU DEVIDAMENTE EVIDENCIADO NOS AUTOS DO PROCESSO 0702020-40.2022.8.07.0014. PORTANTO, A INFORMAÇÃO ERA INVERDÍDICA.

DESTA FORMA, LAMENTO O OCORRIDO E PEÇO DESCULPAS À INSTITUIÇÃO NA PESSOA DO SEU SÓCIO ADMINISTRADOR IGOR ARAÚJO SANTIAGO, PUBLICANDO ESTA POSTAGEM, QUE FICARÁ DISPONÍVEL, EM PERFIL ABERTO, POR 30 DIAS, A CONTAR DE SUA PUBLICAÇÃO EM 06/11/2025.

ASSINADO: CLAUENIS DELENE DE OLIVEIRA LEMOS



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Paisagem da ponte

Passo todos dias pela Ponte Honestino Guimarães e, mesmo quando estou distraído, é um prazer contemplar a paisagem. Mas esse êxtase me foi vedado com a reforma em curso naquele ponto de passagem entre Lago Sul e Plano Piloto. Claro que é necessário fazer a manutenção dos monumentos e equipamentos da cidade. No entanto, a reforma da ponte é reveladora de um completo desconhecimento

do projeto urbanístico de Brasília. Niemeyer concebeu a ponte com a leveza de uma andorinha que pousasse na superfície da água. Tudo isso para que ela se integrasse à paisagem natural da maneira mais harmônica e permitisse a fruição visual do passante. Pois bem, a reforma ignorou completamente essa perspectiva dos criadores de Brasília. Depois da reforma desinformada, se você tenta contemplar a paisagem, ela é impedida por uma mureta de cimento e por gradis de ferro. Ficou algo pesado, opressivo e desarmônico. Como disse, faço o trajeto quase todos os dias e é uma fonte permanente de prazer a contemplação da paisagem. É boa

para os olhos, acalma e deleita. É todo um cinema transcendental que se descortina. Por isso, me incomodou tanto aquele detalhe da mureta. O poeta Francisco Alvim disse que Lucio Costa pousou o Plano Piloto no cerrado com a sabedoria de um arquiteto do cosmos. É bela e verdadeira a formulação do nosso poeta. O equilíbrio do urbanismo concebido por Lucio Costa é muito delicado. Os vazios e vazados que ele criou não são gratuitos nem supérfluos. A contemplação cotidiana da cidade é um dos aspectos fundamentais. Qualquer intervenção desatenta pode perturbar a harmonia do conjunto. Basta ver o que ocorreu com os prédios do Banco do Brasil na

402 Norte. Foram erguidos em uma escala que apagou o céu de Brasília. A reforma na Ponte Honestino Guimarães foi totalmente equivocada. Ela fere a leveza, a transparência e o sentido de contemplação da cidade. Pode parecer algo muito sutil, mas não é se for relacionado com outras obras em curso ou cogitadas. Isolada, a crítica soa preciosista. Mas ela é simbólica de outras decisões e intenções mais graves que ameaçam a cidade. Se a gente estabelecer uma conexão entre a reforma da ponte, aquelas bolas de cimento horríveis ao redor da Arena Mané Garrincha (que parecem ovos de dinossauros) e a projeção de novos bairros

sem planejamento, a observação começa a fazer sentido. Diferentemente do que ocorre nas campanhas para a presidência da República, dominado por vazamentos seletivos, graças aos debates, na eleição para governador do DF, os grandes problemas reais de Brasília têm sido expostos. O eleitor que acompanha os debates pode se orientar e decidir pelo melhor projeto. Mas senti falta do tema de Brasília como patrimônio cultural da humanidade porque as ameaças de desrespeito ao plano urbanístico de Lucio Costa são constantes. Não afetam apenas a dimensão estética, mas estão conectados ao meio ambiente, à mobilidade e à qualidade de vida dos brasilienses.

LUTO Morre Carlos Henrique Sabo, aos 61 anos

» CARLOS SILVA

Carlos Henrique Sabo Paes, irmão do procurador distrital dos direitos do cidadão do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), José Eduardo Sabo Paes, morreu aos 61 anos após enfrentar um câncer de intestino e

reto. Nascido em Fortaleza, ele passou por tratamento com quimioterapia e radioterapia, mas não resistiu ao término do procedimento. Carlos Henrique e Eduardo são sobrinhos da jornalista Liana Sabo, colunista do **Correio**. Designer de formação, Carlos Henrique escolheu o município

de Ijuí, no Rio Grande do Sul, para construir a vida. Embora fosse cearense de nascimento e tenha estudado em Brasília, onde passou pelos colégios Notre Dame e Objetivo, foi no Sul que ele desenvolveu a carreira e criou vínculos que, nas palavras do irmão, fizeram dele também um gaúcho. Eduardo Sabo lembra Carlos como alguém de criatividade excepcional e grande habilidade técnica. O designer trabalhava com materiais como madeira e metal e era responsável pela criação e construção de móveis e equipamentos.



Carlos deixa esposa e uma filha

Para o procurador, a capacidade de transformar ideias em objetos era uma das principais marcas do irmão. “Ele era diferenciado em criatividade, conhecimento e técnica”, afirmou Eduardo. Liana Sabo também o descreveu como o “artista da família”. Segundo ela, desde cedo, Carlos Henrique demonstrava facilidade para criar formas e desenhos e tinha um talento natural para conceber objetos. “Ele era uma pessoa muito criativa. Realmente, tinha esse talento”, afirmou. Além da criatividade, Liana destacou o senso de humor do

sobrinho. Segundo ela, Carlos tinha facilidade para fazer trocadilhos e respostas rápidas e chegou a demonstrar características que, na visão dela, poderiam fazê-lo trabalhar na televisão. O gosto do sobrinho pela cozinha também marcou Liana. Carlos gostava, especialmente, de preparar peixes e, segundo ela, fazia um salmão que não recebia críticas. A culinária estava ligada ainda a outro de seus interesses: a pesca. Carlos deixa esposa e uma filha. O velório e o sepultamento ocorreram em Ijuí, no Cemitério Municipal.

Obituário

Sepultamentos realizados em

» Campo da Esperança Cemitério Campo da Esperança Ali Reyhan, 65 anos Ana Oliveira dos Santos, 84 anos Andre Luis Rodrigues Correa Pinto, 67 anos Aristeu de Oliveira, 82 anos Francisco Pereira de Freitas, 67 anos Leila Alves de Oliveira, 81 anos Magda Meneses Santunes Bessa, 65 anos Marcos Fernandes Fialho, 67 anos Maria José de Melo Jaime, 73 anos	 Valcivânia Rodrigues da Silva, 42 anos Walkiria Luna Peixoto de Melo, 82 anos » Cemitério de Taguatinga Antonio Lopes Filho, 93 anos Eciton Dias dos Santos, 54 anos Genésio Bernardes Gomes, 79 anos Marcio Geraldo de Souza, 73 anos Maria Aparecida de Jesus, 41 anos Nilson Carvalho dos Santos, 86 anos Mayra Gabriella Amorim Neco, remoção Sergio Luiz Rodrigues, 55 anos	» Cemitério do Gama Bento Nonato Frazão, 79 anos Edson Mendes Pereira, 40 anos Edvaldo Basilio de Carvalho, 58 anos Jovelina Mendes dos Santos, 93 anos » Cemitério de Planaltina Tamara Rodrigues da Silva, 35 anos » Cemitério de Sobradinho Roseni Nunes Caldas, 74 anos	» Jardim Metropolitano Juvencio Clementino, 68 anos Sebastiana Garcia Godois, 83 anos Eliza Gomes Milhomem, 75 anos Doraci Martins de Souza, 60 anos » Jardim Metropolitano - cremação Anamaria de Campos Pereira, 74 anos Ricardo Antonio Lapa de Souza, 61 anos Odiva Fideles Frias, 85 anos
---	---	--	--

PRÊMIO **BRBCARD** DE GASTRONOMIA

encontro Gastrô

BRASÍLIA

VOCÊ EXPERIMENTA. VOCÊ VOTA. VOCÊ ELEGE OS MELHORES.



ESCANEIE O QR CODE E CONHEÇA OS VENCEDORES.

PREVENÇÃO / Com 10.203 notificações de casos suspeitos de dengue em 2026, vigilância Ambiental reforça a identificação e a eliminação de criadouros

DF usa drones no combate à dengue

» DAVI CRUZ

O Distrito Federal registrou 10.203 casos suspeitos de dengue entre a primeira e a 34ª Semana Epidemiológica de 2026, segundo o mais recente boletim da Secretaria de Saúde (SES-DF), de 31 de agosto. Do total, 195 foram confirmados para a doença, sendo 14 com sinais de alarme, mas não havia registro de mortes. Nesse cenário, um trabalho silencioso e fundamental ocorre na regiões administrativas. Com o apoio de drones, os Agentes de Vigilância Ambiental em Saúde (Avas), vão às ruas, entram em imóveis, identificam possíveis criadouros e orientam moradores para evitar que o mosquito se reproduza.

Durante o voo do equipamento tecnológico, realizado a cerca de 120 metros de altura, as imagens são processadas por um sistema de inteligência artificial capaz de identificar possíveis depósitos que podem servir de criadouro para o *Aedes aegypti*, como caixas-d'água sem tampa, piscinas, pneus e resíduos de obras espalhados. As imagens também passam por mecanismos de proteção de privacidade, com a retirada de pessoas identificadas nas fotografias.

De acordo com a pasta, o planejamento das ações divide o território do DF em cinco níveis de risco. Brasília, São Sebastião, Fercal, Estrutural, Varjão, Sol Nascente/Pôr do Sol e Arapoanga estão no Estrato 5, considerado o de maior atenção. No 4 estão Paranoá, Planaltina, Ceilândia, Itapoã, Sobradinho II, Recanto das Emas, Sobradinho e Água Quente.

Após o mapeamento, os dados são transformados em roteiros para os agentes, que visitam os imóveis indicados pela tecnologia. No caso de uma caixa-d'água aberta, por exemplo, o proprietário é orientado e recebe prazo para solucionar o problema. Em seguida, os agentes retornam para verificar se a situação foi resolvida. De acordo com os supervisores, a taxa de pendências tem ficado abaixo das metas estabelecidas. No último levantamento realizado no Sol Nascente, de 1,5 mil casas investigadas, 150 não foram alcançadas, e gerou cerca de 10% de imóveis pendentes.

O **Correio** acompanhou uma equipe dos Avas durante uma ação no Sol Nascente, uma das regiões classificadas pela pasta como prioridade máxima para as ações de vigilância e controle. Entre o trabalho feito pelos profissionais estão visitas domiciliares, monitoramento de armadilhas, uso de drones e tecnologias como as Estações Disseminadoras de Larvicida (EDLs) e as ovitrampas. A atuação é planejada a partir de informações epidemiológicas e entomológicas, como o histórico de casos, a presença do mosquito e os resultados das armadilhas utilizadas para monitorar a infestação.

O subsecretário de Vigilância à Saúde (SVS) da SES-DF, Rodrigo Republicano, avaliou de forma positiva a luta contra a dengue na capital. “Até o momento, neste ano, conseguimos resultados expressivos a partir desse esforço conjunto. Mas precisamos continuar atentos. Mais de 80% dos focos do mosquito estão dentro das residências, por isso a participação da população é essencial”, destacou.

Supervisor dos agentes na região, Ernesto Araújo destacou que o trabalho tem um forte caráter educativo e investigativo. “Nosso trabalho é muito de orientação as pessoas. Muitos não sabem o risco que podem estar correndo”, afirmou. Segundo ele, as equipes explicam aos moradores que a vistoria não significa que o imóvel estará livre de risco por muito tempo, e reforçam necessidade de inspeções frequentes nos lares.

Armadilhas

Além do uso dos drones, outro instrumento utilizado no combate são as Estações Disseminadoras de Larvicida (EDL), recipiente cheio d'água que recebe um produto que impede o desenvolvimento das larvas. A estação não depende de um produto para atrair o mosquito, uma vez que a própria água chama a atenção da fêmea do *Aedes*

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



Equipes da Vigilância Ambiental atuam na identificação de focos e orienta moradores no Sol Nascente



João Victor teve dengue e disse que foram “os piores dias da minha vida”



Jaider Colares não havia percebido que a caixa d'água estava destampada

Memória

Número de casos

Em 2024, até a 52ª Semana Epidemiológica (SE), o Distrito Federal notificou 324.776 casos suspeitos de dengue, entre eles, 284.278 foram considerados prováveis. O número representou um aumento de 594,5% em relação ao mesmo período de 2023, quando foram registrados 40.934 casos prováveis entre moradores do DF. Até 30 de dezembro de 2024, foram confirmadas ainda 440 mortes

Fonte: SES-DF

por dengue de residentes na capital, considerado o ano de maior crise da doença.

Já em 2025, até a SE 52, foram notificados 24.759 casos suspeitos da doença, sendo 11.875 classificados como prováveis. O resultado representa uma redução de aproximadamente 95,8% nos casos prováveis em comparação com o mesmo período de 2024, quando havia sido contabilizados 284.278 registros. Os dados mostram uma forte queda na circulação da dengue no DF após o cenário de alta registrado no ano anterior.

Locais de vacinação

» A campanha é exclusiva para todas as crianças e adolescentes de 10 anos completos a 14 anos de idade (14 anos, 11 meses e 29 dias).



» São duas doses, com intervalo de 90 dias entre elas.

» Pais ou responsáveis devem levar com documento de identificação e a caderneta de vacinação.

» Segundo a pasta, há cerca de 5500 doses de dengue disponíveis.

Fonte: SES-DF

maior presença do mosquito, os drones identificam possíveis criadouros e as EDLs atuam no controle da reprodução do inseto. As visitas domiciliares completam o trabalho com a inspeção direta dos imóveis e a orientação dos moradores.

Vacinação

A vacinação também é uma das principais ferramentas de prevenção e está disponível na rede pública para crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, conforme estratégia definida pelo Ministério da Saúde. O esquema

é composto por duas doses, com intervalo de 90 dias. Os dados mais recentes da SES-DF indicam cobertura de 65,9% para a primeira dose e 41,3% para a segunda. **(Veja os locais de vacinação no QR code.)**

Segundo a pasta, caso a criança ou adolescente tenha sido diagnosticada com dengue, é necessário aguardar seis meses para iniciar o esquema vacinal. Caso tenha ocorrido contaminação por dengue após a primeira dose, deve-se manter a data prevista para a segunda dose, uma vez que haja um intervalo de 30 dias entre a infecção e a segunda dose. Ao identificar sintomas como febre, dores no corpo, dor de cabeça, manchas vermelhas ou mal-estar, a recomendação é procurar atendimento de saúde.

Apesar do avanço das tecnologias utilizadas pela Vigilância Ambiental, os agentes reforçam que nenhuma ferramenta substitui a eliminação de criadouros dentro dos imóveis. “Em casa, a recomendação é reservar pelo menos 10 minutos por semana para vistoriar quintais, caixas-d'água, vasos de plantas, calhas, pneus, garrafas e outros recipientes que possam acumular água. Caixas-d'água e reservatórios devem permanecer vedados, enquanto baldes e recipientes precisam ser guardados virados para baixo”, explicou a pasta.

Outra tecnologia empregada no DF é o método Wolbachia, que utiliza mosquitos *Aedes aegypti* infectados com a bactéria que leva o nome do projeto. O microrganismo reduz a capacidade de transmissão dos vírus da dengue, Zika e chikungunya pelo mosquito.

A implantação dessa iniciativa começou em setembro de 2025 em 10 regiões: Planaltina, Brasília, Sobradinho II, São Sebastião, Fercal, Estrutural, Varjão, Arapoanga, Paranoá e Itapoã. A liberação dos mosquitos foi encerrada em março de 2026 e, atualmente, a estratégia está na fase de monitoramento na população de mosquitos e do comportamento dos casos de dengue nas áreas atendidas.

Clima

Com o retorno do El Niño e a aproximação do período de maior circulação do *Aedes aegypti*, os cuidados contra a dengue devem ser reforçados. “O fenômeno climático não causa diretamente a doença, mas pode influenciar condições relacionadas à reprodução do mosquito, como temperaturas elevadas e alterações no regime de chuvas”, detalhou a secretaria de saúde. Segundo a pasta, os casos da doença crescem durante o período chuvoso e nos meses mais quentes.

Em parceria com Ministério da Saúde, a pasta elabora o Plano de Preparação do DF para o Enfrentamento dos Impactos El Niño. “O objetivo é estruturar as ações de preparação, contingência e resposta frente aos impactos à saúde pública decorrentes dos eventos do clima intensificados por esse fenômeno”, informou. O plano está em fase de elaboração e a Gerência de Vigilância Ambiental de Fatores Não Biológicos, da Diretoria de Vigilância Ambiental em Saúde (Dival) desenvolve ações permanentes de preparação e resposta a eventos climáticos extremos.

ESCOLHA A

ESCOLA DO SEU FILHO 2026

APRESENTADO POR:

olimpo



Olimpo Asa Norte: um novo capítulo de uma escola que impulsiona sonhos

Há mais de vinte anos, o Colégio Olimpo transforma a experiência de milhares de estudantes em um projeto educacional reconhecido por unir acolhimento, protagonismo e resultados. Agora, essa trajetória ganha um novo capítulo em Brasília com a chegada do Olimpo Asa Norte. A nova unidade nasce da mesma experiência que consolidou nosso grupo ao longo de duas décadas, reforçando o compromisso do Olimpo com a formação de crianças e jovens em todas as etapas da vida escolar.

Cada nova unidade do Olimpo representa a continuidade de uma história construída com o mesmo compromisso: impulsionar os sonhos e os objetivos de cada estudante, aliando conhecimento científico, acolhimento e acompanhamento próximo. Essa forma de ensinar nasceu da prática, reunindo material didático próprio, acompanhamento pedagógico personalizado e um ensino que incentiva a curiosidade, a autonomia e o prazer de aprender.

Nossa proposta pedagógica está baseada em metodologias que incentivam a curiosidade, a autonomia intelectual e o prazer em aprender. Mais do que

transmitir conteúdos, acreditamos que a educação deve formar indivíduos críticos, criativos e preparados para liderar, inovar e construir trajetórias de sucesso. O conhecimento científico é o caminho que orienta essa formação, sempre aliado ao desenvolvimento humano, ao respeito às diferenças e ao fortalecimento dos projetos de vida de cada estudante.

Nossos resultados refletem esse percurso. Nos últimos dez anos, o Olimpo acumulou 10.413 aprovações, incluindo 1.543 em Medicina, 6.170 pelo SiSU e 109 no IME/ITA - em números que consolidam uma trajetória de resultados expressivos nas principais universidades e nos vestibulares mais concorridos do país. Cada conquista representa muito mais do que um bom desempenho em provas: é o resultado de um ambiente que incentiva a disciplina, valoriza o potencial individual e oferece acompanhamento próximo em cada etapa da jornada escolar. São histórias de alunos que encontraram na escola a confiança necessária para desenvolver seus talentos, ampliar seus horizontes e construir projetos de vida sólidos.



Toda a experiência construída ao longo da nossa trajetória agora também está presente no Olimpo Asa Norte

A nova unidade foi planejada para receber estudantes da Educação Infantil ao Ensino Médio em um ambiente moderno, seguro e cuidadosamente preparado para favorecer a aprendizagem. Salas amplas e climatizadas, laboratórios de Ciências e Robótica, biblioteca, brinquedoteca, ambientes maker, quadra poliesportiva e espaços de convivência integram uma estrutura pensada para estimular a investigação, a criatividade e a convivência em todas as fases da formação escolar.

O cotidiano da escola também reúne experiências que ampliam a formação para além da sala de aula. Programa bilíngue, robótica, xadrez, olimpíadas científicas, viagens pedagógicas, projetos esportivos, oficinas, simulados, atividades extracurriculares e acompanhamento pedagógico permanente fazem parte de uma proposta que integra excelência acadêmica e desenvolvimento

humano. Cada iniciativa é planejada para despertar o protagonismo, fortalecer competências e estimular habilidades fundamentais para a vida universitária, profissional e cidadã.

No Olimpo, acreditamos que aprender significa construir autonomia, desenvolver pensamento crítico e descobrir o próprio potencial em um ambiente acolhedor, exigente e inspirador. É por isso que nossa trajetória se consolidou ao longo de mais de duas décadas e continua crescendo com a mesma essência que marcou nossa história desde o início: caminhar ao lado de cada estudante, oferecendo condições para que ele transforme conhecimento em oportunidades e sonhos em conquistas.

O Olimpo Asa Norte chega para ampliar a nossa história. Um novo espaço, a mesma essência: acolher, impulsionar e caminhar ao lado de cada estudante na construção do seu futuro.

» Matrículas abertas para 2027!
Acesse olimpodf.com.br e manifeste seu interesse.

A elegância rara dos ipês-brancos

AS TRADICIONAIS ÁRVORES COM FLORES ESBRANQUIÇADAS SURGEM NO FIM DA SECA, EM UM ESPETÁCULO BREVE QUE EMBELEZA A PAISAGEM E PRENUNCIA O TEMPO CHUVOSO

» BEATRIZ OCKÉ

Nesta época do ano, na transição do auge da seca para o início das chuvas, uma espécie desperta na vegetação do Distrito Federal trazendo esperança para dias mais amenos e florais: os ipês-brancos que florescem para anunciar a chegada da primavera. A árvore, que pode alcançar até 15 metros de altura, começa a preencher a cidade com suas copas de infinitas flores claras.

“A cor branca forte da flor harmoniza com o contraste das cores mais fracas da seca e cria um degradê muito bacana”. É assim que Daiane Caroline Gomes, de 32 anos, descreve o que sente ao ver as árvores. A chef de um bar na Asa Norte conta como acredita que os ipês se tornaram parte da cultura, da identidade e da memória afetiva de Brasília. “Eu vejo que aqui ele se destaca muito mais do que em outras cidades. É algo nosso, quase que um cartão-postal da cidade”, destaca Daiane.

Floração curta

Não à toa, os ipês são tombados como patrimônio ecológico do Distrito Federal. A cada ano, eles transformam a paisagem árida da seca em um espetáculo de cores, encantando moradores e visitantes. Segundo a Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap), de 2016 até início de 2025, o Programa de Arborização da companhia plantou 21.951 mudas de ipês-brancos no solo do DF.

A espécie segue a ordem padrão das árvores que florescem no período da estiagem. As folhas secas caem, e as plantas usam as condições climáticas como sinais marcadores para o início da floração. De agosto a outubro, florescem de forma rápida e intensa, com as flores que tendem a durar apenas alguns dias em uma mesma espécie. Segundo o biólogo Marcelo Kuhlmann, é preciso estar atento para notar as várias mudanças repentinas. “Às vezes, você passa por uma árvore durante todo o ano e, quando volta alguns dias depois, ela está completamente florida. E, em pouco tempo depois, as flores já desapareceram de novo”, afirma o especialista.

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Daiane Caroline Gomes tira foto de Laune Souza, em frente à árvore



A velocidade entre o florescer e o cair das flores é uma característica que mais chama a atenção do biólogo, que classifica como “explosão de vida”. Ainda segundo ele, uma

mesma árvore pode florescer mais de uma vez em um curto período. “Existem registros que apresentam dois ou mais pulsos de floração em pouco tempo”, afirma.

Para Marcelo, a implementação dos ipês-brancos não representa apenas uma tentativa de embelezar a cidade, mas também uma forma de trazer um pouco da paisagem original

do Cerrado para o cotidiano dos brasilienses. “Ele tem uma combinação muito especial: é uma espécie nativa, adaptada ao nosso clima, tem um porte adequado para a arborização urbana e apresenta uma floração extremamente ornamental”, explica.

A moradora da 404 Norte Ana Paula Domingues viu, pela primeira vez, um ipê-branco perto de casa. “Não tinha percebido que eles tinham começado a florir. Moro aqui e vi hoje pela primeira vez”, conta. Nascida no interior de São Paulo, ela vive em Brasília há 11 anos e explica como, nesses anos, passou a valorizar mais a paisagem do Cerrado. “Acho que criei uma relação mais próxima, de perceber mesmo esse tempo do florescimento, quando brota essa vida e essa exuberância assim das cores”, diz.

Cheiro de chuva

Para Maurília Gomes, 72, os ipês-brancos representam as mudanças pelas quais a cidade passa ao longo do ano. A aposentada diz observar a beleza nos pequenos contrastes entre o verde que, ao longo do tempo, dá espaço ao roxo, amarelo, rosa e, enfim, chega ao branco. “A natureza é linda. Muitas vezes, até saio conversando com as folhas e sentindo esse cheiro maravilhoso. Já sinto que está chegando chuva”, afirma.

O doutor em ecologia e professor da Universidade Católica de Brasília (UCB) Stefano Salvo Aires confirma a sensação de Maurília. Em teoria, os brancos, assim como todos os ipês, possuem cheiro. Segundo o docente, isso ocorre devido ao fato de serem plantas melitofilia, polinizadas, principalmente, por abelhas. “Quando a árvore está no período máximo de floração, elas tendem a apresentar um perfume doce, mas muito suave”, explica o especialista.

De forma simbólica, esse perfume pode representar também um chamado da árvore para a chuva. Quando as flores caem, os frutos abrem para dispersar as sementes aladas e leves que são carregadas pelo vento em busca das primeiras gotas de água da estação chuvosa. Ao germinar dos pequenos grãos, o ipê-branco renova sua vida sob a terra com a promessa de que, na próxima estação, as flores voltarão para embelezar Brasília novamente.

*Estagiária sob a supervisão de Patrick Selvatti

Um ipê-branco na 404 Norte anuncia o fim da seca e a proximidade da primavera

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

ENTREVISTA
GUI KHURY

Em bate-papo com o **Correio**, prodígio do skate vertical faz campanha por inclusão da categoria nas Olimpíadas, fala sobre marcas, ídolos e expectativa no STU Brasília 2026, hoje, no Parque da Cidade

Candidato olímpico

RAFAEL LINS*

Que você fazia aos 11 anos? Com essa idade, Gui Khury entrava para a história do skate mundial ao ser o atleta mais jovem a realizar a manobra de 1080° em um halfpipe. Hoje, com 17, o “piá” nascido e criado em Curitiba tornou-se um dos maiores do mundo. Conseguiu, também, a maior nota média do skate vertical, no STU Vert de São Paulo, ao igualar Bob Burnquist, com 99.000 pontos. Neste fim de semana, Gui é um dos competidores do Pro Tour STU, em Brasília, e busca mais um troféu na galeria. O evento ocorre no Parque da Cidade e conta com 12 skatistas. Hoje, o torneio termina com a disputa das semifinais e da decisão do Pro Tour STU. Em entrevista exclusiva ao **Correio Braziliense**, Gui Khury fala sobre a competição na capital e conta sobre alguns dos grandes marcos na carreira.

Qual a expectativa para o evento e com o público de Brasília?

Com certeza, será uma experiência nova para mim. Creio que seja apenas a minha segunda vez em Brasília, mas a primeira competindo de fato.

Como você lidará com o forte calor de Brasília no período de competição?

Desde que cheguei aqui deu para perceber que realmente está muito calor. Como nunca competi aqui, não sei muito bem o que esperar na hora do torneio. Nunca fiz uma preparação voltada à adaptação em condições climáticas adversas, mas acho que vai dar tudo certo.

Qual foi a sua reação em receber, das mãos de Tony Hawk, um shape em sua homenagem e ter entrado para a marca dele, a Birdhouse?

Ed Alves/CB/D.A Press



homenagem e ter entrado para a marca dele, a Birdhouse?

Confesso que eu já imaginava que isso poderia acontecer. Parecia que estava sendo armado há um tempinho. Mas, de qualquer forma, na hora que eu recebi fiquei surpreso e foi perfeito. Agora estamos aí juntos na marca.

Como a manobra 1080° impactou sua vida quando tinha apenas 11 anos?

Depois daquela manobra, comecei a ser convidado mais vezes para diferentes competições, principalmente o X-Games. Com ela também consegui minha primeira medalha da carreira, logo em um campeonato internacional.

Tudo isso muda muito na carreira de um skatista, ainda mais o X-Games sendo o maior campeonato da modalidade vertical. Com certeza, foi muito importante para mim.

Por que no skate, diferentemente de outros esportes, existe um tratamento mais humano, pacífico e amistoso na relação com os adversários?

O skate é um esporte muito diferente dos outros e está crescendo ainda. Por isso, todo mundo ali dentro quer ajudar o skate a crescer cada vez mais e se tornar o maior esporte de todos os tempos. Antes, o skate era muito mais visto como uma brincadeira ou uma arte que

não se respeitava muito. Mas, agora, é realmente considerado um esporte, então também existe essa questão da rivalidade, porém de uma forma amigável, que é raro de se ver em outros esportes.

Quais são as suas três manobras preferidas e três ídolos para você no skate?

Manobras, eu gosto do Flip Indy, Frontside Nosegrind e o Flip 240°. Meu top-3 ídolos do skate são Tony Hawk, Sandro Dias e Bob Burnquist.

Como explicar sua ascensão tão rápida na modalidade?

É muito louco, porque tudo vem de muito cedo, na verdade. Eu vou

Minas Brasília visita Itabirito

Em duelo válido pelos jogos de volta das semifinais do Campeonato Brasileiro Feminino Série A2, a equipe de futebol do Minas Brasília visita as rivais mineiras do Itabirito, hoje, a partir das 11h, na Arena do Jacaré. No primeiro confronto, no fim semana passado, no Bezerrão, houve empate por 1 x 1. O outro finalista sairá do confronto entre Vasco e Atlético-Pi, amanhã, no Estádio Luso-Brasileiro (RJ). A equipe carioca venceu a partida anterior por 4 x 1.

Serviço

Pro Tour STU
Local: Parque da Cidade (Estacionamento 4)
Hoje: semifinais e finais
Horário: 15h30
Ingressos: gratuitos na plataforma Zig Tickets, mediante doação de 1kg de alimento

menino que veio bastante do vertical e tinha um half-pipe na casa dele quando era muito novo. Quando ele começou a se destacar, a galera meio que dizia: “Ah, o vertical não é tão legal”. Conclusão: ele se destacou muito e, muitos anos depois, teve que vir uma outra geração andando bastante no vertical para realmente colocar o Brasil no topo e bater de frente com todo mundo. Hoje, para ser competitivo, as manobras de giro e de flip no vertical são muito importantes. Acho que, se o cara não treinar no vertical, ele não vai ser um top no park. É uma modalidade que ajuda muito.

Depois de Paris 2024, haverá também uma demonstração em Los Angeles 2028. Qual é a importância de o skate vertical estar presente nos Jogos Olímpicos?

É muito importante. Eu acho bizarro que o vertical não esteja nas Olimpíadas ainda, mas acredito que em Brisbane-2032 vai estar. A demonstração também vai rolar em Los Angeles, então tem muita coisa pela frente. Eu estava conversando com o pessoal sobre o vertical nas Olimpíadas, e a gente tem uma chance muito grande de entrar. Isso seria muito bom para a gente. Acho muito estranho não estar ainda, porque o half-pipe, o vertical, é o mais fácil de o público entender e o mais legal de assistir.

*Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

ATLETISMO

Piu conquista o tri na Diamond League

Alison dos Santos confirmou favoritismo e venceu a final dos 400m com barreiras da Diamond League, ontem, em Bruxelas, na Bélgica. O atleta fez a prova em 46s70 e dividiu o pódio com o estadunidense Trevor Bassitt (48s03) e com o também brasileiro Matheus Lima (48s18). Com o resultado, Piu ganhou pela terceira vez o campeonato, tendo conquistado o Troféu Diamante em 2022 e 2024. A vitória de Alison confirmou um dos melhores anos no atletismo. Na etapa anterior, em Zurique, o atleta bateu o recorde mundial, que pertencia ao rival norueguês Karsten Warholm, ao registrar 45s80 e triunfar na pista. Além disso, Piu empilhou vitórias

em 2026, vencendo ao todo as sete etapas das quais participou: Xangai, Xiamen, Estocolmo, Oslo, Silésia, Zurique e Bruxelas. Na final, Alison não enfrentou Warholm, principal adversário na disputa pelo campeonato. O norueguês optou por não participar após não chegar a um acordo financeiro com os organizadores do torneio. Ele era o único tricampeão na categoria até então, tendo vencido em 2019, 2023 e 2025. Alison não foi o único brasileiro que fez uma temporada histórica. Outro destaque do país nos 400m com barreiras foi Matheus Lima, que também chegou à final da Diamond League. A classificação para a decisão é definida pela pontuação acumulada pelos atletas

nas etapas do circuito ao longo da temporada. Matheus terminou a disputa em terceiro lugar e garantiu uma vaga na final após uma sequência de boas performances.

Histórico

Alison dos Santos acumula títulos no atletismo brasileiro. Em 2019, o atleta conquistou a medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos em Lima. Dois anos depois, o brasileiro voltou a conquistar o ouro nos Jogos Pan-Americanos, desta vez nas Olimpíadas de Tóquio, para receber o bronze. Pouco tempo depois, em 2022, Piu foi o grande campeão do Mundial de Atletismo, que aconteceu em Eugene, no Oregon, nos

Estados Unidos, conquistando o ouro. No mesmo ano, ele também se sagrou o número um do mundo ao levar a Diamond League, circuito mundial de atletismo. Depois disso, Piu empilhou novos títulos. Em 2023, o brasileiro voltou a conquistar o ouro nos Jogos Pan-Americanos, desta vez em Santiago, no Chile, mantendo o domínio nos 400m com barreiras. Em 2024, Alison voltou ao pódio olímpico. Nos Jogos de Paris, o atleta conquistou novamente a medalha de bronze na prova. No mesmo ano, também levou o título geral da Diamond League pela segunda vez, em Bruxelas. Já em 2025, Piu conquistou a medalha de prata no Campeonato Mundial

Nicolas Tucut/AFP



Foto com a torcida: Alison dos Santos cravou 46s70 na prova final

de Atletismo, realizado em Tóquio. A temporada de 2026 trouxe dois títulos nacionais inéditos para o brasileiro no Troféu Brasil de Atletismo, em São Paulo,

com o ouro nos 400m rasos e nos 400m com barreiras. Na Diamond League, bateu o recorde mundial com 45s80 e faturou o título geral do campeonato.

Parreira em casa

O ex-técnico da Seleção Brasileira Carlos Alberto Parreira recebeu alta, ontem, após 80 dias internado no Rio de Janeiro devido a uma grave inflamação pulmonar. De acordo com boletim médico, Parreira, 83 anos, “apresentou evolução clínica positiva” e, agora, “fará acompanhamento domiciliar e ambulatorial”.

Futebol feminino

São e Flamengo se enfrentarão em uma das semifinais do Brasileirão Feminino de futebol. Ontem, no Brinco de Ouro da Princesa, o tricolor bateu o Grêmio, por 2 x 0, após empate sem gols no primeiro duelo. Na Fonte Luminosa, o rubro-negro empatou em 2 x 2 com a Ferroviária, mas havia vencido o jogo de ida: 1 x 0.

Modric, eterno

O veterano meia Luka Modric, que vai completar 41 anos em 9 de setembro, estará entre os convocados da seleção da Croácia para a Liga das Nações da Uefa, que começará no final do mês, anunciou ontem a Federação Croata de Futebol. Modric, que tem 202 jogos pela seleção, disputou a Copa-2026, a quinta da carreira.

Cerúndolo avança

O argentino Francisco Cerúndolo venceu, de virada, o estadunidense Taylor Fritz, ontem, e avançou às oitavas de final do US Open. Cerúndolo, número 25 no ranking da ATP, perdeu os dois primeiros sets para Fritz (10º), mas acabou fechando o jogo com parciais de 3/6, 4/6, 6/3, 6/4 e 6/4, em empolgantes 3h39min.

Gauff nas oitavas

A estrela estadunidense Coco Gauff, 22 anos, derrotou a espanhola Cristina Bucsa, ontem, e manteve a sequência de chegar às oitavas de final do US Open todos os anos desde 2021. Gauff, número 4 do mundo, fechou o jogo contra Bucsa (40º) em 2 sets a 0, com parciais de 6/3 e 6/4, em 1h27min. “Estou feliz”, disse.

Fórmula 1

O francês Pierre Gasly viveu uma manhã dos sonhos, ontem, e cravou a pole position no GP da Itália. Aos 30 anos, o piloto da Alpine foi seguido por George Russell, da Mercedes, e Oscar Piastri, da McLaren. O brasileiro Gabriel Bortoleto quase passou ao Q3, mas foi superado em um milésimo por Lewis Hamilton.

ESPORTES

BRASILEIRÃO Com elencos fortes, Palmeiras e Flamengo se dão ao luxo de administrar lesões de jogadores medalhões

Caros pacientes do D.M.

MARCOS PAULO LIMA

“Há pedras no caminho e ainda assim é belo”. Em tempos de Rock in Rio, o trecho da canção de Lulu Santos resume alguns perrengues chiques de Palmeiras e Flamengo na maratona pelo título do Campeonato Brasileiro. A disputa paralela antes do confronto direto na antepenúltima rodada continua, hoje, com ambos no papel de visitantes. Líder, o time alviverde enfrenta o Botafogo, às 18h30, no Estádio Nilton Santos, no Rio. Um ponto atrás, o atual campeão duelará com o Remo, às 16h, no Mangueirão, em Belém.

Não parece, mas os técnicos Abel Ferreira e Leonardo Jardim têm pedras no caminho dentro dos respectivos elencos. O Palmeiras gostaria muito de contar com o meia-atacante Paulinho em uma sequência de jogos na temporada. A série de lesões do jogador contratado em janeiro de 2025 por 18 milhões de euros não tem permitido.

No ano passado, Paulinho foi submetido a uma cirurgia na tibia da perna direita depois da Copa do Mundo de Clubes da Fifa para a correção de uma fratura por estresse. Houve fixação óssea com implante resistente e uso de enxerto ósseo do próprio jogador para dar estabilidade ao local afetado por dores persistentes.

Paulinho voltou a campo em maio. Saiu do banco de reservas em oito partidas e foi titular em uma, contra o Atlético-MG, em 26 de julho. Depois de 65 minutos em campo, voltou a se contundir durante um treino do Palmeiras. A lesão no tendão do músculo adutor longo da perna direita afastou novamente o jogador de 26 anos do futebol.

“Seguimos confiando na plena recuperação do Paulinho, que tem se dedicado ao extremo para voltar a nos ajudar dentro de campo. O empenho do jogador e o trabalho do NSP (Núcleo de Saúde e

Cesar Greco/Palmeiras



Atacante Paulinho carece de sequência no alviverde

Performance) me fazem ter a convicção de que esse momento de dificuldade será superado e que o Paulinho ainda vai ser muito importante para nós nesta temporada e nas próximas”, projeta Pedro Pontin, coordenador médico do Palmeiras.

Autor de dois gols na temporada, contra Chapecoense e Flamengo, Paulinho faz falta a Abel em um momento delicado. O Palmeiras vendeu Allan para o Manchester City. John Arias sofreu lesão muscular leve na parte posterior da coxa direita no primeiro jogo contra o Santos pelas quartas de final da Copa do Brasil. Em condições normais, Arias e Paulinho são titulares.

Flamengo/Divulgação



O espanhol Saúl passou por cirurgia no calcanhar

Dois problemas

O Flamengo também administra lesões de jogadores importantes para o elenco. O técnico Leonardo Jardim não utilizava o meia espanhol Saúl Ñíguez desde 30 de maio na vitória por 3 x 0 contra o Coritiba. O jogador de 31 anos havia passado por uma cirurgia no calcanhar em janeiro, devido a uma tendinopatia insercional do tendão de Aquiles. Voltou ao elenco em abril, mas não desfruta do mesmo prestígio dos tempos de Filipe Luís. A contratação de Lucas Paquetá aumentou a concorrência do meio de campo e reduziu espaço para Saúl.

Flamengo/Divulgação



Uruguaio De la Cruz enfrenta problemas nos joelhos

necessita que eu jogue”, ponderou Leonardo Jardim, em maio, depois do empate com o Athletico-PR.

O custo-benefício de outro medalhão rubro-negro é questionado. Nicolás de la Cruz chegou ao Flamengo em 2024 numa transação de 14,5 milhões de euros. As contusões também impedem o meia uruguaio de entregar o que se esperava do ex-jogador do River Plate.

A última partida dele na temporada foi em 29 de julho, no empate por 1 x 1 com o Internacional, no Beira-Rio, pela 21ª rodada. De la Cruz tem restrições. Assim como o compatriota Luis Suárez nos tempos de Grêmio e de Neymar, atualmente no Santos,

tem resistência para jogar em gramados sintéticos. Ele vinha se recuperando de uma lesão muscular na perna esquerda e deve voltar a campo gradualmente contra o Remo.

Os problemas clínicos de De la Cruz foram o estopim para a demissão do experiente médico José Luiz Runco da comissão técnica. Ele afirmou que o meia tem uma “lesão crônica e irreparável” nos dois joelhos. Segundo o especialista, isso gera desequilíbrio muscular. O diagnóstico foi criticado pelo estafé do jogador e Runco perdeu o emprego. Desde a chegada ao clube, De la Cruz acumula 10 contusões. A maior justamente nos joelhos.

PREMIER LEAGUE

Garçom da Copa encara “esquecido”

VICTOR PARRINI

Bruno Guimarães saiu da Copa do Mundo maior do que entrou. Dividiu o protagonismo com Vinicius Junior e foi o garçom brasileiro no Mundial, com quatro assistências em cinco jogos. Foi o camisa 10 disfarçado de 8. As atuações de classe o catapultaram do Newcastle para o Arsenal, vice-campeão da Champions League e atual regente da Premier League. João Pedro, do Chelsea, conviveu com o sentimento oposto: sequer foi chamado por Carlo Ancelotti. Viu o aclamado Endrick desperdiçar a bola do jogo contra a Noruega e Neymar deixar o time “capenga” na marcação. Hoje, às 12h30, os dois se encontram no clássico londrino.

A ausência na Copa não foi digerida facilmente por João Pedro. Aos 24 anos, o atacante soube da convocação de Ancelotti como

quem recebeu a notícia de um sonho interrompido. Havia construído espaço no Chelsea, terminado a temporada em alta e alimentado a expectativa de estar entre os 26 escolhidos. Ficou fora. O técnico italiano chegou a reconhecer que a decisão foi dolorosa: “Ficamos tristes por João Pedro, ele merecia, mas escolhemos outros”.

A resposta tem sido dada em campo. Em três jogos pelo Chelsea nesta temporada, João Pedro soma dois gols e duas assistências. Depois de ficar fora da Copa, voltou ao clube inglês em alta e tenta transformar o bom início em argumento para recuperar espaço nos planos de Ancelotti.

O treinador, inclusive, teve a oportunidade de acompanhar de perto essa resposta. Ancelotti esteve no Stamford Bridge, no fim de semana passado, para assistir à vitória do Chelsea, por 4 x 3, sobre o Brighton e viu João Pedro marcar um gol e dar uma assistência.

Stuart MacFarlane/Arsenal FC



Bruno Guimarães, meia do Arsenal

“Busco fazer meu trabalho, independentemente de quem esteja vendendo. Procuro manter um alto nível sempre. Falando de Seleção Brasileira, quero manter meu trabalho e, se Deus quiser, vou estar lá e seguir trabalhando”, disse à ESPN.

Se João Pedro tenta reconstruir caminho até a Seleção, Bruno

Chelsea/Facebook



João Pedro, atacante do Chelsea

Guimarães chega ao Arsenal com porta aberta para se consolidar entre os líderes do novo ciclo. A mudança de clube também elevou a cobrança sobre o volante. No Newcastle, era o principal nome de um time que buscava se aproximar da elite inglesa. Agora, terá a missão de elevar o nível de um

meio-campo ao lado de Declan Rice e Martin Ødegaard.

A ideia de Mikel Arteta é utilizá-lo ao lado de Rice, à frente da defesa, participando da saída de bola e da construção das jogadas. Bruno também pode avançar como jogador de área a área, característica destacada pelo diretor esportivo Andrea Berta na apresentação.

“Bruno pode atuar como volante e como jogador de área a área. Ele une qualidade e quantidade, contribuindo com gols e assistências para o time todos os anos”, analisou. Na temporada passada pelo Newcastle, o brasileiro marcou nove gols e deu cinco assistências na Premier League.

O clássico também reúne quase R\$ 1 bilhão em investimentos brasileiros. Chelsea e Arsenal desembolsaram, juntos, o equivalente a mais de R\$ 920 milhões para contratar João Pedro e Bruno Guimarães. O atacante custou cerca de R\$ 415 milhões aos Blues, enquanto os Gunners pagaram R\$ 518 milhões pelo volante.

O encontro no Emirates ocorre às vésperas de um novo capítulo na Seleção. Em 9 de setembro, Ancelotti fará a primeira convocação do ciclo para a Copa do Mundo de 2030, com amistosos contra Austrália e Índia.

Destaque do dia



CBF/Divulgação

Goleada brasileira

A caminhada da Seleção feminina de futebol na Copa do Mundo sub-20, que ocorre na Polônia, começou da melhor forma possível. Ontem, venceu a Tanzânia, por 4 x 1, em Bielsko-Biala, pelo Grupo B. Thay abriu o placar, mas o time africano empatou com Winfrida Gerald. Na etapa final, Evelin fez dois, e Vitorinha fechou com golão de falta. As brasileiras voltam a campo na terça-feira, às 10h, contra o Canadá. Três dias depois, a adversária será a Inglaterra, no mesmo horário.

Inter vence de virada

A Inter de Milão esteve perto de ser derrotada pelo Napoli, “adversário indigesto”, mas os atuais campeões italianos, que perdiam por 2 x 0, conseguiram vitória de virada, por 3 x 2, graças a Lautaro Martínez e Marcus Thuram, ontem, pela terceira rodada da Serie A. Apesar de manter 100% de aproveitamento no campeonato, a Inter está em desvantagem nos critérios de desempate em relação à Roma, que ocupa o topo da tabela graças ao melhor saldo de gols (9 x 5).

SÉRIE A

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1º	Palmeiras	52	25	15	7	3	45 21 24
	2º	Flamengo	51	25	15	6	4	50 21 29
	3º	Athletico-PR	45	25	13	6	6	37 25 12
	4º	Bahia	43	26	11	10	5	40 32 8
	5º	Fluminense	42	25	11	9	5	39 32 7
	6º	Cruzeiro	39	25	11	6	8	35 36 -1
	7º	Coritiba	37	25	10	7	8	33 33 0
	8º	Atlético-MG	36	25	10	6	9	32 30 2
	9º	Bragantino	35	25	10	5	10	31 28 3
	10º	São Paulo	33	25	9	6	10	31 28 3
	11º	Corinthians	32	25	8	8	9	26 25 1
	12º	Botafogo	30	24	8	6	10	37 40 -3
	13º	Vitória	29	25	8	5	12	24 37 -13
	14º	Santos	29	24	7	8	9	34 36 -2
	15º	Grêmio	28	24	7	7	10	27 32 -5
	16º	Mirassol	25	25	6	7	12	27 39 -12
REBAIXADOS	17º	Vasco	25	24	6	7	11	27 39 -12
	18º	Internacional	25	25	5	10	10	26 31 -5
	19º	Remo	23	25	5	8	12	30 42 -12
	20º	Chapecoense	14	24	2	8	14	25 49 -24

26ª RODADA

Ontem					
		Bragantino 2 x 3	Bahia		
		São Paulo 2 x 0	Atlético-MG		
		Fluminense	x	Vasco	
		*Não encerrado até o fechamento desta edição			
Hoje					
	11h	Coritiba	x	Mirassol	
	16h	Cruzeiro	x	Athletico-PR	
	16h	Internacional	x	Santos	
	16h	Remo	x	Flamengo	
	18h30	Botafogo	x	Palmeiras	
	19h30	Corinthians	x	Chapecoense	
Amanhã					
	20h	Vitória	x	Grêmio	

City mantém 100%

O Manchester City manteve 100% de aproveitamento no Campeonato Inglês graças a um gol de cabeça do norueguês Erling Haaland, que garantiu vitória por 1 x 0 sobre o Coventry, ontem, apesar da atuação pouco convincente. O técnico Enzo Maresca escalou como titular o volante argentino Enzo Fernández, contratado nesta semana, após a lesão no aquecimento de Nico O'Reilly. O atacante senegalês Iliman Ndiaye, outro reforço, também estreou com os ‘Citizens’.

SÉRIE B

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1º	Juventude	47	26	13	8	5	28 15 13
	2º	Criciúma	47	26	13	8	5	28 19 9
	3º	Novorizontino	46	26	13	7	6	44 23 21
	4º	Vila Nova	44	26	13	5	8	37 30 7
	5º	Fortaleza	44	26	12	8	6	29 22 7
	6º	CRB	42	26	12	6	8	40 36 4
	7º	Atlético-GO	40	26	10	6	10	25 31 -6
	8º	Sport	38	26	9	11	6	34 26 8
	9º	Náutico	37	26	10	7	9	31 28 3
	10º	Operário-PR	37	25	10	7	8	31 32 -1
	11º	Athletic Club	37	26	9	10	7	31 27 4
	12º	Goiás	36	26	10	6	10	25 31 -6
	13º	Cuiabá	36	26	8	12	6	23 21 2
	14º	São Bernardo	32	25	8	8	9	34 29 5
	15º	Botafogo-SP	31	26	8	7	11	29 29 0
	16º	Ceará	31	26	8	7	11	27 33 -6
REBAIXADOS	17º	Avai	29	26	8	5	13	28 34 -6
	18º	Londrina	22	25	5	7	13	29 36 -7
	19º	América-MG	14	26	3	5	18	19 45 -26
	20º	Ponte Preta	10	25	2	4	19	16 52 -36

26ª RODADA

Quinta-feira					
		Náutico 1 x 0	Botafogo-SP		
Sexta-feira					
		Criciúma 2 x 0	Cuiabá		
		Athletic Club 5 x 0	Vila Nova		
		CRB 3 x 1	América-MG		
Ontem					
		Novorizontino 3 x 1	Avai		
		Goiás 0 x 1	Fortaleza		
		Juventude 2 x 2	Atlético-GO		
		Ceará 2 x 1	Sport		
Hoje					
	11h	Londrina	x	Operário-PR	
	16h30	Ponte Preta	x	São Bernardo	

O
TEMPO
DA
PRÓPRIA

voz

EM PRIMEIRO
ÁLBUM AUTORAL,
TERESA CRISTINA REÚNE
COMPOSIÇÕES
ACUMULADAS AO
LONGO DE DÉCADAS E
REAFIRMA A ARTE COMO
INSTRUMENTO DE
TRANSFORMAÇÃO

» ISABELA BERROGAIN

Antes mesmo de ser cantora, Teresa Cristina se descobriu compositora. Desde o início da carreira, há quase 30 anos, a ideia da carioca era se lançar como artista com um álbum autoral. Ela, porém, que nunca havia se im-

g i -
convida-
da para gravar um disco cantando Paulinho da Viola e, desde então, a estrada como letrista tomou um rumo diferente do imaginado. Ao longo da trajetória musical, faixas escritas pela sambista fizeram parte de diferentes trabalhos, mas nunca houve um projeto 100% autoral e inédito com o material, até agora. Com produção de Pretinho da Serra e parcerias com Marisa Monte, Xande de Pilares e Moacyr Luz, *Tudo que eu tenho* é o primeiro registro fonográfico da vocalista com repertório integralmente original.

Ao **Correio**, Teresa revelou que a única pergunta que não sabe responder sobre o projeto é o porquê de ter levado tantos anos para fazê-lo. “São inúmeros fatores e eu não consigo ver, pelo grau de prioridade, o que me fez esperar esse tempo todo para lançar um álbum autoral. Não sei mesmo”, admitiu a cantora. “Durante minha carreira, mergulhei na obra de muitos compositores e pesquisei muita coisa. Gostei de tudo que fiz, mas ficava sempre um gostinho de ‘eu preciso lançar minhas músicas’”, revelou a compositora.

Quando estreou o show Teresa Cristina canta Cartola, em 2015, a vocalista acreditava que estava embarcando em uma turnê temporária. O projeto, no entanto, ganhou vida própria e rodou o Brasil por três anos. “Aí, tive a ideia de fazer uma trilogia, porque gostei muito de me apresentar com o Carlinhos Sete Cordas, um músico excepcional e fora da curva. Fizemos Noel Rosa e Zé Ketí também, e eu pensava: ‘Poxa, será que isso vai ser a minha vida? Se for, eu quero gravar o maior número possível de compositores para poder ter um catálogo próprio’”, lembrou a artista, que cita Ella Fitzgerald como inspiração.

“Mas, a cada vez que eu via um show de uma compositora, eu falava: ‘Meu Deus, eu sou letrista também. Por que eu não estou me mostrando?’. As pessoas não me conhecem por completo”, continuou. “Eu sentia que faltava esse lado, e isso começou a me angustiar. Foi aí que eu decidi que não deveria ficar angustiada com isso. Se eu tenho algo a mostrar, eu preciso entrar em estúdio e gravar”, detalhou Teresa.

No ano passado, portanto, a carioca colocou como meta principal para 2026 fazer o disco, que foi gravado de forma independente. “Coloquei como minha prioridade. Muitas pessoas falaram que seria corrido,

Teresa Cristina: a face de autora da intérprete

A CONSELHEIRA MARISA MONTE

Pode acontecer, quarta faixa do álbum, celebra a amizade de longa data entre Teresa Cristina e Marisa Monte. “Ela é uma artista que me apoia desde o início da minha carreira, na época do Grupo Serrinha. Quando recebi o convite para gravar o álbum cantando Paulinho da Viola, no início dos anos 2000, fui me aconselhar com ela, porque eu não sabia como conversar com gravadora”, relatou a intérprete. Nervosa com a reunião, a carioca foi até a casa de Marisa perguntar como deveria se portar. “Lembro dela me falar: ‘Chega lá plena e não concorde com nada. Tudo que sugerirem, diz que vai pensar’. Claro que fiz tudo ao contrário do que ela me aconselhou”, riu Teresa. “Na hora que me falaram que era um álbum cantando Paulinho da Viola, eu aceitei na hora. Não tive o sangue frio”, admitiu.

porque tem Copa do Mundo e eleição. Mas eu pensei: ‘Dane-se’. E agora estou no meio dessa confusão toda lançando o álbum, mas com a sensação de dever cumprido”, celebrou a artista.

O nome do trabalho, *Tudo que eu tenho*, resume o sentimento de Teresa para com o trabalho. “Todas essas músicas me definem de alguma forma. É como se fosse um cartaz meu”, estabeleceu a carioca. “Tem um Brasil lá dentro que é o país que eu acredito e que me representa. Tenho algumas músicas que falam da minha fé e outras que cantam sobre o amor”, adiantou a vocalista, que abre o disco com a alto astral *Notícia boa*.

Compositora desde o início da carreira, Teresa lembrou, durante a criação do álbum, o sentimento angustiante que tem ao escrever. “Não é uma sensação boa na hora de escrever, não é legal. Eu tenho muita dificuldade, mas sei que todos os compositores são assim. Você fica se perguntando se a música está pronta, se é isso mesmo, se as palavras são essas, se a melodia é essa...”, relatou a cantora.

Yabá, parceria com Moacyr Luz que integra o disco, por exemplo, demorou 14 anos para ser finalizada, segundo a artista. “A gente fez essa música em 2012. O tempo foi passando, eu cantava a música e pensava: ‘Cara, tal verso não está legal. Até que, quando eu cheguei ao estúdio, em 2026, consegui corrigir a parte que me incomodava”, contou Teresa.

Para ela, a explicação por trás do processo árduo e longo que geralmente envolve a composição é a insegurança. “A gente detona tudo que é nosso. Ainda mais eu, que sou acostumada a cantar tanta música de compositores que admiro e acho geniais. Eu não posso ter a mesma régua para mim, até porque se fosse assim, ninguém mais iria compor, não é? Já temos Chico Buarque, Candeia e Paulinho da Viola. Por que eu vou escrever algo?”, refletiu a vocalista. “Mas, uma vez que a faixa é gravada, masterizada e mixada, está pronto. Não tem mais o que mexer. E eu passo dessa sensação de ‘aí, o que será?’ para ‘que alívio’”, afirmou.

Ao comparar o ofício de compositora com o de intérprete, Teresa disse se sentir “nua” com o lançamento do trabalho. “Quando vou interpretar a obra de alguém, estou sempre preocupada em cantar a letra certa na melodia certa. Agora, minha preocupação é como as pessoas vão reagir às minhas composições. Quando a gente lança um trabalho autoral, a impressão é de estar totalmente exposto. Essas músicas são o que eu tenho a dizer sobre mim, o país que eu vivo, a sociedade na qual estou inserida e a minha realidade”, declarou a carioca.

Instrumento de transformação

Em *Meu bloco*, a cantora deixa claro ao que veio quando canta os versos “Meu samba não é chapa branca/Nem dá sermão/Nasceu embalado nas mãos da mulher”. Teresa acredita que o trabalho dos artistas é refletir o tempo em que vivem. “Eu não consigo olhar para um quadro de injustiça e de absurdos — e ultimamente é o que a gente mais tem —, e ficar calada”, expôs a vocalista. “O mundo está em um momento em que, se a gente não gritar, não disser onde nos incomoda, vai custar muito caro para a gente. Todas as conquistas que nós, mulheres, negros, sul-americanos, tivemos, sobrevivemos até uma virada política”, apontou.

“Ultimamente, vemos mulheres dizendo que temos que ser submissas ao marido ou que não devemos votar. Essa mulher, na verdade, é um ventríloquo. Eu não levo isso a sério, porque as nossas conquistas, a qualquer momento, podem ser retiradas. Tudo que diz direito à nossa voz e ao nosso corpo, tem um homem por trás que assinou”, lamentou a artista.

Para Teresa, o Brasil de hoje sofre as consequências de uma forte onda fundamentalista. “É uma mão que empurra a gente para baixo. E eu não consigo olhar para isso e fingir que não é comigo. Não consigo achar natural. A arte tem de refletir o seu tempo, ela é um instrumento de transformação da sociedade”, determinou a carioca, que diz pagar um preço por se posicionar politicamente e ideologicamente de forma tão categórica. “É difícil lançar um trabalho ou fazer uma turnê. Mas, se eu não puder me indignar com as coisas que eu não aprovo quando olho para os meus irmãos e minhas irmãs, vou fazer música para quê?”, indaga.

Nana Moraes

GURULINO
Humor contemplativo & espirituoso
por Pedro Sargeon

T U T O R I A L : T I R I N H A



@gurulino

Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE

domingo, 6 de setembro de 2026

Ano 17. Número 1098

COMPORTAMENTO
Os diários escritos nos
tempos modernos

CASA
Papel de parede leva
identidade à decoração

De pessoas que cresceram
ouvindo canções em vinil a
jovens que descobriram a
música por meio do
streaming, o mercado de
colecionadores dos
bolachões cresce no DF.
Unidade da Federação
concentra,
proporcionalmente, o maior
número de lojas do gênero
por morador. Reinaldo Freitas
é um dos pioneiros

De volta à vitrola



Do editor

O vintage parece ter caído, definitivamente, no gosto dos jovens, curiosos sobre uma estética que não vivenciaram, e dos nostálgicos, em busca de reviver tempos nem tão distantes assim. Surfando nessa onda, os vinis se tornaram objeto de desejo de muita gente e têm movimentado um mercado que inclui troca, venda, compra e pesquisa dos antigos bolachões, em lojas físicas, on-line, clubes e feiras especializadas. A repórter Giovanna Kunz mapeou esse comércio no Distrito Federal, unidade da Federação que concentra o maior número de lojas proporcionalmente ao número de moradores, e ouviu gente que não abre mão de ouvir uma canção em vitrola e de aproveitar toda a experiência que um disco oferece, desde a capa, as contracapas, as fichas técnicas e as faixas musicais. Muitos dessas pessoas, inclusive, tornaram a paixão em profissão. Nesta edição, você conhece, ainda, as opções de funerais disponíveis para pets e entende como k-beauty saiu da coreia e conquistou o mundo.

Bom domingo e boa leitura!

Sibele Negromonte

Revista
do CORREIO

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@dabr.com.br
Capa:	Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Siga @revistadocorreio no
Twitter e no Instagram



Curta a página da Revista do
Correio no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A

Reprodução/Instagram(@carolbiazin)



04 Moda

Frases, referências e trocadilhos transformam camisetas em espaço de expressão para a geração Z.

06 Beleza

A febre da k-beauty chega às necessárias brasileiras, mas nem tudo precisa entrar na rotina.

14 Fitness & Nutrição

Esportistas acima dos 30 mostram que idade não é limite para chegar ao pódio.

16 Saúde

Diabetes e hipertensão podem levar à diálise; novas tecnologias buscam transformar o tratamento.

20 Casa

Papel de parede renova os ambientes e permite transformar a casa sem grandes reformas.

22 Bichos

Velórios, jazigos e cremação individual ajudam famílias a enfrentar o luto pela perda dos pets.



Henrique Tarricone/Divulgação

24 TV+

Henrique Fogaça leva a autenticidade da cozinha para a televisão, a moda e os negócios.

28 Cidade nossa

Em uma sociedade marcada pela violência e pelo preconceito, respeitar as diferenças é o primeiro passo para uma convivência mais humana.

30 Crônica da Revista

Após estudar na Juilliard, a brasileira Manuela Korossy retorna ao Teatro Nacional para cantar com a Orquestra Sinfônica.



Edgard Cesar

No www.correiobraziliense.com.br

WINDSOR HOTEIS

HÁ 40 ANOS NOS MELHORES
CENÁRIOS DO BRASIL



Miramar by Windsor - Copacabana, RJ

Há 40 anos, a Rede Windsor integra a história do turismo brasileiro.

Com 17 hotéis no Rio de Janeiro e em Brasília, destaca-se pela excelência em hospedagem, gastronomia e eventos.

A Rede Windsor reúne tradição, solidez e cuidado em cada experiência, proporcionando momentos memoráveis para hóspedes, clientes e parceiros.



Windsor Hoteis

Tradição e excelência
em cada detalhe

windsorhoteis.com
(21)2195-7800

Piadas, referências à cultura pop ou regional, trocadilhos e citações. As frases aparecem cada vez mais na frente de camisetas e conquista a geração Z

POR DANIELE FELIX*

As camisetas com estampas de frases estão de volta com tudo. Aparecem fazendo desde um resgate das referências pop, que representam a estética dos anos 2000, até tornando o “humor ambulante”, com piadas e frases cômicas. É claro que, mesmo com uma forte pegada de décadas passadas, as tendências se transformam para o contexto vivido nos dias atuais. É o que avalia Thiago Malva, integrante da coordenação do Brasília Trends Fashion Week: “A camiseta deixou de ser apenas uma peça casual e voltou a funcionar como ferramenta de expressão, identidade e até provocação”.

Para ele, o retorno das frases estampando a camiseta, em diversos contextos, é uma ótima representação do que significa moda. “É interessante observar como essa tendência também ganha interpretações locais, porque a moda é justamente isso: transformar o comportamento e o espírito de uma época em linguagem visual”, afirma.

Segundo a especialista em estética e negócios de moda pela USP Laura Vicaria, esse tipo de estampa tem uma pegada despojada, adaptando-se bem em encontros descontraídos e no dia a dia casual. Para ela, o melhor deixar essas camisetas longe do ambiente corporativo. “Em locais mais formais, elas podem soar deslocadas, principalmente se a frase for engraçada ou informal demais”, justifica.

Para Thiago, a peça, por si só, não define como ou quando deve ser usada, mas, sim, o conjunto completo da composição. “Quando combinada com uma alfaiataria, ela ganha elegância e pode, sim, ocupar espaços mais formais. Com jeans, a proposta fica mais casual”, avalia, reconhecendo o tom naturalmente despojado da peça.

Os dois, porém, chegam à mesma conclusão: tudo depende do ambiente de trabalho. “Existem profissões que aceitam um visual mais despojado, então a peça pode se adaptar à rotina. O meio corporativo mais tradicional costuma não ver essa estampa com bons olhos”, pontua Laura. “Depende muito da profissão e do dress code de cada ambiente”, reconhece Thiago.

IDENTIDADE ESTAMPADA

Reprodução/Instagram (@liviesha)



Cantores utilizam a onda com referências às próprias músicas

Reprodução/Instagram (@sarinagomes)



As estampas aparecem em diferentes grafias e referências

Laura lembra, no entanto, que a moda está em constante mudança. “A moda está se reinventando cada vez mais rápido, e as regras vão ficando mais fluidas. Prova disso é que as camisetas com frases estão estampando supermodelos e artistas em cima do palco”, acrescenta a especialista.

Pode tudo?

Laura pensa que, na moda, não se “levar tão a sério” é sempre algo bem-vindo, mas o humor deve ser apresentado em um contexto. “Uma piada de duplo sentido pode ser super bem-vinda em um rolê com amigos, mas pode não cair bem em um ambiente familiar mais conservador. A dica é ter noção do público e do lugar antes de vestir a peça”, aconselha.

A especialista em estética e negócios de moda indica dois caminhos possíveis para se jogar na tendência. O primeiro é colocar a frase como o centro do look, simplificando tudo ao redor com uma calça jeans, um short ou uma saia lisa, para não gerar um acúmulo de informações que já são naturais desse tipo de camiseta. O segundo caminho sugere uma tendência cada vez mais em alta: o maximalismo. A proposta é adotar a peça como “só mais um elemento” em um look com várias camadas de textura, estampa e cor.

Em sua preferência, Laura utiliza as cores como mapas para atingir um resultado agradável. “Gosto de pensar na paleta de cores como fio condutor; se a frase tem uma cor de destaque, dá para ‘puxar’ esse tom em um acessório, tênis, bolsa ou até em outra peça do look, para criar uma sensação de conjunto”, ensina.

Ao pensar em comprar uma camiseta com escritas, é necessário cuidado para não cometer gafes e prestar atenção à escrita. “Sempre oriento a se atentar para erro de tradução ou de digitação. Se o duplo sentido for muito difícil de entender, pode virar um problema, porque a mensagem não comunica o que deveria”, alerta Laura.

De modo geral, apenas coisas muito extremas e no lugar e hora errados se tornam uma problemática no look. Para a especialista, moda é expressão, e as formas como ela se apresenta fazem parte do estilo pessoal. “Às vezes, uma tipografia mais funky, com estampas extravagantes, faz parte do estilo da pessoa, e isso é supervalido.”

As estampas aparecem em diferentes nichos, com estéticas e intenções variadas. “Blusas com piada são voltadas para um público mais autêntico, com humor mais solto; estampas mais ácidas, com frases de duplo sentido ou um tom provocador, falam com outro perfil; assim como aquelas com letras de música, nomes de filmes e referências pop.



A tendência representa uma nostalgia, às vezes de modo cômico

Na estética brasileira

Com o surgimento de novos nichos estéticos, espalhou-se pelo mundo a valorização do visual latino-americano e, especialmente, o brasileiro. Como as tendências andam juntas, isso foi refletido na onda das camisetas. No território nacional, em alguns contextos, elas ainda aparecem com o texto em inglês, porém as referências de músicas, artistas e outros elementos culturais em português têm dominado as frentes das blusas.

Para Laura Vicario, moda não é sobre exclusividade. “As blusas de frase em inglês continuam tendo espaço porque fazem parte de uma linguagem mais pop, ligada a referências de streetwear e cultura global”, afirma. De acordo com a especialista, a volta desse tipo de estampa está altamente relacionada a um “resgate geracional” feito pela geração Z, que envolve muito a estética Y2K.

Quando o estilo Y2K estava no primeiro auge, as escritas eram quase exclusivamente em inglês, mas a volta do padrão acompanha a vida de

hoje. Por isso, cantores, ditados e até mesmo piadas são referenciados pela cultura nacional, que é a forma de aparição que mais agrada a Thiago Malva. “Temos uma cultura tão rica e uma linguagem tão própria que, quanto mais a moda mergulha no que é brasileiro, regional e autoral, mais interessante ela se torna”, argumenta.

A recomendação dele é mergulhar de cara nas inspirações em gírias, frases e expressões brasileiras. “Uma camiseta que traz uma expressão nordestina, uma gíria, um jeito brasileiro de falar ou uma referência da nossa cultura pode ter muito mais personalidade do que simplesmente reproduzir uma frase em inglês.”

Na visão de Laura, a junção de elementos pode criar uma composição interessante. “Usar uma peça de frase em inglês com um acessório ou calçado que tenha uma pegada mais brasileira faz você não ficar preso a uma estética só, e o guarda-roupa fica mais rico e mais autêntico”, exemplifica.

***Estagiária sob supervisão de Sibeles Negromonte**

CASACOR

MENTE E CORAÇÃO

BRASÍLIA
12.08 – 12.10.2026



CASA DO CANDANGO
SGAS 603 SUL

“Este projeto foi/é realizado com recursos da Lei de Incentivo à Cultura do Distrito Federal.”

PATROCÍNIO MASTER		PATROCÍNIO		TINTA OFICIAL		PATROCÍNIO LOCAL	
CARRO OFICIAL	APOIO LOCAL		MÍDIA PARTNER		HOTEL OFICIAL		
						Secretaria de Cultura e Economia Criativa	

Da Coreia para o mundo

Com promessas de hidratação, luminosidade e a famosa glass skin, a k-beauty conquistou espaço nas nécessaires. Especialistas explicam os benefícios, os riscos e o que realmente vale incorporar à rotina

POR ISABELA COSTA*

A chamada K-beauty, abreviação de Korean beauty, deixou de ser uma tendência restrita à Coreia do Sul e passou a ocupar espaço nas prateleiras, redes sociais e rotinas de skincare de consumidores ao redor do mundo. A popularidade dos cosméticos coreanos não acontece por acaso. A indústria do país conseguiu unir fórmulas com texturas leves, diferentes opções de produtos e uma experiência sensorial valorizada pelo consumidor. A estratégia também foi impulsionada pelo crescimento da cultura sul-coreana no exterior, especialmente por meio da música, das séries e das redes sociais.

Para a dermatologista Luanna Portela, um dos grandes diferenciais da K-beauty está, justamente, na forma como os produtos são apresentados e utilizados. A indústria coreana investiu em formulações agradáveis e em uma variedade capaz de transformar o cuidado com a pele em uma experiência. Isso ajudou a aproximar o skincare do cotidiano e a estimular o interesse por novas etapas de cuidado.

Magnific



Uma rotina básica para quem quer começar

Pela manhã

- Limpeza suave
- Antioxidante ou outro ativo, quando houver indicação
- Fotoprotetor adequado ao tipo de pele e à exposição solar

À noite

- Limpeza
- Ativo dermatológico de acordo com a necessidade da pele
- Hidratante adequado

A promessa de uma pele iluminada e uniforme também contribuiu para esse fenômeno. Nas redes sociais, a chamada glass skin se tornou uma referência de beleza e passou a ser associada ao uso de diferentes produtos aplicados em sequência. O resultado visual de uma pele hidratada, luminosa e com aparência saudável ajudou a transformar determinadas rotinas em verdadeiros fenômenos digitais.

Apesar da popularidade, a dermatologista ressalta que não existe uma relação direta entre a origem coreana de um cosmético e sua eficácia. Muitos dos ingredientes presentes nesses produtos já fazem parte da dermatologia há anos e são utilizados por fabricantes de diferentes países. Niacinamida, ceramidas, ácido hialurônico, antioxidantes e retinoides são alguns exemplos de ativos conhecidos na área dermatológica. Por isso, o interesse por um produto não deveria começar apenas pelo país onde ele foi desenvolvido, mas pelas características da fórmula e pelo que ela pode oferecer à pele.

“Como dermatologista, eu não escolheria um cosmético pela nacionalidade. Escolheria pela formulação, pelo ativo, pela concentração, pela evidência científica e pela necessidade daquela pele”, explica Luanna. A avaliação é especialmente importante diante da quantidade de produtos que chegam ao mercado acompanhados de promessas de resultados rápidos.

A diferença entre popularidade e evidência científica é um dos pontos que merece atenção. Um ingrediente pode se tornar conhecido mundialmente por meio de

vídeos e recomendações nas redes sociais sem necessariamente possuir o mesmo conjunto de estudos que sustenta ativos dermatológicos mais tradicionais.

Mais resultados?

A própria lógica da rotina coreana também passou a chamar atenção. O famoso skincare de múltiplas etapas pode envolver limpeza, tonificação, aplicação de essências, sérums, hidratantes e outros produtos. A ideia de que quanto mais etapas, melhor seria o resultado, porém, não encontra respaldo suficiente na dermatologia. “Não existe evidência dermatológica robusta demonstrando que uma rotina de 10 passos seja superior a uma rotina mais simples e bem prescrita”, afirma Luanna. Para ela, a quantidade de produtos não deve ser confundida com a qualidade do cuidado. A dermatologista considera que a rotina extensa pode ser atraente do ponto de vista comercial, mas não necessariamente sinônimo de pele saudável.

A dermatologista Tainah de Almeida reforça que a questão não está especificamente nos cosméticos coreanos. Qualquer produto utilizado em excesso, de maneira inadequada ou sem considerar as características individuais da pele pode provocar alterações. A combinação de muitos cosméticos ou de ativos potencialmente irritantes pode comprometer a barreira cutânea. Vermelhidão, ressecamento e descamação estão entre as possíveis consequências. Em alguns casos,

o excesso de produtos também pode desencadear alergias ou contribuir para o surgimento de cravos e espinhas. “Em skincare, usar mais produtos não significa, necessariamente, mais resultado”, destaca Tainah.

Um dos problemas mais frequentes observados pela dermatologista é a dermatite de contato. Ela pode aparecer como consequência da irritação provocada pelo excesso de produtos ou de determinados ativos, mas também pode ocorrer quando o organismo desenvolve uma reação alérgica a algum componente da fórmula. A acne é outro ponto de atenção. O chamado empilhamento de produtos, quando várias camadas são aplicadas sucessivamente, pode não ser adequado para todos os tipos de pele. A escolha de cosméticos incompatíveis com uma pele oleosa ou acneica também pode favorecer o aparecimento ou a piora das lesões.

Por isso, reproduzir uma rotina encontrada nas redes sociais pode ser um problema quando ela é aplicada sem adaptações. Uma sequência que funciona para determinada pessoa pode não apresentar o mesmo resultado em outra, já que características como idade, sensibilidade, oleosidade e condições dermatológicas variam. “O principal erro é reproduzir uma rotina que, muitas vezes, não faz sentido nenhum e sem considerar as

suas necessidades individuais”, afirma Tainah. Segundo ela, fatores como acne, rosácea, sensibilidade, clima, tratamentos já utilizados, estilo de vida e idade devem ser considerados antes da escolha dos produtos.

A diferença de clima e de características da pele também é relevante quando uma tendência estrangeira chega ao Brasil. O país apresenta uma grande diversidade de fototipos e características cutâneas, além de regiões com temperaturas elevadas e intensa exposição à radiação ultravioleta. Dessa forma, uma rotina popularizada em outro país não deve ser simplesmente reproduzida sem considerar a realidade local. Uma pessoa com pele oleosa, por exemplo, pode não precisar de diversas camadas de sérums e cremes, principalmente em ambientes quentes e úmidos.

Entre os pontos positivos da indústria coreana, a dermatologista destaca a evolução dos fotoprotetores. Filtros solares com texturas leves e sensorial agradável podem facilitar a adesão ao uso diário e, principalmente, à reaplicação, que é uma das dificuldades encontradas por muitos consumidores. A experiência sensorial, aliás, é uma das características que ajudam a explicar a força da K-beauty. Produtos que espalham facilmente, não deixam sensação pesada e apresentam texturas agradáveis podem tornar mais fácil manter uma rotina de cuidados diariamente.

Ainda assim, uma rotina eficiente não precisa ser extensa. Para Luanna, a base dos cuidados pode ser construída a partir de três pilares: limpeza adequada, hidratação e fotoproteção. A partir deles, tratamentos específicos podem ser incluídos conforme as necessidades de cada pessoa.

Sinais de alerta

Alguns sinais indicam que é hora de interromper o uso de um cosmético. Ardência persistente, coceira, vermelhidão intensa, inchaço, descamação acentuada, espinhas, bolhas ou outras alterações devem ser observados com atenção. Se os sintomas forem intensos ou não desaparecerem depois da suspensão do produto, a orientação é procurar avaliação dermatológica.

A procedência também merece atenção. Com o aumento da procura por produtos importados, o consumidor deve verificar se o cosmético é comercializado regularmente no Brasil e optar por lojas confiáveis. Além da possibilidade de falsificação, produtos sem procedência conhecida podem dificultar a identificação da composição e das condições de armazenamento.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

MINISTÉRIO DA CULTURA, SECRETARIA DE ESTADO
DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO DISTRITO
FEDERAL E PETROBRAS APRESENTAM

59.

**FESTIVAL
DE BRASÍLIA
DO CINEMA
BRASILEIRO**

**11 A 19 DE
SETEMBRO**

Ceilândia
Planaltina
Plano Piloto
Samambaia
Taguatinga

APRESENTA

 **Lei Rouanet**

 **PETROBRAS**

PATROCÍNIO

 **BNDES**

 **SEBRAE**

PATROCÍNIO ESPECIAL

 **BRB**

REALIZAÇÃO

 **Distrito Planaltina**

Secretaria de Estado de
Cultura e
Economia Criativa

**GOVERNO DO
DISTRITO FEDERAL**

MINISTÉRIO DA
CULTURA 

O disco que resiste ao tempo

Entre garimpos, coleções e encontros, o vinil mantém espaço na cena cultural do Distrito Federal, unidade da Federação que concentra, proporcionalmente, o maior número de lojas por habitante

POR GIOVANNA KUNZ

Há uma cena musical que não começa no play. Ela começa quando a capa é escolhida, o disco sai da estante e a agulha encontra o sulco. Em Brasília, esse ritual atravessa gerações e aparece em lojas tradicionais, sebos, feiras, coleções particulares e espaços universitários. O vinil, que já foi considerado uma tecnologia ultrapassada, voltou a ocupar um lugar de destaque entre quem viveu sua primeira fase e entre jovens que chegaram à música por meio do streaming. Mais do que uma volta ao passado, o movimento revela uma forma mais física, demorada e ligada ao álbum como obra de se relacionar com a música.



O Circuito do Vinil BR mapeia 12 lojas no Distrito Federal, número que coloca a unidade da Federação à frente de São Paulo na proporção de estabelecimentos por habitante. Enquanto o DF reúne quatro lojas por milhão de habitantes, São Paulo aparece com 3,65, apesar de concentrar 168 endereços. Os números ajudam a dimensionar uma cena que não depende apenas do tamanho do mercado, mas da existência de uma comunidade formada por comerciantes, colecionadores e ouvintes.

Em Brasília, parte dessa história pode ser encontrada no Conic, na Asa Norte, na Asa Sul e também em endereços fora do Plano Piloto. O mapa, porém, é apenas uma porta de entrada para um circuito que se sustenta também nas relações criadas em torno dos discos. São pessoas que procuram determinada prensagem, frequentam feiras, trocam informações, reconhecem capas e artistas e, muitas vezes, transformam uma compra aparentemente simples em uma história para guardar.

Berlin, desde 1989

A história da Berlin Discos ajuda a entender a permanência do formato na capital. A loja foi aberta em junho de 1989 por Reinaldo Antônio Leite de Freitas, hoje com 65 anos, quando ele ainda trabalhava no Banco do Brasil e era colecionador de vinis. A ideia inicial era criar um lugar onde pudesse trocar discos e completar a própria coleção, pois havia poucas opções de lojas independentes em Brasília.

O negócio cresceu além do plano original. Reinaldo pretendia ficar algum tempo à frente da loja, completar suas coleções e voltar ao trabalho no banco, mas acabou deixando a instituição para se dedicar ao comércio. Décadas depois, a Berlin continua funcionando e testemunha diferentes fases do mercado. Antes da chegada do CD, o proprietário, como colecionador, chegou a ter entre 5 mil e 6 mil discos. Com a mudança





Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Reinaldo de Freitas é proprietário da Berlin Discos

porque acreditavam que o novo formato representava o futuro da música. Depois, a facilidade de copiar e baixar conteúdos teria contribuído para uma nova busca por algo mais pessoal.

“É uma coisa mais pessoal, o vinil”, afirma. Na Berlin, o público também se diversificou. Se antes o mercado era dominado por colecionadores que procuravam completar acervos, hoje os jovens também chegam às lojas em busca de discos de artistas que descobriram por outros caminhos. Para o comerciante, o sebo ajuda a manter essa diversidade porque recebe públicos interessados em gêneros variados, da MPB ao rock, passando por jazz e blues.

A paixão de quem vende

Na Funhouse Discos, a trajetória também começou pela coleção pessoal. Luis Moreira, 57, conta que manteve parte dos discos quando a chegada do CD levou muita gente a se desfazer dos vinis. Em 2016, reuniu discos, CDs e equipamentos e abriu o estabelecimento, depois de 25 anos à frente de uma loja de skate em Brasília. O comércio de música nasceu, portanto, tanto de uma necessidade quanto de uma paixão antiga.

Para Moreira, o mercado atual reúne duas gerações. De um lado, estão as pessoas que viveram o período em que o vinil era a principal forma de ouvir música e voltaram a procurá-lo. De outro, estão os jovens que nunca tiveram contato com o formato e passaram a descobrir o objeto justamente em uma época dominada pelas plataformas digitais. “Tem uma redescoberta por quem utilizou”, afirma.

de tecnologia, trocou boa parte deles por CDs e hoje mantém cerca de 500 a 600 vinis em casa.

Entre os exemplares que permaneceram estão coleções de Miles Davis e Charles Mingus, além de discos de blues e reggae. Para Reinaldo, o retorno do vinil também tem relação com a saturação provocada por outras tecnologias. Durante a popularização do CD, muitas pessoas se desfizeram dos próprios discos

O comerciante vê no colecionismo uma das forças desse movimento. O rock continua entre os gêneros mais procurados, enquanto a MPB também ocupa espaço importante nas prateleiras. Na loja, o repertório passa por nomes como Luiz Melodia, Marcos Valle, João Gilberto, Tom Jobim, New Order, Madonna, Sepultura, Nirvana e Beatles. Para Moreira, porém, a diferença fundamental está menos no artista escolhido e mais na maneira como a música é ouvida.

“Escutar e ouvir músicas são duas coisas diferentes”, afirma. A primeira pode acontecer pelo celular, enquanto a pessoa trabalha, conversa ou realiza outras tarefas. A segunda exige atenção. É preciso colocar o disco no toca-discos, acompanhar um lado, levantar a agulha e virar o LP para continuar. O ritual inclui, ainda, a capa, os encartes, as letras e as imagens que acompanham a obra. É uma experiência que, para o comerciante, não pode ser reproduzida integralmente por uma plataforma de streaming.

O disco como experiência

Para o músico e professor Luís Porto, a procura pelo vinil entre os jovens também está relacionada à descoberta de elementos que o streaming não coloca necessariamente no centro da experiência. A contracapa, o encarte, as letras, os créditos e a identidade visual ajudam a apresentar o álbum como uma obra completa, pensada para ser ouvida em determinada sequência.

Ele também chama atenção para a possibilidade de ouvir música sem a tela do celular por perto, reduzindo as distrações que acompanham o consumo digital. No aspecto sonoro, Porto observa que o vinil costuma ser percebido como mais “quente”, embora o CD possa apresentar maior fidelidade. Para ele, a discussão não precisa se resumir a qual formato tem o melhor som, mas ao conjunto da experiência proporcionada pelo disco.

No vinil, a dificuldade de pular faixas também favorece a escuta do álbum em sequência. “Você acaba se ambientando com o som da artista, da banda, do estúdio, do produtor, mix e master”, explica. A ordem das músicas deixa de ser apenas uma sugestão da plataforma e passa a fazer parte da própria experiência da obra.

A mídia física ainda oferece uma espécie de permanência que as plataformas digitais não garantem. Álbuns podem sair dos serviços de streaming por questões de direitos autorais, enquanto um disco bem conservado continua disponível para o proprietário. O formato também permite que obras antigas sejam preservadas por meio da digitalização, criando uma ponte entre o acervo físico e a circulação on-line.

A experiência também pode ser coletiva. Uma visita a uma loja, uma conversa com o vendedor ou uma audição entre amigos é capaz de apresentar um artista que o algoritmo jamais colocaria no caminho daquele ouvinte. “Ouvir um disco de vinil com os amigos, ou botar um disco para tocar numa loja e conversar sobre ele com o vendedor, é um passo para retomar essa direção”, afirma Porto.



Luis Moreira está à frente da Funhouse Discos

Memória que se ouve

A relação de Gabriel de Lara, 35, com os discos começou na infância. Nascido em 1991, ele cresceu em uma época em que os vinis ainda estavam presentes nas casas, e guarda na memória os discos de histórias infantis que ouvia quando criança. Um deles, em especial, voltou à lembrança anos depois, de forma inesperada, durante um garimpo. “Eu vi o disco, sabe quando você nem sabe que lembra? Não sei, aquilo te joga para um lugar”, conta. Era uma gravação da história da Chapeuzinho Vermelho, com a figura do lobo na capa. A lembrança, recuperada diante de um exemplar à venda, tornou-se também uma espécie de síntese do que os discos representam para o colecionador: objetos capazes de carregar memórias que permanecem mesmo quando parecem esquecidas.

Na adolescência, por volta dos 15 anos, Gabriel começou a comprar discos. Já colecionava CDs, mas passou a se interessar também pelos vinis e encontrou uma forma de ampliar o acervo aproveitando a própria coleção do pai. “Pegava os discos do meu pai, levava para o sebo, trocava 10, deixava 10 discos, levava um, e aí fui formando a coleção”, relata. Com o tempo, acumulou uma quantidade significativa de exemplares e começou a vender parte deles pela internet, em plataformas como Mercado Livre e Facebook. A experiência fez com que percebesse que o hobby também poderia se transformar em fonte de renda. “Eu descobri que dá para fazer um dinheiro com aquilo. E, aí, fui tomando gosto.”

Há cerca de 12 anos, Gabriel começou a participar de feiras de discos e passou a atuar também como vendedor. O interesse comercial, porém, não apagou a dimensão afetiva da coleção. Entre os gêneros que ocupam lugar especial em seu acervo está o frevo, ligado diretamente à história de sua família



Alexandre Batos/Foto cedida ao **Correio**

pernambucana. Gabriel cresceu vendo a avó dançar ao som do gênero e lembra que, mesmo já idosa, ela reagia à música sempre que ouvia uma orquestra. “Enquanto ela conseguia andar, ela dançava frevo. Se tocasse, ela pulava até os 90 anos”, conta.

Segundo ele, a avó chegou a dizer que tinha medo de que o frevo um dia acabasse e deixasse de existir. A preocupação acabou encontrando eco no próprio colecionismo de Gabriel, que passou a construir boa parte de sua coleção de frevo a partir de garimpos realizados em Recife e das experiências no carnaval pernambucano.

Raridade e digitalização

Para ele, resgatar um disco é também preservar uma parte da cultura registrada nele. “Se você armazenar corretamente, ele não vai se desgastar”, afirma. A ideia aparece de maneira ainda mais concreta em uma das histórias mais curiosas de seu acervo: a do disco *Andar do Liso é Triste*. Gabriel encontrou o exemplar em um sebo, em meio a uma grande quantidade de sujeira, sem imaginar que aquele objeto pouco conhecido ganharia uma segunda vida na internet. A gravação chegou ao site Discogs por meio de um amigo que ajudava o colecionador a cadastrar os discos de frevo que não estavam na base de dados. A partir dali, a capa começou a circular nas redes sociais e despertou a curiosidade de usuários que queriam descobrir de

Gabriel de Lara,
da loja Boa Viagem



**Vinil Frevos e
Maracatus, de 1956**

onde vinha aquela imagem.

O disco acabou entrando em discussões sobre lost media, termo usado para conteúdos que não estão disponíveis ou possuem registros muito limitados na internet. Como as músicas não estavam disponíveis para audição on-line, Gabriel passou a receber pedidos de pessoas interessadas em

ouvir a gravação e até em comprar o exemplar. Ele, no entanto, queria fazer uma digitalização cuidadosa, com equipamentos adequados, e demorou para conseguir realizá-la. Nesse intervalo, um amigo de Fortaleza encontrou outra cópia do disco, desta vez sem a capa, e conseguiu digitalizar e disponibilizar as músicas. “Saciou aí a vontade da galera”, resume Gabriel.

A história tornou-se, para o colecionador, um exemplo de como um objeto físico pode ganhar novos significados quando volta a circular. O disco que havia passado despercebido em um sebo tornou-se alvo de curiosidade justamente por aquilo que o tornava raro: a dificuldade de encontrá-lo e ouvi-lo. Para Gabriel, iniciativas de preservação precisam passar tanto pelos acervos físicos quanto pela digitalização de materiais que permanecem fora do alcance do público. Ele cita a Biblioteca Central da Universidade de Brasília e instituições ligadas à preservação do frevo em Recife como exemplos desse movimento e diz ter o desejo de, um dia, estabelecer uma parceria para digitalizar e disponibilizar parte do acervo de frevo para audição.

Entre seus exemplares preferidos está justamente um disco de frevo, *Frevos e Maracatus*, dos anos 1950. Gabriel destaca especialmente os maracatus presentes na gravação, que considera “lindos” e “fortíssimos”. Outro item de que gosta é o compacto *Elefante vs. Pitonbeira*, ligado a uma tradicional rivalidade entre troças de Olinda. As escolhas ajudam a mostrar que, para além do valor de mercado, a coleção é construída

Gustavo e João Marcondes, irmãos à frente da Marcondes & Co.

a partir de vínculos com lugares, pessoas e experiências. O disco, nesse sentido, não é apenas uma gravação: pode ser lembrança familiar, registro cultural e porta de entrada para uma história que talvez não esteja mais disponível em nenhum outro lugar.

Gabriel também percebe um crescimento na procura por discos e CDs. Para ele, parte desse movimento está relacionada à própria instabilidade do consumo digital. Serviços de streaming dependem de catálogos que podem mudar e de direitos autorais que podem retirar determinadas produções das plataformas. Ao mesmo tempo, existe a experiência proporcionada pelo objeto físico. “Tem a questão da arte, do som também, tem aquela coisa do ritual de você pôr um disco para tocar”, afirma. Sem entrar na discussão técnica sobre qual formato oferece a melhor qualidade sonora, ele resume sua preferência de maneira pessoal: “Eu sinto que é melhor, eu gosto mais”.

De coleção a negócio

Na Marcondes & Co., a relação com os discos nasceu dentro de uma família acostumada a colecionar objetos culturais. João e Gustavo Marcondes cresceram entre livros, filmes, DVDs e discos, em uma casa onde os quatro irmãos e os pais compartilhavam o hábito de colecionar. Os dois são jornalistas e, há cerca de 12 anos, começaram a frequentar as primeiras feiras de discos de Brasília, quando o circuito ainda era pequeno e reunia, principalmente, colecionadores homens e mais velhos.

João, 50, conta que, no início, os irmãos começaram a vender os próprios discos que já não queriam manter, como uma espécie de hobby. Com o tempo, perceberam que o mercado estava crescendo e que a atividade poderia se transformar em uma fonte de renda. “Há sete anos, a gente já estava robusto o suficiente para abrir uma loja, para partir para essa aventura”, conta. Antes da loja, os irmãos passaram a trabalhar nas feiras e chegaram a organizar eventos no Conic, acompanhando de perto a expansão do público interessado no formato.

Para Gustavo, 47, porém, a história começa antes do comércio. Segundo ele, a família nunca deixou de colecionar discos, mesmo durante o período em que o vinil perdeu espaço para o CD. Entre os anos 2000 e 2010, quando os LPs tinham pouco valor comercial, os irmãos continuaram comprando porque eram baratos. “Na verdade, nosso interesse sempre foi pela música, né? Mais do que por discos”, afirma. Na adolescência, os CDs eram mais presentes, justamente por serem a tecnologia em evidência, mas o interesse pela música permaneceu como ponto central.

Foi nas primeiras feiras de Brasília, entre 2012 e 2014, que o hobby começou a ganhar outra dimensão. Gustavo, que na época ainda trabalhava no **Correio Braziliense**, deixava o plantão e corria para participar dos encontros. Aos poucos, os irmãos perceberam que havia uma possibilidade financeira naquele mercado. As feiras cresceram, eles passaram



Marcelo Ferreira/CB/D'A Press



Paêbiru, de Lula Cortês e Zé Ramalho. Disco faz parte da coleção de Gustavo Marcondes



Box Bob Dylan: The Original Mono Recordings, da coleção de Gustavo Marcondes



Disco Quarto de Despejo: Carolina Maria de Jesus Cantando Suas Composições

de participantes a organizadores e, segundo Gustavo, o negócio se desenvolveu naturalmente até o momento em que decidiram levá-lo a sério.

A relação dos irmãos com os discos também aparece nas coleções particulares. João conta que tem pouco mais de mil exemplares e destaca uma coleção de Jorge Ben Jor, com discos originais de época dos anos 1970, entre os itens de que mais gosta.

Gustavo mantém um acervo maior, com cerca de 1.500 discos, embora diga que faz bastante tempo que não compra. Entre os conjuntos que mais aprecia, estão as coleções de Bob Dylan e Rolling Stones. O interesse também se volta para os discos raros de música brasileira, especialmente aqueles que não

tiveram grande sucesso quando foram lançados, mas acabaram redescobertos posteriormente por colecionadores brasileiros e estrangeiros.

Um dos exemplares que guarda é *Paêbirú*, de Zé Ramalho e Lula Cortês, considerado por ele um dos discos mais míticos da música brasileira. A raridade está ligada também à história de sua tiragem: uma enchente destruiu grande parte dos exemplares, fazendo com que os que sobreviveram se tornassem especialmente procurados. Para Gustavo, esses discos mostram como o mercado pode mudar o valor de uma obra ao longo do tempo. Um álbum pouco valorizado no lançamento pode se transformar, décadas depois, em peça disputada por colecionadores.

Na universidade, o **vinil** vira encontro

Na Biblioteca Central da Universidade de Brasília, os discos deixaram de ser apenas parte do acervo para se transformar em ponto de encontro. A BCE reúne aproximadamente 3 mil discos, coleção que deu origem ao Clube do Vinil BCE/UnB. O bibliotecário Marcelo Scarabuci criou o projeto a partir da experiência de outros clubes mantidos pela biblioteca, como o cineclube e o clube de leitura.

O formato combina apresentações, conversas e audições. Na maior parte dos encontros, estudantes escolhem um disco que tem significado para eles, para amigos ou familiares e contam a história daquele trabalho. Já houve apresentações feitas por pais e filhos, além de encontros com artistas, como Odair José. A atividade começou de forma quinzenal e passou a ser semanal conforme a participação aumentou.

Durante o semestre letivo, os encontros ocorrem às quintas-feiras, ao meio-dia, e a comunidade pode participar como ouvinte ou apresentadora. O projeto também realiza atividades em outros horários, quando necessário, e já recebeu um público suficiente para lotar o auditório da universidade em uma apresentação. A proposta é que o clube não seja restrito aos colecionadores, mas funcione como espaço de convivência em torno da música.

Scarabuci coleciona discos desde os 13/14 anos, quando o vinil estava em decadência e era barato, enquanto os CDs tinham preço mais alto. Parte do acervo veio de familiares e amigos que se desfaziam de coleções. Quando o formato voltou a ganhar valor, ele já havia construído uma coleção extensa, com discos autografados, dedicatórias e exemplares que pertenceram aos pais. "Então, tem essa relação afetiva, né?", resume.



Clube do vinil da BCE

Fotos: Arquivo pessoal



Lya Marte, estudante e integrante do Clube de vinil da BCE



Marcelo Scarabuci com o primeiro LP do Caymmi, em 10 polegadas de 1954



Elvys Barros, graduando em filosofia que frequenta o Clube de vinil da BCE

CLUBES DE VINIL

- Clube do Vinil BCE/UnB
- Clube do Vinil Estilo
- Clube do Vinil
- NOIZE Record Club
- Três Selos Rocinante
- Vinil Box

O acervo pessoal também funciona como apoio ao clube. Quando a biblioteca não tem o disco escolhido por um estudante, Scarabuci procura em sua própria coleção ou nas lojas da cidade. Assim, o material acumulado ao longo de décadas passa a alimentar novas experiências de escuta e permite que discos diferentes encontrem ouvintes que talvez nunca tivessem contato com eles.

A experiência do clube também aparece nas histórias de quem chegou ao vinil já cercado por celulares e

plataformas digitais. Lya Marte, 24, estudante e cantora, teve contato com o universo da música desde cedo porque o pai era radialista e mantinha um gramofone na rádio. Quando criança, ela pensava que o aparelho era apenas um objeto de decoração. Mais tarde, descobriu discos que haviam pertencido à mãe e começou a coleção com títulos de Xuxa, New Kids on the Block, coletâneas infantis e trilhas de novelas.

Depois, comprou uma vitrola e passou a ouvir os discos em casa. Para Lya, uma das diferenças está justamente na possibilidade de retirar o celular da experiência. "É mais ouvir a música pela música mesmo, ouvir o disco inteiro", afirma. A escolha representa, para ela, uma espécie de "detox digital", em que o aparelho utilizado para ouvir música não oferece outras notificações ou estímulos simultaneamente.

No Clube do Vinil, Lya apresentou *Proibido*, de Rita Lee, e levou aos colegas curiosidades e histórias de bastidores. O encontro também revelou outra característica do projeto: a possibilidade de compartilhar informações e descobrir detalhes que não estavam na pesquisa de quem

ESTADOS COM MAIS LOJAS DE VINIL

- Distrito Federal — 12 lojas — 4,00 lojas por milhão de habitantes
- São Paulo — 168 lojas — 3,65 lojas por milhão
- Sergipe — 5 lojas — 2,17 lojas por milhão
- Paraná — 22 lojas — 1,85 lojas por milhão
- Ceará — 16 lojas — 1,73 lojas por milhão
- Santa Catarina — 14 lojas — 1,71 lojas por milhão
- Alagoas — 5 lojas — 1,55 lojas por milhão
- Espírito Santo — 6 lojas — 1,45 lojas por milhão
- Rio de Janeiro — 25 lojas — 1,45 lojas por milhão
- Rio Grande do Sul — 15 lojas — 1,34 lojas por milhão

Fonte: IBGE (População 2025) e Circuito do Vinil BR.

apresentou o disco. “Para mim, o Clube do Vinil é ouvir música, curtir música e focar sobre música”, resume.

Entre os discos que não venderia estão *Loki?*, de Arnaldo Baptista, presente de Scarabuci, e um compacto de O’Seis, formação inicial dos Mutantes. O valor desses exemplares não está apenas na raridade, mas nas pessoas e nos momentos associados a eles. São discos que funcionam como objetos de memória, capazes de registrar relações e fases da vida.

Para Elvys Paulo Carlos Barros, 24, graduando em filosofia, a principal diferença está no propósito. Ele começou a colecionar por influência de amigos e pelo acesso ao acervo da BCE-UnB. Seu primeiro disco da coleção foi *Loki?*, de Arnaldo Baptista, igual ao de Lya, recebido em uma troca proposta pelo coordenador do clube. “Propósito. A música é a causa final do vinil”, define.

A relação com o formato, para ele, ultrapassa a tecnologia. “A conexão com a música é via espiritual, e não via wi-fi”, afirma. O disco que não venderia é a trilha sonora de *Na estrada da vida*, de Milionário e José Rico. O presente reúne referências da família e de diferentes lugares, como Bahia, Goiás e Minas Gerais. Quando ouve algumas das faixas, ele diz reconhecer uma parte da própria história.

12 ENDEREÇOS PARA GARIMPAR

- Baixo Norte Livros & Discos — CLN 411, loja 29, Asa Norte.
- Berlin Discos — SDS, Bloco N, loja 19, Asa Sul.
- Boa Viagem Discos — CLN 411, loja 30, Asa Norte.
- Dom Pedro Discos — SCLN 412, Bloco C, loja 60, Asa Norte.
- Filial do Rock — Conic, Bloco M, Edifício Venâncio Junior, Asa Sul.
- Funhouse Discos — Conic, Bloco E, lojas 11/15, Asa Sul.
- Garimpo do Vinil — Estação 102 Sul, loja 151, Centro Empresarial São Francisco.
- Givaldo Discos — EQNN 22/24, Bloco B, loja 2, Ceilândia.
- Livraria Oto Reifschneider — CLN 302, loja 39, subsolo, Asa Norte.
- Marcondes & Co. Discos — CLS 116, Bloco A, loja 29, Asa Sul.
- Sebo Musical Center — CLN 215, Bloco C, loja 37, Asa Norte.
- Vinil 10 — CLN 215, loja 05, Asa Norte.

Fonte: Circuito do Vinil BR

MINISTÉRIO DA CULTURA E BRASAL APRESENTAM

#CIRCUITO DE TEATRO BRASILEIRO - 4ª EDIÇÃO

O Deus da

CARNÍFICINA

DE YASMINA REZA

Direção

RODRIGO PORTELLA

COORDENAÇÃO GERAL

ANNA SOPHIA FOLCH e FELIPE VALLE

TEATRO UNIP 12 E 13 SETEMBRO

SÁBADO ÀS 20H / DOMINGO ÀS 19H30

ACESSIBILIDADE NA SESSÃO DE DOMINGO ÀS 19H30

BIANCA BYINGTON

THELMO FERNANDES

COM

ANNA SOPHIA FOLCH

ANGELO PAES LEME

14

Lei Rouanet

Brasal

CORREIO BRAZILIENSE

50% DE DESCONTO

DECA

CURUMIM

trupe

PRODUÇÕES

Symplã

MINISTÉRIO DA CULTURA

Maturidade de atleta

Esportistas com mais de 30 anos sobem ao pódio e reforçam a importância da prática de atividades físicas para a saúde do corpo e da mente

POR ANA MILETTI*

A busca por qualidade de vida e a prevenção de doenças têm impulsionado cada vez mais brasileiros a transformar a rotina ao cruzar a barreira dos 30 anos. Deixando para trás o sedentarismo ou revivendo o entusiasmo da infância, esse público tem lotado parques, academias e arenas esportivas para estreitar em modalidades que vão da corrida de rua ao ciclismo e às artes marciais.

Essa nova leva de atletas maduros descobre que nunca é tarde para superar limites, cultivar a disciplina física e encontrar na prática esportiva um aliado indispensável contra o estresse do dia a dia. Muito além do imaginário coletivo de que o sucesso de um atleta depende da sua afinidade com o esporte desde a infância, uma nova geração de esportistas tem se formado após a juventude e conquistado pódios.

David Oliveira Silva, personal trainer e nutricionista, explica que essa mudança de hábitos se deu, majoritariamente, nos últimos anos. “Principalmente depois da pandemia, percebemos um aumento impressionante no número de pessoas que passaram a buscar a atividade física na vida adulta. Muitas começaram por questões estéticas, mas também existe uma preocupação cada vez maior com saúde, qualidade de vida e envelhecimento.”



Nilo encontrou seu propósito no esporte

Arquivo pessoal

Os benefícios

Nesse sentido, a prática esportiva regular impacta diversas áreas do corpo. Antes de tomar qualquer decisão, o futuro atleta deve consultar um especialista para fazer uma avaliação médica. “Aferir a pressão arterial e, quando houver indicação, realizar exames cardíacos são cuidados importantes antes de iniciar uma rotina de exercícios mais intensa. Depois disso, o ideal é começar de forma progressiva, respeitando o condicionamento atual da pessoa”, explica David.

Quando feitos de maneira correta, os exercícios físicos auxiliam nas funções do coração ao melhorar a circulação e controlar a pressão arterial, além de ajudar no controle do peso ao acelerar o metabolismo e reduzir a gordura corporal. Além disso, previnem o diabetes tipo 2 e mantêm a força ao evitar a perda de massa muscular e óssea que ocorre naturalmente com a idade.

Os benefícios, no entanto, não são apenas físicos. A psicóloga Regina Vera esclarece de que forma a movimentação corporal exerce papel fundamental na regulação mental. “A atividade física regular não atua apenas no corpo: ela influencia mecanismos cerebrais relacionados ao humor, à motivação, ao sono, à atenção e à resposta ao estresse. Durante e após o exercício, há alterações na liberação e na regulação de neurotransmissores e de outras substâncias associadas à sensação de bem-estar.”

Além disso, a prática regular pode ajudar o cérebro a desenvolver uma resposta mais adaptativa ao estresse. “Quando uma pessoa começa a perceber que consegue estabelecer uma meta, cumprir uma rotina e observar sua própria evolução, ela passa a construir uma percepção mais positiva de sua capacidade de agir sobre a própria vida”, explica Regina, a respeito dos impactos psicológicos, como a sensação de autoeficácia.

Ela ressalta que, apesar das vantagens, a prática esportiva “não é uma solução universal para todos os quadros de ansiedade ou sofrimento psicológico”. Nesse sentido, não é recomendada a prática como uma bengala de suporte emocional, o que desencadeia culpa e frustração.

“A culpa excessiva frequentemente paralisa e transforma um episódio pontual em uma avaliação negativa sobre quem a pessoa é.” A psicóloga afirma que é mais saudável trabalhar com a consistência possível, e não com a perfeição. “A pergunta pode deixar de ser ‘quantos treinos eu deveria ter feito?’ e passar a ser ‘dentro da minha realidade atual, qual é o próximo passo possível?’”, reflete.

O movimento

Sair do sedentarismo, no entanto, não é fácil. Problemas físicos, falta de tempo e desânimo afetam a performance dos atletas. Nilo Marques, de 67 anos, tornou-se atleta após um longo período sem se exercitar. “Quando era jovem, jogava bola e me lesionei. Dos 24 aos 38 anos, fiquei parado e me tornei sedentário. Até o dia em que recebi uma proposta para nadar no Defer, com os colegas de trabalho. Todos acabaram desistindo, mas eu sigo até hoje.”

O Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação (Defer) do Distrito Federal oferece atividades esportivas e aquáticas, como natação, no Complexo Aquático Cláudio Coutinho, e também competições para todas as idades, incluindo a categoria Master. Foi em uma dessas que Nilo iniciou sua carreira como atleta. “Na minha primeira competição, subestimei os 400 metros que precisaria nadar e foi uma maratona para conseguir acabar. No fim, peguei gosto pela natação. Este ano, em novembro, completo 30 anos nessa jornada.”

Ele relembra que, inicialmente, seu objetivo era ter mais saúde, mas, atualmente, almeja o pódio em provas nas piscinas e em águas abertas. “Competir naturalmente traz saúde, e a parte estética também é consequência, mas estar entre os melhores e levar a medalha é uma ótima sensação.”

Agora aposentado, ele consegue se dedicar completamente ao esporte e não deixa a idade frear seus sonhos. “Acho que a maioria das pessoas sonha com a travessia do Canal da Mancha e eu também, mas é distante por causa do custo e da temperatura da água. Tenho vontade também de completar a prova do Leme ao Pontal, no Rio de Janeiro, com a distância de 36 quilômetros. Já tentei fazê-la, mas no quilômetro 30 sofri com a temperatura da água e desisti. Mas um dia vou completá-la.”

O início

Nessa ótica, para as pessoas que desejam sair do sedentarismo, como Nilo, para adentrar o mundo esportivo, David lembra que o processo deve ser gradual. “A musculação é uma das modalidades mais seguras e completas. O grande diferencial é que conseguimos controlar carga, intensidade e amplitude dos movimentos, além de adaptar os exercícios para diferentes idades e limitações. Quando bem orientada, ela fortalece músculos, articulações e ossos e pode contribuir muito para a prevenção de lesões e para a qualidade de vida.”

Essa transição reanima os músculos e permite uma memória motora que facilita a execução de vários esportes. “No início, é comum existir mais dificuldade de coordenação e controle dos exercícios. As principais regiões que costumam apresentar queixas são joelhos, ombros e a região lombar. Para evitar lesões, é fundamental procurar a orientação de um profissional, aprender a técnica correta e evoluir carga e intensidade de forma gradual”, finaliza David.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Pela 1ª vez em Brasília, a dupla que une a Música com Humor e diverte milhões em todo o Brasil! 16+

EDU KRIEGER NATALIA VOSS

Versos e Versões
A vida em paródias

26 SET
SÁB. 21h

27 SET
DOM. 20h

VENDAS:

Ingressos: R\$60 a R\$80

www.ingressosvirtual.com.br

☎ 61 98144-1514

**TEATRO DOS
BANCÁRIOS**
BRASÍLIA-DF

PRODUÇÃO

HAJALUME
PRODUÇÕES

Ra
Midia
GRÁFICA E OUTDOOR
61 99225-6817

REINHO PIZZAS
DELIVERY

APOIO CULTURAL

**CORREIO
BRAZILIENSE**

**Teatro dos
Bancários**

**via
saté
lite**
Sindicato dos Bancários
Eqp 314/15 - Asa Sul

REALIZAÇÃO

KIRO
ARTES



Doenças como diabetes e hipertensão podem comprometer a função renal e levar à necessidade de diálise; novas tecnologias buscam tornar o tratamento mais acessível, seguro e integrado à rotina dos pacientes

POR GIOVANNA KUNZ

Em silêncio, os rins trabalham continuamente para filtrar o sangue, eliminar substâncias que o organismo não precisa e ajudar a controlar o equilíbrio de líquidos, sais minerais e outras funções importantes. Quando essa capacidade é comprometida de forma progressiva, porém, o corpo pode acumular toxinas e líquidos. Em casos mais avançados da doença renal crônica (DRC), pode chegar o momento em que os rins já não conseguem desempenhar suas funções adequadamente, e a diálise se torna necessária.

Embora muitas vezes associada apenas à velhice, a perda da função renal pode estar relacionada a diferentes condições. Diabetes, hipertensão, obesidade e doenças cardiovasculares estão entre os principais fatores associados. Outros fatores também podem aumentar o risco, como histórico familiar de DRC, doenças renais prévias, episódios de lesão renal aguda, tabagismo e uso frequente de medicamentos potencialmente nefrotóxicos. O problema é que, como a DRC costuma evoluir de maneira silenciosa, muitos pacientes só descobrem a perda da função dos rins quando o quadro já está avançado.

Segundo André Pimentel, médico nefrologista e diretor médico da Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT), os dados mais recentes do Observatório Nacional dos Dados da Diálise contabilizavam 170.868 pessoas em tratamento de hemodiálise no Brasil em dezembro de 2025, além de 9.569 pacientes em diálise peritoneal. Entre 2024 e 2025, houve crescimento de 9,2% no número de pacientes em hemodiálise e de 3,8% na diálise peritoneal.

Quando os rins

DIAGNÓSTICO

■ O diagnóstico precoce é um dos principais desafios. Para acompanhar a saúde dos rins, o rastreamento deve incluir a dosagem de creatinina, com estimativa da taxa de filtração glomerular (TFG), e avaliação da relação creatinina/albumina no exame de urina. A alteração deve ser acompanhada para confirmar se a perda da função é persistente. Diabéticos, hipertensos, pessoas com idade avançada, obesidade, doença cardiovascular, histórico familiar de DRC ou doenças renais prévias devem ter acompanhamento mais próximo.

QUANDO A DIÁLISE É NECESSÁRIA

■ A decisão de iniciar a diálise não deve ser tomada exclusivamente a partir da creatinina ou da taxa de filtração glomerular. Em geral, o tratamento passa a ser considerado quando a doença provoca manifestações urêmicas ou complicações que não respondem ao tratamento clínico. Entre elas estão o aumento persistente do potássio no sangue, acidose metabólica, excesso de líquidos no organismo, edema pulmonar, hipertensão não controlável, perda progressiva do estado nutricional, náuseas e vômitos persistentes, alterações cognitivas e pericardite, além de sintomas incapacitantes. Ainda assim, a decisão precisa ser individualizada e compartilhada com o paciente.

HEMODIÁLISE OU DIÁLISE PERITONEAL?

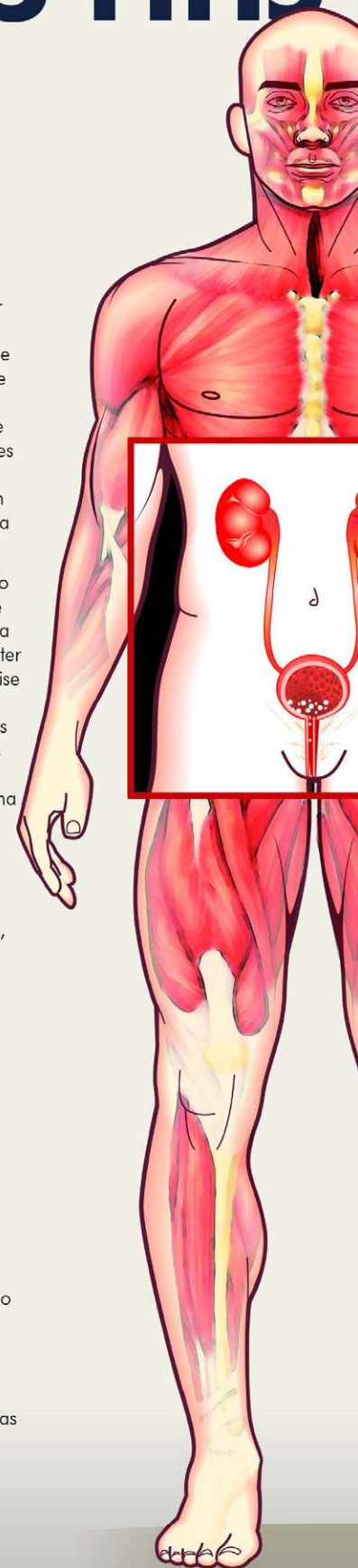
■ Existem duas modalidades principais de diálise. Na hemodiálise, o sangue passa por uma máquina e por um filtro, responsável por remover toxinas e o excesso de líquido. Geralmente realizada em uma clínica, a terapia costuma ocorrer cerca de três vezes por semana, em sessões de aproximadamente quatro horas. Para isso, é necessário um acesso vascular, como uma fístula arteriovenosa ou um cateter.

■ Já na diálise peritoneal, o próprio peritônio, membrana que reveste internamente o abdome, funciona como filtro. Por meio de um cateter abdominal, uma solução de diálise é colocada e posteriormente drenada, levando consigo toxinas e líquidos acumulados. As trocas podem ser feitas manualmente durante o dia ou por meio de uma máquina, chamada cicladora, geralmente durante o sono.

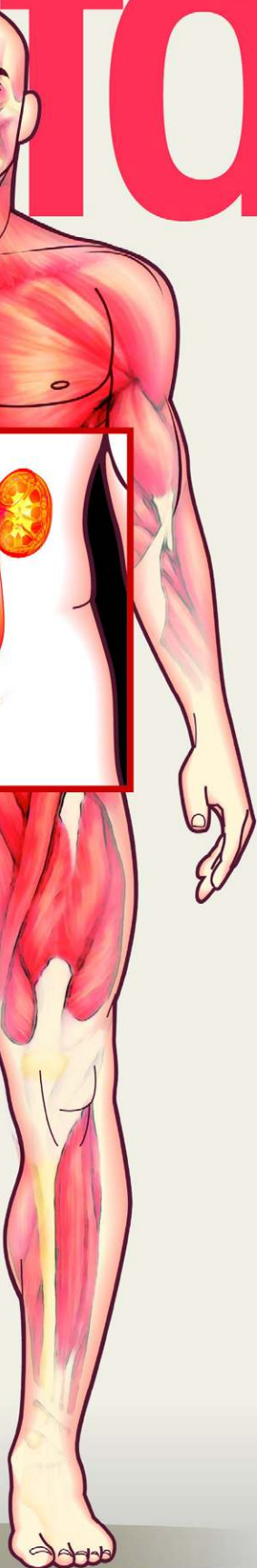
“A escolha considera indicação clínica, função residual dos rins, condições vasculares e abdominais, risco de infecção, capacidade de autocuidado, suporte familiar, moradia, rotina de trabalho, preferência do paciente e disponibilidade local”, explica André Pimentel.

ACESSO AO TRATAMENTO

■ Apesar de a diálise ser essencial para milhares de brasileiros, chegar ao tratamento pode ser mais difícil dependendo da região onde o paciente vive. Entre os obstáculos estão a distribuição desigual dos serviços, a necessidade de deslocamentos longos, a escassez de nefrologistas e equipes especializadas e as dificuldades de financiamento e manutenção das clínicas.



falham



IMPACTO NA ROTINA

- Na hemodiálise, os horários fixos e os deslocamentos até a clínica passam a fazer parte da rotina, além de restrições relacionadas a líquidos e alimentação. Na diálise peritoneal, o tratamento é feito diariamente e exige armazenamento de materiais, autocuidado e atenção rigorosa ao cateter.
- Também podem aparecer efeitos físicos, como fadiga, câibras, hipotensão, anemia, coceira, alterações do sono, dor e redução da capacidade funcional. Ansiedade, depressão, medo da dependência e preocupação com a morte também podem fazer parte do processo de adaptação.
- Socialmente, o tratamento pode interferir no trabalho, na renda, na sexualidade, nas relações familiares, na mobilidade e na participação comunitária. Por isso, Pimentel defende uma abordagem que envolva, além do nefrologista, profissionais de psicologia, nutrição, fisioterapia e assistência social, assim como o planejamento para transplante ou cuidados conservadores quando indicados.

DIÁLISE EM CASA

- Embora tanto a hemodiálise quanto a diálise peritoneal possam ser realizadas em casa, a segunda é a modalidade domiciliar mais estabelecida no Brasil. Na hemodiálise domiciliar, o princípio é o mesmo do tratamento feito em clínicas: o sangue passa por uma máquina e por um filtro. No Brasil, a modalidade ocorre predominantemente de forma assistida, com um profissional de saúde acompanhando o tratamento no domicílio.
- Na diálise peritoneal, depois do treinamento, o próprio paciente ou um cuidador pode realizar as trocas em casa. “Diferentemente da hemodiálise, não é necessário acessar a circulação sanguínea a cada tratamento, o que facilita a realização da terapia pelo próprio paciente ou por um cuidador”, explica Fernanda Oliveira Coelho, médica nefrologista e diretora médica regional da DaVita Tratamento Renal.

TECNOLOGIA

- Nas últimas décadas, os equipamentos utilizados na diálise passaram por mudanças significativas. Hoje, máquinas modernas monitoram parâmetros como pressão, fluxo sanguíneo, temperatura e composição do líquido de diálise, além de contar com sistemas capazes de detectar a presença de ar e possíveis perdas de sangue.
- O controle mais preciso da retirada de líquidos e da temperatura durante as sessões também pode contribuir para diminuir intercorrências, como quedas da pressão arterial. Dialisadores de alto fluxo aumentam a eficiência da remoção de determinadas toxinas. Entre os avanços mais recentes está a hemodiafiltração on-line, que combina diferentes mecanismos de remoção de toxinas.

O FUTURO DO TRATAMENTO

- Se hoje a prioridade é tornar a diálise mais segura e eficiente, os próximos anos podem trazer equipamentos menores e mais integrados à rotina. Entre as tecnologias em desenvolvimento estão sistemas portáteis e vestíveis, que buscam reduzir o tamanho dos aparelhos e dar maior liberdade ao paciente.
- Uma das possibilidades para isso é a reutilização do líquido de diálise, reduzindo a necessidade dos grandes volumes de água utilizados pelos equipamentos convencionais. Em um horizonte mais distante, estão os rins bioartificiais implantáveis, que combinam sistemas de filtração com células renais vivas para tentar reproduzir algumas funções que a diálise convencional não consegue substituir.

Palavra do especialista

A diálise domiciliar pode ampliar o acesso e dar mais autonomia ao paciente?

A diálise domiciliar pode reduzir deslocamentos frequentes até uma clínica e, dependendo da modalidade, proporcionar maior autonomia e flexibilidade ao paciente. Tanto a hemodiálise quanto a diálise peritoneal podem ser realizadas no domicílio, mas existem diferenças importantes entre elas e na forma como são oferecidas no Brasil.

Existem equipamentos ou técnicas que tornam as sessões de hemodiálise mais eficientes ou menos desgastantes para o paciente?

Hoje já existem tecnologias que buscam não apenas aumentar a eficiência da hemodiálise, mas também tornar as sessões mais seguras e mais bem toleradas. Máquinas modernas permitem controlar com maior precisão a retirada de líquidos, a temperatura e outros parâmetros durante o tratamento, o que pode ajudar a reduzir intercorrências como quedas de pressão e câibras.

Qual é o maior desafio do tratamento?

Em um tratamento crônico, como a diálise, inovação só se traduz plenamente em melhora do cuidado quando vem acompanhada de acesso. Esse é um desafio especialmente relevante em um país como o Brasil, com grandes diferenças regionais e diferentes formas de financiamento da assistência à saúde.

Fernanda Oliveira Coelho, médica nefrologista e diretora médica regional da DaVita Tratamento Renal

Comportamento

ANA MILETTI*

A prática constante de escrever em um diário e de se dedicar a trabalhos manuais pode ser um aliado para a manutenção da saúde mental, oferecendo um refúgio contra o excesso de estímulos do cotidiano. Enquanto a escrita expressiva permite a externalização de emoções reprimidas, o fluxo de pensamentos e a reorganização da mente — a qual transforma sentimentos confusos em palavras concretas —, as atividades manuais, como a pintura, o crochê ou as colagens, engajam a atenção no momento presente, induzindo a um estado de foco profundo que reduz comprovadamente os níveis de cortisol e ansiedade.

Juntas, essas práticas combinam o processamento cognitivo com a estimulação sensorial e motora, o que fortalece a neuroplasticidade — capacidade de adaptação ao diferente —, estimula a autocompaixão e devolve ao indivíduo uma sensação de controle e criação em um mundo cada vez mais abstrato e acelerado.

As novas formas de escrita — como anotações no celular ou registros com elementos gráficos — auxiliam as pessoas a se perceberem no presente e a refletir sobre a própria existência.

Jayme Pinheiro, psicólogo clínico comportamental, explica a diferença entre o pensamento sobre uma atitude e a ação concreta. “Quando a gente escreve, uma série de fatores é desencadeada: conseguimos ter maior capacidade crítica ao observar nosso pensamento, há uma melhor organização do plano e da execução, e percebemos mudanças e evoluções. Criamos um material sobre nós mesmos que é passível de observação.”

Escrita terapêutica

Essa reflexão palpável pode ser feita de diversas formas, como nos populares diários ou por meio de uma escrita mais fluida. A estudante Walkyria Lagaci, de 19 anos, sente um alívio quase imediato após escrever suas poesias. “Comecei a escrever quando era pequena, depois de a minha mãe me dar um livro de poemas. Sempre gostei de escrever e vi na prática uma válvula de escape para expressar sentimentos de vulnerabilidade.”

Ela afirma que, apesar de os sentimentos negativos serem mais impactantes, as sensações positivas também têm espaço no seu processo de expressão. “Escrevo quando sinto algo muito forte; por exemplo, quando estou muito feliz ou muito apaixonada.”

Jayme expõe como a prática pode ser uma aliada na terapia. “Além do autoconhecimento, existem maneiras de usar esse método, clinicamente, para verificar se a pessoa está sendo coerente com a realidade material. Ou seja, serve tanto para o crescimento pessoal do paciente quanto para o trabalho do profissional que o está atendendo.”

CADERNOS DE LEMBRANÇAS

Magnific



Com a tecnologia mais inserida na vida das pessoas, escrever tornou-se raro, mas os diários nunca desapareceram. A nova geração empenha-se em ter histórias palpáveis

A comunicadora Aline Campelo, de 44 anos, aliou a psicoterapia ao exercício da escrita. “Em situações de crise, consigo visualizar melhor a cena porque, às vezes, sou muito reativa. Quando consigo analisar de outra perspectiva, após a tensão, vejo que fui sequestrada por emoções inadequadas.”

Essa percepção de si dialoga com a distinção existente entre a escrita com propósito e a escrita livre. Na psicanálise, uma das técnicas convida o paciente a expressar tudo o que lhe vem à mente, sem filtros, lógica ou julgamentos. Já a escrita guiada trabalha sentimentos específicos, como frustração ou raiva, para que sejam analisados posteriormente.

A atenção deve-se voltar para quando uma pessoa utiliza o diário para ruminar um pensamento ruim. “Às vezes, o indivíduo passa por um processo traumático, e ele tem que contar para as pessoas próximas, fazendo com que ela revise a vivência angustiante”, elucida Jayme, que acredita na importância de ter um objetivo na escrita da dor, para que não seja forçada. Assim, esse exercício deve ser feito com auxílio de especialistas, para trazer benefícios.

Novas formas de registrar

Nas redes sociais, houve uma explosão de um hobby que combina diários com álbuns de memória: o scrapbook. Trata-se de um livro de recordações usado para guardar fotos, recortes, bilhetes e histórias de forma criativa e personalizada.



A publicitária Letycia Flores viu nessa ascensão uma oportunidade de mercado. Há mais de duas décadas, ela produz álbuns que registram sua trajetória ao lado de família, amigos, viagens e trabalho. “Comecei a produzir os scrapbooks para documentar meu relacionamento com meu marido. Vi nessa técnica uma chance de fazer algo diferente.”

Atualmente, Letycia ministra cursos mensais para turmas que desejam registrar a história de um ano inteiro ou apenas dar os primeiros passos nessa arte. “Vejo as pessoas concentradas enquanto fazem os cortes e as colagens, e percebo o quão importante é esse momento de foco. Muitas alunas saem renovadas, conhecendo-se melhor e com um novo grupo de amigas”, explica Letycia.

Esse engajamento físico não é mero acaso. Atividades manuais exigem a coordenação fina das duas mãos, obrigando o hemisfério esquerdo — lógico — e o direito — criativo — do cérebro a trabalharem em conjunto. Esse estímulo tátil fortalece a neuroplasticidade e desconecta a mente da sobrecarga de informação das telas digitais.

Para ela, o processo se torna ainda mais marcante diante do resgate do meio físico. “Perdemos a cultura de sentar e olhar fotografias no papel por causa dos

celulares. Resgatar isso se torna um processo nostálgico e de profunda percepção individual.”

Como a maioria dos hobbies manuais, criar um scrapbook desenvolve a criatividade ao dar total liberdade ao artista e reduz o estresse, funcionando como uma terapia ocupacional que ajuda a relaxar e a focar no presente.

Essa busca por refúgio encontrou eco na trajetória de Francielle Lima, de 19 anos, que descobriu o scrapbook durante o isolamento na pandemia. Presa em seu quarto entre telas e incertezas, ela encontrou nas tesouras, nos retalhos de papel e nas fotos antigas uma forma de desacelerar e reorganizar o caos emocional daquele período. “Via muitas pessoas fazendo na internet e me juntei a elas. Na época, foi essencial para eu conseguir relaxar um pouco e ficar menos ansiosa”, relembra.

A história de Francielle ilustra o que especialistas reforçam: em momentos de crise, o resgate das práticas manuais deixa de ser um mero passatempo para se tornar uma poderosa e acessível ferramenta de cura, auxiliando na sanidade mental e transformando memórias em arte concreta.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**

Emagrecimento &
força &
longevidade
Tudo em um só lugar!

GO
SHAPE
STUDIO

 61 992004841

 **@goshapestudio**

AGENDE AGORA SUA AULA!

POR ISABELA COSTA*

Mais do que um simples revestimento, o papel de parede tornou-se um recurso utilizado por arquitetos e designers de interiores para transformar a atmosfera dos ambientes. Com diferentes cores, estampas, texturas e acabamentos, o material permite renovar espaços sem a necessidade de grandes reformas e abre possibilidades para projetos que buscam fugir de uma decoração padronizada. A escolha do revestimento pode interferir não apenas na aparência, mas também na sensação provocada pelo cômodo.

A permanência do papel de parede nos projetos está ligada, justamente, à capacidade de acrescentar identidade à decoração. Para a arquiteta Giovanna Leal, o material, assim como os tecidos, consegue levar personalidade, textura e presença aos ambientes. "São esses detalhes que tornam um projeto mais interessante e menos genérico", explica. A proposta, nesse sentido, é fazer com que cada espaço tenha características que dialoguem com as pessoas que vivem nele, em vez de seguir apenas uma estética considerada tendência.

Essa busca por identidade também aparece na escolha dos materiais e nos locais onde eles são aplicados. No espaço que desenvolveu para a CasaCor Brasília 2026, Giovanna optou por utilizar um tecido jacquard no interior de um lousheiro. Como o desenho é construído na própria trama do tecido, o material cria uma textura diferenciada e acrescenta profundidade ao móvel. A solução mostra como revestimentos podem ser explorados em detalhes que, embora não ocupem grandes superfícies, ajudam a enriquecer a composição.

Mais do que uma estampa

Em vez de partir apenas das tendências que aparecem no mercado, Giovanna defende que o revestimento esteja relacionado à história da casa e à maneira como seus moradores gostam de viver. Por ter bastante presença visual, o papel precisa conversar com os demais elementos do espaço. Dependendo da proposta, uma textura discreta ou uma estampa quase imperceptível pode ser suficiente para acrescentar profundidade sem disputar atenção com os móveis e objetos. Em outras situações, modelos mais marcantes podem assumir o protagonismo e transformar a parede em um dos principais pontos de interesse do cômodo. O equilíbrio está em entender qual papel o revestimento deve desempenhar dentro daquela composição.

A escolha do material pode influenciar diretamente a sensação provocada pelo espaço. Cor, textura, escala do desenho e contraste com os demais elementos são alguns dos fatores que determinam o resultado. Giovanna explica que papéis com textura

PERSONALIDADE EM CADA PAREDE



Giovanna Leal aposta na textura do tecido, que traz sensação de aconchego

Pele de vidro

O termo significa ter uma pele tão uniforme, saudável e viçosa que reflete a luz de maneira natural

Everton Lopes

Versátil e personalizável, o papel de parede pode mudar a atmosfera dos espaços sem exigir grandes reformas

ou aparência têxtil costumam trazer mais aconchego, enquanto tons claros e desenhos leves podem contribuir para uma sensação de amplitude. Assim, o revestimento pode ser escolhido não apenas pela aparência que apresenta, mas pelo efeito que se deseja criar.

Já propostas com cores mais profundas, texturas marcantes ou acabamentos diferenciados podem reforçar uma atmosfera sofisticada. A combinação entre esses elementos e os demais componentes do ambiente é o que define a percepção final. Por isso, a arquiteta prefere enxergar o papel de parede não apenas como um acabamento, mas como "uma ferramenta para reforçar a atmosfera" criada em cada espaço, seja ela mais acolhedora, leve, elegante, seja ousada.

A percepção das cores e estampas, entretanto, não depende apenas da escolha feita no catálogo. A arquiteta Luciana Canalli, que também participa desta edição da CasaCor, chama atenção para a influência de fatores externos no resultado. A mesma cor pode ser percebida de maneiras diferentes dependendo do ambiente e da pessoa, enquanto a iluminação interfere diretamente na aparência do revestimento. Por isso, uma escolha que parece adequada em uma fotografia pode produzir outro efeito quando chega ao espaço real.

A quantidade de luz natural disponível é um dos aspectos que precisam ser observados antes da escolha. Um tom pode ganhar intensidade em um ambiente

muito iluminado ou parecer diferente em um espaço com pouca incidência de luz. Além disso, a iluminação artificial também participa do resultado, principalmente em ambientes utilizados durante a noite. Avaliar essas condições antes da compra ajuda a entender como o papel de parede irá se comportar ao longo do dia.

Piso, móveis e objetos decorativos também participam dessa percepção. As cores e estampas não são elementos isolados e podem ganhar diferentes intensidades quando combinadas com os demais componentes do ambiente. Para Luciana, essa é uma das dificuldades dos projetos que trabalham com cores, texturas e estampas, já que nem sempre é possível controlar todas as interferências ou a maneira com que cada pessoa enxergará determinada tonalidade.

Cuidados na instalação

Antes da instalação, porém, a atenção precisa se voltar para a condição da parede. A superfície deve estar lisa e sem muitas imperfeições, já que irregularidades podem ficar aparentes depois que o revestimento for aplicado. O preparo da base, portanto, é parte importante do processo, e pode fazer diferença tanto na aparência quanto na durabilidade do papel. Uma superfície inadequada pode comprometer o resultado mesmo quando o material escolhido é de boa qualidade.

A pintura também precisa estar completamente seca



Fred Schueler

No projeto Lar das Três Marias, Luciana Canalli mescla arte, cultura e profundidade por meio da combinação entre o papel de parede e o mobiliário

antes da colocação do papel. De acordo com Luciana, geralmente é recomendado aguardar cerca de 48 horas, embora o período possa variar de acordo com a orientação de cada fabricante. Seguir as recomendações específicas do produto é importante para evitar problemas durante a aplicação e preservar o acabamento. O cuidado prévio, nesse caso, é tão importante quanto a escolha estética feita no início do projeto.

A versatilidade ajuda a explicar por que o recurso continua sendo utilizado em diferentes projetos. Além de transformar visualmente o ambiente, o papel de parede pode ser aplicado de maneira relativamente rápida e limpa, sem que seja necessário modificar a estrutura física do espaço. A mudança acontece, principalmente, pela superfície, permitindo renovar a decoração com uma intervenção menor do que uma reforma tradicional.

Essa característica pode ser aproveitada em quartos infantis, por exemplo, onde a decoração costuma

acompanhar diferentes fases da vida. Conforme a criança cresce, uma temática pode ser substituída por outra por meio da troca do revestimento, sem que seja necessário alterar toda a estrutura do cômodo. A possibilidade de renovar apenas uma camada da decoração permite que o espaço acompanhe essas mudanças de maneira mais prática.

Essa flexibilidade permite que o papel de parede ocupe diferentes posições dentro de um projeto, desde o protagonismo de uma parede inteira até a função de detalhe em uma marcenaria. A escolha entre uma proposta discreta ou marcante depende da personalidade dos moradores, das características do ambiente, da iluminação e do efeito que se pretende alcançar. Mais do que encontrar um modelo bonito isoladamente, é preciso entender como ele funcionará dentro do conjunto.

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte

clube 50% DE DESCONTO*

... SANNY MACHADO ...

ALÉM DA REALIDADE

UMA COMÉDIA HIPNOTICA

12 SET 20H00

TEATRO ARY BARROSO
BRASÍLIA • DF

SANNY MACHADO

PRODUÇÃO EVO LIFE

NR PRODUTORA

Sesc Fecomércio Senac

Ingressos Symplá

Apoio cultural: CORREIO BRAZILIENSE

cb.dooh MÍDIA DIGITAL

VIVA PALESTINA

Flag DO OH

ROTEIRINHO

POR ANA MILETTI*

O aumento na busca por alternativas respeitadas para a despedida de animais de estimação tem transformado o setor pet e impulsionado o mercado de sepultamentos e cremações dedicados aos bichinhos. Entre a opção do sepultamento em cemitérios licenciados e a praticidade da cremação — que permite guardar ou dispersar as cinzas —, os tutores buscam lidar com o luto, garantindo um adeus digno e seguro para o meio ambiente.

Embora o hábito de enterrar animais de estimação no próprio quintal seja comum, a prática é configurada como crime ambiental em diversos municípios brasileiros devido aos sérios riscos à saúde pública. A decomposição do corpo libera necrochorume — um líquido rico em bactérias, vírus e metais pesados —, capaz de contaminar o solo e os lençóis freáticos que abastecem a região. Para além dos perigos sanitários, a prática desrespeita legislações de controle de zoonoses e pode render multas pesadas aos tutores.

Além do hábito de enterrar os animais em terrenos, as clínicas veterinárias costumam oferecer serviços de cremação coletiva e destinação ambientalmente correta das cinzas. Assim, para os tutores que querem prestar uma homenagem individualizada ou guardar a memória fisicamente, esse tipo de procedimento não é o ideal.

Nesse sentido, são criados outros métodos para a despedida. A principal questão enfrentada pelos tutores no Distrito Federal, porém, é o alto custo dos cemitérios privados e das cremações individuais, além da falta de serviços públicos.

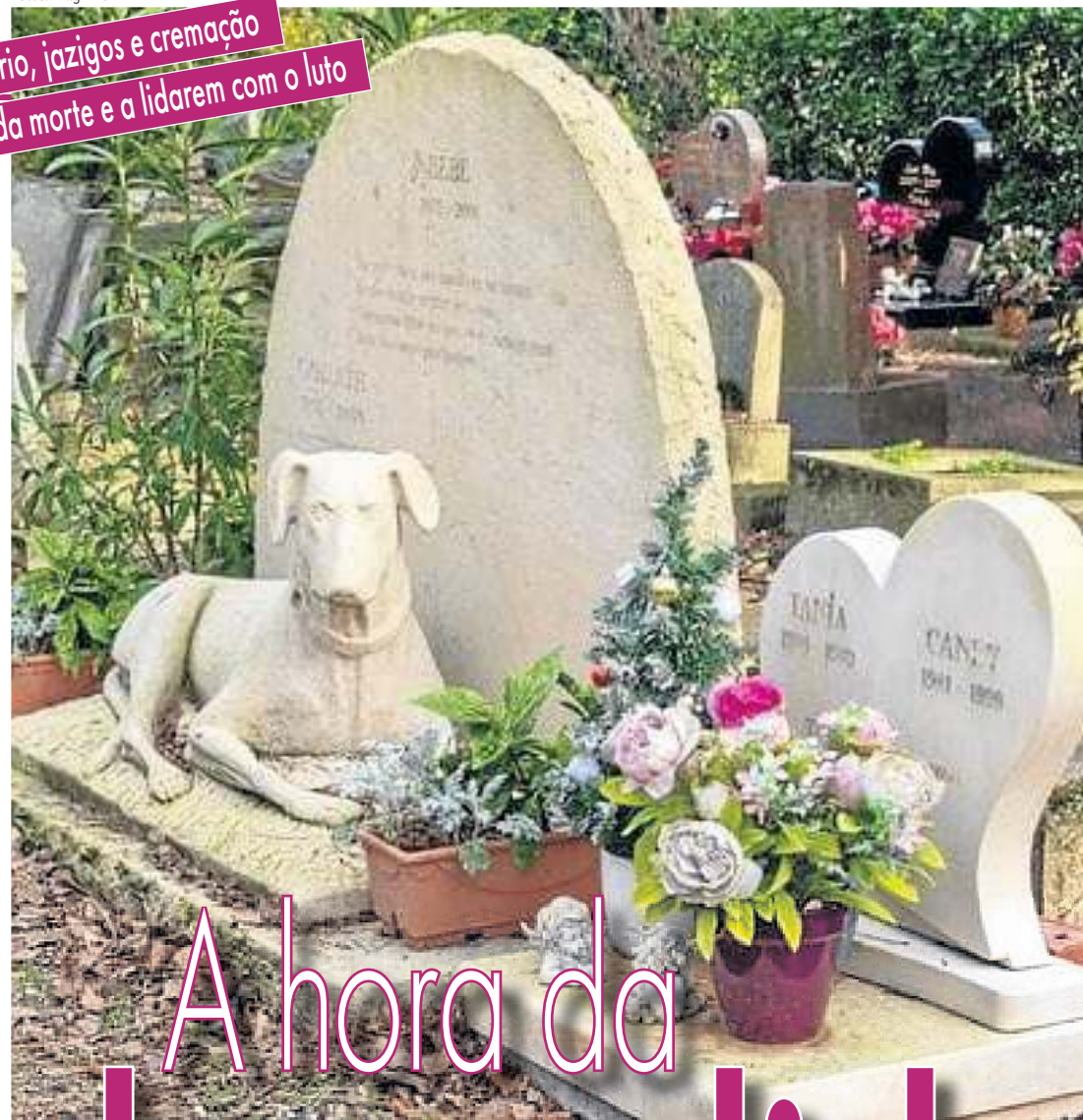
Cremação

Adrian John Loughrey é dono da Diamante Pet, empresa especializada em cremação de animais, e explica por que o tema ainda é tratado como um tabu. “O maior desafio ainda é falar sobre a morte de um animal de estimação antes que ela aconteça. Muitas pessoas evitam esse assunto porque acreditam que falar sobre a perda traz tristeza ou significa esperar pelo pior.”

Ele explica que é extremamente raro um tutor chegar ao crematório para entregar seu animal e conseguir sair sem derramar algumas lágrimas. “Muitas vezes, a pessoa chega tentando ser forte, mas, no momento da entrega, a emoção aparece.”

Diferentemente das clínicas veterinárias, nas quais é realizada a cremação coletiva e hoje é o método mais procurado pelas famílias, as empresas especializadas realizam o procedimento individualmente. “O processo

Fotos: Magnific



A hora da despedida

começa com o recolhimento do animal, realizado de forma cuidadosa e respeitosa. Na chegada ao crematório, fazemos a identificação e o registro do animal, garantindo a rastreabilidade durante todo o processo. Após a cremação, existe um período de resfriamento e, posteriormente, as cinzas passam pelo processo de preparação e são acondicionadas na urna escolhida pela família.”

Adrian expõe que as cinzas podem ser guardadas de diversas formas. “Hoje, existem diversas formas de transformar as cinzas em uma lembrança permanente. A família pode escolher diferentes modelos de urnas, desde opções mais tradicionais até modelos mais sofisticados e personalizados. Também existe uma procura

crescente por alternativas que permitam manter uma lembrança do pet de uma maneira mais próxima no dia a dia, como peças memoriais e outras formas de homenagem.” Existe também a possibilidade de eternizar os animais em forma de joias, diamantes ou bioacessórios.

Assim como ocorre com os humanos, as empresas oferecem a possibilidade de contratação de planos antes do falecimento dos pets. “O planejamento preventivo não significa antecipar a despedida. Significa garantir que, quando esse momento inevitavelmente chegar, a família possa se concentrar no que realmente importa: despedir-se do seu animal com carinho, dignidade e respeito”, acredita Adrian.

Cemitérios especializados

Outra opção são os cemitérios especializados para animais. Dependendo das políticas de cada estabelecimento, os animais podem ser enterrados de acordo com o peso e a causa da morte. Sheila Ribeiro, gestora do primeiro cemitério para pets do Distrito Federal, o Memorial Jardim dos Animais, explica de onde veio a vontade de criar esse espaço. “Esse local representa uma maneira a mais de demonstrar a quem nos acompanha durante todos os seus dias o grande amor que por eles sentimos, inclusive depois da vida, pois esse paraíso é o lugar onde todos desejam repousar.”

No Memorial, Sheila oferece duas modalidades para que as famílias se despeçam dos companheiros de quatro patas. “Existe o plano no qual o jazigo não é perpétuo, com duração inicial de dois anos e sem cobrança de taxa de manutenção. Após esse período, a família tem a opção de renovar o contrato. Caso opte por não renovar, os restos mortais são transferidos para o ossário do Memorial, onde ficam guardados permanentemente, sem custos adicionais.”

Há também o jazigo perpétuo, que garante a posse definitiva do espaço. A partir do primeiro

SERVIÇOS FUNERÁRIOS PARA PETS NO DF

- **Memorial Jardim dos Animais** — Sepultamento, jazigo perpétuo e não perpétuo, remoção e sala de velório.
- **Pet Garden Metropolitano** — Sepultamento, cremação, remoção e espaço para guarda das cinzas.
- **Ambiental Pet Crematório** — Cremação de animais.
- **Paraíso Animal** — Cremação de animais domésticos.
- **Diamante Pet** — Cremação individual e coletiva, remoção, urnas e homenagens.



ano do sepultamento, é cobrada uma taxa anual de manutenção equivalente a 15% do salário mínimo vigente. Em ambos os casos, o serviço inclui o deslocamento até o memorial, a sala de velório, a embalagem para proteção do animal e do meio ambiente e a lápide.

Ela afirma também que o espaço não limita as visitas aos animais sepultados e que, anualmente, há um encontro entre os tutores. “É o Dia de Agradecimento.

Neste ano, acontecerá no dia 10 de outubro, para as famílias dos animais.”

Diante de um cenário em que os animais de estimação ocupam, cada vez mais, o papel de membros fundamentais do núcleo familiar, a busca por uma despedida digna deixa de ser um artigo de luxo e passa a ser vista como um ato de responsabilidade e afeto.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**

clube

50%

DE DESCONTO*

APOIO:

Sesc

Fecomércio

Senac

0

Matuto

UM ESPETÁCULO DE RAPHA SANTACRUZ

05.09 | 20h

TEATRO ARY BARROSO

Sesc da 504 Sul - Asa Sul - Brasília/DF

Ingressos

Sympla

Apoio cultural:

CORREIO BRAZILIENSE

www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br

cb.dooh

MÍDIA DIGITAL

VIVA

PALESTRA

Flag

DO OH

ROTEIRINHO

BRASILIA

Da cozinha improvisada ao universo da televisão, da moda e do empreendedorismo, Henrique Fogaça constrói uma trajetória baseada em autenticidade, liderança e na convicção de que negócios também precisam transformar pessoas

POR PATRICK SELVATTI

Como quem cozinha em fogo alto — com intensidade, risco, improviso e muita atenção ao ponto certo —, Henrique Fogaça constrói sua trajetória profissional. A imagem que o público conhece — consolidada principalmente no *MasterChef Brasil*, talent show do qual é jurado desde a estreia, em 2014 — é a de um chef direto, exigente, tatuado até a cabeça e pouco afeito a rodeios. Porém, fora das câmeras, o homem de 52 anos percebe que administrar um negócio exige ingredientes que vão muito além de técnica culinária. É preciso saber liderar, delegar, ouvir, controlar custos, cuidar de pessoas e, sobretudo, entender que uma marca não se sustenta apenas pela força do nome que está à frente dela.

Essa transformação começou de maneira quase artesanal. Em 2005, quando abriu o Sal Gastronomia, Fogaça contava com um fogão usado e uma mesa comunitária. O restaurante nasceu sem grandes investimentos e o empreendedor precisou desempenhar praticamente todas as funções: cozinhar, comprar, atender, cuidar das finanças e administrar a equipe. A experiência, inicialmente uma necessidade, transformou-se em uma escola de gestão.

“Quando você abre um restaurante, principalmente sem grandes investimentos, acaba fazendo tudo”, resume. Com o crescimento dos negócios, no entanto, ele entende que continuar centralizando todas as decisões é incompatível com a expansão. A virada aconteceu quando percebeu que sua responsabilidade deixou de ser apenas criar pratos e passou a ser construir uma estrutura capaz de sobreviver, crescer e evoluir sem perder identidade.

Nesse processo, delegar deixa de significar abrir mão do controle e passa a representar uma forma mais sofisticada de liderança. Fogaça aprendeu a se cercar de profissionais capacitados, estabelecer processos e confiar em quem compartilha sua visão. Hoje, cada negócio possui sua própria operação, gestores e equipes, enquanto ele se concentra nas decisões estratégicas, na criação, no posicionamento das marcas e na direção dos projetos.

É uma mudança que também atinge a maneira como enxerga as pessoas que trabalham com ele. A cobrança continua fazendo parte da rotina. Afinal, uma cozinha profissional envolve pressão, velocidade, responsabilidade e trabalho coletivo. Mas a experiência empresarial faz com que o chef compreenda que exigência e cuidado não precisam ser conceitos opostos.

“Eu acredito muito em transparência, disciplina e respeito”, afirma Fogaça. “Acho que minha autenticidade

aparece justamente nisso: o jeito que eu me posiciono na tevê, na música ou nos negócios é muito parecido com o jeito que conduzo minhas equipes e meus projetos. Sempre com intensidade, sinceridade e coerência. Mas sem esquecer o lado humano, da troca no dia a dia, de saber ouvir e trabalhar em equipe”, completa.

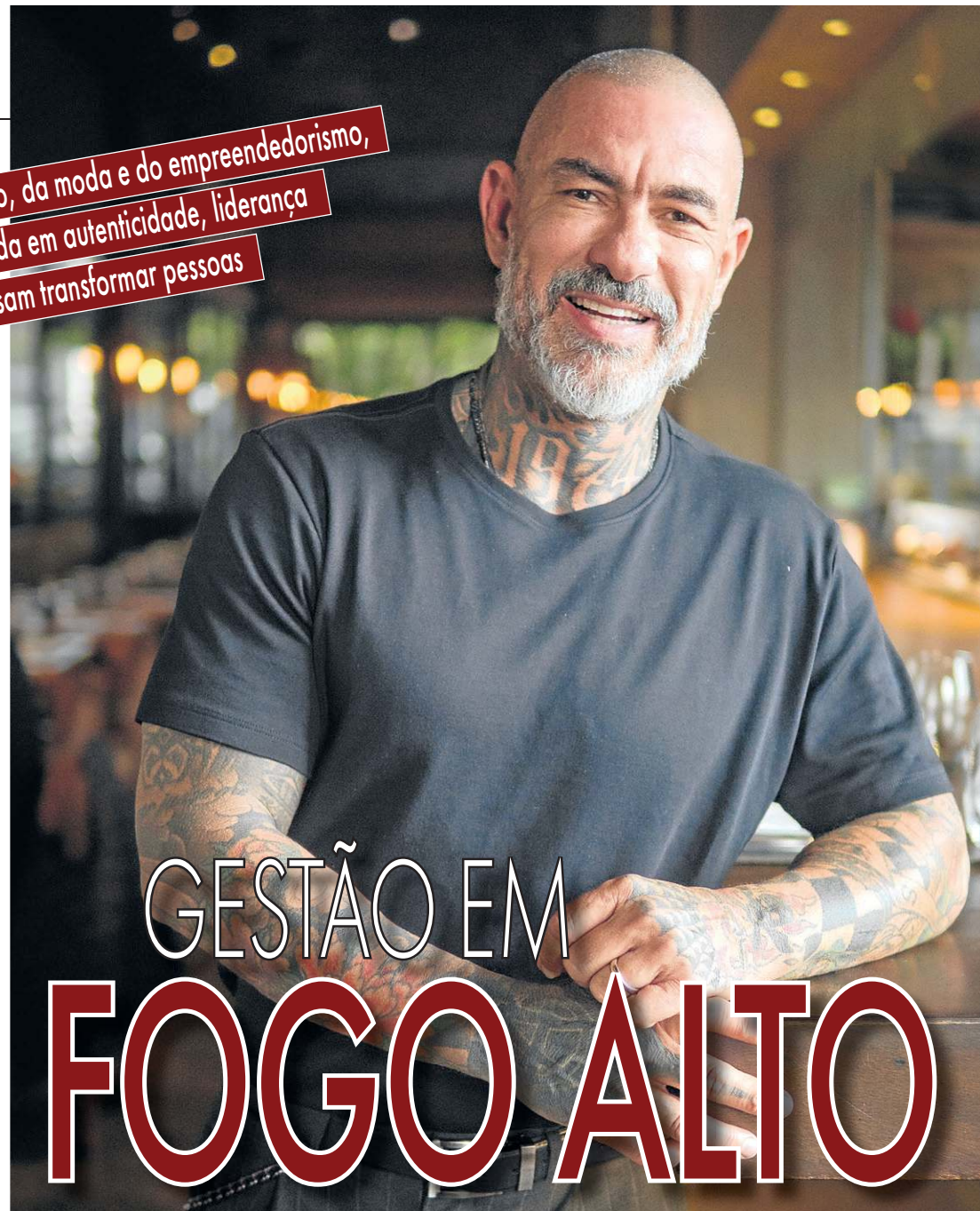
A formação de profissionais dentro dos próprios restaurantes é, inclusive, uma das faces de sua atuação que mais lhe desperta orgulho. Muitos dos que começam como ajudantes, estagiários ou em funções operacionais alcançam posições de liderança. “Isso é algo que me dá muito orgulho. Eu gosto de acompanhar de perto, trocar ideia, ensinar técnica, mas também incentivar autonomia e responsabilidade”, comemora.

A televisão amplia essa dimensão. À frente do *MasterChef*, atualmente com a 13ª temporada no ar, Fogaça participa de um fenômeno que transforma a gastronomia em entretenimento e aproxima o público de uma profissão que, durante muito tempo, permaneceu restrita aos bastidores. A exposição televisiva também aumenta o interesse pelo funcionamento dos restaurantes e pela rotina

daqueles que trabalham atrás do fogão. Mas o “mestre” da televisão não se limita a ensinar técnica. “Eu tento justamente criar um ambiente onde as pessoas possam evoluir profissionalmente sem perder identidade, entendendo que cozinha também é formação humana”, pondera.

Essa percepção ganhou outra dimensão depois de 2023, quando Fogaça enfrentou um episódio de burnout. A experiência modificou sua relação com o trabalho e, principalmente, com os limites físicos e emocionais impostos por uma rotina profissional marcada pela intensidade. “Quando você passa por um episódio de burnout, começa a entender os limites do corpo e da mente de outra forma”, avalia. A partir daí, descanso, equilíbrio e saúde mental passam a ocupar espaço maior em sua visão sobre gestão de pessoas.

A cozinha continua sendo um ambiente acelerado e exigente. O que muda é a compreensão de que produtividade não precisa necessariamente nascer do esgotamento. Para Fogaça, estruturas organizadas e relações profissionais mais saudáveis ajudam a criar equipes capazes de trabalhar com intensidade sem transformar o excesso em regra.



Essa preocupação se conecta também a uma bandeira que ele leva para além dos restaurantes. Ser padrinho e atuante no projeto Chefs Especiais, voltado para pessoas com síndrome de Down, o aproxima de uma questão que considera fundamental: pessoas com deficiência ou neurodivergentes não devem ser vistas apenas pela ótica da limitação, mas pela possibilidade de desenvolver talentos quando encontram ambientes preparados para recebê-las. “Eu acho que a inclusão precisa acontecer de forma real e natural, não só como discurso”, afirma. “O mercado da gastronomia ainda tem muito espaço pra evoluir nesse sentido, porque cozinha é um ambiente extremamente coletivo e diverso. Quando existe oportunidade, estrutura e acolhimento, essas pessoas conseguem desenvolver talentos incríveis”, reforça.

A responsabilidade que Fogaça atribui aos negócios também chega à cadeia de produção. Como comprador de larga escala, ele procura trabalhar com produtores preocupados com qualidade, rastreabilidade e práticas mais conscientes. Isso inclui proteínas, vegetais, pequenos agricultores e fornecedores locais. A escolha do ingrediente, nesse caso, começa muito antes de chegar à cozinha. “Eu acredito que gastronomia também tem responsabilidade sobre a cadeia que movimenta. Não dá pra falar de comida de verdade sem olhar para a origem dos ingredientes, para a forma como eles são produzidos e para quem está por trás desse processo. Sempre procurei trabalhar com produtores que tenham

cuidado com qualidade, rastreabilidade e práticas mais conscientes dentro da produção”, complementa.

A própria pandemia reforçou essa percepção. O período provocou o fechamento de unidades, entre elas o Cão Vêio em Brasília, e obrigou o empresário a tomar decisões rápidas em meio a uma das maiores crises já enfrentadas pelo setor de alimentação. A experiência deixou uma lição que permanece: sustentabilidade empresarial depende de planejamento, controle operacional, saúde financeira e capacidade de adaptação. “Passamos a olhar ainda mais para controle operacional, saúde financeira, planejamento e eficiência, sem perder a identidade das marcas”, pondera.

Território ampliado

Se a gastronomia é a origem de sua carreira empresarial, ela está longe de ser seu único território. O nome Henrique Fogaça passa a circular também pela música, tatuagem, motos, comportamento, moda e joias. Com a Convex, por exemplo, sua imagem chega a outro segmento sem abandonar a estética urbana que o acompanha. O critério para aceitar novos projetos, segundo ele, é simples: identificação real. Fogaça não quer emprestar apenas o nome a uma marca: ele precisa enxergar conexão entre o projeto e sua história, seus valores e seu estilo de vida.

A lógica também orienta seu projeto mais recente, a Comunidade, um ecossistema digital criado em torno

de informação, acesso e acolhimento relacionados aos tratamentos com cannabis medicinal. A iniciativa surge de uma experiência familiar — a filha Olívia, de 19 anos, que foi diagnosticada com uma síndrome rara quando nasceu — e da percepção de que outras pessoas podem enfrentar dificuldades semelhantes para encontrar informação e suporte. A proposta é conectar pacientes, médicos, prescritores habilitados, parceiros e conteúdos educativos em um mesmo ambiente, com atenção especial à democratização do acesso e ao acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade. “E acho que esse é um exemplo prático do que acredito como empresário e administrador: usar estrutura, comunicação e gestão não apenas para construir marcas, mas também para gerar impacto real, ampliar acesso e mudar a vida das pessoas de alguma forma”, argumenta.

Nesse movimento, Fogaça deixa de ser apenas o chef que cria pratos ou o jurado que avalia cozinheiros diante das câmeras. É justamente aí que sua trajetória ganha uma dimensão que ultrapassa a televisão. Para ele, um administrador precisa, antes de tudo, ter visão humana. Negócios não podem ser reduzidos a números porque, por trás de cada resultado, existem pessoas e consequências. Estratégia e sensibilidade precisam caminhar juntas. Inovação, sustentabilidade e acessibilidade também precisam fazer parte da equação. E existe ainda um ingrediente que, para ele, não pode faltar: coerência. “Não adianta discurso bonito sem prática”, resume.

Brasília

EXPO KOREA

엑스포 코리아

K-POP • DANÇA • CULTURA • GASTRONOMIA • COSMÉTICOS • GEEK • EXPERIÊNCIAS • PRODUTOS

09.10.11.12 OUTUBRO

PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES

Realização:  Organização:  Media Partner: 

엑스포 코리아 • 위

엑스포 코리아 • 위

O que as mães não veem

Apresentado por Claudia Raia, novo reality da Netflix coloca mães à prova ao desafiar o quanto elas realmente conhecem os filhos

POR ISABELA BERROGAIN

Imagine entrar em um reality achando que o maior desafio da temporada será dividir uma casa, cumprir algumas tarefas e conviver com desconhecidos. Porém, o que os confinados não sabem é que, durante o programa, as respectivas mães estão do outro lado da parede, acompanhando cada passo deles e, ainda por cima, apostando dinheiro nas escolhas e atitudes dos filhos. É exatamente essa situação que o elenco de *Sua mãe te conhece?* vive na nova série da Netflix, apresentada por Claudia Raia.

Enquanto os filhos acreditam estar participando de *A república*, uma espécie de reality de convivência em que precisam lidar com provas e tarefas do dia a dia, as mães estão em outro espaço, observando tudo em segredo. E não estão ali apenas para assistir: a cada situação, elas precisam apostar se conhecem mesmo as pessoas que criaram. A recompensa para tanta confiança pode chegar a R\$ 1 milhão.

O problema é que, entre uma aposta e outra, algumas mães começam a perceber que, talvez, conheçam muito bem a criança que criaram, mas não necessariamente



Claudia Raia estreia como apresentadora no reality *Sua mãe te conhece?*

Fotos: Nat Odenbreit/Netflix



Os filhos acreditam estar participando do reality *A república*



As mães precisam apostar se conhecem mesmo as pessoas que criaram

o adulto que ela se tornou. “A gente tem uma ideia de que o filho é aquele pequenininho que estava sob nosso controle e que a gente entendia todas as vontades e necessidades dele”, diz Claudia Raia, que estreia como apresentadora no reality. “Mas, de repente, ele se torna em um adulto diferente daquilo que você conhecia”, aponta a mãe de Enzo, Sophia e Luca.

Interferências externas, convivências com pessoas fora do ciclo familiar e experiências para além do lar também são responsáveis por moldar o caráter dos filhos, destaca Claudia. “Você não está na escola, na casa dos amigos e em vários outros momentos. Quando eles são adolescentes, então, você não está presente nunca, porque eles não deixam”, declara. “E os filhos, por sua vez, continuam mostrando aquela mesma face, que a mãe acha que é a realidade, mas não é.”

Se uma coisa ficou clara para a apresentadora durante as gravações do reality, é que, por mais que as mães batam no peito falando que conhecem o filho mais do que ninguém, provavelmente não é verdade. “Já no primeiro episódio, elas já levam uma chinelada na cara.”

No desafio inicial, as matriarcas deviam escolher, entre nove frases ditas pelos participantes, qual saiu da boca do filho. “E enquanto nós estávamos gravando, eu também pensava: ‘Será que eu acertaria? Será que eu saberia o que a Sophia ou o Enzo fariam?’ E eu cheguei à conclusão que talvez eu não soubesse”, confessa.

A própria maternidade

O envolvimento no reality, portanto, fez com que até a própria apresentadora repensasse a relação com os filhos. “É algo que nos faz revisitar e reorganizar essa maternidade. Com mais escuta e com mais atenção, tanto do filho para mãe quanto da mãe para o filho”, defende a apresentadora, que também lembra da convivência com Odette Motta Raia.

“Eu, por exemplo, fui uma filha demoníaca. Não sei como minha mãe deu conta de mim. Eu era um furacão, um vulcão em erupção”, revela a artista. “Ela era uma mulher fortíssima, muito maravilhosa, que deu conta de tudo aquilo. Criou duas filhas sem o marido, porque meu pai morreu quando eu tinha três anos de idade.”

Como filha, Claudia diz ter tido muito a pedir perdão para a matriarca, que morreu em 2019, aos 95 anos. “Só quando fui mãe descobri o quanto eu tinha sido infernal na vida dela. Ela me disse assim: ‘Será que a sua filha vai ser como você foi comigo?’ e eu respondi: ‘Credo, você está me rogando essa praga, mamãe’. Não foi, graças a Deus”, ri a apresentadora.

A série, segundo ela, promete impactar todos os tipos de famílias brasileiras. “Nem todo mundo é mãe, mas todo mundo é filho. E todo mundo sente do mesmo jeito. Não tem como. É uma relação que é emocionante de cabo a rabo.”

TV+

A atriz, musicista e criadora Jade Sassará está em fase da carreira de grandes projetos e busca contar histórias

POR MARIANA REGINATO

Natural do Rio de Janeiro, Jade Sassará percorre as artes com primor. Com diversas linguagens artísticas e buscando o humano em cada uma de suas personagens, a atriz participou do novo filme de Fernando Meirelles, *Corrida dos bichos*, e está com grandes projetos para este ano, como a segunda temporada de *Amor da minha vida*, do Disney+, e o filme *O Homem de ouro*, do diretor Mauro Lima.



Jade Sassará fez parte de novo filme de Fernando Meirelles

EXPLORANDO A ARTE

Trabalhando com TV, cinema e streaming, Jade acredita que a linguagem propõe seu próprio ritmo e dinâmica. “Na televisão, existe uma relação muito intensa com o cotidiano e com a continuidade do trabalho. É um exercício que exige muita presença, disponibilidade e capacidade de criar mesmo com um ritmo acelerado. No streaming, existe uma possibilidade maior de experimentar universos e narrativas muito diferentes, e no cinema sinto que existe uma atenção muito particular ao detalhe, ao tempo e à construção de cada cena”, descreve.

Porém, o mais interessante, para a atriz, é a abertura para contar histórias. “Independentemente do formato, cada trabalho me apresenta um universo novo e me coloca diante de desafios diferentes como atriz. Acho que

essa circulação também ampliou muito o meu repertório e me deu ferramentas para entender como posso construir uma personagem de maneiras diferentes”, ressalta.

Realização de um sonho

Em *Corrida dos Bichos*, Jade foi chamada para um teste em 2023. O projeto a interessava, pois nunca havia trabalhado como uma distopia. “Quando soube que faria parte do filme, em 2024, foi uma alegria enorme. O processo também foi muito especial pela preparação e pelas pessoas com quem pude trabalhar. Estar ao lado de um elenco e de uma equipe tão potentes me fez perceber que todas as experiências que eu vinha acumulando ao longo dos anos tinham me preparado para estar naquele lugar”, reflete.

Trabalhar com Fernando Meirelles foi a realização de um sonho para a atriz carioca. “Ele tem uma maneira muito generosa e precisa de conduzir os atores, e consegue criar uma atmosfera de muita segurança para a criação. Além disso, estar em um filme de ação e ficção científica, dentro de um universo que eu já sonhava experimentar desde criança, teve um significado muito especial para mim”, afirma.

Sobre o momento atual da carreira, a atriz tem apreciado a forma como seu trabalho vem chegando ao público. “Quanto mais eu trabalho, mais desejo tenho de me colocar diante de personagens complexas, desafiadoras e profundas, que me façam sair de lugares que já conheço. Vejo esse momento como uma espécie de abertura de caminhos. Estou muito feliz com tudo que está acontecendo, mas também com muita vontade de continuar experimentando, aprendendo e construindo novas possibilidades dentro do audiovisual”, finaliza Jade.

SEU PRÓXIMO
**FIM DE SEMANA
COMEÇA AQUI!!**

NATUREZA, DIVERSÃO E CONFORTO PARA TODA A FAMÍLIA.

📍 DF-190, KM 03 – CEILÂNDIA (DF) ☎️ (61) 99690-1710

PROGRAMAÇÃO
TEMÁTICAS EM DATAS
COMEMORATIVAS

**A APENAS
20 MINUTOS
DE TAGUATINGA!**

**30%
DE DESCONTO***



Que cada um seja o que quiser!

Não param de chegar notícias sobre alguém que foi agredido pelo simples fato de ser quem é. As estatísticas de feminicídios estão aí para comprovar: ser mulher é cada vez mais perigoso. Próxima ou desconhecida de nós, ela está vulnerável à vontade masculina, a homens que muitas vezes a tratam como “coisa”, mercadoria adquirida e da qual não se quer abdicar.

Imagine, então, pelo que passam as mulheres que não nasceram mulheres, mas decidiram sê-lo. Não é isolada a notícia de que uma mulher transexual foi perturbada, ameaçada ou agredida simplesmente por existir. Ela está lá, vivendo a sua vida cotidiana com medo, porque a qualquer momento, alguém pode questionar o seu direito de ser. Normalmente, questionar usando a força.

A lista é grande: pessoas negras, gordas, gays, lésbicas, adeptos das religiões de matriz africana. E por aí vai. Gente que não segue um padrão, padrão este que foi inventado por não sei quem e no qual uma parcela ínfima da humanidade se encaixa. E, por não caber nesse modelo, passa a vida sendo confrontado pelos mais diversos constrangimentos.

Quando cai num estereótipo aos olhos dos outros, o negro, por exemplo, tem que provar que não é ladrão; o gordo, que não é preguiçoso e desleixado; o gay, que não está interessado em todos os homens que passam pela frente dele; os umbandistas, que não estão reunidos para fazer o mal.

Reconheço que o “diferente” de nós, em um primeiro momento, pode causar estranhamento. Há mais de 30 anos, minha pele mais escura provocou curiosidade em alunos de uma escola de Treze Tílias, interior de Santa Catarina, onde a maioria é descendente de europeus loiros. Mesmo hoje em dia, com 2026 caminhando, ainda estou aprendendo com a diversidade de gêneros, que não corresponde mais ao que a gente enxerga superficialmente na pessoa.

O problema não está em “estranhar”. É o degrau seguinte que tem que mudar. A gente precisa estar disponível para rever conceitos e minimizar os julgamentos. Admitir que necessita de mais tempo para absorver novidades. Mas, principalmente, não colocar a nossa vida e os nossos valores como único parâmetro a ser seguido por todos à nossa volta. Vidas são individuais e o parâmetro delas é o que cada um deseja para si e o que cada um dá conta de carregar anos a fio.



Outra providência importante é abandonar o verbo “aceitar”. Seres humanos não são passíveis de aceitação, não devem ser julgados o tempo todo por um tribunal invisível que decide quem pode continuar a viver em paz. O verbo “respeitar” é mais condizente. Quem não concordar com o

gênero, as escolhas ou o estilo de vida do outro, é só optar por não conviver de perto com essa pessoa. Civilizadamente, a gente escolhe de quem se aproximar. Os outros, a gente respeita.

Cláudio Ferreira é jornalista

Emoções e sentimentos

Data estelar: Lua minguia em Câncer.

As emoções são esses choques absolutos que tomam de assalto nossos corpos e almas e que nos é impossível fingir que não experimentamos, pois, podemos conter as emoções, podemos mascarar as emoções, mas nos é impossível deixar de experimentar o tranco que sobrevém por elas. Como somos humanos e por sermos humanos estamos o tempo inteiro criando narrativas em nossas mentes para explicar o que acontece, numa espécie de locução simultânea da realidade, elaboramos histórias para ilustrar as emoções que experimentamos, e nesse caminho elas se transformam em sentimentos elaborados e complexos. Emoções são espontâneas, enquanto os sentimentos são narrativas elaboradas e sofisticadas que inventamos, na ficção e na realidade, para que as emoções tenham para nós algum sentido maior.

Áries 21/3 a 20/4



Inovar é necessário. Por que você teria de repetir o que sempre deu certo? Agora é hora de você permitir que sua veia criativa se expresse com força total, mesmo que para isso você tenha de entrar em terreno desconhecido.

Touro 21/4 a 20/5



No fim, você sempre faz o que você quer, só que nem sempre essa é a melhor alternativa para todas as situações. Por isso, é bom você desenvolver bastante discernimento, para não provocar adversidades com sua vontade.

Gêmeos 21/5 a 20/6



As dúvidas e dilemas podem atordoar um tanto você hoje, mas pelo menos elas são sinais de que sua alma continua pensando, na tentativa de chegar a alguma conclusão limpa e eficiente. Vale a pena passar pelo desconforto.

Câncer 21/6 a 21/7



De alguma forma, a menos destrutiva possível, é necessário que você manifeste suas emoções e que tome atitudes baseadas nelas. Não importa que produzam distúrbios, o que importa é que você conserve a saúde.

Leão 22/7 a 22/8



A generosidade é uma virtude que precisa se manifestar com sabedoria, senão as pessoas pensarão que é um sinal de fraqueza de sua parte, e aproveitarão para explorar você. Nunca deixe as coisas chegarem nesse ponto.

Virgem 23/8 a 22/9



A proximidade de pessoas criativas vai ser positiva, porque sua alma também é criativa e, com a inspiração dessas companhias, vai poder encontrar soluções para o que andava emperrado. Socializar é muito importante.

Libra 23/9 a 22/10



Para que tudo esteja em ordem, como você prefere, é melhor não confiar em que as pessoas cumprirão a parte que lhes toca, porque no meio do caminho elas ficam esquecidas e distraídas também. Faça você o necessário.

Escorpião 23/10 a 21/11



Nem tudo acontece sempre de acordo com as nossas pretensões, aliás, a maior parte do tempo temos de fazer concessões, mesmo que a contragosto. Isso não há de se tornar um ponto de desgaste para sua alma.

Sagitário 22/11 a 21/12



Dá para postergar um pouco o que você faria de imediato? Seria sábio de sua parte impor uma demora aos seus impulsos, porque neste momento o cenário não é propício a você fazer tudo do mesmo jeito de sempre.

Capricórnio 22/12 a 20/1



Contagiar as pessoas com sua energia é possível, mas não há garantia de sucesso, especialmente porque hoje é domingo e a preguiça costuma bater mais forte. Mesmo assim, vale a pena toda tentativa que você fizer.

Aquário 21/1 a 19/2



Proteger as pessoas é fundamental, mas também é preciso que sua alma seja protegida, senão pelas pessoas que você protege, porque nem sempre há gratidão, no mínimo por alguém que se importe bastante com sua integridade.

Peixes 20/2 a 20/3



Andam dizendo por aí que seria melhor esquecer a história de que o ser humano possui livre arbítrio, porque tudo seria manifestação do implacável funcionamento do Universo. E o livre arbítrio? Não seria uma função?



O palco iluminado pela arte

Na semana passada, sentada na plateia do Teatro Nacional de Brasília, vivi uma emoção difícil de explicar. Diante de mim estava uma jovem artista brasileira, cantando com uma das mais importantes orquestras do país, e tive a sensação bonita de estar assistindo não apenas a um grande concerto, mas a um capítulo brilhante da história se iniciando.

A diva Manuela Korossy entrou no palco com uma força avassaladora... como ela mesmo disse, emocionada por pisar no "home theatre — seu teatro"!

Desde criança, ela frequentou esse lugar, estudou na Escola de Música e, em 2021, partiu para Nova York para estudar na Juilliard School, uma das instituições de formação artística mais prestigiadas do mundo. Em 2026, tornou-se a primeira brasileira a concluir ali o bacharelado em canto lírico.

E, então, voltou para casa.

Voltou para cantar no palco do Teatro Nacional, acompanhada pela Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro, sob a regência do maestro Cláudio Cohen.

O concerto se chamava *Ópera Romântica* e fazia jus ao nome. Era uma noite dedicada às grandes emoções humanas. Amor, desejo, esperança, solidão, sofrimento, sensualidade, liberdade. De Carlos Gomes a Puccini, de Verdi a Bizet, passando por Strauss, Lehár e chegando à *Sinfonia Italiana* de Mendelssohn, a música parecia percorrer todas essas regiões misteriosas que existem dentro de nós e que, muitas vezes, só a arte consegue alcançar.

Mas, para mim, havia ainda uma outra emoção acontecendo naquela noite.

Eu olhava para Manuela no palco e pensava em Brasília.

Eu também sou uma artista desta cidade. Sei o que significa nascer artisticamente num lugar que, durante muito tempo, foi considerado distante dos grandes centros culturais do país. E, no entanto, Brasília nunca deixou de produzir músicos, atores, cineastas, escritores, bailarinos, cantores. Existe alguma coisa nesta cidade que empurra seus artistas para o mundo.

Ver uma jovem brasileira atravessar as portas da Juilliard, construir sua formação em Nova York e retornar ao Teatro Nacional com aquela voz, aquela presença e aquela segurança me emocionou profundamente.



Além de provar seu valor artístico, ela, com a simplicidade de quem se sente em casa, fez comentários brilhantes entre uma obra e outra, aproximando o público das histórias que seriam cantadas. Um desses momentos me tocou especialmente. Antes de interpretar um trecho da ópera *Otello*, Manuela lembrou que aquela tragédia, escrita há tantos séculos, termina em feminicídio: Otelo mata Desdêmona, levado pelo

ciúme e enredado pelas intrigas de Iago.

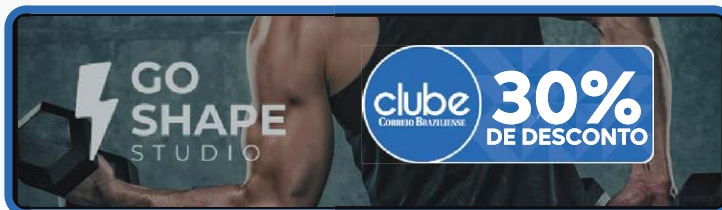
Ao trazer essa história para o presente, transformou também aquele instante de beleza em denúncia e reflexão. Dedicou sua interpretação às mulheres que, ontem e hoje, tiveram de enfrentar a brutalidade da violência, expressando um desejo tão simples quanto urgente: que um dia essa barbárie pertença definitivamente ao passado.

Assinante, você cuida de todos, nós cuidamos de você!

Use os benefícios pensados para seu corpo, mente e rotina.



Uma clínica especializada em reabilitação abdominal e postural, com foco em tratamentos que unem funcionalidade física e estética.



Descubra tudo que o Clube tem para você!



Dicas, presentes, bastidores e muito mais

Retire quantos benefícios quiser no app:



clube
CORREIO BRAZILIENSE



LEVE, MODERNO, VOLTADO PARA O SEU BEM-ESTAR

O SEU NOVO **RESTAURANTE SAUDÁVEL**
NO CORAÇÃO DE BRASÍLIA.

BUFFET À VONTADE! 12H ÀS 15H - SEG A SEX

Brasil 21 Convention
AFFILIATED
BY MELIA

SHS, QD 6 - BLOCO B - 1º ANDAR



SAIBA MAIS

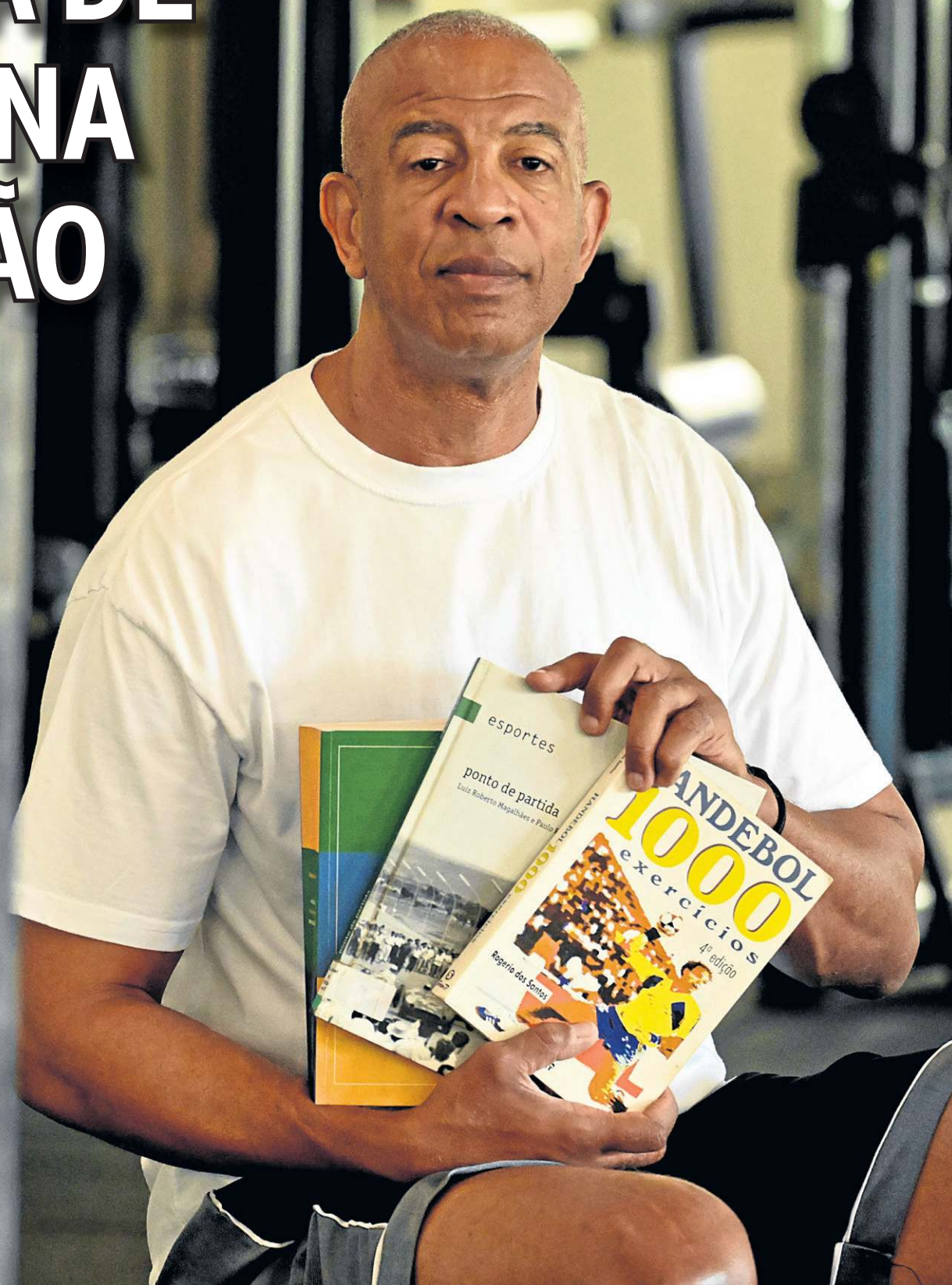


Brasília, domingo, 6 de setembro de 2026 • CORREIO BRAZILIENSE

JORNADA DE MESTRE NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A COLUNA NOSSOS MESTRES
DESTE MÊS CONTA A
TRAJETÓRIA PROFISSIONAL
DE JOÃO JOSÉ VIANNA,
O PIPOKA. ÍDOLO DO
BASQUETE, QUE JOGOU AO
LADO DE OSCAR SCHMIDT,
DEPOIS DA APOSENTADORIA
DAS QUADRAS TORNOU-SE
PROFESSOR UNIVERSITÁRIO
E DEFENSOR DOS
PROFISSIONAIS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA.

PÁGINAS 2 E 3



Carlos Vieira/CBDA Press

NOSSOS MESTRES

CRAQUE TAMBÉM
NA SALA DE AULA

Ex-jogador de basquete consagrado na Seleção Brasileira vencedora do Pan de 1987, nos EUA, Pipoka Vianna conta como foi o processo de transição de carreira. Hoje, ele é professor universitário

» MARIANA NIEDERAUER

A vivência nas entrequadras e na Escola Parque moldou a paixão de João José Vianna pelo basquete. Quando não estava nas quadras da vizinhança, jogando por puro prazer, era na instituição modelo pensada por Anísio Teixeira que encontrava espaço para fazer o que mais gostava e aprender sobre a importância do esporte. Ali já era Pipoka, o apelido que o acompanha até hoje e que está marcado na memória do esporte nacional depois do feito histórico no Pan-Americano de Indianápolis, em 1987, e de uma carreira cravada de sucessos.

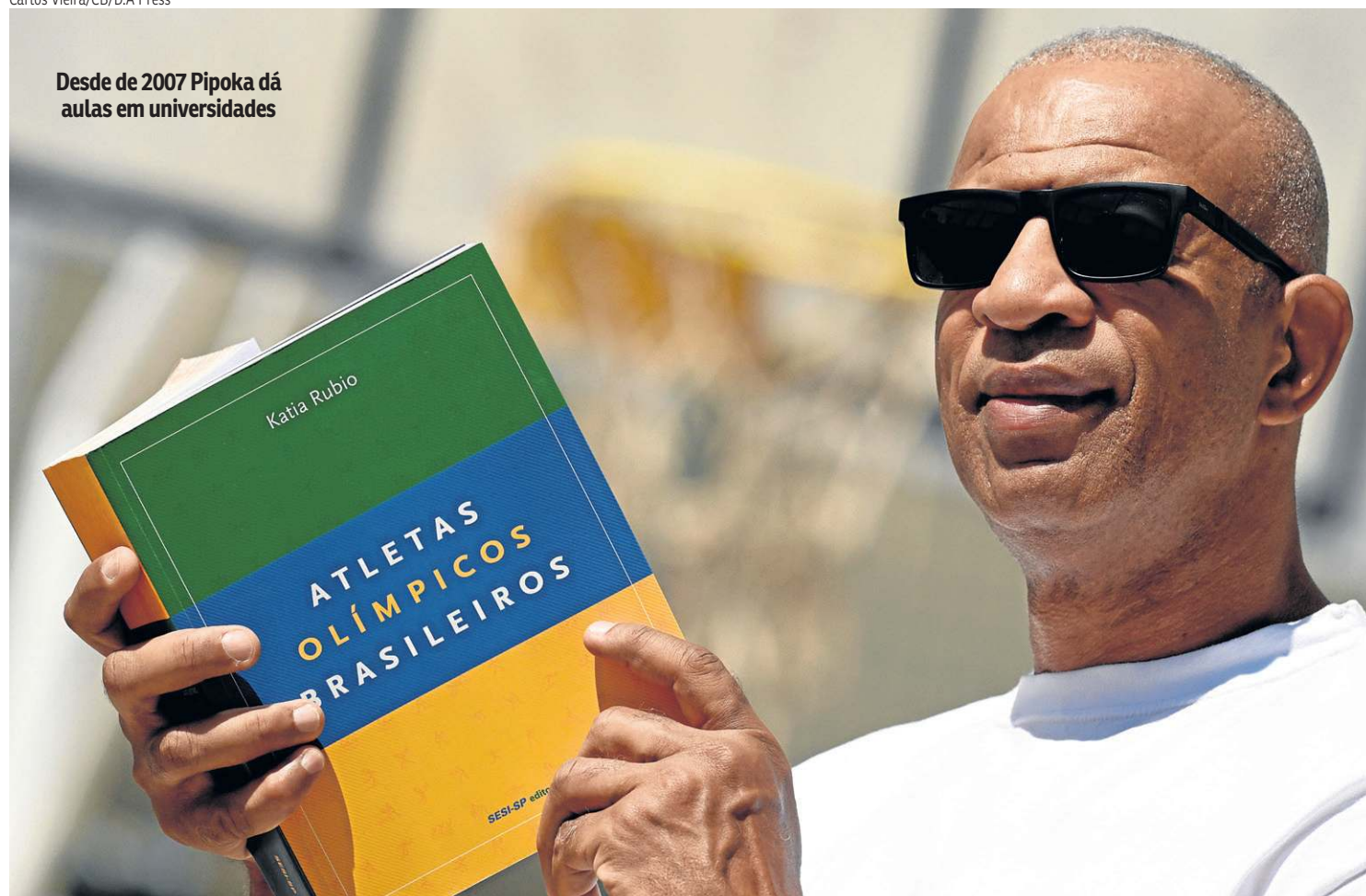
A aposentadoria do basquete veio aos 43 anos — bem acima da média para esportes de alto rendimento — e acompanhada de uma decisão sobre os novos rumos da carreira: seria professor. Depois de muitas idas e vindas, havia concluído o curso de educação física e acumulava um diploma de pós-graduação. As titulações, junto à experiência em quadra, o habilitaram para ser professor universitário.

Hoje, celebra com orgulho o Dia do Profissional da Educação Física, comemorado todo 1º de setembro, e guarda histórias de conquistas também na sala de aula. A primeira delas é o próprio processo de saber transmitir o conhecimento para, em seguida, reunir relatos de momentos de descontração e de orgulho ao encontrar ex-alunos bem-sucedidos.

A decisão pelo curso superior não foi simples. As viagens constantes para participar de campeonatos tornaram a tarefa desafiadora, já que as mudanças de universidade eram constantes. Tentou outras duas graduações,

Carlos Vieira/CB/D.A Press

Desde de 2007 Pipoka dá aulas em universidades



em economia e em comércio exterior, antes de ser aconselhado a seguir aquela para a qual tinha toda a base dada pelo esporte.

Coleção de mestres

Foi justamente na educação que encontrou inspiração para o ofício. Pipoka se lembra ainda de sua primeira professora de educação física, Maria Emília Rondon, que dava aulas na Escola Parque da 308/307 Sul, no contraturno que

ajudou a formar uma geração de alunos brilhantes, com destaque nas mais diversas áreas em Brasília.

Dos 8 aos 10 anos ele praticou todo o tipo de esporte: natação, atletismo, basquete e muito mais. “O esporte foi entrando na minha vida dessa maneira”, relata ele. Os pais, Flauzino Vianna e Alvaci da Rocha Vianna eram servidores públicos. A família morava ali perto da escola. Foi nesse período que participou das primeiras competições, como os Jogos Escolares do Distrito

Federal. No basquete, chegou até a enfrentar Joaquim Cruz, o craque do atletismo, antes de ele se dedicar exclusivamente às corridas. Mais tarde, fariam a dobradinha de ouro no Pan de 1987, Pipoka na Seleção Brasileira Masculina de Basquete e Joaquim nos 1.500 metros.

O primeiro contato com o basquete, portanto, foi no contexto escolar e, em seguida, no empírico — o esporte das praças. “Tinha um professor de basquetebol ali na entrequadra 106/107 Sul, onde há umas

quadras esportivas. Ele estava dando aula para as crianças que queriam aprender basquete e, como meu prédio era do lado, ficamos sabendo e a turma toda foi para lá”, relata.

Quando as aulas na quadra acabaram, ele logo descobriu outro ponto perto de casa para treinar, o Centro de Ensino Elefante Branco. Ali o professor Pedro Rodrigues ajudou a aprimorar os fundamentos do basquete. “Então, eu passei pelos três tipos de esporte: escolar, de praças e profissional. Eu

Fotos: Arquivo pessoal

comecei a treinar com o professor Pedro no Minas Brasília, e passei a participar dos campeonatos aqui.”

Profissional em formação

Num dos jogos, foi descoberto pelo clube de São José dos Campos, e aos 17 anos, deixou Brasília para se tornar profissional. Passou ainda por Monte Líbano, Flamengo e foi o segundo brasileiro da história a jogar na NBA, a liga norte-americana do esporte, que tem por padrão selecionar atletas do país que tenham passado por universidades nos Estados Unidos.

“Fiquei feliz, porque o caminho natural para chegar à NBA naquela época era passar pelas universidades americanas, e aí tem um draft e você é selecionado pelas equipes. Eu quebrei isso. Fui direto da equipe daqui, o Monte Líbano, para o Dallas”, destaca Pipoka. “Para mim, foi uma uma satisfação imensa poder trabalhar com os caras lá. Foi pouco tempo, mas muito intenso. E me serviu para ser professor também, ver que você tem de tentar sempre chegar à excelência, ser a vitrine, ser o exemplo daquilo que você faz.”

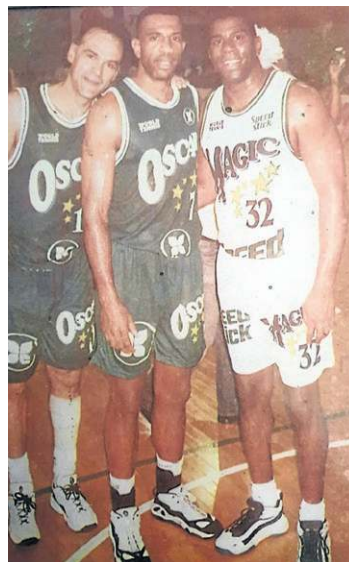
O fim da carreira foi no Univer-so, de volta à terra natal, Brasília. Pipoka conta que só carrega dois arrependimentos na vida. O primeiro é não ter aceitado o convite que recebeu para estudar nos EUA quando houve o convite. A migração teria permitido treinar com as melhores condições, e não no improviso, como ocorria no Brasil. Em vez de poucos meses de atuação, ele acredita que teria feito carreira da NBA. O segundo arrependimento é uma cirurgia mal-sucedida para correção da miopia, que comprometeu ainda mais a visão.

Mesmo nas condições pouco ideais concedidas pelo esporte brasileiro, a Seleção Masculina de Basquete da qual ele fez parte, conseguiu o feito até hoje imbatível: ganhar dos norte-americanos em casa. O que ocorreu foi uma conjugação perfeita de fatores, como narra Pipoka: dois grandes gênios do esporte, jogando com um time igualmente talentoso e bem treinado; uma mudança de regra recente; e a arrogância dos donos da casa.

“Quando nós começamos a jogar, a coisa ia saindo muito fácil. Tínhamos os melhores arremessadores do mundo, Oscar e Marcel, um pivô de muita força, o Israel (Machado), e o restante muito versátil”,



Paixão pelo basquete inspirou a carreira de professor também. Pipoka teve vários mentores



Com Oscar e Magic Johnson; com a tocha olímpica dos Jogos do Rio, em 2016; e a medalha do Pan de 1987



avalia. A partir do momento que Oscar e Marcel conseguiram encaixar as cestas de três pontos (recém-implementadas no esporte), ninguém mais segurou a Seleção.

Na avaliação de Pipoka, inclusive, esse nem foi o jogo mais difícil da competição. A partida anterior, contra o México, que imprimiu um ritmo muito parecido ao brasileiro, havia sido muito mais complexa. E, para ele, se o técnico da seleção All Star tivesse assistido a esse jogo, teria evitado o triunfo brasileiro.

Mas a história recompensou o talento dos nossos ícones, que voltaram para casa ovacionados. Pipoka, que jogava como pivô, lembra que demorou a entender a dimensão do feito. Nem a ligação para casa, quando ouviu do pai que a rua do Beirute, na 109 Sul, havia parado para celebrar, foi suficiente. A ficha caiu quando entrou no avião de volta para o Brasil e no bolso da poltrona à frente a capa do *The New York Times* estampava a foto dos jogadores brasileiros.

O grupo mantém contato até hoje, por meio do WhatsApp, e compartilha lembranças. No

E o apelido?

Já na infância João José virou Pipoka. Ele conta que no intervalo das aulas sempre comprava um saquinho de pipoca doce para comer. Uma amiga, Milena, inventou, então, o apelido. Quando começou a treinar no Minas, o técnico Pedro perguntou como poderia chamá-lo, pois João José era um nome muito grande. Ele só conseguiu pensar no apelido da escola, e assim virou Pipoka Vianna.

próximo ano, planejam um reencontro para celebrar os 40 anos da conquista histórica, com o amargor e as saudades eternas deixadas pela partida do líder Oscar Schmidt.

O primeiro encontro de Pipoka com Oscar não foi presencial. É do Mão Santa o primeiro tênis de basquete que ele usou. “Meu pai não tinha grana para comprar. Naquela época só tinha importado”,

conta o craque, que calça 47/48. “O Oscar, que já viajava, já era da Seleção Brasileira, doou um tênis usado ao professor Pedro e ele me deu”, relembra, com carinho. “Eu vivenciava o basquetebol de forma bastante profunda. Saía de um campeonato para o outro — paulista, brasileiro, Seleção —, e era um prazer também. Jogava muito, muito”, orgulha-se.

Estudos sempre em dia

Depois da dificuldade em terminar o curso de economia, Pipoka partiu para o de comércio exterior, mas outro problema interrompeu a jornada: o programa humorístico da *TV Globo Caseta&Planeta*. Uma das esquetes mais famosas fazia piadas com produtos muito ruins da empresa fictícia Organizações Tabajara.

Acontece que Pipoka cursava graduação na Faculdade Tabajara, e logo viu que poderia ter problemas no mercado com o diploma. Hoje, ele leva a situação com bom-humor e conta que a faculdade trocou de nome para evitar

mal-entendidos. Uma amiga educadora física, então, deu o conselho que o ajudou a decidir os novos rumos. À época, jogava no Flamengo, e conseguiu se matricular e concluir a graduação em educação física na Universidade Gama Filho.

O convite para assumir uma cadeira no curso de graduação da Unieuro, em Brasília, veio anos mais tarde, perto da aposentadoria das quadras. Mas aí outro dilema se impôs, o que ele chama de “pegadinha da vida”. Pipoka percebeu que, apesar de todos os estudos e treinos, não sabia ensinar.

Chegou o momento de pedir apoio a mais um dos mestres da sua trajetória. Ele recorreu ao professor Ronaldo Pacheco, treinador de diversos clubes e que dava aulas na Universidade de Brasília (UnB). “Vem aqui para casa tomar um café que a gente conversa sobre isso”, chamou Ronaldo ao atender à ligação. Pipoka fez um intensivão de algumas horas e saiu de lá com recomendações de leitura que seguiu à risca.

“Um dia antes de eu começar a dar a minha primeira aula não dormi, de nervosismo. E assim fui. Quando terminou a aula e botei o pé em casa, dormi até o outro dia”, conta, aliviado. E assim tem sido desde 2007. Hoje, o local de trabalho é a Universidade Projeção. O objetivo da carreira, agora, é fazer o doutorado, por uma questão de excelência, mas também de representatividade. “Aí voltamos ao início da carreira, à excelência, à busca de ser referência. E ainda tem o fato de eu ser negro. Poucos negros têm doutorado ou um diploma de graduação.”

Pipoka também é um defensor da qualidade dos cursos de educação física. Na avaliação dele, uma graduação a distância não forma profissionais preparados. “Precisa de investimento, gestão, tudo. A começar pela coragem de proibir, porque o nível dos professores que estão sendo formados é baixíssimo”, alerta. “Você vai entregar seu filho numa piscina a um professor que aprendeu a nadar vendo o vídeo?”, questiona.

Apesar das mudanças que ele acredita serem necessárias, Pipoka assegura que se encontrou na nova carreira. “Eu sou feliz demais nessa nova profissão, e fico muito feliz de dar e receber dos meus alunos esse desejo de continuar buscando excelência. Porque, se eu não visualizar mais isso, não vibrar com cada dia de aula, eu iria encerrar e começar outra atividade.”

FORMAÇÃO

Pesquisa no DF mostra que 61,8% dos egressos de cursos do Senac têm emprego; entre os que trabalham, 74,6% atuam na área em que se formaram

A força da educação PROFISSIONAL

» RAPHAELA PEIXOTO

Lucas Lima, 21 anos, começou a trajetória profissional como jovem aprendiz, por meio de uma vaga que encontrou em uma rede social. Após um ano e seis meses de contrato, foi efetivado. Hoje, acumula dois anos de experiência no setor de controladoria de uma rede de hotéis em Brasília. Para ele, o curso profissionalizante foi o elo entre o conhecimento teórico e a prática profissional. “Forneceu-me uma boa base e permitiu praticá-la para que fosse bem enraizada no executar do trabalho. Pude mostrar, cada vez mais, o meu potencial”, afirma. Hoje, ele diz que “Os jovens precisam de um emprego para conseguir experiência, mas precisam de experiência para conseguir o primeiro emprego.”

A história de Aissa Gabrielle, 23 anos, converge com a de Lucas. Antes de chegar à área administrativa, trabalhou como atendente em shopping e sorveteria. Experiência profissional, portanto, não faltava. O que ela não conseguia era uma oportunidade na área em que pretendia trabalhar. “A falta de experiência e de curso profissionalizante sempre me desclassificava”, conta.

A situação mudou depois que Aissa concluiu um curso de quatro meses de auxiliar administrativo. Na sequência, ingressou no programa Jovem Aprendiz, foi efetivada e, três anos depois, trabalha com Recursos Humanos e Departamento Pessoal em um centro universitário. Nesse período, também iniciou uma graduação na área.

No Distrito Federal, dados da Pesquisa Nacional de Acompanhamento dos Egressos do Senac-DF (Pnaes 2025) ajudam a dimensionar esse movimento.

Raphael Carmona / Senac-DF



Lucas Lima foi jovem aprendiz e fez curso técnico. Hoje, trabalha em uma rede de hotéis

Segundo o levantamento, 61,8% dos concluintes dos cursos técnicos estão ocupados. Entre os que trabalham, 76,4% estão em situação formal, considerando empregados com carteira assinada e contribuintes da Previdência Social. O estudo mostra, ainda, que 74,6% dos egressos que conseguiram emprego atuam em áreas relacionadas ao curso realizado.

A proximidade entre formação e emprego aparece também nos indicadores de inserção profissional. Entre os cursos desenhados para preparar diretamente para uma ocupação — como habilitações técnicas, graduação e qualificações

profissionais —, a taxa nacional de inserção chegou a 71,7%. Na Aprendizagem Profissional, modalidade voltada principalmente aos jovens e que combina formação teórica e experiência prática, o índice alcançou 85,9%.

O efeito é ainda mais expressivo entre aqueles que estavam fora do mercado. Dos egressos que começaram o curso desempregados, 140.763 conseguiram ingressar no mundo do trabalho durante ou depois da formação. Entre os que já tinham uma ocupação, outros 115.085 avançaram na carreira ou conseguiram se manter empregados, agora com novas competências.

O impacto da formação não se resume à conquista de uma vaga. Há também reflexos na renda. Entre os estudantes que buscavam uma formação com finalidade profissional, 23,7% relataram aumento do salário ou da renda familiar depois da conclusão do curso. Para 11,7%, a formação foi associada à primeira assinatura da carteira de trabalho.

Segundo Vitor Corrêa, diretor regional do Senac-DF, os resultados indicam um nível de inserção profissional acima da média nacional. No programa Jovem Aprendiz, o índice é ainda mais elevado. “De cada 100 alunos, 91 estão inseridos no mercado de trabalho após seis meses da conclusão do curso”, afirma.

Do curso ao ambiente corporativo

A formação técnica, porém, é apenas uma parte do desafio. Conquistada a vaga, o jovem precisa demonstrar que consegue aplicar o conhecimento adquirido e lidar com as exigências do ambiente profissional. Medo de errar, ansiedade e insegurança estão entre as principais preocupações observadas durante o processo de aprendizagem, segundo o instrutor de gestão Wesley Nóbrega. “Eles se preocupam em ser aceitos em um ambiente com pessoas com as quais nunca conviveram e questionam se estão fazendo as escolhas certas”, relata.

Mais do que domínio técnico, o mercado de trabalho tem exigido profissionais capazes de se adaptar, trabalhar em equipe e responder às mudanças nas organizações. “Hoje, as empresas precisam de profissionais que saibam fazer, que tenham competências socioemocionais e que estejam constantemente atentos às mudanças no mundo do trabalho e nas profissões que exercem”, diz Nóbrega.

Nesse cenário, a formação profissional precisa acompanhar as transformações do mercado. Para Vitor Corrêa, o ensino não pode se limitar ao domínio de tarefas operacionais. A principal barreira para muitos profissionais está menos no conhecimento técnico e mais na capacidade de responder às demandas e à dinâmica das organizações.

“O compromisso, a dedicação e a atitude são componentes que as empresas vêm requerendo cada vez mais”, afirma. Segundo ele, embora o conhecimento técnico continue essencial, as habilidades comportamentais ganharam peso tanto na contratação quanto na permanência no trabalho.



Coluna Saber
por Ana Machado



Ana Machado é mestra em educação pela Universidade Stanford, especialista em psicossociologia da juventude e políticas públicas pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FEPS) e bacharel em marketing pela Universidade de São Paulo (USP)

A utopia de que o trabalho irá nos fazer feliz

Quando a busca por um ambiente saudável transforma qualquer desconforto em sinal de toxicidade

Nos últimos anos, a saúde mental no ambiente de trabalho entrou definitivamente em pauta. Isso é um avanço importante para o bem-estar e a qualidade de vida, especialmente considerando que passamos boa parte do nosso tempo nos dedicando ao emprego. Mas existe um risco quando essa discussão parte de uma premissa equivocada: a de que a carreira deve nos realizar plenamente.

Por melhor e mais alinhado aos nossos interesses que seja, o trabalho não tem como finalidade nos fazer felizes o tempo todo. Trabalhar é, por natureza, uma atividade que exige esforço, disciplina e, muitas vezes, desconforto. Ele testa nossos limites, nos tira da zona de conforto e nos coloca diante de responsabilidades que nem sempre são agradáveis.

Se quisermos ganhar mais dinheiro, ocupar posições estratégicas ou nos destacar em nossa área de atuação, precisamos reconhecer que essas escolhas terão consequências. Haverá mais cobrança, pressão por resultados, responsabilidades e, eventualmente, renúncias. Em alguns momentos da vida, isso poderá significar investir mais na carreira do que em outros aspectos da vida.

Não existe uma medida certa para quanto devemos investir no trabalho. Essa é uma escolha individual e pode mudar ao longo da vida, conforme o momento, prioridades e contexto pessoal. O importante é não partirmos de premissas equivocadas sobre o que uma relação profissional pode — e não pode — nos oferecer. Recentemente, vivi uma situação que me fez refletir sobre isso.



Eu estava conduzindo um processo seletivo para uma posição de gerência na organização em que atuo. Depois de uma primeira entrevista, expliquei à candidata que a etapa seguinte seria um estudo de caso com três desafios da área, justamente para que os candidatos pudessem conhecer melhor o tipo de situação que enfrentariam no dia a dia da função.

Naquele momento, ela me contou que estava desempregada desde fevereiro, depois de ter sido desligada em um movimento de redução de equipe da empresa anterior. Na sexta-feira, escrevi informando que ela estava aprovada para a etapa seguinte e enviei as orientações para realização do exercício, com prazo até o final da segunda-feira. Também me coloquei à disposição para esclarecer qualquer dúvida. Recebi apenas uma confirmação de recebimento.

O prazo terminou sem que eu recebesse o estudo de caso.

Na terça-feira, entrei em contato perguntando se ela havia declinado do processo seletivo. Cerca de duas horas depois, ela enviou o exercício, explicando que a tarefa havia levado mais tempo do que imaginava por causa da complexidade.

Prazos podem ser mal dimensionados, uma tarefa pode demandar mais tempo do que prevíamos. Mas o que me chamou a atenção foi ela não ter comunicado a dificuldade, pedindo uma extensão ou sequer sinalizando que o prazo não seria cumprido.

Ao analisar o material, também tive a impressão de que parte significativa da apresentação havia sido produzida por uma ferramenta de inteligência artificial *generativa*. Eu havia informado aos candidatos que poderiam utilizar IA, mas como recurso de apoio, e não como substituição do próprio raciocínio.

Por isso, havia planejado uma conversa de, aproximadamente,

trinta minutos com aqueles que entregassem o estudo de caso. A ideia era que cada candidato apresentasse sua linha de abordagem, explicasse as escolhas feitas e defendesse suas recomendações. Afinal, mais importante do que uma resposta aparentemente perfeita é entender como alguém pensa diante de um problema.

A candidata tinha uma apresentação agendada para quarta-feira. Como o exercício havia sido enviado fora do prazo, sugeri remarcar a conversa para que eu tivesse tempo suficiente para analisar o material com atenção. Foi, então, que recebi uma resposta que me surpreendeu.

Ela decidiu não apresentar o estudo de caso e desistiu da vaga. Segundo ela, havia identificado um comportamento tóxico da organização já durante o processo seletivo. O prazo de três dias para realização do exercício — incluindo o final de semana — não lhe parecia adequado. Além disso, o fato de a apresentação ter sido remarcada também havia contribuído para sua decisão, apesar de o exercício ter sido entregue depois do prazo originalmente estabelecido.

Talvez, alguns leitores imaginem que se tratava de uma profissional muito jovem, parte da geração que hoje é frequentemente estigmatizada por ter menor tolerância a regras, cobranças e restrições no trabalho. Não era. Tratava-se de uma mulher adulta, com décadas de experiência profissional.

Não estou contando essa história para dizer que empresas não devem rever seus métodos de seleção. Prazos precisam ser razoáveis, candidatos merecem respeito e o cuidado com a saúde mental precisa, sim, fazer parte das relações de

trabalho. Mas existe uma diferença importante entre um ambiente tóxico e um ambiente que nos impõe desconfortos. Entre falta de respeito e cobrança. Entre abuso e responsabilidade. Entre uma cultura adoecida e uma situação que simplesmente não corresponde às nossas expectativas.

Em alguns casos, estamos confundindo uma relação de trabalho saudável com uma relação de trabalho sem frustrações. Um emprego não precisa ser perfeito para ser bom. Um líder não precisa concordar sempre conosco para nos respeitar. Uma organização não precisa eliminar toda pressão para oferecer um ambiente saudável. E um processo seletivo, assim como o próprio trabalho, pode exigir de nós organização, flexibilidade, capacidade de lidar com imprevistos e responsabilidade sobre nossas próprias escolhas.

A discussão sobre saúde mental no trabalho é séria demais para ser reduzida à ideia de que qualquer desconforto é sinal de toxicidade. Da mesma forma, não podemos usar a necessidade de adaptação e resiliência como justificativa para ambientes abusivos.

Talvez, o caminho esteja em reconhecer que trabalho é apenas uma parte da vida — e que não precisamos exigir dele aquilo que ele não pode nos oferecer. Ele pode nos dar aprendizado, autonomia, recursos financeiros, relações, propósito e realização. Pode, em alguns momentos, até nos fazer muito felizes. Mas não precisa carregar sozinho, ou principalmente, a responsabilidade pela nossa felicidade. Devemos construir uma vida na qual o trabalho possa ocupar um lugar saudável, significativo e possível.

TRANSIÇÃO DE CARREIRA

Setor público ou CLT?

Para especialistas, a decisão de profissionais qualificados trocarem o setor privado pela administração pública vai além da estabilidade: é a escolha entre dois projetos de vida distintos

» GABRIELA SANTOS*

No Distrito Federal, o movimento de transição de carreira para o serviço público se manifesta de forma acentuada. A concentração de órgãos federais e distritais cria “um ecossistema único”, diz o professor João Leles, do curso preparatório para concursos IMP. Remunerações iniciais acima da média do mercado local, planos de carreira estruturados e jornadas de trabalho bem delimitadas são atrativos para quem busca um concurso. Para ele, a estabilidade jurídica, torna a administração pública mais competitiva em comparação a outras atividades.

É o caso de Milena Alves, recém-aprovada no concurso do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul. Formada em letras pela Universidade de Brasília (UnB), ela trabalhou por sete anos no regime celetista em uma escola particular de Brasília antes de encontrar, no concurso público, o estilo de vida que buscava. “Eu sempre admirei o altruísmo de um trabalho de socorro imediato. Eu gostava de trabalhar com a educação, mas aqui estou realizada”, diz Milena. O regime celetista, no qual ela atuava, reúne 48,8 milhões de trabalhadores no país em 2026, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Insegurança no setor privado

Essa instabilidade tem raízes estruturais, segundo a especialista em gestão de pessoas Tainá Freitas: “No setor privado, a trajetória não depende apenas do desempenho individual: mudanças de liderança, estratégia e orçamento também podem alterar rapidamente a perspectiva de carreira”, mostra. A tendência, segundo ela, é reforçada por transformações tecnológicas: dados do Fórum Econômico Mundial apontam que

Arquivo pessoal



Milena Alves, formada em letras, fez este ano transição de carreira e trabalha como bombeira militar

cerca de 39% das competências essenciais para o trabalho devem mudar até 2030, exigindo atualização constante dos profissionais.

O público desses cursos preparatórios é majoritariamente composto por profissionais com carreira em andamento, entre 25 e 40 anos, mas insatisfeitos com a instabilidade e a sobrecarga da iniciativa privada, relata Leles.

O perfil de quem muda a rota

Diante desse cenário, e em busca de um clima organizacional diferente, Camila Rodrigues decidiu migrar de carreira. Formada em ciências contábeis, ela atuou por três anos em um escritório de contabilidade no setor fiscal antes de tomar posse, em 2024, como analista de políticas públicas e gestão governamental na Secretaria de Estado de Obras e Infraestrutura do Distrito Federal (SODF).

Na nova rotina, ela aproveita as habilidades do ambiente corporativo. “Acredito que a proatividade, o trabalho em equipe e o compartilhamento do conhecimento adquirido são meus aliados”, diz. Como celetista, ela também desenvolveu facilidade com planilhas e sistemas de gestão utilizados no setor público.

Para o mentor executivo Raphael Albergarias, presidente da International Project Management Association Brasil (IPMA Brasil), o movimento reflete uma mudança na forma como profissionais pensam sobre a própria trajetória. Em suas mentorias, ele percebe que gestores nem sempre estão insatisfeitos com o trabalho atual, mas estão reavaliando o que querem para o futuro. “Minha recomendação é tratar a própria carreira como um projeto: definir objetivo, horizonte, riscos, renúncias e critérios de sucesso antes de decidir. Não escolha uma carreira apenas pelo que ela oferece hoje. Escolha pelo profissional e

Arquivo pessoal



Camila Rodrigues trabalhou em um escritório de contabilidade antes de tomar posse, em 2024, como analista da Secretaria de Obras do GDF

Arquivo pessoal



João Leles: “Se o foco for estabilidade, o concurso é ideal”

Tainá Freitas



Tainá: “A transição para o serviço público deve ser planejada”

pela pessoa que ela permitirá que você se torne amanhã”, diz.

Célio Liberato, enfermeiro do Hospital das Forças Armadas (HFA), instituição de saúde subordinada ao Ministério da Defesa, em Brasília, conduz sua carreira como um projeto estratégico na área da saúde. “A remuneração, o modelo de trabalho e a progressão de carreira, com a estabilidade do setor público, integram-se perfeitamente

à minha rotina”, relata Liberato, que hoje é pai de duas meninas pequenas e concilia trabalho e dedicação à família.

Essa mudança de perspectiva também se observa nas novas gerações, que veem a carreira de forma menos linear. Elas buscam uma combinação de autonomia e crescimento com qualidade de vida. Para Freitas, a estabilidade, por si só, não é mais suficiente para reter esses

jovens: “Ambientes mais digitais, lideranças abertas ao diálogo, oportunidades de crescimento e experiências de trabalho significativas são aspectos cada vez mais valorizados”, analisa.

A transição de um setor para o outro exige preparo que vai além dos livros. O primeiro desafio é comportamental: adaptar-se a uma nova cultura organizacional. Milena, por exemplo, passa por um treinamento em quartel que

também inclui o funcionamento do setor público: “A princípio, além do treinamento tático, estou aprendendo sobre as decisões e os processos pautados pelo princípio da legalidade e por ritos burocráticos.” Esses princípios garantem a transparência, mas contrastam com a agilidade e a cobrança por metas do ambiente empresarial em que ela atuava antes.

Camila, que segue na área administrativa, enfrenta um desafio

diferente: adaptar a bagagem do setor privado. Não existe “receita de bolo”, destaca Freitas — é preciso respeitar a missão, os princípios e a responsabilidade social da administração pública. Milena concorda: “O diferencial está justamente em utilizar essa experiência anterior, respeitando as características da administração pública.”

Estagiária sob a supervisão de Ana Sá*

Transição segura

Para quem deseja realizar essa mudança sem comprometer a saúde financeira, os especialistas orientam: a transição deve ser tratada como um projeto estratégico.

AS PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES INCLUEM:

- Preservar a renda inicial
- Sempre que possível conciliar o trabalho atual com os estudos
- Evitar deixar o emprego de forma precipitada
- Fazer uma reserva financeira
- Estudar a carreira, não apenas o edital
- Como resume o professor João Leles: “O candidato deve avaliar suas prioridades inegociáveis para os próximos anos. Se o foco for autonomia, estabilidade e qualidade de vida garantida por lei, o concurso é o caminho ideal.” Vale lembrar que os especialistas recomendam que o estudo e a preparação sejam feitos com método, planejamento e consciência de que se trata de uma construção diária, e não de uma aposta rápida.

» SAMSUNG OCEAN TECNOLOGIA

O programa Samsung Ocean abre inscrições para sua agenda de setembro, com cursos gratuitos e certificados em inteligência artificial, internet das coisas (IoT), saúde digital e metaverso. Voltada para estudantes e profissionais com mais de 18 anos, a programação intercala aulas on-line e encontros presenciais. Em Brasília, as atividades presenciais ocorrem até 22 deste mês, no Parque Científico e Tecnológico da UnB (PCTec). As vagas são limitadas, e o cadastro deve ser feito pelo aplicativo Samsung Ocean ou pelo site oceanbrasil.com.

» SAE BRASIL HACKATHON

Estudantes de graduação, pós e ensino técnico têm até hoje para se inscrever no Jump Start, hackathon promovido pela Sae Brasil em parceria com a Toyota. O desafio é criar soluções baseadas em inteligência artificial (IA) para os gargalos reais da mobilidade e do agronegócio, com foco em ESG. As equipes (de quatro a cinco integrantes) passarão por mentorias on-line e receberão um briefing técnico de especialistas da montadora. A final ocorrerá em 7 e 8 de outubro, em formato híbrido, durante o Congresso Sae Brasil, no Parque Ibirapuera (SP). Os cinco melhores projetos dividirão cerca de R\$ 11 mil em prêmios, sendo R\$ 5 mil para o campeão. As inscrições devem ser feitas no site saebrasil.org.br.

» CAPES OFICINAS GRATUITAS

A Capes tem vagas abertas para 12 oficinas e minicursos virtuais gratuitos sobre inteligência artificial, escrita científica e proteção de patentes. As capacitações ocorrem até 30 de setembro, por meio da série “Fronteiras do Saber”, do Portal de Periódicos. Voltadas para estudantes, professores e pesquisadores, as aulas oferecem um certificado oficial de participação. Como as atividades ocorrem em dias diferentes, os prazos de inscrição variam. O calendário completo e o cadastro estão disponíveis no site periodicos.capes.gov.br.

» IFSP CURSOS ON-LINE

O Instituto Federal de São Paulo (IFSP) recebe inscrições para cinco cursos on-line, gratuitos e com emissão de certificado para pessoas de todo o Brasil. As oportunidades abrangem áreas como edição de vídeos no Shotcut, ferramentas da qualidade, tecnologia do concreto, Moodle para educadores e programação em Python. Como as capacitações são virtuais, o aluno estuda no próprio ritmo. As matrículas ficam abertas até o dia 31 de dezembro de 2026, e o prazo-limite para concluir as atividades é 31 de janeiro de 2027. O cadastro e os detalhes sobre os pré-requisitos estão disponíveis no portal do IFSP.

Lista de concursos

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou lista com 61 concursos e 11.243 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal há dois concursos aberto com 28 vagas. Entre os nacionais, há dois certame aberto para 4.196 oportunidades. Para o Centro-Oeste, há nove seleções abertas com 1.055 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são quatro concursos com 120 postos vagos. Há ainda oito seleções de concursos estaduais com 3.557 vagas. Já para os municipais, há 19 concursos e 1.869 vagas. Nas universidades federais, são sete processos seletivos e 159 oportunidades. Nos institutos federais há dois certames abertos com 57 vagas.

11.243
vagas

DISTRITO FEDERAL

ASSOCIAÇÃO DAS PIONEIRAS SOCIAIS - APS

Inscrições até 23 de setembro pelo do site oficial e <https://www2.sarah.br/ProcessoSeletivo/Selecao?nl=1>. Com 18 vagas e formação de cadastro reserva para o cargo de técnico de enfermagem. Salário: R\$ 6.148,89 Taxa: R\$60.

TRIBUNAL DE CONTAS DO DISTRITO FEDERAL — TCDF

Inscrições até 17 de setembro pelo do site oficial e www.cebraspe.org.br/concursos/tc_df_26_analista/. Com 10 vagas para o cargo de analista administrativo de controle externo. Salário: R\$ 14.990,41 Taxa: R\$ 148.

NACIONAIS

MARINHA DO BRASIL

Inscrições até 8 de setembro pelo site <https://www.marinha.mil.br/com1dn/conteudo/sm-v-oficial-rm3> Concurso com 25 vagas para o cargo de oficial de 3ª classe da reserva da marinha nas habilitações de engenharia da computação (2), biomedicina/ciências biológicas — modalidade médica/biotecnologia/bioquímica ou farmácia (1), engenharia eletrônica ou engenharia acústica (1), engenharia de produção (1), engenharia eletrônica (1), engenharia mecânica (1), engenharia mecânica — estruturas ou tubulações (1), ciência da computação — ia com algoritmo de machine learning (1), ciência da computação — arquitetura de software orientada a serviços (1), ciência da computação, engenharia da computação ou engenharia de software (1), hematologia—transplante de medula óssea (1), hemoterapia (1), oncologia (1), terapia intensiva neonatal (1), nefrologia (1), coloproctologia (1), ginecologia 1 — especialista em mastologia (1), ginecologia — especialista em histeroscopia (1), reumatologia (1), medicina intensiva (1), cardiologia (1), engenharia eletrônica, engenharia elétrica ou engenharia de telecomunicações (1), pedagogia (1), administração/ciências exatas (1) e regência de banda sinfônica (1). Salários: não informado. Taxas: R\$ 150

PETROBRAS TRANSPORTE S.A. (TRANSPETRO)

Inscrições 14 de setembro pelo site cesgranrio.org.br. Concurso com 4.171 vagas, sendo 471 imediatas e 3.700 de cadastro reserva, distribuídas entre cargos de quadro de terra de nível superior, quadro de terra de nível técnico, quadro de mar para oficiais e quadro de mar para suboficiais e guarnição. Salário: R\$ 4.032,32 a R\$ 15.410,02. Taxa: de R\$ 81,50 a R\$ 117

CENTRO-OESTE

PREFEITURA DE SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA - GO

Inscrições até 9 de setembro pelo site www.institutoverbena.ufg.br/. Concurso com 463 vagas para os cargos de agente comunitário de saúde (12); agente de apoio assistencial (30); agente de combate às endemias (5); agente de serviços administrativos (15); analista de licenciamento ambiental (1); analista de uso do solo (1); assistente administrativo (10); assistente social (8); autoelettricista (2); auxiliar de cuidador (2); auxiliar de limpeza geral (20); auxiliar de limpeza pública (20); auxiliar de saúde bucal (3); auxiliar de secretaria (3); auxiliar de serviços de higiene e alimentação (40); auxiliar de serviços de saúde (2); auxiliar de vigilância (15); biomédico (2); borracheiro (1); carpinteiro (1); coletor de recicláveis (4); condutor de veículos de emergência (3); condutor de veículos leves (7); condutor de veículos pesados (16); cuidador (2); educador físico (4); eletricista (3); encanador (2); enfermeiro (4); farmacêutico

(2); fiscal da vigilância sanitária (1); fiscal de meio ambiente (2); fiscal de obras e posturas (2); fiscal de trânsito (3); fiscal de tributos (5); fisioterapeuta (2); fonoaudiólogo (2); avador e engraxate de veículos (1); mecânico (3); médico (8); médico cardiologista (2); médico cirurgião-geral (2); médico. endocrinologista (1); médico geriatria (1); médico ginecologista (1); médico nefrologista (1); médico neurologista (2); médico obstetra (1); médico ortopedista (1); médico pediatra (2); médico psiquiatra (2); monitor de música (1); nutricionista (2); odontólogo (3); odontólogo esp. — cirurgia infantil (2); odontólogo esp. — endodontia (2); odontólogo esp. — periodontista (2); operador de máquinas leves (2); operador de máquinas pesadas (5); pedreiro (5); pintor predial (3); professor de ciências (2); professor de educação física (3); professor de geografia (2); professor de história (2); professor de língua inglesa (2); professor de língua portuguesa (2); professor de matemática (2); professor pedagogo (30); profissional de apoio à inclusão (30); psicólogo (8); psicólogo infantil (2); secretário escolar (9); seralheiro (1); soldador (1); técnico de imobilização ortopédica (2); técnico de informática (1); técnico de nível fundamental (4); técnico de nível médio (4); técnico de nível superior (4); técnico em enfermagem (10); técnico em higiene bucal (2); técnico em laboratório (4); técnico em radiologia (2); trabalhador braçal (20) e veterinário (2). Salário: R\$ 1.915,41 a R\$ 13.671,34. Taxa: R\$ 125 (nível fundamental) R\$ 150 (nível médio/técnico) e R\$ 175 (nível superior).

PREFEITURA DE CEZARINA - GO

Inscrições até 16 de setembro pelo site www.itame.com.br/site/index.aspx/. Concurso com uma vaga para o cargo de fiscal de tributos municipais (1). Salário: R\$ 3.271. Taxa: R\$ 150.

PREFEITURA DE PETROLINA — GO

Inscrições até 12 de outubro pelo site www.ganzaroliassessoria.com.br/. Concurso com 96 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de auxiliar de serviços gerais (20), cozeiro (2), operador de máquina rodoviária (4), eletricista (1), merendeira (6), motorista (12), motorista de ambulância (4), soldador (1), agente administrativo (6), educador digital (1), fiscal ambiental (1), fiscal de vigilância sanitária (1), técnico em enfermagem esf (3), técnico em higiene dental (4), assistente social (1), bibliotecária (1), enfermeiro esf (3), farmacêutico-bioquímico (1), médico esf (3), monitor de esporte e lazer (2), nutricionista (1), odontólogo (2), professor de educação física nível 1 (1), professor de libras nível 1 (1), professor de língua inglesa nível 1 (1), professor de língua portuguesa nível 1 (3), professor de matemática nível 1 (3), professor pedagogo nível 1 (10) e psicólogo da ação social (1). Salário:R\$ 1.650 a R\$ 11.919. Taxa: R\$ 80 a R\$ 150

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO VERDE— GO

Inscrições até 22 de outubro pelo site www.unirv.edu.br/. Concurso com cinco vagas para o cargo de auditor fiscal da receita municipal (5). Salário: R\$ 4.809. Taxa: R\$ 290.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO VERDE — GO

Inscrições até 19 de outubro pelo site www.unirv.edu.br. Concurso com 8 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de agente municipal de trânsito (5) e vistoriador de veículos (3). Salário: R\$ 3.254,89 a R\$ 3.588,55. Taxa: R\$ 190 a R\$ 290.

CÂMARA MUNICIPAL DE RIO VERDE — GO

Inscrições até 21 de setembro pelo site www.unirv.edu.br/. Concurso com 310 vagas, sendo

40 imediatas e 270 de cadastro reserva, para os cargos de auxiliar de copa e cozinha (6), motorista (2), motorista de veículos pesados (3), agente de manutenção predial (2), assistente administrativo (19), editor de áudio e vídeo (2), fotógrafo (2), auxiliar técnico de áudio e vídeo (3), produtor audiovisual (2) e técnico em informática (3). Salário: R\$ 3.371,37 a R\$ 4.425,53. Taxa: R\$ 150 a R\$ 190.

CÂMARA MUNICIPAL DE RIO VERDE — GO

Inscrições até 21 de setembro pelo site www.unirv.edu.br/. Concurso com 104 vagas, sendo 44 imediatas e 60 de cadastro reserva, para os cargos de analista administrativo (30), analista de controle interno (2), analista legislativo (6), assistente social (2), jornalista (2) e tradutor e intérprete da língua brasileira de sinais (2). Salário: R\$ 6.241,14 a R\$ 7.241,14. Taxa: R\$ 290.

CÂMARA MUNICIPAL DE TRINDADE — GO

Inscrições até 21 de setembro de 2026 pelo site www.idecan.org.br/. Concurso com 68 vagas, sendo 17 imediatas e 51 de cadastro reserva, para os cargos de auxiliar de serviços gerais (3), auxiliar de serviços administrativos (3), agente legislativo (2), agente de segurança institucional (3), motorista (2), recepcionista (3) e técnico jurídico (1). Salário: R\$ 1.925 a R\$ 7.500. Taxa: R\$ 90 a R\$ 150.

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE — MT

Inscrições até 14 de outubro de 2026 pelo site www.cesgranrio.org.br. Concurso com formação de cadastro reserva para os cargos de analista de meio ambiente e analista de desenvolvimento econômico e social. Salário: R\$ 8.269,16 a R\$ 10.491,97. Taxa: R\$ 150.

CONSELHOS

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO PARANÁ (PR)

Inscrições de 02 de setembro até 01 de outubro no site www.nossorumo.org.br. Concurso com 2 vagas imediatas e formação de cadastro reserva (CR), para operador audiovisual (1), técnico em tecnologia da informação (1), analista em tecnologia da informação (cr), programador em tecnologia da informação back-end (cr) e programador em tecnologia da informação front-end (cr). Salários: entre R\$ 3.341,33 e R\$ 6.994,40. Taxas: entre R\$ 63,95 e R\$ 85,96.

CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO (RJ)

Inscrições até 15 de setembro de 2026 pelo site www.iades.com.br/. Concurso público com 4 vagas imediatas (mais 80 em cadastro reserva) para cargos de níveis médio e superior. Salários: de R\$ 2.437 a R\$ 6.369. Taxa: de R\$ 58 a R\$ 76.

CONSELHO REGIONAL DE CORRETORES DE IMÓVEIS (SP)

Inscrições até 21 de setembro pelo site <https://avancasp.selecao.net.br/informacoes/251/>. Concurso público com 34 vagas imediatas mais cadastro reserva para assistente administrativo (nível médio), técnico (nível técnico) e analista (nível superior). Salários: R\$ 3.920 (assistente administrativo), R\$ 3.920 (técnico) e de R\$ 4.651,51 a R\$ 9.940 (analista). Taxa: R\$ 53,50 (assistente e técnico) e R\$ 72,30 (analista).



Confira a lista completa no site

www.correio braziliense.com.br/euestudante

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ 1.059 VAGAS

» CIEE Centro de Integração Empresa-Escola

781
vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: www.ciee.org.br ou (61) 3701-4811.

Campo do direito Cód.: 6157193/Vaga: 1 / Asa Sul - Brasília - DF / 5º ao 10º semestre / Período: A COMBINAR/ Bolsa: R\$1802,98 / Cód.: 6209981/Vaga: 1 / Asa Sul - Brasília - DF / 4º ao 8º semestre / Período: 14:00 às 18:00/ Bolsa: R\$1.835 /	Cód.: 6171745/Vaga: 1 / Asa Sul - Brasília - DF / 7º ao 8º semestre / Período: A combinar Bolsa: R\$1.500 / Administrativa Cód.: 6113386/Vaga: 1 /Sul - (Ceilândia) - DF /1º ao 7º semestre / Período: A combinar / Bolsa: R\$ 800 /	Cód.: 6128712/ Vaga: 1/Areal (Águas Claras)-DF / 1º ao 8º semestre / Período: 8:00 às 15:00 / Bolsa: R\$ 900 / Cód.: 6177206/ Vaga: 1/ Asa Sul- Brasília - DF/ 1º ao 8º semestre / Período: A combinar /Bolsa: R\$ 850 /	Cód.: 6134641/ Vaga: 1 / Zona Industrial (Guará) - DF / 1º ao 6º semestre / Período:A combinar / Bolsa: R\$ 1.00 / Arquitetura e urbanismo Cód.: 6182297/ Vaga: 1 / Asa Norte - Brasília - DF/ 1º ao 9º semestre / Período: 08:00 às 12:00 /Bolsa: R\$ 1.250 /	Cód.: 6109169/Vaga: 1/ Asa Sul - Brasília - DF / 4º ao 9º semestre / Período: A combinar / Bolsa: R\$ 1.300 / Contabilidade Cód.: 6198586/Vaga: 1 /Asa Sul - Brasília - DF / 6º ao 10º semestre/ Período: 10:00 às 14:00/ Bolsa: R\$ 1.500 /
---	---	--	---	--

» IEL Instituto Euvaldo Lodi

84
vagas

Endereço: SCN Quadra 1, Bloco E, Térreo, Edifício Central Park
Telefones: 3362-6060 / 99128-2294 — Site: carreiras.iel.org.br/DF
Horário de atendimento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h

Administração Vagas: 25 / Bolsas que variam de R\$ 900 a R\$ 1.750 Ciências contábeis Vagas: 11 / Bolsas que variam de R\$ 950 a R\$ 1.621 Direito Vagas: Três / Bolsas que variam de R\$ 1.070 a R\$ 1.200 Economia Vagas: Duas / Bolsas que variam de R\$ 1.300 a R\$ 1.516	Educação física Vaga: Uma / Bolsas de R\$ 1.100 Eletrônica Vagas: Duas / Bolsas de R\$ 1.300 Enfermagem Vagas: Três / Bolsas de R\$ 900 Engenharia civil Vagas: Quatro / Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 1.621 Engenharia de produção Vaga: Uma / Bolsas de R\$ 1.000	Engenharia mecânica Vagas: Três / Bolsas que variam de R\$ 800 a R\$ 1.200 Fisioterapia Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 500 Fonoaudiologia Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 1.000 Jornalismo Vagas: Duas / Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 1.200	Letras - Inglês Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 1.053 Logística Vagas: Duas / Bolsas de R\$ 1.050 Pedagogia Vagas: Quatro / Bolsas de R\$ 999 Psicologia Vagas: Três / Bolsa de R\$ 1.000 Publicidade e Propaganda/Marketing Vagas: Oito / Bolsas que variam de R\$ 830 a R\$ 1.400	Recursos humanos Vagas: Quatro / Bolsas que variam de R\$ 1.070 a R\$ 1.150 Técnico administrativo Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 650 Terapia ocupacional Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 1.000 Para acessar as 84 vagas e se candidatar para as oportunidades de estágio, acesse: carreiras.iel.org.br/DF .
--	--	---	--	---

» IF ESTÁGIO Instituto Fecomércio/DF

133
vagas

O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br. Site: www.institutofecomerciodf.com.br.
Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5º andar, Brasília - DF.

APRENDIZ Cód.: 754588 / Vagas: Três / Ano: Concluído / Salário: R\$ 1.142,33 + VA / Horário de: 12h às 18h / Setor Industrial (Taguatinga) / Assunto: 754588	Cód.: 526567 / Vagas: Uma / Ano: Indiferente / Salário: R\$ 737 + VT / Horário de: 08h às 12h / Asa Sul / Assunto: 526567 ENSINO MÉDIO Cód.: 492829 / Vagas: Uma / Ano: 1º, 2º, 3º	/ Bolsa: R\$ 850 + VT / Horário de: 09h às 15h / Sul (Águas Claras) / Assunto: 492829 Cód.: 692178 / Vagas: Quatro / Ano: 2º, 3º / Bolsa: R\$ 750 + VT / Horário de: 14h às 19h / Asa Norte / Assunto: 692178	ENSINO PROFISSIONALIZANTE Técnico em Administração Cód.: 492829 / Vagas: Uma / Ano: Indiferente / Bolsa: R\$ 850 + VT / Horário de: 09h às 15h	/ Sul (Águas Claras) / Assunto: 492829 Técnico em Eventos Cód.: 199465 / Vagas: Uma / Ano: Indiferente / Bolsa: R\$ 1.050 / Horário de: 12h às 18h / Asa Sul / Assunto: 199465
--	---	--	--	---

» ESPRO

61
vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30. Informações no site www.espro.org.br ou pelo telefone (61) 3226-1512.

Empresa: privada. / ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vaga: Quatro / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT + VA + Assit. Med. / Horário: 12h às 18h - seg. a sex / Empresa: privada. / ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vaga: Três /	Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT / Horário: 12h às 18h - seg. a sex / Empresa: privada. / ens. médio, técnico ou superior/ Vaga: Quatro / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT / Horário: 12h às 18h - seg. a sex / Empresa: privada. / ens. fundamental,	médio, técnico ou superior/ Vaga: Duas / Bolsa:R\$ 761,55 + VT / Horário: 08h às 12h - seg. a sex / Empresa: privada. / ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vaga: Duas / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT + VR + Assist. Odonto	e Med. / Horário: 08h às 14h - seg. a sex / Empresa: privada. / ens. médio, técnico ou superior/ Vaga: Três / Bolsa: R\$ 761,55 + VT + VR / Horário: 10h às 16h - seg. a sex / Para acessar as 75 vagas e se canditar	para as oportunidades, acesse o site: www.espro.org.br EU ESTUDANTE Confira a lista completa no site www.correiobraziliense.com.br/uestudante
---	---	---	---	--

2.096 vagas

OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR

A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites www.trabalho.df.gov.br e maisemprego.mte.gov.br. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário
Açougueiro	78	R\$ 1.870,00 + Benefícios	Balconista .	2	R\$ 1.790,26 + Benefícios	Operador de caixa	473	R\$ 1.142,00 + Benefícios
Agente de portaria	1	R\$ 2.602,78 + Benefícios	Banhista de animais domésticos	1	R\$ 1.790,26 + Benefícios	Operador de empilhadeira	109	R\$ 1.700,00 + Benefícios
Ajudante de obras	42	R\$ 1.738,00 + Benefícios	Calceteiro	10	R\$ 3.447,00 + Benefícios	Operador de máquinas de		
Arte-Finalista	1	R\$ 2.000,00 + Benefícios	Camareiro de hotel	13	R\$ 1.702,05 + Benefícios	construção civil e mineração	8	R\$ 2.534,40 + Benefícios
Assentador de mármore, granitos			Carpinteiro auxiliar	10	R\$ 1.639,00 + Benefícios	Operador de vendas (lojas)	90	R\$ 1.682,00 + Benefícios
e outras pedras decorativas	2	R\$ 2.700,00 + Benefícios	Caseiro agricultura	1	R\$ 1.621,00 + Benefícios	Padeiro	10	R\$ 2.175,00 + Benefícios
Assistente de direção de restaurante	1	R\$ 2.579,00 + Benefícios	Churrasqueiro	5	R\$ 2.000,00 + Benefícios	Pedreiro	37	R\$ 2.424,00 + Benefícios
Atendente de cafeteria	1	R\$ 2.000,00 + Benefícios	Confeiteiro	10	R\$ 2.175,00 + Benefícios	Pintor de carros	2	R\$ 2.000,00 + Benefícios
Atendente de farmácia - balconista	20	R\$ 1.621,00 + Benefícios	Consultor de vendas	3	R\$ 1.937,00 + Benefícios	Pizzaiolo	33	R\$ 1.700,00 + Benefícios
Atendente de lanchonete	55	R\$ 1.750,00 + Benefícios	Cozinheiro de restaurante	5	R\$ 2.200,00 + Benefícios	Promotor de vendas	20	R\$ 1.621,00 + Benefícios
Atendente de lojas	3	R\$ 1.790,26 + Benefícios	Eletricista	3	R\$ 2.772,00 + Benefícios	Repositor - em supermercados	30	R\$ 1.700,00 + Benefícios
Atendente de lojas	15	R\$ 1.700,00 + Benefícios	Empacotador, a mão	5	R\$ 1.621,00 + Benefícios	Repositor de mercadorias	305	R\$ 1.682,11 + Benefícios
Atendente de mesa	28	R\$ 1.621,00 + Benefícios	Estoquista	. 2	R\$ 1.790,26 + Benefícios	Representante de produtos		
Atendente de padaria	30	R\$ 1.700,00 + Benefícios	Fiscal de prevenção de perdas	128	R\$ 1.814,00 + Benefícios	farmacêuticos	30	R\$ 1.621,00 + Benefícios
Atendente do setor de frios e laticínios	75	R\$ 1.682,00 + Benefícios	Garçom	4	R\$ 1.750,00 + Benefícios	Subgerente de loja		
Auxiliar administrativo	2	R\$ 800,00 + Benefícios	Lavador de carros	2	R\$ 2.500,00 + Benefícios	(operações comerciais)	3	R\$ 2.302,37 + Benefícios
Auxiliar de cozinha	120	R\$ 1.621,00 + Benefícios	Lavador de veículos	8	R\$ 1.650,00 + Benefícios	Supervisor de produção da indústria		
Auxiliar de estoque	23	R\$ 1.621,00 + Benefícios	Lubrificador de automóveis	5	R\$ 1.682,59 + Benefícios	alimentícia	5	R\$ 2.090,00 + Benefícios
Auxiliar de lavanderia	10	R\$ 1.702,05 + Benefícios	Mecânico	2	R\$ 2.000,00 + Benefícios	Técnico eletrônico	4	R\$ 2.100,00 + Benefícios
Auxiliar de limpeza	30	R\$ 1.700,00 + Benefícios	Mecânico de motor a diesel	3	R\$ 1.700,00 + Benefícios	Tosador de animais domésticos	1	R\$ 1.790,26 + Benefícios
Auxiliar de logística	30	R\$ 1.686,00 + Benefícios	Mecânico de veículos	5	R\$ 2.168,72 + Benefícios	Vendedor de comércio varejista .	15	R\$ 1.790,26 + Benefícios
Auxiliar de padeiro	30	R\$ 1.700,00 + Benefícios	Mecânico de veículos automotores			Vendedor em domicílio	2	R\$ 1.703,00 + Benefícios
Auxiliar de pedreiro	18	R\$ 1.639,00 + Benefícios	a diesel (exceto tratores)	1	R\$ 4.500,00 + Benefícios	Vendedor interno	37	R\$ 1.790,00 + Benefícios
Auxiliar de sushiman	10	R\$ 1.874,69 + Benefícios	Montador de móveis de madeira .	2	R\$ 1.790,26 + Benefícios	Vendedor praticista	3	R\$ 1.703,00 + Benefícios
Auxiliar técnico eletrônico	4	R\$ 1.734,00 + Benefícios	Motorista entregador	8	R\$ 1.700,00 + Benefícios			

» **Agências do Trabalhador**

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.

» **Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:**

Agência Estrutural
Tel.: 3255-3808 / 3255-3809
AE nº 5, Setor Central, Administração

» Agência Gama
Tel.: 3255-3820 / 3255-3821
AE 1, Setor Central

» Agência Sobradinho
Tel.: 3255-3824 / 3255-3825
Qd 8, AE nº 3, Sobradinho I

Agência do Trabalhador Autônomo
Tel.: 3255-3797 / 3255-3798
SCS Qd. 6, Bl. A, Ed. Guanabara, Lt. 10/11

» Agência Plano Piloto
Tel.: 3255-3732 / 3255-3815
SEPN 511 Bloco A, S/N Edifício Bittar II

» Agência Recanto das Emas
Tel.: 3255-3864 / 3255-3842
Qd. 805, AE s/n, Prédio da Biblioteca Pública

Agência Riacho Fundo II
Tel.:3255-3827 / 3255-3828
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n

» Agência Samambaia
Tel.:3255-3832 / 3255-3833
QN 303, Cj. 1, Lt. 3

» Agência Santa Maria
Tel.:3255-3836 / 3255-3837
Av. Alagados, QC 1, Cj. H, Galpão Cultural

» Agência Taguatinga
Tel.: 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754

C4 Lt. 3, Ed. TVA Imperial, Av. das Palmeiras

» Agência Planaltina
Tel.:3255-3715 / 3255-3829
Setor Administrativo, Av. Uberdan Cardoso

» Agência São Sebastião
Tel.:3255-3840 / 3255-3841
Centro de ensino fundamental São José, quadra 16, área especial.

Setor Residencial Oeste

Oportunidades

» AXIA ENERGIA ESTÁGIO

A Axia Energia recebe inscrições até 30 de setembro para seu programa de estágio de 2027. São 114 vagas presenciais — 110 para o ensino superior e quatro para o nível técnico —, distribuídas por 11 estados e pelo Distrito Federal. Universitários das áreas de engenharia, administração, economia, tecnologia da informação, recursos humanos e direito, com formatura prevista entre dezembro de 2028 e agosto de 2029, podem participar. A empresa oferece bolsa-auxílio, plano de saúde e vales- transporte e alimentação para jornadas de quatro a seis horas diárias. O cadastro deve ser feito pelo site axia.across.jobs.

» ONU EM BRASÍLIA VAGAS DE EMPREGO

A Organização das Nações Unidas (ONU) recebe candidaturas para postos de trabalho na capital federal. Profissionais podem se inscrever para a vaga de consultoria especializada em logística, com modelo de trabalho híbrido, até 21 de setembro. Já para os estudantes, há oportunidades abertas nos programas de Trainee e de Estágio, com prazo de cadastro até 26 de setembro. Os detalhes dos requisitos para cada função e os formulários de inscrição estão disponíveis na aba de carreiras do site oficial brasil.un.org ou no link da bio do Instagram [@onubrasil](https://www.instagram.com/onubrasil).

» CATHO EDUCAÇÃO FÍSICA

A plataforma de empregos Catho está com mais de 300 vagas abertas para estudantes e profissionais de educação física em diversas regiões do país. O levantamento reúne oportunidades para a atuação em academias e clubes, com destaque para os cargos de instrutor de pilates, professor de ginástica, de musculação e de treinamento funcional. De acordo com a empresa, a média salarial atual gira em torno de R\$ 1.254 para as posições de estágio e chega a R\$ 2.330 para profissionais já formados. O cadastro de currículos e a busca detalhada por região devem ser feitos pelo site catho.com.br ou pelo aplicativo da plataforma.

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 6 de setembro de 2026

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego

6.2 Procura por Emprego

6.3 Ensino e Treinamento

6.1

OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AJUDANTE DE MECÂNICO c/experiência. R\$ 2.000 +VT. 99903-3085

ATENDENTE DE LANCHONETE Faça sucos, mistos, vitaminas, tapioca, cuscuz, capuccino, chocolates. Folga aos domingos. Enviar CV: rhe4164@gmail.com

RESTAURANTE CONTRATA

AUXILIAR DE COZINHA p/trabalhar no Sudoeste. Enviar currículo pelo WhatsApp 61 99971-2646.

AUXILIAR DE COZINHA p/self service c/experiência em guarnições. Folga aos domingos. Enviar CV: rhe4164@gmail.com

COSTUREIRA

CONTRATO c/experiência em costura reta. Local: Lago Sul. Informações: (61) 99304-1563

DOMESTICA com referência p/ todo serviço. Moro só. 61 98597-3928 / 61 3354-3763

DOMÉSTICA

PRECISO com experiências e referências. Tr: 61 98100-0291.

RESTAURANTE CONTRATA

AUXILIAR DE COZINHA p/trabalhar no Sudoeste. Enviar currículo pelo WhatsApp 61 99971-2646.

6.1

NÍVEL BÁSICO

MANICURE C/URGÊNCIA PROFISSIONAL c/ exper. M Norte. > tima comissão 99148-2856

ÓTIMOS GANHOS!!
MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper. 99414-1086 zap

MASSAGISTA URGENTE
COM OU SEM exper. Zap (61) 9.9330-4935

MECÂNICO COM EXPERIÊNCIA 3.500 ou e-mail: +VR. Tr: 99903-3085

DNA FACILITIES LTDA CONTRATA

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PCDs para trabalhar na limpeza como Auxiliar de Serviços Gerais - Salário R\$ 1.862,09 + VA R\$ 46,38/dia. Enviar currículo para: trabalheconosco@dnafacilities.com.br

PINTOR AUTOMOTIVO c/ experiência. R\$3.500 +VT. Tr: 99903-3085

SOLUÇÃO PARABRISAS

CONTRATA Aux. p/ Instalação de Parabrisas. Ver vagas: www.solucaoparabrisas.com.br/vagas. Tag/ Vic. Pires. Enviar Currículo p/ Whats: (61) 99882-2256

DNA FACILITIES LTDA CONTRATA

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PCDs para trabalhar na limpeza como Auxiliar de Serviços Gerais - Salário R\$ 1.862,09 + VA R\$ 46,38/dia. Enviar currículo para: trabalheconosco@dnafacilities.com.br

NÍVEL MÉDIO

AUXILIAR DE PRODUÇÃO

10 VAGAS Para trabalhar em Indústria de Alimentos em Samambaia. Não é necessário experiência. Salário, +prêmio, +Vale transporte + Vale alimentação. Enviar currículo para: rh@germana.com.br

6.1

NÍVEL MÉDIO

AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS COM EXPERIÊNCIA em limpeza. Salário +prêmio. +Vale Transporte, +Vale Alimentação. Enviar currículo para: rh@germana.com.br

BRASIL TEMPER CONTRATA

AUX. DE EXPEDIÇÃO p/ trabalhar na ADE deguas Claras. Enviar currículo para: Zap RH (61) 9.9680-9278 ou e-mail: brasiltemper@gmail.com

CLÍNICA VETERINÁRIA PRECISA DE UM

AUXILIAR VETERINÁRIA com experiência. Enviar currículo para e-mail: clinicat.emplo@gmail.com

PET SHOP NO COND SOLAR DA SERRA

JD BOTÂNICO PRECISA
BANHISTA COM EXPERIÊNCIA pontual e gostar de animais, 44 hs semanais, R\$2.100 + VL Transporte e 2 folgas/mês, além dos domingos. Currículo p/ Zap 61 99606-6235.

CONECTA FINANCE contrata Correspondente Bancário. Enviar currículo p/ costaesilva@myyahoo.com

ELETRICISTA INDUSTRIAL e Mecânico de Ar Condicionado, e Pedreiro CV: administrativo@protieng.com.br

6.1

NÍVEL MÉDIO

AUTO PEÇAS PRECISA ESTOQUISTA e Vendedor com experiência. Aceito pessoas acima de 55 a anos ou aposentados. Enviar CV: karnib2021@gmail.com ou Whatsapp 61 98294-9468

AUTO POSTO TURIM CONTRATA

FRENTISTA COM ou sem experiência Salário + VT + VA. Comparecer c/ Currículo no End.: QI 05 Lt 40/42 Tag. Norte. E-mail: apturim@gmail.com

CONTRATA-SE
MANICURES E CABELEIREIRAS (OS) Excelentes rendimentos! Asa Norte. 61 98173-1168

PRECISO 2 MASSAGISTAS DUAS MASSAGISTAS F p/trab Asa Norte, dou treinamento remunerado os três dias pago por dia ou quinzenal. Preciso de serenidade e compromisso c/horário e dias. +timos ganhos 61 98214-4880 Elen

PRECISA-SE
MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. +timos ganhos 61 98184-6503

MASSEIRO COM EXPERIÊNCIA

NA AREA de panificação, salário acima de R\$ 2.200 +prêmio + Vale transporte + Vale alimentação. Enviar currículo: rh@germana.com.br

CONTRATA-SE
MANICURES E CABELEIREIRAS (OS) Excelentes rendimentos! Asa Norte. 61 98173-1168

6.1

NÍVEL MÉDIO

ESPARTA SEGURANÇA
LTDA CONTRATA
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PCDs p/ trabalhar como vigilante patrimonial, remuneração da categoria. Interessados enviar currículo p/ trabalheconosco@espartaseguranca.com.br

CONTRATA-SE
VENDEDOR(A)/ INSTALADOR e Ajudante De Inst. c/exper. p/vidrostemperados. Enviar CV: (61) 99658-7445

NÍVEL SUPERIOR

ESTAGIÁRIO (A) Direito ou Administração. De-sejável pacote office, domínio de internet, apoio paralegal nas rotinas do escritório de advocacia. Trato e experiência com pessoas. Enviar currículo exclusivamente para: epmb400@gmail.com

ESTAGIÁRIO (A) Direito ou Administração. De-sejável pacote office, domínio de internet, apoio paralegal nas rotinas do escritório de advocacia. Trato e experiência com pessoas. Enviar currículo exclusivamente para: epmb400@gmail.com

6.3

ENSINO E
TREINAMENTO

SERVIÇOS

AULA PARTICULAR

AULAS DE INFORMATICA e Celular. Segurança digital para 3ª idade. Conhecimento é tudo! Agende: 99601-1535 / 983798447

PARA CADA MOMENTO DA VIDA
EXISTE UM LUGAR CERTO

Acesse e encontre o seu.



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis
para quem quer
comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO
JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

 **lugarcerto**
.com.br

CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo



O HOSPITAL DA CRIANÇA DE
BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR



Torna público processo seletivo para formação de cadastro reserva:

- AUXILIAR DE HOSPITALIDADE
- BIÓLOGO(A), FARMACÊUTICO(A), BIOMÉDICO(A) I - SEQUENCIAMENTO DE NOVA GERAÇÃO (NGS) - PRONON
- ANALISTA DE REMUNERAÇÃO III
- TÉCNICO(A) AUDIOVISUAL

Os pré-requisitos das vagas e as orientações para inscrição estão disponíveis no site www.hcb.org.br. Selecione a aba Trabalhe Conosco e cadastre seu currículo. As inscrições deverão ser realizadas até 21/09/2026.

Todas as vagas do HCB também são destinadas à Pessoa com Deficiência, sendo obrigatório informar o CID (Classificação Internacional de Doenças).



GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 6 de setembro de 2026

Para anunciar ► 3342-1000

1 IMÓVEIS
COMPRA & VENDA2 IMÓVEIS
ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA
& SERVIÇOS5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADESVEJA OFERTAS
NO CADERNO
TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Exporemos e alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI!
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

ADELSON IMÓVEIS
R MACAUBA 1 qto sala cozinha banheiro nascente quit R\$ 250mil á Tr.99857115 c1533

MEU IMÓVEL IMOB

LUGAR CERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS



VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 03 Lux Home Boulevard 2 e 3qts cobertura 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
R 36 Ouro Branco VI 2 e 3qts pronto p/morar. Alto padrão 99557-8243

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 24 Sul Unite 3 stes alto padrão de acabo 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

1.2 ASA NORTE

ASA NORTE

QUITINETES

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI!
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui! lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

2 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
208 BLOCO K apto reformadíssimo 2qts ste c/ closet cj5211 33223443

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

216 SUL 5 andar, vazio 167m2, c/ 3qts sendo uma suíte, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

1.2 ASA SUL

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

216 4qts 2stes gar. Todo reormado 220m² út tr. 99616-4128 c12388

****PARTICULAR****
SQS 312, 4 qtos, 4 suítes, DCE, reformado, mobiliado, ár. priv. 339,53 m², 2gar, 6199985-8313

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 40 3q lazer compl sinal 50mil 99557-8243

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 SAMAMBAIA

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/98581-0151 cj21229

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/98581-0151 cj21229

TAGUATINGA

3 QUARTOS



VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

Curso de Departamento
Pessoal e eSocial

Aprenda cada etapa do DP e eSocial em um curso prático, utilizando o sistema de folha de pagamento Dexion e eSocialWeb.

Presencial - Asa Sul Brasília - DF

61 99940-5573

1.3 CRUZEIRO

CASAS

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área lazer, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área lazer, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

GUARÁ

3 QUARTOS

QI 08 Conjunto R cs 95 Vendo casa no Guará Tr: 98230-5768

QI 08 Conjunto R cs 95 Vendo casa no Guará Tr: 98230-5768

LAGO SUL

4 OU MAIS QUARTOS

SHIS QI 09 Casa 4qts para reforma. Oportunidade 99616-4128 c12388

1.3 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI!
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

1.3 SOBRADINHO

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002



VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

OS MELHORES
REGINA NEVES
CONSULTORIA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395
IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!



(62) 98280-1111

VENDER, COMPRAR, ALUGAR, CONTRATAR, DIVULGAR



O Classificados do Correio
Braziliense é o lugar ideal para quem
deseja fazer um bom negócio!



Entre em contato para maiores informações

61 98167-9999



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram: @classificadoscb



Facebook @classificadoscb

1.4 CEILÂNDIA

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CEILÂNDIA

EQNN 01/03 Bl A Lj 04 Vdo Prédio c/Lj + subs + 2 apts c/2qts c/habite-se 99157-7766 c9495

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade de 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitación al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

GUARÁ

QI 31 Consei sala 40m2 próximo QE 19, nascente, canto R\$ 250 mil fiancio Tr: 98135-1919

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

1.5 LAGO NORTE

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QD 205 - Condomínio Espaço Linea 1qto sala cozinha americana, garagem, vista livre. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

ASA NORTE

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02 Bl B lt 13 ap 101 al ap 3q ref a.emb sl cz wc \$ 1.400 991577766 c9495

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.2 ASA SUL

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

202 SUL 3qts sendo 01 suite, dce, cozinha, sala, reformadíssimo, 160 metros, 3 andar, garagem Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz a99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz a99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 ASA NORTE

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCLRN 713 Bl A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCRN 704 Norte c/3 pavimentos subsolo térreo e primeiro andar c/ 200m2 de área de frente para W3 Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 200 metros, sendo 100 metros de térreo e 100 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 200 metros, sendo 100 metros de térreo e 100 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso site e confira as melhores ofertas disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

3.6 PEÇAS E SERVIÇOS

CONSORCIO

CONSORCIO Vdo pela metade do que pagou. Tr: 61 98345-9827

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Informática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

AMOR DE VOLTA EM 6 HORAS
ABA traz seu amor de volta em 6 horas. Faz trabalhos inclusive p/ saúde. Desmancha feitiços mandados e afasta rivais, causas em justiça e trazer sorte em negócios. Sigilo total. Resultado garantido. Não cobro consulta e nem trabalho 61.99149-8430 Carmem

RECADOS

UMA EXPERIÊNCIA QUE MERECE SER VIVIDA
O HOTEL RURAL Vila Joaquina, é aquele lugar que encanta em cada detalhe: ambiente aconchegante, estrutura impecável, atendimento acolhedor e uma experiência que faz você se sentir especial. Se você procura conforto, qualidade e momentos inesquecíveis, esse é o lugar certo para sua próxima hospedagem em Portugal, que fica no seguinte endereço: Caminho do Barreiro, 78 - 4830-191 Póvoa de Lanhoso. Acesse o site: www.vilajoaquina.com Aproveite para conhecer e viva essa experiência!

RECADOS

LINDAURA
MORENA DE PARAR o trânsito! Boquinha de vedulo (61) 99614-3923

RECADOS

RECADOS

RECADOS

RECADOS

RECADOS

RECADOS

5.5 PONTOS COMERCIAIS

OUTROS ESTADOS

MIRACEMA-TO Vdo Hotel c/ 12qts apenas R\$ 80 mil. Ver Fotos (63) 99912-4255 Luzia

5.7 CLUBE

5.7 TURISMO E LAZER

NEGÓCIOS

CLUBE

BRASÍLIA COUNTRY CLUB
VENDO T tulo Patrimonial, quitado em dia, Documentação ok. Transferência imediata na Secretaria. Aceito proposta à vista. Tratar com o proprietário: 61 99981-2145

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

LINDAURA
MORENA DE PARAR o trânsito! Boquinha de vedulo (61) 99614-3923

RECADOS

RECADOS

RECADOS

RECADOS

RECADOS

RECADOS

RECADOS

RECADOS

RECADOS

5.7 ACOMPANHANTE

RENATO ATIVÃO
MACHAO, SERIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

MEL CDZINHA
LOIRA FITNES 109cm de bumbum 100% passiva! Procuro homens ativos entre 18 a 48a para curtirão! Fotos agilizam contato! Não cobro, fico apenas c/ quem me interessar! 61 98647-5895

MEL CDZINHA
LOIRA FITNES 109cm de bumbum 100% passiva! Procuro homens ativos entre 18 a 48a para curtirão! Fotos agilizam contato! Não cobro, fico apenas c/ quem me interessar! 61 98647-5895

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens. com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

JULLY DELICIOSA LOIRA
APERTADINHA gostosa até o final Atendo Aguas Lindas e videochamada (61) 99639-3199

PRECISA-SE
MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. >timos ganhos 61 98184-6503

COOPERATIVA HABITACIONAL ECONÔMICA DO CRUZEIRO – EM LIQUIDAÇÃO
NIRE Nº 534.0000136-9 / CNPJ Nº 26412866/0001-01

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Conselho fiscal da COOPERCRUZ – Cooperativa Habitacional Econômica do Cruzeiro – em liquidação, no uso de suas atribuições estatutárias e legais, em razão do impedimento do Liquidante vem, por meio deste edital, convocar todos os 185 cooperados cadastrados para assembleia Geral extraordinária a realizar -se em 20/09/2026 (Domingo), com fulcro no artigo 3º, concomitante com os incisos I a IV do art. 15º e parágrafo único do art. 36º, bem como em estreita observância aos artigos 37 e 46 do estatuto social da COOPERCRUZ. 1º convocação: 08:00h (quórum 2/3); 2º convocação: 09:00h (metade mais um); 3º convocação: 10:00 h (mínimo 10 cooperados) A assembleia terá os seguintes temas por pauta:

- 1) Destituição do atual Liquidante Sr. Oliveira Americo Cavalcante, e votação para eleição de novo liquidante;
- 2) Votação para prorrogação e continuidade da liquidação pelo novo liquidante pelo prazo de dez (10) anos;
- 3) Orientação aos cooperados quitados para registro e escrituração dos imóveis após cancelamento das penhoras (proc. Nº 001 4261-06.1991.8.09.0051 – 5º Vara Cível Goiânia);
- 4) Assuntos gerais..

Valparaíso de Goiás-GO, 04 de Setembro de 2026.

COOPERCRUZ
COOPERATIVA HABITACIONAL DO CRUZEIRO EM LIQUIDAÇÃO LTDA

PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

lugarcerto
.com.br

CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

COMUNICADO

Informamos que, devido ao
feriado de **7 de Setembro**,
nossa Central e a Loja dos
Classificados estarão **fechadas**.

Retornaremos às atividades
no **próximo dia útil**.

Desde já, desejamos a todos
um **excelente feriado!**



CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE